COMEMORA HOJE O BRASIL O 1.º ANIVERSARIO DA VOLTA DO PRESIDENTE VARGAS AO GOVERNO

789 APROVAÇÕES, ATE' AGORA, NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

A MANHÃ

DIRETOR PLINIO BUENO — GERENTE ALARICO LISBOA

ANO XI — RIO DE JANEIRO, Quinta-feira, 31 de janeiro de 1952 — NÚMERO 3.219

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

DAS 3.159 CANDIDATAS INSCRITAS 2.370 NÃO FORAM CLASSIFICADAS — RELAÇÃO NOMINAL, POR ORDEM ALFABÉTICA, DAS APROVADAS EM PORTUGUÊS, QUE DEVERÃO COMPARECER DIA 2 DE FEVEREIRO PARA AS PROVAS DE HISTÓRIA DO BRASIL E GEOGRAFIA

(TEXTO NA 2.ª PAGINA)

PREÇO DESTE EXEMPLAR 50 CTS

NEGADO "HABEAS--CORPUS" AO TESOUREIRO

OS QUE RECEBIAM DINHEIRO DO FUNDO SINDICAL

As declarações do ministro do Trabalho à imprensa — O tesoureiro guardava às vezes cêrca de três milhões de cruzeiros em caixa

O ministro Segadas Viana concedeu, ontem, uma entrevista à imprensa sôbre o caso do desfalque da Tesouraria da Comissão do Imposto Sindical, cujo implicado, em declarações feitas ontem num vespertino, formulara gravissimas revelações.

Assim, perante numerosos repórteres, o titular da pasta do Trabalho fez primeiramente uma exposição dos antecedentes do caso. Revelou que, ao assumir a Pasta, resolveu realizar visitas incertas aos vários setores daquela Secretaria de Estado, e numa dessas "incertas" esteve na Tesouraria da Comissão do Imposto Sindical. Ali, se surpreendera com a existência de um enorme cofre, e passando a fazer indagações sôbre a utilização do mesmo, teve a informação de que se destinava à guarda de elevadas importâncias que transitavam pela Tesouraria, chegando muitas vezes a ter em caixa, conforme lhe afirmara o tesoureiro, até 3 milhões de cruzeiros.

ORDEM DE SERVIÇO

Voltando ao seu gabinete, baixou uma ordem de serviço, estabelecendo que não podia o tesoureiro ter, sob sua guarda, no respectivo cofre, mais de 20 mil cruzeiros e, ainda, que o duodécimo dos pagamentos mensais ficasse depositado no Banco do Brasil.

E o ministro, textualmente afirma:

— Fiz ver o perigo de tal procedimento, pois se houvesse, por exemplo, um incêndio, como justificar a existência de tão grande quantia?

Fez ainda, nessa parte, ampla exposição em torno da forma de pagamento das repartições públicas e das retiradas de duodécimos pelos respectivos tesoureiros.

(Conclui na 12.ª pág.)



MINISTRO SEGADAS VIANA


O comandante Esposel e familia, ainda a bordo do "Andes"

O BRASIL NA VANGUARDA DA CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL

Impressões do arquiteto e pintor Ernani Vasconcelos — O homem que lutou por Tito e que hoje o odeia — A ONU e o Pacto dos Direitos dos Homens — A vida em Londres pela hora da morte — A reportagem de A MANHÃ numa madrugada movimentada na Guanabara — Três transatlânticos no porto

Manhã bastante movimentada foi a de ontem na Guanabara. Tres transatlanticos da linha européia atracaram, ontem, no porto, com passageiros e imigrantes.

LUTOU POR TITO PARA DEPOIS REPUDIA-LO

O primeiro desses navios foi o

(Conclui na 12.ª pág.)

GRAVES IRREGULARIDADES NOS SERVIÇOS DA "A EQUITATIVA"

RECEBIAM SEGUROS DE BENEFICIADOS AINDA VIVOS

SALVADOR, 30 (Asapress) — A Companhia de Seguros "A Equitativa "descobriu graves irregularidades, aparecendo como implicados agentes, inspetores, e médicos da referida organização. Tudo gira em torno do pagamento de seguros a mortos que não morreram, elevando-se a milhões de cruzeiros os prejuizos da companhia. A maroteira foi descoberta pelo gerente da emprêsa na Bahia e Sergipe, o qual desconfiou que os documentos de determinado segurado dado como morto, não eram legais. Entrando a investigar, descobriu toda a tramoia, pois embora existisse um atestado de obito não foi possivel encontrar a guia de enterramento. O caso foi entregue à polícia, aparecendo como principais implicados funcionários da "A Equitativa" em Itabuna e Ilheus.

O gerente prometeu depois de concluido o inquerito, revelar à imprensa os nomes dos funcionários desonestos e publicar os documentos desmascarando os culpados.


Uma visão do local do desabamento, vendo-se os bombeiros em ação

Desabou o muro ocasionando uma morte

Apanhado em cheio pelos escombros, o servente ali mesmo faleceu — Mais três pessôas feridas — A imprevidencia ou irresponsabilidade criminosa do construtor deu lugar ao desmoronamento

A irresponsabilidade criminosa de certos construtores, continua a ocasionar graves desabamentos na cidade, sem que os poderes competentes se compenetrem de de seus deveres, tomando medidas acauteladoras para pôr côbro a êsse descaso pela vida do próximo, estimulado pela ganância de individuos cujo destino certo, em outras circunstâncias, seria a cadeia.

O MURO DESABOU

Há cêrca de um mês o construtor Antonio Soares da Silva, morador da rua Vieira de Araujo, 41, no Realengo, pegou a empreitada da construção de um muro na residência do sr. Manoel Salgado, situada na rua

(Conclui na 3.ª página)

CHEGA AO NORDESTE A SEGUNDA REMESSA DE GENEROS

Charque e farinha de mandioca para Pernambuco — Normal o descarregamento — Comunicação, a respeito, do presidente da COFAP ao Presidente da República

O presidente da República recebeu uma comunicação do sr. Benjamin Soares Cabello ,presidente da COFAP, participando a chegada a Recife do vapor "Mi-

(Conclui na 9.ª página)

A MANHÃ

Em homenagem ao transcurso do 1.º aniversário da nova gestão do Presidente Getúlio Vargas à frente dos destinos do País, A MANHÃ circula, hoje, com 32 páginas, sendo 16 em impressão tipográfica e 16 em rotogravura, as quais não podem ser vendidas separadamente. Sentimo-nos ainda rejubilados e confortados em noticiar que toda a renda avulsa da vendagem de hoje reverterá em benefício dos Pequenos Jornaleiros, cujo labor diário e interesse pela causa da Imprensa constituem, sem dúvida, o melhor testemunho de uma colaboração maiúscula, sincera e altamente significativa.

"Gerolina não é espancada"

Esteve em nossa redação o deputado Altamirando Requião, trazendo a menor — Declarações a respeito — Uma certidão da Polícia que esclarece o ocorrido

Na manhã de ontem esteve nesta redação o deputado Altamirando Requião, se fazendo acompanhar da menor Gerolina Rebouças, que anteontem movimentou a reportagem desta capital, a propósito de maus tratos que teria sofrido por parte de d. Maria de Lourdes, espôsa do parlamentar. Por ser êste jornal matutino, o redator especializado não se encontrava, voltando então mais tarde o dr. Altamirando, porém desta vez só, por já ser tarde da noite, e a propósito declarou não haver fundamento nas notícias, pois trata a menina como filha e quanto a espancamentos, a própria policia não os constatou através de marcas e echimoses, pois de fato. não existiam.

— A maior prova de tudo isto é a certidão fornecida pelo delegado Hermes Machado — diz o deputado Altamirando — a qual solicito publicação, pois é uma resposta insofismável ao escândalo feito.

A seguir, o deputado forneceu-nos a certidão cujos têrmos são os seguintes:

"Hermes Machado, delegado do 2.º distrito policial, atendendo a pedido verbal que lhe foi feito, certifica que revendo o livro de ocorrências diárias dêste distrito, dele consta a folhas quarenta e um verso e quarenta e dois, o se-

(Conclui na 11.ª pág.)

ATENÇÃO, MORADORES DE COPACABANA

Vão troar hoje os canhões de grosso calibre da Artilharia de Costa

O Forte de Copacabana e o 3.º Grupo de Artilharia de Costa vão atirar com seus canhões de grosso calibre, hoje, dia 31 de janeiro, entre 13 e 17 horas, de acôrdo com o programa de instrução da Artilharia de Costa da 1.ª Região Militar.

Recomenda-se à população do bairro de Copacabana (particularmente aos moradores dos postos 4, 5 e 6) que mantenham as janelas abertas, sendo conveniente colar tiras de papel nos vidros e proteger os cristais. Os tiros poderão ser apreciados das praias de Copacabana, Ipanema e Leblon.

O exercício será realizado dentro das condições de maior segurança, sem nada perturbar, a vida praiana, somente recomendando o Comando de Costa que as embarcações e aviões se afastem do setor do campo de tiro.

DONAS DE CASA! TELEFONEM PARA SUAS AMIGAS E PEÇAM:

NÃO COMPREM CARNE!

Até que os açougueiros baixem os preços -- Cresce a campanha de reação contra os exploradores do povo — Caiu de mais de 50% o consumo nesta Capital — Os açougueiros já telefonam às freguesas, oferecendo-se para enviar o produto a domicilio — Em S. Paulo

Pela primeira vez o carioca, sempre cordato, sempre conformado com as mais variadas formas de exploração de sua economia, toma uma atitude frente aos ladrões do povo. Já não é de hoje que os habitantes desta cidade vêm sendo alvo do apetite voraz de uma certa classe de comerciantes sem escrupulos, ávidos de enriquecer ràpidamente à custa do sacrificio de milhares de criaturas que lutam, duramente, pela conquista do pão de cada dia. Em todas as oportunidades anteriores, sempre houve uma tendencia para se acomodarem as coisas, na esperança de melhores dias. Mas desta vez, parece que se esgotou a paciência do povo carioca. E o que está acontecendo com relação ao aumento ladravaz do preço da carne, é coisa verdadeiramente edificante.

(Conclui na 12.ª pág.)

789 aprovações até agora no Instituto de Educação

Prossegue no Instituto de Educação o concurso de admissão à primeira série do curso ginasial. Até o momento já lograram aprovação cerca de 789 candidatas, atingindo a 2.370 o número das que não obtiveram classificação.

Em boletim nº 16 datado de ontem, o diretor do Instituto de Educação tornou público, para conhecimento dos interessados, que as candidatas inscritas no concurso de admissão à primeira série do curso ginasial dos estabelecimentos que fazem parte do Instituto de Educação e Ginásio da Escola Normal Carmela Dutra e classificadas no conjunto das provas escritas de Aritmética e de Português, deverão comparecer a êste Instituto, sito à rua Mariz e Barros, n. 273, no dia 2 de fevereiro, sábado, das 8 horas e 30 minutos às 9 horas e 15 minutos, para prestar a prova escrita de História do Brasil e Geografia. As candidatas deverão levar lápis-tinta, devidamente apontado e apontador, não lhes sendo permitido entrar no Instituto com qualquer outro material suplementar, como papel para rascunho, borrachas, réguas, livros, pastas, embrulhos, sombrinhas, capas, bolsas e semelhantes. A entrada será feita pelo portão lateral (à esquerda do Instituto). Não haverá segunda chamada para essa prova, sendo considerada inabilitada a candidata que faltar.

Damos a seguir a relação, por ordem alfabética, das candidatas classificadas na prova escrita de Português e que devem prestar a prova escrita de História do Brasil e Geografia, distribuidas pelas salas do Instituto.

GINASIO — SETOR A

Adélia Cupello — Ady de Brito — Annes — Alaidinea Mariza Monção de Matos — Alaide de Souza — Alcimar Lippi Pereira — Alda Carvalho de Barros — Alda França Abalí — Alda Favlova — Alice Gonçalves Lopes — Alice Martha da Silva Chaves — Alice do Nascimento Ancelmo — Alice de Oliveira Maduro — Altair Maria Fernandes Gomes — Alzimeiry de Oliveira — Alzira Celeste — Amaryllies Alves da Silva — Ana Lúcia Rocha Cirty — Ana Maria Pereira Nunes — Ana Maria de Souza Baptista — Ana Maria de Souza Lage — Angela Maria Canario Brasil — Angela Maria de Carvalho — Angela Maria Menezes Santos — Angela Maria Regaliere — Anita Cano Gomes — Anna Amélia Soares de Azevedo — Anna de Azevedo Silva — Anna Barbosa de Figueiredo — Anna Clara Costa de Carvalho — Anna Irene Pinto Mandarino — Anna de Jesus Pereira da Silva — Anna Maria Alves Camacho — Anna Maria Carreira Lobo — Anna Maria Duncan Janot de Mattos — Anna Maria Fernandes — Anna Maria Freitas dos Santos — Anna Maria Pinto de Souza — Annabella de Araujo Magalhães — Arcy Couto Martins — Aristhéa Tavares de Oliveira — Arizia Carvalhaes Fraga — Arlete Fernandes de Carlos — Arlete Fernandes da Silva — Arlette de Aragão Sant'Anna — Armeli Moreira Borges dos Reis — Asako Yoshii — Aurea Mauricio da Fonseca — Aurea da Rocha Gomes — Aurea Silvia Seciloso Serra — Aurenice Janoni — Aurora Rodrigues Faria Filha — Beatriz de Jesus Motta — Beatriz Maria Oliveira — Beatriz Victoria Torres Lustosa — Bellamar da Silva Coelho — Bertha Szwarcwing — Carmelia Barbosa de Mattos — Carmelina Moreira Borges — Carmen Lydia Alvarenga Ely — Carmen Maria de Souza — Carmen Moreira Corrêa — Carmen Pinto Ferreira — Carmen de Souza Gonçalves — Cecilia Fernandes Mediano — Cecilia Maria da Gloria Silva de Oliveira — Cecilia Marta Otto da Costa — Cecy Maria Tavares Santoro — Célia Chaves Nascimento — Célia Conceição de Aplomo — Célia Maria Pereira de Souza — Célia Maria dos Santos Ledeira — Célia Maria de Souza — Celia Rodrigues da Costa — Celita Maria Eeberard — Celma Pereira Alvim — Celma da Silva Gouvêa — Celza Costa — Felix de Souza — Christina Leal — Cléa Pinto dos Santos — Cliléia Tavares Dias — Circe Mello d'Avila — Circê Ramos Massa — Clara Cardoso — Clayde Lahr de Moura.

GINASIO — SETOR B

Cléa Aparecida Mauro Monteiro Vieira — Cléa Cordeiro Lisbôa — Cléa Dellissanti — Clecy Moura Ribeiro do Nascimento — Clede de Almeida Cardoso — Clelin Moraes Carramaschi — Clélia da Silva Souza — Cléo Borges de Oliveira — Cleyde Sandazil Pavão — Cleyde Souza Malcher — Clotilde Maria de Castro Sobral — Conceição Arêas — Conceição Pinto Cardoso — Conceição Tavares Joaquim — Cylene Delgado — Daisy Figueiredo — Daisy Maria Prado Guimarães — Daisy Pinheiro Miranda — Dalma Martins Franklin — Dalva Signorelli — Dalvenir Trindade Costa — Darcy Figueira Galhões — Daisy Guimarães — Déa Barros Costa — Déa Cecilia Gomes Vianna — Déa Maria Montenegro Torres — Dea Silva Xavier — Deisy Galvão da Volta — Delva de Carvalho Ribeiro — Dejanira Figueiredo Garcia — Delizette Barbosa — Denise Maria Araujo da Boamorte — Deyna Vieira Coelho — Diana Alves Coutinho — Dilma Venancio Cantalice — Dilva Conceição Britto do Amaral — Dilza Santos Magioli — Dina Lourdes Fernandes Frutuoso — Dirce Dourado Guina — Diva de Miranda Lima Neta — Dora Apelbaum — Dora Maria Aguiar de Araujo — Doris Bertha Gonçalves Hohmann — Doris Lea Mello Lisbôa — Doris Luise Janowitzer — Dulce Beniste — Dulce Maria de Barros Carvalho — Dulce Meireles — Dyone Mussi Arruda — Dyrce Figueiredo de Azevedo — Dyrce Valladares Pereira — Ecila Ribeiro Figueiredo — Ediléa Silva de Figueiredo — Edir Maria de Freitas Souza — Edith de Oliveira Costa — Edia Elizabeth Socci — Edméa Coelho de Mattos — Edmée Mello da Silva — Edna de Almeida Pereira — Edna de Castro Cavalcante — Edna França Molezon — Edna Mendonça — Edyla Gliosce da Silva — Elcy Tostes de Barros — Elenir Estrella Moreira — Eleonora de Castro Cominato — Eleusa Barroso Passos — Eliane F. Braga — Eliane Maria Alvarenga de Azevedo — Eliane Maria Costa — Elijaci da Cunha Pinheiro — Elizabeth Lisbôa Helena — Elisabeth Portella Esteves — Elizabeth de Castro Velloso — Elizabeth Corrêa Velho — Elmar Ferreira Rocha — Elsy Klinger Barros — Elvira Cavalcanti da Silva — Ely Gonçalves — Elza Josef — Elza Maria Hagge Pereira — Elza Maria Lunas de Mello Massa — Emi Liana Vaz da Rocha — Emy Soares Dias — Eneida Oliveira Soares.

GINASIO — SETOR C

Eneida dos Santos Araujo — Eny Almeida Alves — Eny da Rocha Ferreira — Eponina Tereza Reynaldo Alves — Ercilia de Mattos — Erika Hirth — Esmeralda de Oliveira Souza — Esther Assá — Eugenia Torres Lima da Silva — Eunedes Therezinha de Oliveira — Eunice de Castro Freitas — Eunice Helena Ardizzone Moraes — Eunice Pereira de Amorim — Eva Spivek — Fernanda de Castro Moreira — Fernanda Gonçalves Caldas — Geldra Andrade Marques — Geny Siqueira Sut — Gilda de Assis Pacheco — Gilda Domingues Martins — Gilda Maria Pereira da Silva — Gilda de Souza Maia — Giseli Pires Couto — Glair da Silva Ferreira — Gleuza Maria de Araujo Campos — Glicia Salles Saboia — Gloria Gomes — Gloria Olympia Amorim de Figueiredo — Gloria Vicentina Ferreira Alves — Gracinda Assucena — Gracyra Almeida de Oliveira — Guta Fany Binensztok — Hedy Pires Norberto — Helena Celia Cascão Viana — Helena Maria de Barros Mendes — Helena Martha Durão Barbosa — Helena Saade — Hele-Nice Ferreira de Carvalho — Heloisa Belliuello — Heloisa de Cerqueira Andrade — Heloisa Helena Castañon Pereira — Heloisa Helena Villar Soares — Henir Lúcia de Amorim Muniz — Hercilia Maria Moura Fernandes — Hilda Coelho de Mello — Hilda Simões — Hilje Paiva de Carvalhaes — Hilka Desterro Lemos — Iaci Ferreira da Silveira — Iára Maria Ferreira de Carvalho — Iara Tavelra Miranda — Idalia Monteiro Torres — Iêda Dollaniti de Souza — Ieda Maria Martins Botelho — Ieda Soares — Iedda Olivieri — Ignez Fernandes Queiroz — Ignez Vicente Macedo — Ilna de Almeida — Ilse Gotzl — Iracema do Zio Camera — Iracy Romeiro de Souza — Iracy Thereza de Castro — Iracy Jurema Barros Amaral — Irene da Costa Ferreira — Irene Korst — Irma de Mattos Schwacke — Isabel Cristina Magalhães de Medeiros — Izabel da Costa Ferreira — Isaura Teixeira da Conceição — Isis Leal Gonçalves — Ivany de Azevedo — Ivete Grajwer — Ivette de Carvalho — Ivette Feld — Ivone Maria do Amaral dos Santos — Ivone Mograbi — Iza Pereira de Castro — Jacqueline Cataldo — Jael Barbalho da Silva — Jaira Olympia de Souza Freire — Jandyra Alves da Silva — Jane Campos de Freitas — Janet Marques Machado — Janete Bonifácio Lira.

GINASIO — SETOR D

Jaulr Rosa — Jayny Martins de Barros — Jeanette Ferreira Brigido — Jeanette Yvone Markus — Joanna D'Arc Espindola — Joanna Moraes da Silva — Josella Vaz da Silva — Jucy da Silva Guerra — Judith Maria Paiva da Motta — Julia Guedes Alves — July Teixeira Pinto — Jurncy Barbier de Paula — Kim Lun Chan — Lacyr de Gouvêa Torres — Laiza Baptista Cabral — Laura Borges — Laura Lúcia De Rose — Léa Barros da Silva — Léa Carvalho de Oliveira — Léa Léo — Léa Maria de Souza Renner — Léa de Souza Reis — Léa Vieira da Rocha — Leda Fraguito Esteves — Lêda Sabino dos Santos — Leila Gonçalves dos Santos — Leila Prates dos Santos — Leila Vasconcelos — Lenise da Conceição Barbosa — Lenita Mazzei — Lenita Turquetto Veiga — Leny Bravo de Almeida — Leny Costa Filgueiras — Leny Thomaz Nakad — Lenyr de Souza Magalhães Baptista — Leyse Moura Freitas — Lia Caldas de Oliveira e Silva — Lia do Livramento Coutinho — Liege Leite — Liéte Azevedo Marques de Oliveira — Ligia Ceará de Oliveira — Ligia Lotufo — Ligia Pinto de Lauro — Lilian do Couto Bruce — Lilian da Fonseca Cantuária Madronho — Lilian Kastrup da Silva — Lilian Maria Monteiro Lobato Ribeiro — Lilian Pereira da Silva — Lis Dias Gouvêa — Lisete da Conceição Rafael — Lourdes Moraes Figueiredo — Lourdes Toufic Aina — Luci Maria Brasil de Albuquerque — Lúcia Coutinho de Carvalho — Lucia de Farias — Lucia Ignacio Domingues — Lucia Maria Alba da Silva — Lucia Maria de Araujo Souza — Lucia Maria de Segadas Vianna — Lucia Peixoto — Lucia Rosa Baptista — Lucia da Silva Azevedo — Lucia de Souza Martins — Lucia Torragal Guimarães — Lucilia Helena Bastos Guasque — Lucina de Carvalho Fernandes — Lucy Rezende de Queiroz — Lucy dos Santos Rodrigues — Luiza Candida Gurgel do Amaral — Luiza Osório Berthier — Luzia de Andrade Monteiro — Luzia Pinto da Silva — Lydia Ribeiro Salgado — Lydia Silva Monteiro — Lygia Fernandes Gazineo — Lygia Leite Pinto — Lygia Monteiro Guimarães — Lygia Ramos Moreira Padrão — Mabel Gomes de Lima — Mafalda Pinto Costa — Magali Gomes da Silva — Magali Santos de Carvalho — Magaly Coutinho S. Paio — Magaly Ferreira e Silva — Maiza Schuler de Araripe Macedo.

GINASIO — SALA ANEXA

Mara Fernandes de Medeiros — Mára Ferreira — Marcia De Andrade Soares — Marcia Helena Peixoto Ribeiro — Margarida de Almeida Bunél — Margarida Maria Alves da Silva — Margarida Maria Corção — Margarida Monerat Haberfeld — Maria Alice Teixeira de Carvalho — Maria Alice Traverso Linhares Pereira — Maria Alzira da Silva Gageiro — Maria Amelia Dutra Serpa — Maria Amelia Metello de Mattos — Maria Antonia da Conceição Louredo — Maria Antonia de Rezende Cunha — Maria Antonieta Ella e Silva — Maria Antonietta de Jesus Nascimento — Maria Aparecida Freitas — Maria Aparecida Guimarães — Maria Aparecida da Silva Lima — Maria Aparecida Pereira Werneck — Maria Apparecida Rosa Afonso — Maria Apparecida da Silva — Maria Apparecida Silveira da Mota e Almeida — Maria Aparecida de Sousa — Maria Augusta Teixeira — Maria Auxiliadora Nabuco — Maria do Carmo de Almeida — Maria Carvalho Fernandes — Maria Cecilia Cantolino Ferreira Braga — Maria Cecilia Costa Rodrigues Corrêa — Maria Cecilia Ramos Amorim — Maria Cecilia dos Santos Ferreira — Maria Cecilia Vicente Pedro — Maria Celia Costa Mendes — Maria Celia Machado Silva — Maria Coeli Ribeiro Quintanilha — Maria da Conceição Lobo Bittencourt — Maria da Conceição Mamede Neves — Maria da Conceição de Souza — Maria Diva do Nascimento Silva — Maria Dulce Barbosa — Maria Emilia Cordeiro da Fonseca — Maria Eny Castello Branco Cavalcanti — Maria Esther Morim Fernandes — Maria Eugenia Orge Fettermann — Maria Eunice Falcão de Queiroz — Maria Eunice Faria Magalhães — Maria Fernanda Fadul Abrantes — Maria da Glória Miranda.

GINASIO — SETOR E

Maria da Gloria Passos da Costa Moura — Maria Helena de Aragão Miranda — Maria Helena Caminha Barbosa do Amaral — Maria Helena Castañon Pereira — Maria Helena Cervellini — Maria Helena Dias Lopes — Maria Helena Domingues — Maria Helena Ferraz Filgueiras — Maria Helena Ferreira — Maria Helena Ferreira Paes — Maria Helena Galvão — Maria Helena Guimarães Horta — Maria Helena Mazzone — Maria Helena Pereira da Fonseca — Maria Helena Ramos de Azevedo — Maria Helena Rodrigues — Maria Helena Souza de Queiroz — Maria Helena de Souza Rosa — Maria Idina Gonçalves Moraes — Maria Ignez da Conceição Bianchi — Maria Iracema da Silva Brito Borges — Maria Jacy Baptista Loureiro — Maria Jasmina da Silva Cheick — Maria de Jesus Magalhães — Maria José Christo Silvestre Thomaz — Maria José Gomes — Maria José Loureiro Vilela de Souza — Maria José Malaquias — Maria José Martins Barcellos — Maria José Sagulo — Maria José de Souza (filha de Milton de Souza) — Maria Julia da Silva — Maria Julia Temer — Maria Julieta Cavallere — Maria Ligia dos Santos Pimentel — Maria de Lourdes Alves de Carvalho — Maria Lourdes Cruz — Maria de Lourdes Mesquita — Maria de Lourdes Ramos de Carvalho — Maria de Lourdes Rodrigues Ferreira — Maria de Lourdes Santos — Maria Lucia de Aguiar Cabral — Maria Lucia de Azevedo Nascimento — Maria Lucia de Azevedo Tavares — Maria Lucia da Costa Cunha — Maria Lucia Costa Rodrigues Corrêa — Maria Lucia Ferreira de Figueiredo — Maria Lucia Gatto — Maria Lucia Godoy Bicalho — Maria Lucia Lamassa — Maria Lucia Monteiro de Barros Menusier — Maria Lucia Nogueira — Maria Lucia de Rezende — Maria Lucia de Siqueira Oliva — Maria Lucia Soares Esteves — Maria Lucia Thomaselli — Maria Lucia Xavier Vasques — Maria Luiza de Andrade (filha de Guilherme de Andrade) — Maria Luiza de Castilho França — Maria Luiza Ferreira Braz da Silva — Maria Luiza Ferreira Gullo — Maria Luiza Martins Gierkens — Maria Luiza Tanner de Abreu — Maria Luiza Trindade Tavares — Maria Lydia Taves — Maria Lygia Lazary Gomes do Rêgo — Maria Magdalena Conrado Leite — Maria Magdalena Nora Ribeiro — Maria Mercedes Dantas Itapicurú — Maria Nadir Falcão de Queiroz — Maria Olivia Gouvêa — Maria da Penha Rodrigues — Maria da Penha Villela de Carvalho — Maria Regina Faria Barreto de Almeida — Maria Selma Honorio Lisbôa — Maria da Silveira Madruga — Maria da Soledade Cooper da Silveira — Maria Stella Costa Oliveira — Maria Suely Alves de Abreu — Maria Teresa de Loyola Reis — Maria Thereza da Conceição Santos — Maria Therezinha do Carmo Corrêa — Maria Therezinha Mello.

GINASIO — SETOR F

Maria Zelia Castellões — Mariana Braga Serrão — Mariana Brito Veiga — Mariciéa Carneiro — Marlene França Lopes — Marilda Aurora de Medeiros — Marilda Costa Ramos — Marilda Fernandes Barbosa — Marilda Garcia Vernes — Marilda Gouvêa Stilben — Marilda Pinto Rodrigues — Mariléa Machado Vaz — Marilena Ferreira da Silva Ramos — Marilena Gomes Pimentel — Marilena Vieira de Souza — Marilene de Araujo Miranda — Mariliete Hoffmann dos Santos Chrispim — Marilia Ferreira da Costa — Marilia Gonçalves — Marilucia da Silva e Souza — Mariliza Alonzo Lacerda — Mariliza Gallart da Silva — Marina do Nascimento Abreu — Marina Paixão Dominguez — Marina Pinto dos Santos — Marisa Campos Cerqueira — Marisa Nascimento de Faria — Marisa Pires de Vasconcelos — Marisa Reis Magalhães — Marisa Rodrigues Balesdent — Marisa da Silva Porto — Marisa Teixeira Garcia — Marise da Costa Luiz — Marise Ferreira de Carvalho — Mariza Almeida Simões — Mariza de Azevedo Damasceno — Mariza Corrêa Claudio — Mariza Ortiz de Carvalho — Marlene Albuquerque de Carvalho — Marlene Alonzo Martin — Marlene Araujo Teixeira — Marlene de Castro Canito — Marlene Fillies de Gouvêa Monteiro — Marlene Garcia de Jesus — Marlene Gonçalves Lima — Marlene de Jesus Pessoa — Marlene Lima Belhassof — Marlene Machado Vasquez — Marlene Montezi — Marlene Paredes da Silveira — Marlene Penna Silva — Marlene Pereira de Oliveira — Marlene Perriraz de Andrade — Marlene Rodrigues Martins — Marlene Roque Carneiro — Marlene da Silva Pereira — Marlene Teixeira de Oliveira — Marlene Therezinha do Nascimento — Marlene Torres de Freitas — Marley Figueiredo Sanctos — Marley Rangel de Lima — Marley Souza Lopes — Marli de Almeida Santos — Marli Caldas Lopes — Marli Cardoso dos Santos — Marli Mourão Ferreira — Marli da Silva Santos — Marlove de Souza Taguatinga — Marly Almeida Alves — Marly Alves de Carvalho — Marly Antonio de Oliveira Schiavo — Marly de Aquino — Marly Cabral de Vasconcellos — Marly Carnaval Baldomero — Marly Cerbella Mattos — Marly Coelho de Novaes — Marly Corrêa de Lacerda Abreu — Marly Cunhã Allevato — Marly Dias — Marly Faria — Marly Ferreira — Marly Mesquita Soares — Marly Nery — Marly Nery Fazenda e Costa — Marly Pinto — Marly Pinto dos Santos — Marly Ramos Pires — Marly Senna — Marly Torres de Freitas — Marly Videira Pereira — Martha Maria Ribeiro da Silva.

SALA 133

Martha Weissmann — Mary Fernandes — Marylene Bezerra Pereira — Marylha Vianna da Silva — Mathilde de Azevedo Meyer — May de Britto Sant'Anna — May Gomes de Pinho Rodrigues — Maysa Cabrera da Costa — Mercêdes Suely de Mello Gomes — Miriam da Graça Barbosa — Miriam Limoeiro Cardoso — Miriam Santos Ponce de Azevedo — Miriam Martinho Siqueira — Miriam Paura Sabrosa — Mirilda Barreiros — Mirtes Borges da Gama — Munira Hallek — Myriam Mendonça Pildich — Myriam de Menezes Rodrigues — Myriam Pinho Figueiredo — Nadiliza da Silva Cunha — Nadir Nunes Simões — Nadir Seabra Nunes — Naelinda Arruda da Silva — Nair de Jesus Santos — Nancy Lopes Rebelo — Nancy Ayres Fernandes — Nancy Lopes Quintas — Nancy Silva Faria — Nára Dias Moreira — Nara Maria Souza d'Avila Melo — Nazareth Alves de Lima — Neide Soares de Souza — Nelcy Mendonça Chauvet — Neli Medeiros Cosme — Nelly Arnaud Rossi — Nely Moraes — Neuza de Almeida Massadas — Neuza Ferreira — Neuza Torres Valle de Almeida — Neya Jeronymo de Assumpção — Neyde Caldeira Lourenço — Neyde Figueiredo Sanctos — Neyde Lopes da Silva — Neyde Pires Pinto — Necia Forgan Garcia — Nicia Guimarães Muylaert — Nicia Maria Antunes — Nilcéa de Souza — Nilda Almeida de Sá — Nilda Gomes de Mattos — Nilda Rosa Pacheco — Nilma Soares de Bastos — Nilna Muller — Nilza Esteves Capella Figueira — Nilza Viggiani Azevedo — Nira Eyer Barbosa — Nirce Santos de Oliveira — Nise Martins Xavier — Noemi Fernandes Jourdan — Noemia Leobons Mendonça — Norma Arnaud de Barros — Norma Braga Ribeiro — Norma Saporito — Olenka Waddington — Olivia Helena Ansorregui Urriticoechea — Osmair Moreira da Silva — Ottalice de Oliveira Rappel — Palmyra Henriques Araujo — Palmyra Maria Goulart de Oliveira — Rachel Adesse — Rachel Rodin — Regina Assá — Regina Castilho Borges — Regina Celia B. Bosesky — Regina Coeli Gomes — Regina Custódio Santos Costa — Regina Fazio — Regina Graça de Mello — Regina Helena Gonçalves — Regina Lacerda Guillon Ribeiro — Regina Laufer — Regina Maria Ayres de Faria — Regina Maria Barbosa Coelho — Regina Noronio Monteiro — Regina Pinto do Amaral — Rita de Cassia da Cunha Costa — Rita Marly Montenegro — Riva Edelman — Rosa Caputo — Rosa da Costa Fernandes — Rosa José Assad — Rosa Maria Pedrosa — Rosa Nuñez Babarro — Rosa Rumchinsky — Rosalia Sarmento Soares — Rosalie Lopes Penna — Rosaly Arlindo da Silva Guimarães — Rosaly Natal Bergamini — Rose Mary Palumbo — Rosele Maria de Souza Ribeiro — Rosita Montenegro da Silva — Rute Maria Aguiar Marques — Ruth Avany Fidalgo Serpa — Ruth Corrêa Roque — Sarah Nigri — Selma Magiolli Gurgel do Alencar — Selma Mattos Braga — Selma Peres — Shirley Gatti — Silvia Gonçalves Montenegro — Simone Pinto Monteiro de Oliveira — Solange Gomes de Assumpção — Solange Levinspuhl — Sonia de Andrade — Sonia Maria Bernardes Ferreira — Sonia Maria da Costa Fernandes — Sonia Maria Dias Sayão — Sonia Maria Ricart da Fonseca — Sonia Maria Sampaio Antunes — Sonia Maria da Silva — Sonia de Mattos Vieira — Sonia Mejias Cortez — Sonia Regina da Cunha Noronha — Sonia Ribeiro Luz — Stella Maria Domingues de Carvalho — Stella Regina Moll Veronese — Suely Alves Ferreira — Suely de Araujo Fonseca — Suely Leão Viggiano — Suely Maia Cardoso Pires — Suely Portugal Soares — Sulamita Almeida de Britto — Suzana de Andrade — Suzana Menescal Luna de Alencar — Sydérea Mauro — Sylia Helena de Carvalho — Sylvia Maria Mello Rego — Sylvia Roberto — Sylvia Sanches Coelho — Sylvia Santos — Thais Vaz Rocha — Therezinha da Silva Romulo — Thereza Christina Simões Coutinho — Thereza Graziadio — Thereza de Jesus Pires Costa — Thereza Maia da Silva Rosa — Thereza de Piedade Seixas — Therezinha Alvim Coury — Therezinha de Araujo Campos — Therezinha Balthazar da Silveira — Therezinha da Conceição dos Santos Cardoso — Therezinha da Costa Cardoso — Therezinha Cravo Dias — Therezinha Fernandes dos Santos — Therezinha de Jesus Barbosa Melgaço — Therezinha Jesus dos Santos — Therezinha Maria Agra Belmonte — Therezinha Maria Fayal — Therezinha Ramalho de Oliveira.

SALA 212

Therezinha Ribeiro Jardim — Therezinha Salles Callidonio — Therezinha Silva da Eira — Therezinha da Silva Machado Guimarães — Therezinha Xavier — Uyara Vasques França — Vania Costa — Vania Maria Landim Marques — Vera Duarte Pais — Vera Emilia dos Santos Peralta — Vera Franco — Vera Lucia de Almeida Stamille — Vera Lucia Azevedo Santos — Vera Lucia de Castro Rodrigues Ferreira — Vera Lucia Lisbôa Veiga — Vera Lucia Penchel Visentin — Vera Lúcia Rabello — Vera Lúcia de Sá Monteiro — Vera Lucia Taveira e Silva — Vera Maria Carvalho Mota — Vera Maria Cerbella — Vera Maria Ferrão Candau — Vera Maria Machado Cajueiro — Vera Maria Murat Vasconcellos — Vera Maria de Oliveira Marques — Vera Therezinha Simas de Souza — Vilma Jardim Valente — Vilma di Luca Monteiro — Vilma de Mendonça Figueiredo — Vilma Miriam Szabo Edelmi — Vilma Pereira — Vilma Ribeiro da Luz — Vilma Ribeiro da Silva — Walkyria de Andrade — Wanda Alves Battistella.

SALA 214

Wanda Dias Costa — Wanda Ferreira de Magalhães Leite — Wanda Guimarães de Mesquita — Wanda de Lucca Nascimento — Wanda Maria Gabriel Jasbinschek — Wanda Pereira Brando — Wanda Quadros Bezerra — Wandecy Carolina da Silva — Wanderquizia Toledo — Wany do Couto Faria — Wilma de Aguiar Serzedello — Wilma de Cavalcanti Mello — Wilma Mertez Cardoso — Wilma de Patena Souza — Wilma da Silva Carelli — Wilma Werneck Calcagni — Yara Nogueira Muller — Yára Rodrigues de Amorim Carrão — Yara Rose Burgarmeister — Yara Santos Silva — Yaracy Nunes Apostolo — Yeda Lucia de Faria — Yolanda Pereira da Silva — Younl de Souza Fontes Arruda — Zaida Cruz Buarque de Gusmão — Zélia de Andrade Azevedo — Zélia Saldanha — Zenobia Eustolia Colman — Zilda de Jesus Castro — Zilma Guimarães do Nascimento.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 11 às 13 horas

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias, Lavagem endoscópica da vesicula, Próstata — R. SENADOR DANTAS, 45-B — Tel.: 22-3367
De 1 às 7 horas

OS SONHOS da POROROCA
Para a charada de hoje a velha Pororoca aconselha:
7207
RESULTADO DE ONTEM
0859 — 0294 — 4358 — 6350 — 0481 — 342 — 132 — 9
CONSTANTINO
5762 — 7896 — 9334 — 6324 — 9316
NITERÓI
3566 — 8225 — 7618 — 8337 — 7746

Mundo dos Estudantes

NOTICIÁRIO

COLEGIO PEDRO II — INTERNATO — EXAMES DE ADMISSAO AO CURSO GINASIAL

Terão início no próximo dia 4 de fevereiro os exames de admissão à primeira série ginasial do Internato do Colégio Pedro II.

Serão realizadas nos dias 4 e 5 ás treze horas respectivamente as provas escritas eliminatórias de Português e Matemática.

Os candidatos inscritos deverão comparecer ao estabelecimento ás 12 horas, munidos do cartão de inscrição, caneta-tinteiro ou lápis-tinta exclusivamente.

A realização das provas orais de Português e Matemática, bem como das provas escritas de Geografia e História do Brasil obedecerá a horário que será oportunamente afixado na portaria do Colégio.

A distribuição dos candidatos pelas salas obedecerá à ordem seguinte: sala 13, candidatos de números 1 a 40; sala 11 — de 41 a 80; sala 9 — de 81 a 120; sala 7 — de 121 a 160; sala 8 — de 161 a 200; sala 10 — de 201 a 230; sala 12 — de 231 a 270; sala 14 — de 271 a 310; sala 15 — de 311 a 360; sala 16 — de 361 a 410.

CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA

Estarão abertas, na Secretaria dos Cursos de Biblioteca Nacional, de 1 a 15 de fevereiro, as inscrições aos exames de admissão ao Curso Fundamental de Biblioteconomia.

Os candidatos deverão apresentar, no ato da inscrição, os seguintes documentos:

a) — certificado de conclusão do Curso Secundário (ginasial e colégio);

b) — certidão de idade;

c) — três (3) fotografias do tamanho 3x4.

Os exames de admissão constarão de prova escrita das seguintes matérias:

a) — português;

b) — conhecimentos gerais, abrangendo — História da Civilização e do Brasil; noções gerais de literatura, geografia geral e do Brasil;

c) — língua inglesa ou alemã;

d) — língua francesa, italiana ou espanhola.

Os candidatos "ex-officio" serão submetidos ao exame de admissão em vista da limitação de vagas.

CASA DO ESTUDANTE FLUMINENSE

Acham-se abertas pelo prazo de dez dias, contados da data da publicação dêste no "Diário Oficial" do Estado do Rio, as inscrições para candidatos ás vagas existentes na Casa do Estudante Fluminense, em número de seis, segundo comunicação contida no ofício n.º 1-52, do presidente do Conselho de Residentes. Os candidatos deverão requerer sua matrícula ao presidente do Conselho de Admissão e Recursos, juntando os seguintes documentos:

a) — formulário devidamente preenchido; b) — atestado de vacina; c) — atestado de boa conduta passado por dois professores do candidato, com firmas reconhecidas; d) — dois retratos 3x4. São condições para matricula na CEF: "radicação no Estado; má situação econômica; estar cursando estabelecimento de ensino superior em Niterói, ou estar inscrito em exame vestibular; haver logrado promoção da série no ano anterior. Excepcionalmente poderão ser admitidos estudantes do 2.º ciclo do curso secundário mediante prévia autorização do secretário de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro.

CONGRESSO INTERAMERICANO DE ESTUDANTES

Chegaram ao Rio, por uma aeronave da Braniff Airways, os estudantes Diego Vargas Uribe e Evers A. Benedetti, respectivamente delegados da Colombia e do Panamá ao Congresso Interamericano de Estudantes, ora em realização nesta capital.

A CRÔNICA DO DIA

Mais racional o nôvo critério de notas do Instituto de Educação

Vem suscitando dúvidas e estabelecendo polêmica o novo critério de notas adotado pelo diretor do Instituto de Educação para a classificação e aproveitamento das candidatas à 1.ª série do curso ginasial daquele estabelecimento de ensino da Prefeitura. Alegam alguns pais de meninas não aproveitadas que tal sistema é injusto e impede que suas filhas, com conhecimento relativo da matéria, possam ingressar naquela casa de ensino normal.

Em síntese, o atual critério difere do anterior no que diz respeito à obtenção da nota mínima, que pràticamente deixou de existir, uma vez que as candidatas, com a inovação, não são classificadas pela nota 5, a qual outrora lhes dava como aprovadas.

Considerado o pequeno número de vagas, ou sejam, 400 para um total três vezes superior de moças que alcançavam a nota mínima, surgia sempre um impasse qual o de colocar a questão nos seguintes termos: "minha filha foi aprovada e, portanto, tem que ser aproveitada". Constituiam-se comissões de pais de alunas, os quais, em romaria, dirigiam-se ao gabinete do prefeito exigindo uma solução satisfatória.

Êste, forçado pelos apelos, em parte justos, acabava por concordar, mandando abrir vagas para tôdas as moças que haviam conseguido a nota cinco e que não tinham na classificação por pontos obtidos, sido incluidas entre as primeiras 400.

A criação da Escola Normal Carmela Dutra foi um passo dado no sentido de aliviar a tensão. Fala-se agora no desdobramento do Instituto de Educação. A primeira das soluções já foi ultrapassada pela procura sempre crescente de interessadas. A última não saiu ainda do terreno das cogitações. Assim sendo, não resta dúvida de que o critério que foi adotado pela direção do Instituto, embora mais rígido, é perfeitamente racional. Até que se consiga regularizar a questão não deve prevalecer a exigência da nota mínima. Que se equacione o problema na base de classificação decrescente pela nota máxima alcançada, como vem sendo feito, pois só assim se evitará o espetáculo desagradável da carreira anual atrás do prefeito. O ensino e as futuras professoras só tem a lucrar com tal sistema, porquanto, desta forma, o nível alfabético da população tende a subir em virtude da maior capacidade dos futuros mestres e o país ganhará auxiliares mais cultos e mais capazes de superarem as dificuldades impostas pelo meio cada vez mais hostil.

MADEIRA DE MATTOS

Campanha para a matricula gratuita

Iniciada pelo órgão de defesa da classe dos comerciários

A diretoria do Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, entidade classista que congrega 30.000 associados, numa coletividade de cerca da .... 140.000 trabalhadores vem de se dirigir aos estabelecimentos de ensino primário, secundário e superior desta capital, pedindo a gratuidade de matricula para os filhos dos comerciários menos aquinhoados pela sorte.

Visa essa nova campanha do SEC dar instrução aos que não podem estudar por falta quase absoluta de economias dos seus responsáveis, bem como contribuir para a elevação do nível intelectual do homem do comércio de amanhã.

LOTERIA FEDERAL
2 MILHÕES DE CRUZEIROS
INSISTA, NÃO DESISTA
SABADO

Sana-Tônico Tônico e auxiliar no tratamento da sifilis e suas manifestações

INFORMAÇÕES ÚTEIS

O TEMPO

TEMPO: — bom;
TEMPERATURA: — Elevada;
VENTOS — Variáveis, frescos;
MAXIMA: — 35,9.
MINIMA: — 22,5.

PAGAMENTOS NO TESOURO NACIONAL

Na Pagadoria do Tesouro Nacional, serão pagas, hoje, dia 31, as folhas referentes ao 4.º dia util, a saber: Ministerio da Fazenda (CRIFA, pessoal permanente, mensalista e diarista); Ministerio da Guerra (aposentados letras A a Z — folhas 4.201 a 4.207); Ministerio da Marinha (aposentados: letras A a Z — folhas 4.301 a 4.307); Ministerio da Agricultura (titulados e mensalistas); Ministerio da Educação e Saude; Ministerio da Justiça; Ministerio do Trabalho e Ministerio da Vação e Obras Publicas.

TELEFONES ÚTEIS

FALTA D'AGUA:
Posto de reclamações: 32-2127 e 32-2172
Domingos, feriados e à noite 28-9590
ASSISTENCIA:
Pronto Socorro — 22.1959 e 42.4530
Posto do Meyer — 29-0033
Hospital Getulio Vargas — 30.1414
Pça. da Independencia — 32-4344
R. Bambina — 26-8212
Conde de Bonfim — 38.1620
Zona Suburbana — 29.0090
FALTA DE LUZ:
Fr. Borges — Campo Grande — 1036.
Zona Urbana — 22-1800
BOMBEIROS — 22.2044
PARTIDA E CHEGADA DE NAVIOS:
PARTIDA E CHEGADA DE AVIÕES:
Aeroporto do Galeão — Governador 382.
Aeroporto Santos Dumont — 22-6378
FALTA DE GAS:
Catete — 32.7529
Meyer — 29.4667
Pça. da Bandeira — 28-3008
Copacabana — 37-8744
RADIO PATRULHA: 32.4242

FEIRAS-LIVRES

As feiras-livres serão realizadas, hoje, quinta-feira, nos seguintes pontos: rua Laura de Araujo (Estacio de Sá) — rua Silva Rabelo (Meier) — rua Montevideu (Penha) — rua Felisberto de Menezes (Engenho Velho) — rua Conselheiro Junqueira (Realengo) — rua Filgueiras Lima (Riachuelo) — praça Almirante Baltazar (Gloria) — praça Cardeal Arcoverde (Copacabana) — av. Bartolomeu Mitre (Leblon) — praça Marco Aurelio (Vila Cosmo-Penha) — rua Clarisse Indio do Brasil (Botafogo) — rua Araujo Lima (Andaraí) — praça Carmela Dutra (Ilha do Governador) — praça da Taquara (Jacarepaguá) e praça dos Abrolhos (Padre Miguel).

BARRACAS DO SAPS

As barracas do SAPS estacionarão hoje, quinta-feira, nas seguintes feiras-livres: da rua Silva Rabelo (Meier) — da rua Felisberto de Menezes (Engenho Velho) — na praça 15 de Novembro (ao lado do Mercado Municipal) — na praça da Bandeira — da praça Almirante Baltazar (Gloria) — no Morro do Jacarezinho — da rua Clarisse Indio do Brasil (Botafogo) — da rua Araujo Lima (Andaraí) — da rua Laura de Araujo (Estacio de Sá) — da avenida Bartolomeu Mitre (Leblon) e no conjunto residencial do IAPI (Penha).

N.A.B.
NAVEGAÇÃO AEREA BRASILEIRA S.A.
(Sub - judice)

VIAJE DO RIO PARA
BELO HORIZONTE
GOV. VALADARES
BOCAIUVA
MONTES CLAROS
AVIÕES DE LUXO DC3
CONFORTO — SEGURANÇA — RAPIDEZ
SAIDAS DO RIO AS 6,50 HS., às terças e quintas-feiras e aos sábados, às 6,30 hs.
INFORMAÇÕES:
AEROPORTO — Balcão da TRANSCONTINENTAL
Escritório: RUA MEXICO, 21 — SALA 1702 — TEL. 42-1610
AGENTES:
RIO — Carmen Tour — Avenida Rio Branco, 257 — Hall — Tel.: 52-5351
BELO HORIZONTE — Emp. Turismo Ltda. — Ed. Sulacap
G. VALADARES — Sotero Ignacio Ramos — Cine Ideal
MONTES CLAROS — Armenio Veloso, Rua Carlos Gomes n.º 44/56
PASSAGEIROS - ENCOMENDAS - CARGA

SÉRIA ADVERTENCIA DE CHURCHILL AO MUNDO OCIDENTAL

A INGLATERRA FARÁ FRENTE À CHINA VERMELHA, CASO A TRÉGUA NA CORÉIA SEJA VIOLADA DEPOIS DE CONCERTADA

LONDRES, 30 (Robert Jackson, da U.P.) — Churchill advertiu o mundo ocidental contra o perigo de lançar-se à guerra contra a China comunista e sublinhou que a Inglaterra não contraiu compromissos de espécie alguma de participar de represálias se, depois de ter-se assentado a trégua na Coréia, fosse a mesma violada. O chefe do govêrno, em declaração formulada perante a Câmara dos Comuns sôbre sua recente visita aos EE. UU., disse que "quando o perigo se encontra tão próximo de nosso solo, não existe o menor desejo de atarmo-nos ou nos vermos comprometidos pela guerra na Coréia, e, muito menos ainda, por uma guerra na China". Tal situação, argumentou Churchill, "poderia significar, como disse o gen. Bradley (chefe de Estado Maior dos EE. UU.), empenharmo-nos "numa guerra equivocada, em lugar inadequado e em momento inoportuno".

CONCORDA A INGLATERRA

A observação formulada por Churchill em discurso pronunciado perante o Congresso dos EE. UU., de que a violação da trégua na Coréia provocaria medidas "imediatas, resolutas e efetivas", foi interpretada, tanto nos EE. UU. quanto aqui, no sentido de que a Inglaterra havia concordado com que seriam feitos ataques aéreos à China, se bem que sob certas condições.

ACÔRDO

Churchill esclareceu seu pensamento dizem que "essas palavras não representaram nenhuma nova decisão, tomada durante nossa visita. Ao contrário, exprimem totalmente o espírito com que encararemos juntos nossas dificuldades". O primeiro ministro disse, antes de partir para os EE. UU., que aquele país, a Inglaterra e os outros governos que têm fôrças na Coréia discutiram o "caso hipotético" do que deveria ser feito no caso de ser a trégua violada depois de concertada. "Houve acôrdo para opinar — disse êle — que se apresentaria uma situação realmente grave, e foram examinadas diversas alternativa, sem que se tivessem assumido compromissos definitivos ou oficiais".

A CRISE NO ORIENTE MÉDIO

O primeiro ministro referiu-se as perturbações no Oriente Médio e no Egito, afirmando que "nunca fui de parecer que deveriamos fazer uma combinação com os EE. UU. no sentido de que se atuassemos de acôrdo com êles no Extremo Oriente os EE. UU. deveriam fazer alguma coisa por nós no Oriente Médio. Não creio que esses problemas possam ser matéria de mútuas concessões. Os dois casos devem ser encarados segundo seus méritos, e estes são de suma importância". Disse que era verdade que se a Inglaterra e os EE. UU. atuassem realmente, em conjunto, as dificuldades, "por essa mesma razão, se reduziriam consideràvelmente e aumentariam muito as possibilidades de acôrdos pacificos. Mas não é menos verdade que o maior interêsse da oligarquia comunista do Kremlin é provocar-nos ou, ao menos, sugerir divergências entre nós".

A QUESTÃO DO SUEZ

Declarou que abrigava esperanças sôbre o futuro das negociações iniciadas pela Inglaterra, França, EE. UU. e Turquia, no sentido de um comando do Oriente Médio, com a participação do Egito, mas disse que como a Inglaterra não conta mais com os antigos exércitos imperiais que tinha na India "a responsabilidade pelo controle e segurança da via internacional da Zona do Canal de Suez se deve repartir da forma mais ampla possivel".

Ampliada a rede de beneficios no Montepio dos Empregados Municipais

De verdadeiro alcance social o aumento das pensões — Desenvolvimento da carteira imobiliária e do serviço de emprestimos de emergência e comuns -- O sentido do Serviço Médico recentemente inaugurado e a distribuição gratuita de caros medicamentos — Todo apoio do prefeito João Carlos Vital à administração do atual diretor, sr. Sergio Nunes de Magalhães Junior

Não se pode negar que a atual administração municipal com o prefeito João Carlos Vital à frente, teve sua atenção voltada para todos os problemas, inclusive a parte relativa ao Montepio dos Empregados Municipais e, numa deliberação das mais felizes, foi encontrar um velho funcionario da Prefeitura o dr. Sergio Nunes de Magalhães, para sua direção, cujos beneficios aí estão para atestar sua eficiente ação.

Assim, desde o inicio de sua gestão foi de proporcionar aos seus contribuintes o maximo de beneficios, inclusive o de ordem de assistencia social e medica.



O prefeito João Carlos Vital, que dirigindo a Prefeitura do Distrito Federal vem prestando grande relevo ao governo do Dr. Getúlio Vargas

A providencia inicial que se impunha era prove-lo de meios financeiros para atingir sua verdadeira finalidade de atender com presteza aos pedidos de emprestimos, mediante a elaboração de um programa que vem sendo cumprido satisfatoriamente.

QUASE TRINTA E DOIS MIL EMPRESTIMOS PAGOS

E agora, ao começo de 52, após um periodo de intenso trabalho, os dados estatisticos divulgados no boletim de Dezembro de 51 revelam o grande progresso conseguido em 1951, relativamente ao ano de 1950, mostrando, inequivocamente, que o plano delineado foi executado com exito. Nestas condições o montante do pagamento de emprestimos atingiu a Cr$ 428.146.270,00 compreendendo a 31.499 emprestimos comuns, de emergencia e de casamento, ao passo que em 1950, o numero de emprestimos não atingiu a casa dos vinte mil, num total de Cr$ 207.747.548,30. Foram assim, pagos, em 1951, mais do dobro do que no ano anterior, fruto é bem verdade do plano executado com criterio e acerto. E tudo isso sem prejuldas demais madalidades de assistência prestadas ao funcionalismo, acrescidas no ano passado de varios melhoramentos.

EMPRESTIMOS IMOBILIARIOS

Alem dos auxilios de carater funcional, o Montepio com sua carteira hipotecaria tem prestado valiosa ajuda na aquisição de casa propria, tendo em 50 sido atendidos 16 emprestimos no valor de Cr$ 6.003.496,30 enquanto em 1951 foram concedidos 215 emprestimos, num montante de Cr$ 59.909.960,70.

PAGAMENTO DE PENSÕES

Num exame das despesas observa-se que tambem, em 1951 o pagamento de pensões no valor de Cr$ 27.072.388,10, quando em 1950 esse valor foi de Cr$ .. .. 23.161.078,30. Pelos algarismos apresentados constata-se que embora, os encargos em 1951 tenham sido mais elevados, pode o Montepio colocar em dia o pagamento dos emprestimos.

AUXILIO NATALIDADE

Outro setor de ajuda ao funcionalismo foi o de natalidade tendo no ano findo despendido a quantia de 2.216.500,00 para 4.433 procesos desse beneficio O caso de auxilio de funeral foi tambem superior atingindo a Cr$ 902.554,80.

TODO APOIO DO PREFEITO

Verifica-se pelo exposto acima, o sucesso do desenvolvimento do plano elaborado pelo dr. Sergio Nunes Magalhães que, em resumo vem consistindo na intensificação do pagamento de emprestimos ao funcionalismo. Não se pode negar que todo o sucesso da administração é fruto do apoio integral do prefeito João Carlos Vital, colocando o Montepio dos Empregados Municipais dentro da posição determinada pelo Presidente Getulio Vargas que, como governo popular, tem suas atenções voltadas para aqueles menos favorecidos pelo destino.

AUMENTO DE PENSÕES

Demonstramos na série de observações feitas, em razão do Boletim Estatístico do Montepio dos Empregados Municipais, a sua real posição, mas a verdade é que o Diretor Sergio Nunes de Magalhães tem sua atenção voltada para todos os problemas de ordem social e de amparo aos contribuintes e pensionistas. Nestas condições, foi presente ao prefeito João Carlos uma longa exposição solicitando a aprovação para o aumento de pensão a todas as pensões a serem concedidas a partir de 1º de fevereiro. Neste relato o Diretor eleva para 400,00 tôdas as pensões em vigor inferiores a essa quantia e nela fixa o minimo. Feliz iniciativa e que, foi executada dentro do principio do governo Getúlio Vargas. Esclarece ainda, o sr. Sergio Magalhães que a maioria das pensões atualmente pagas por esta instituição está longe de garantir o minimo para a subsistência dos seus beneficiários; todavia, as primeiras conclusões do balanço atuarial que esta diretoria mandou proceder nos resultados financeiros conseguidos no exercicio proximo passado revelaram a possibilidade de um aumento de 25 por cento sobre as atuais obrigações.

Encerrando a exposição, o diretor do Montepio dos Empregados Municipais, diz:

Considerando que uma medida dessa ordem viria beneficiar a 2.769 pensões, ou sejam 54 por cento das pensões atualmente em vigor, elevando de 700 por cento, em média, a 14 delas, de 167 por cento a 903, de 60 por cento a .. 1.002 e de 14 por cento a 845, resolvi trazer à superior apreciação de Vossa Excelência o projeto em apreço onde a mesma se encontra consubstanciada e justificada.



O presidente Getúlio Vargas, em cujo governo se processam varias medidas de alcance social para o funcionalismo municipal

O DECRETO DE MAJORAÇÃO E FIXAÇÃO MINIMA DAS PENSÕES

hoje, que assinala a passagem
Levando em conta a data de
do primeiro aniversário do Governo do Presidente Getúlio Vargas, não poderia ser mais feliz a administração municipal, ao proporcionar aos pensionistas um melhor padrão financeiro para tá firmado hoje, é o do teor abaixo subsistência. O decreto que sea ato que terá a presença do Secretáriado municipal, do dr. Sergio Magalhães, dos pensionistas beneficiados e jornalistas:

O Prefeito do Distrito Federal: Usando das atribuições que lhe confere o inciso II, do § 1º, do art. 25, da Lei Orgânica do Distrito Federal e tendo em vista o que dispõe o art. 20 da Lei nº 444, de 12 de dezembro de 1949: Considerando que, não obstante o aumento percentual concedido pela Resolução n. 9, de 21-II-1948 mantido pelo art. 28, da Lei nº 444, de 12-XII-1949, a maioria das pensões atualmente pagas pelo Montepio dos Empregados Municipais está muito longe de garantir o minimo de subsistência aos seus beneficiários; Considerando, todavia, que o balanço atuarial mandado proceder na referida Instituição, em suas primeiras conclusões, revela a possibilidade de um aumento de 25 por cento sôbre as obrigações atuais, dados os resultados financeiros obtidos no exercicio p. passado; e Considerando que dentre as finalidades precipuas da Instituição inscreve-se o amparo às famílias dos contribuintes e aos pensionistas mais necessitados, DECRETA: Art. 1º — Ficam elevadas para Cr$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros), no Montepio dos Empregados Municipais, incluindo o aumento concedido pela Resolução nº 9, de 21 de fevereiro de 1948, tôdas as antigas pensões ainda vigentes, cujos valores sejam atualmente inferiores a essa importância não podendo ser concedida pela referida Instituição, a partir da vigência deste decreto pensão inferior àquela quantia. Parágrafo único — Nas pensões fracionadas, considera-se pensão vigente para efeito da elevação de que trata o presente, a soma dos valores atuais das quotas em vigor. Art. 2º — O aumento de despesa decorrente deste decreto correrá por conta do Fundo de Melhoria de Beneficios a que se refere a Lei n. 444, de dezembro de 1949. Art. 3º — O presente decreto entrará em vigor em 1º de fevereiro de 1952."

Não cabe "habeas-corpus" contra prisão administrativa

Aguinaldo Navarro da Fonseca, tesoureiro da Comissão do Imposto Sindical impetrou, no Juizo da 14.ª Vara Criminal, uma ordem de "habeas-corpus", alegando constrangimento por parte da Justiça. O Juiz em despacho de ontem, e de acôrdo com o artigo 650 do Código do Processo Penal, proferiu o seguinte despacho: "Não cabe "habeas-corpus" contra prisão administrativa, atual ou eminente dos responsáveis por dinheiros ou valor pertencente à Fazenda Publica, alcançada com remissão de recolhimento nos prazos legais, salvo se o pedido fôr acompanhado de prova de quitação ou depósito do alcance verificado".

Foi assim denegada a ordem solicitada.

Acôrdo pacífico no Protetorado da Tunísia

Propôs o governo francês reiniciar as negociações para por fim à tensão reinante — As aspirações dos nacionalistas arabes

TUNIS, 30 — (Max Winter, correspondente da U. P.) — A França propôs reiniciar as negociações para chegar a um acordo pacifico com o Protetorado da Tunisia, cenario desde há uma semana de disturbios nacionalistas. O presidente geral francês, Jean de Hauteclocque, entregou a proposta do seu governo ao Bey de Tunis, Sidi Mohamed El Amin, no palacio real, proximo de Tunis, na presença do primeiro ministro tunisiano, Mohamed Chenik, mas não foi emitido comunicado oficial algum acerca dessa entrevista. Sabe-se, não obstante, que ambas as partes estão dispostas à reconciliação para impedir a repetição dos disturbios, que já ocasionaram a morte de 69 pessoas até agora

CONDICOES PARA O REINICIO DAS NEGOCIAÇÕES

De Hauteclocque esboçou para Sidi Mohamed as propostas francesas, redigidas no curso de três dias de conversações entre ele e dois destacados peritos do governo. Sabe-se que o residente geral revelou que em tal nota estava incluida uma solicitação do governo francês, no sentido de que o Bey determine o regresso dos ministros tunisianos que se acham atualmente em Paris, onde foram com o proposito de apresentar o caso dos nacionalistas arabes da Tunisia à Assembléia Geral da ONU. Diz-se que a nota expressa que, com o retorno desses ministros a Tunis e o restabelecimento da ordem, poderse-ia iniciar novas negociações por intermedio de uma comissão mista.

ASPIRAÇÕES NACIONALISTAS

Os nacionalistas aspiram a uma participação em maior grau no governo proprio da Tunisia. Sabe-se igualmente que Sidi Mohamed declarou ao residente geral que lamentava que a enfermidade de seu filho não lhe tivesse permitido receber antes o delegado maximo da França.

VIGILANTE A POLICIA FRANCESA

Por outro lado, a policia francesa, reforçada por tropas militares, extendeu as buscas de armas, munições e agitadores desde a peninsula do Cabo Don a outras zonas onde ocorreram disturbios na semana passada. A operação principal foi a transferencia de Cabo Bon, onde foram detidos 300 supostos agitadores, para a grande base naval de Bizerta, 48 quilometros ao noroeste de Tunis. Em outras partes do Protetorado registraram-se pequenos atos de sabotagem, como corte de linhas telefonicas, vias ferreas e ocasionais incendios de granjas francesas. Nas cidades principais, porem, restabeleceu-se a calma, ao terminar a greve geral, há dois dias.

MÓVEIS DE ESTILO
DA MAIS ALTA QUALIDADE
CORTINAS — TAPETES
PASSADEIRAS — GRUPOS ESTOFADOS
A RENASCENÇA
CATETE, 55, 57 E 59

Desabou o muro ocasionando uma morte

(Conclusão da 1.ª pág.)

Santo Alfredo, 7, no Catumbi. Inescrupulosamente, todavia, vizando por certo, maiores lucros, fez a obra quase à base de areia, ou sêja, com uma liga de cimento muito abaixo do que exigiria um serviço perfeito e seguro. Concluindo a sua parte, entregou o serviço.

Agora, o pedreiro Adauto Gregório do Nascimento, de 26 anos, solteiro, morador na rua Corrêa Teixeira, 34, pegou de empreitada, o acabamento da obra.

Quando ontem à tarde ultimava o emboço do muro, a barreira em que este foi erguido, correu e o muro cedeu, desabando fragorosamente.

UM MORTO E TRÊS FERIDOS

Em consequencia, além do proprio Adauto que teve contusões no torax, saiu ferido, também, o servente Joaquim da Costa, de 36 anos, casado, morador na rua Capitão Teixeira, 205, que sofreu contusões e escoriações.

A menor Beatriz, de 4 anos, filha de Mauricio de Campos Tavares, residente na casa numero 1, da mesma rua Santo Alfredo, para onde os restos do muro caíram, encontrava-se brincando no quintal, na ocasião, sendo atingida por cascalhos.

Sofreu ferimento no frontal, contusões e escoriações, sendo medicada no Posto Central de Assistencia, onde ficou em observação.

O MORTO

O mais infeliz de todos, no entanto, foi o servente Pedro Bispo, de 26 anos presumiveis, solteiro, morador na rua Tapuari, sem numero, Realengo.

Quando do desabamento, o infeliz se encontrava bem pertinho do muro, recolhendo massa.

Apanhado em cheio pelos escombros, sofreu horrivel ferimento no frontal, com afundamento.

Retirado por outros companheiros, foi levado para o terreno da casa numero 7, ao lado, onde faleceu.

Seu cadaver foi removido para o necroterio.

O comissario Ilo Salgado Bastos e o detective Felipe, do 6.º D. P. estiveram no local, tomando as necessárias providências, tendo o perito Gusmão, do G. E. P., executado os exames técnicos de sua atribuição.

A Russia quer penetrar no mercado japonês

Nega-se Yoshida a entabular negociações — Secretas ofertas soviéticas aos comerciantes nipônicos

TÓQUIO, 30 (U. P.) — O primeiro ministro Shigeru Yoshida declarou que o Japão não pode entrar em negociações sôbre um tratado com a Rússia, salientando que, "embora não houvesse diferença de ideologias", existem várias questões entre a Rússia e o Japão. Yoshida, que falou perante a Camara, disse que, em primeiro lugar, "varias centenas de milhares de prisioneiros de guerra japonêses não regressaram aos seus lares dos campos de concentração comunistas. Em segundo lugar, há a ocupação soviética das ilhas Habomai e Shikotan, que pertenciam ao Japão e foram convertidas em postos de observação soviéticos, a umas 1.000 milhas de distancia da ilha setentrional japonesa de Hokkaido.

FORÇANDO A ENTRADA NO COMERCIO

Além disso, a Rússia concertou um tratado que considera o Japão como inimigo (referência ao Pacto sino-soviético dirigido contra o Japão). A declaração de Yoshida coincidiu com uma nova oferta dos delegados soviéticos sôbre um novo pacto comercial aos homens de negócios japoneses, numa nova "ofensiva de paz". Essa oferta foi feita por intermédio de um funcionário comercial soviético a um grupo de homens de negócios, visando o reinicio e ampliação do comércio entre ambos os países. Na reunião estiveram representadas as indústrias siderúrgica, mineira, de polpa de madeira, papel e um banqueiro. Entretanto, embora até agora não se tivesse mencionado o fato, o comércio com a China vermelha em perspectiva oferece maior atrativo aos japoneses do que com a própria Rússia.

O GOVÊRNO NÃO FORNECERÁ PASSAPORTES

Fontes japonesas assinalaram que os promotores do plano, entre os quais antigos deputados de certo modo simpáticos aos Soviets, esperam ter grande oportunidade de discutir o assunto numa conferência econômica internacional patrocinada pelos comunistas, que se projeta realizar em Moscou em Abril próximo. Porta vozes da Chancelaria japonesa, todavia, disseram francamente que o govêrno opõe-se à concessão de passaportes para quem quer que seja, mesmo a pessoas de reconhecida tendência anti-comunista,(para assistir a tal conferência. Não obstante, observadores locais opinam que os partidários do plano usarão a Dieta japonesa para dar publicidade ao assunto e fazer pressão sôbre o govêrno de Yoshida.

CONDENSADO INTERNACIONAL

(Telegramas da U. Press e International News Service)

A LUTA ELEITORAL NOS EE. UU. — O senador Robert Taft concordou em participar das eleições primárias, pelo Partido Republicano, no Estado de New Hampshire, competindo com o gen. Eisenhower e Harold Stassen, não obstante o que êle qualifica de "fatores aparentemente desfavoráveis". Diz êle que tôda a máquina política do govêrno estadual está trabalhando a favor do gen. Eisenhower.

★

ADIADA A EXECUÇÃO — A Côrte Criminal do Distrito de Columbia adiou "sine die" a execução do porterriquenho Oscar Collazo, que estava marcada para hoje. Collazo foi condenado a morrer na cadeira elétrica por ter morto um guarda da Casa Branca, ao tentar assassinar o presidente Truman, a 1.º de novembro de 1950.

★

HITLER COMPLETAMENTE ESQUECIDO — Nenhum, absolutamente nenhum dos jornais da Alemanha Ocidental aludiu a um acontecimento verificado exatamente há 19 anos — a subida de Adolf Hitler ao poder. Hitler foi feito chanceler da Alemanha a 30 de janeiro de 1933.

★

ESCASSEZ DE CIMENTO — O Diário Oficial do Chile publica uma resolução do Ministério da Economia, proibindo a exportação de cimento até que desapareça a escassez do produto no mercado interno, que ocasionou a paralisação de numerosas obras públicas e particulares.

★

VIOLENTO FURACÃO — Pelo menos 30 pessoas perderam a vida e duzentas outras ficaram feridas, pelo furacão que varreu as ilhas de Fidji e destruiu a cidade de Suva, segundo estimativas não oficiais.

DEFESA DA COSTA BRITANICA — O Primeiro Lord do Mar da Inglaterra, almirante sir Rhoderick McGrigor, conferenciou com o general Dwight Eisenhower, sôbre a divisão das zonas navais em torno das praias da Inglaterra. Dizem os meios oficiais que o interesse do supremo comandante decorre do fato de que suas linhas de abastecimento seriam em grande parte guardadas pela Marinha britânica, em caso de guerra.

★

EXPULSOS — Mais onze missionários católicos foram expulsos da China vermelha e chegaram a Hong Kong. Vieram das provincias do interior de Kweichow e Tsetuchuan. Constam do grupo os padres franceses Eugene Grimard, Isidore Garrel, Claude Bastid, Joseph Ronat, Paul Fedel, o belga C. Marga, os alemães Tempelmeier e Hockendeck, as irmãs alemãs Loyola Muster e Centiana e a belga Cornelian.

★

COMBATE AOS MALES QUE ATACAM O CAFÉ — A Companhia Cafeeira Standard Brands Incorporated anunciou que um novo método para curar as enfermidades que atacam o café e evitar as perdas será posto imediatamente à disposição de todos os países produtores do Hemisfério ocidental.

AUTOMOBILISTA
ATENÇÃO! MUITA ATENÇÃO!!!
A AUTO CAPA reabriu, estando novamente à disposição de seus clientes e amigos, com novo e variado estoque e preços mais baratos ainda
AUTO CAPA
Rua Washington Luis, 125
antiga Paulo de Frontin, esq. de Riachuelo

A MANHÃ

DIRETOR — PLINIO BUENO

Redação, gerência e oficinas: Rua Sacadura Cabral, 43
Telefones do Diretor: 43-8079 e 43-5264 (ramal)

Gerente — ALARICO LISBOA
Telefones: 23-4479 e 43-5264 (ramal)

Departamento de Publicidade: ARTUR VEIGA
Telefones: 43-6967 e 43-5264 (ramal)

Secretário de Redação: RENE DESLANDES
Telefones: 43-6968 e 43-5264 (ramal)

SUCURSAL DE SÃO PAULO: José Luiz Gonçalves da Silva — Rua 7 de Abril, 176 — 5.º andar — sala 52 — Tel. 33-3390

Venda avulsa, assinaturas e expedição: rua Sacadura Cabral, 43
Composição e revisão: tel. 43-5552; impressão e distribuição, 5-5262

Assinatura: anual, inclusive rotogravura, Cr$ 180,00; semestral, Cr$ 90,00; dominical, apenas, Cr$ 50,00. Número avulso, Cr$ 0,50; domingo, Cr$ 1,00

ANO XI Quinta-feira, 31 de janeiro de 1952 N.º 3.219

E L-REI D Manuel II não abandonou o paço das Necessidades, que os navios revoltosos bombardeavam, senão quando os seus familiares lhe aconselharam a retirada O Govêrno, em vez de se pôr em contato com o soberano, deixara-o no palácio e meteu-se no quartel-general, que não era o melhor ponto para a direção das operações Ninguém se lembrara de sair daquele lugar e instalar fora do centro da cidade o verdadeiro comando. Pelas 10 horas e meia da manhã de 4 de outubro de 1910, começou o bombardeamento, pelos navios, contra a morada real. As rainhas senhoras D. Amélia e D. Maria Pia estavam em Sintra, para onde o monarca devia partir, logo que o "S Paulo", que conduzia o marechal Hermes da Fonseca, largasse do Tejo Depois, o Chefe do Estado faria o seu tratamento em Vidago

FASTOS DA REALEZA

Rocha Martins

(Para A MANHÃ e "Jornal de Noticias", do Porto)

A Revolução destruíra, mais do que todos aqueles planos, a Monarquia Sempre se julgara impossível a derrocada do trono e ela não se teria dado sem a persistência, verdadeiramente tenaz, dum simples guarda-marinha de administração naval. O Diretório Republicano recebera a incumbência de fazer a Revolução, mas os homens que o constituíam não a fomentavam. Receavam o exército que, em 29 de setembro, aclamara, ruidosamente, o jovem rei, no campo do Buçaco. Aquela mocidade, ignorante dos homens e da vida, voltara, radiante, ao paço, e dissera à mãe, que o beijava:

— Conquistei, hoje, o exército!

Na manhã anterior ao deflagramento da Revolução, a guarda da régia morada fora entregue ao batalhão de Caçadores 2, aquartelado na Cova da Moura, o qual se compunha de oficiais republicanos. O seu próprio comandante tenente-coronel André Bastos, filiado na maçonaria, com alto grau, se considerava revolucionário. Seria o momento de demonstrar as suas convicções.

O almirante Cândido Reis fora indicado, pelo Diretório, com António José de Almeida, para o representar junto da comissão que se encarregara do movimento. Compunham-no Machado Santos, considerado um visionário, Simões Raposo, fina flor dos idealistas, e aquele santo homem que se chamou José de Castro e cuja memória me é tão cara como a de seu filho, o meu nunca esquecido Alvaro de Castro.

Machado Santos. trabalhara, ativamente, nos quartéis e nos navios de guerra; era ele que estava em contato com os sargentos, cabos e praças e sabia muito bem qual o espírito que animava os que conseguia aliciar. Tivera a paciência duma aranha a tecer a sua teia, cuidadosamente, de modo a envolver o que desejava aprisionar. Não assistiu à reunião preparatória da revolução, celebrada na residência da mãe de Inocêncio Camacho, na Rua da Esperança. Tinha mais que fazer: dar as suas ordens aos civis para o assalto ao quartel de Infantaria 16, no qual estabelecera cumplicidade. Nem um só oficial se deixara aliciar. Julgava e foi certo, que o seu pequeno galão bastaria para dar ao comando a eficácia necessária. Sobretudo, Machado Santos confiava nas suas dragonas de cacho, que só os generais usavam. Na Armada eram peças de uniforme desde que se ganhava o primeiro galão.

O fundador da República, meu grande amigo, que acompanhei, sobretudo, nos últimos seis anos da sua atribulada existência, disse-me:

— Vesti-me para a Revolução, como para um noivado. Pus as dragonas que me garantiam aos olhos dos soldados

Na reunião da Rua da Esperança, os delegados do batalhão de Caçadores 2, que guardava o paço, deixaram em verdadeiro pasmo o almirante, chefe da revolução. Declararam, positivamente, que não podiam secundar a ação, porque o Governo dera ordem para rigorosas prevenções.

Debalde, Cândido Reis argumentava:

— Mas assim, estando todos juntos, é mais fácil atuarem...

Resistiram até final e o chefe revolucionário desolava-se. Apesar daquela decisão, D. Manuel II não estava bem guardado. Os oficiais da unidade que não se atrevia a revoltar-se contrariavam todas as ordens recebidas do quartel-general. Não era nobre semelhante procedimento. Se fossem republicanos, cabia-lhes baterem-se; monárquicos, deviam defender o rei. Desde que se revoltassem, obedeceriam aos chefes do movimento. Queriam, porém, praticar de forma a não se mostrarem, ostensivamente. na luta.

Quando se reforçou a guarda do Paço e se tornou mais difícil desviar as atenções, o general de brigada Brito e Abreu viu-se deveras embaraçado para a defesa do soberano no meio de tantas ordens contraditórias. Em determinado momento. chegaram os lanceiros, comandados pelo fidelíssimo amigo da família real coronel Alfredo José de Albuquerque, e foi ordenado às metralhadoras de caçadores que varejassem o quartel de Marinha. Era um ataque natural que lembraria até ao mais paisano dos cidadãos, visto ali se concentrarem fôrças revolucionárias. Os oficiais de Caçadores 2 não tomaram aquela iniciativa, senão forçados pelo comando, que aparecia de súbito. Consideravam-se revolucionários, para todos os efeitos, mas eram. na verdade. bem singulares partidistas. Crajevada de metralha a fachada do quartel da Armada, não poderiam os atacantes dizer-se pelo lado dos republicanos. Receberam devida resposta, quando a Revolução triunfou. O rei estava dentro do Jardim do Paço, rodeado pela traição e distante do seu Governo. Sob o bombardeamento dos navios, decorreram as horas. Só pelas duas da tarde, o soberano deixou o jardim com os familiares. As granadas dos barcos revoltados ainda o perseguiram na baixa de Monsanto. Um pormenor deveras eloquente desse dia memorável é não se ter baixado o pavilhão real. D. Manuel II estava no seu posto, visto não lhe terem dado outro A presença do Chefe do Estado assinalava-se com aquela bandeira vermelha e ouro. Se quisesse ocultar-se, o rei poderia mandar arriar o pavilhão, que só desceu da haste, quando, ao que se disse, um estilhaço de granada cortou a adriça Mais tarde. um empregado da Casa Real declararia ter sido ele quem cortara a corda da bandeira com a folha dum canivete. Entre a cobardia que atribuíram ao rei e a verdade dos fatos. tal como a relatamos, há um abismo

Escoltado por um esquadrão da Guarda Municipal, comandado pelo tenente Raul de Meneses, o monarca desceu do automóvel, na altura da Estrangeira, para procurar um anel que lhe caíra do dedo. Era uma joia que pertencera a el-rei D Carlos e que o filho não mandara apertar Minutos depois de o automóvel largar de novo, caiu uma granada no local onde o rei estivera em busca do seu anel. Dirigiu-se para Mafra, onde esperaria notícias do seu Governo e ali foi ter com ele o capitão de fragata João de Azevedo Coutinho, heróico sob tantos aspectos. e que estava veraneando em Sintra Foi quem velou pelo descanso do rei, na última noite que ele passou em Portugal.

O jantar, servido pelos filhos do conde de Mafra, o meu inolvidável amigo dr. Tomás de Melo Breyner, foi uma refeição triste e durante o qual se fizeram projetos variados Ignorava-se o que se passava em Lisboa, mas, quando se teve a certeza de que a Revolução triunfara, João de Azevedo Coutinho disse ao rei:

— Vossa Majestade vai para o Pôrto. Lá irei ter consigo...

E era verdadeiramente esse o plano que falhou, porque. a bordo do iate "Amélia" um Conselho atrabiliário de oficiais determinou o contrário. Possuo uma carta da Rainha Senhora D. Amélia, na qual Sua Majestade assegura que tanto o rei como ela e D. Maria Pia se pronunciaram pela Invicta. A guarnição da capital do Norte estava fiel; não se pronunciara pela República; só depois de ter recebido, oficialmente, a notícia da sua proclamação, deliberou aceitar o novo regime. Se o monarca tivesse aparecido naquele momento, talvez a resistência se organizasse.

Ao cabo de quarenta e um anos do advento da República, é ainda bom recordar alguns pormenores da ação e da eclosão que a fez triunfar e, para isso. não é preciso negar ao rei a sua coragem e brio que tanto assoalharam. Foi um português de lei, o exilado que mesmo na terra alheia, sempre serviu Portugal.

ARTIGO DE AMANHÃ:

UMA ECLIPSE DA LUA SALVOU COLOMBO

Antonio Edmundo Martin

BALANÇO RECONFORTANTE ★

ESTÁ transposto, a partir de hoje, o primeiro ano de govêrno do Presidente Getulio Vargas. Foi bom? Foi ruim? Certo, os espíritos menos dados à reflexão e desarmados de isenção para observar a realidade dos fatos estarão propensos a iludir-se com as aparências. Não obstante, o que é forçoso reconhecer é que já se restabeleceu a confiança dos espíritos no ambiente das iniciativas e dos empreendimentos produtivos.

A Nação saiu do marasmo em que a mergulhou o preamar inflacionário, ao ver que eram entregues ao passado os "deficits" astronômicos da União, inaugurando-se uma política de economia flexível, subordinada ao lema de que a melhor forma de economizar consiste em saber gastar. Nenhuma obra inadiável foi sustada. Nenhuma obra que não devesse ser interrompida foi paralisada. Bem depressa a receita se recompôs, com a campanha de melhoria da arrecadação. O Tesouro, desafogado, passou a dispor de saldos credores, com os quais a União acudiu a inúmeros empreendimentos estaduais ou autarquicos preciosos para o país.

Abriu-se paralelamente a luta contra um cancro igual ao da inflação: a ganância desenfreada, na exploração da bolsa do povo. Os objetivos perseguidos desta vez não foram meramente de ordem imediata. O Govêrno traçou e pôs em execução um plano complexo e a longo prazo de renovação e de revigoramento dos métodos de produção rural, aptos a acudir financeiramente ao lavrador e ao criador, estimulando-o a procurar processos mais compensadores e menos dispendiosos de exploração da terra.

Assim, foram lançadas as bases da política agrária capaz de conduzir-nos a uma verdadeira e ampla reforma rural. Vindo para o poder, apoiado em sólida experiência do Govêrno, trazendo um lastro de conhecimentos incomum entre os nossos administradores, servido pela largueza de vistas que lhe dão a sua acuidade de estadista e o seu tino patriótico, o sr. Getulio Vargas, nesses escassos doze meses de govêrno, batido embora por tantos fatores adversos entre os quais cumpre citar a seca em todo o país e mais acentuada no Nordeste — conseguiu impulsionar decisivamente a vida brasileira, em todos os seus setores de atividade. A preparação das reformas essenciais ao embasamento da economia brasileira — com a solidez necessária à sua emancipação definitiva e geral — recebeu tratamento que se tornará histórico, pelos seus vigorosos efeitos permanentes. Não resta dúvida de que estamos diante de um balanço reconfortante, que aponta a abertura de um período avançado de progresso estrutural da Nação.

Após um ano de Govêrno, S. Exa. o Presidente Getulio Vargas deu novos provas de sua capacidade de administrador e do seu conhecimento evoluído da arte de governar, pelo que, na consciência popular, mais se acentuam os traços marcantes da personalidade do Chefe do Govêrno, onde se destacam a envergadura do grande estadista e a interpretação fiel dos legítimos anseios do povo.

★ A praça Mauá sem bondes

COMO solução parcial que indiscutivelmente o é, não pode merecer aplausos ou antes cumpre modificá-la, — a tomada pelo Serviço de Trânsito, isolando completamente a praça Mauá do centro urbano, que nisso importa a volta dos bondes "9" e "30" do Arsenal de Marinha e o desvio da linha "34" pela avenida Marechal Floriano, com a agravante de que o "S. Luiz Durão" e o "39" retornarão da mesma praça Mauá, deixando assim de fazer ponto no referido Arsenal de Marinha, conforme até então sucedia.

Consequência automática: cessou de existir tôda e qualquer comunicação, via bondes, da praça Mauá para o centro da cidade, assim entendido o perímetro do largo de S. Francisco, praça Independência, largo da Carioca e avenida Rio Branco.

E basta considerar-se os conglomerados humanos que nesses pontos existem e se entrelaçam para se concluir pela impossibilidade de prevalecer tal critério, unilateral.

Com efeito, sabem-no todos o que representa a praça Mauá na vida do Rio: estações de rádio, redações de jornais. repartições públicas, hospitais, chegada e partida de navios nacionais e estrangeiros, estação rodoviária e tantos outros escritórios e atividades particulares ali têm sua sede, carreando diàriamente, inclusive à noite, uma considerável massa de pessoas, que residindo em outras zonas, precisam alcançar o centro da cidade para poderem chegar a seu destino, mesmo porque é do centro, e não da periferia, que se irradiam os raios de um círculo.

Ora, a medida tomada agora pelo Serviço de Trânsito veio exatamente cortar todos os laços que ligavam a praça Mauá ao centro impedindo até baldeações, porque os carros que iam ao Arsenal de Marinha, de onde passaram a retroceder o "9" e o "30", de agora em diante voltarão, não mais do dito Arsenal, e sim da praça Mauá, assim insulada de tôda comunicação carril com o centro.

E nem se diga que o tráfego de automóveis melhorou com essa resolução: o tráfego atual não compreende apenas os automóveis; abrange autos e também bondes.

Logo, uma solução que beneficia unicamente uma daquelas duas espécies de transportes é condenável; não resolveu o problema, solucionou, quando muito, uma das suas facetas, piorando incrivelmente as demais.

E' dever das autoridades amparar e disciplinar todo o tráfego e jamais apenas uma das suas parcelas, até porque assim não estaria cumprindo sua finalidade, mormente, quando a parte prejudicada é nem mais nem menos do que a parte pobre, com horários rigorosos, e que só se serve dos bondes, porque não pode pagar ônibus, nem lotações, nem taxis.

Impõe-se destarte uma urgente providência que corrija tão séria e prejudicial anomalia, com o objetivo de restabelecer a comunicação direta, pelos bondes, da praça Mauá com o centro da cidade.

Coisas da cidade...

MONTURO NA RUA DA MISERICORDIA...

A LIMPEZA da cidade está constituindo, ultimamente, um grave problema. O prefeito, tomando conhecimento das reclamações que lhe têm chegado, tomou providências para dar maior eficiência ao trabalho de coleta de lixo, que se encontra amontoado, aqui e ali, nos pontos mais diversos, seja na zona residencial seja na zona comercial. Não obstante, o problema continua resistindo às intenções do governador da cidade, sinceramente empenhado em dar-lhe urgente solução.

Nesse particular, o que está acontecendo na rua da Misericordia, no momento, é edificante. Milhares de pessoas que por ali transitam, especialmente, as que se dirigem ao palácio da Justiça, se vêem quase sufocadas pelo terrível máu cheiro que está impregnando tôda aquela área, onde montes de lixo e detritos se espalham ao longo daquela via pública. E dizer-se que isso acontece a dois passos da Esplanada do Castelo, em plena zona comercial!

Uma providência urgente se faz mister. Porque o que está acontecendo na velha rua da Misericórdia, francamente, não tem qualificativos. Além do mais está constituindo sério perigo à saúde dos que trabalham e residem naquelas imediações, sem falar no deplorável aspecto que vem emprestando à cidade.

☆ As obras de Lajes

NA VISITA que fez às obras em conclusão do Grande Desvio Paraiba-Pirai, o qual virá ampliar as instalações hidrelétricas de Lajes, para aumentar a capacidade das instalações geradoras de maneira a atender integralmente à solicitação de fôrça e energia elétrica do Distrito Federal, o Presidente da República percorreu as construções das barragens, túneis, canais, estradas e obras correlatas do vasto plano que mantém em atividade, dia e noite, cêrca de 3.000 operários orientados por engenheiros e técnicos especializados. A gigantesca obra de engenharia, uma das mais ousadas do mundo, impedirá de uma vez, a repetição da escassês de energia e água que tanto tem afligido a densa população da Capital da República, em crescimento vertiginoso de alguss anos a esta parte. Efetivamente, os referidos trabalhos, que se realizam em ritmo acelerado em Lajes, virão multiplicar a capacidade das usinas geradoras responsáveis pelo sistema de iluminação e fôrça, principalmente do Distrito Federal e de parte do Estado do Rio de Janeiro.

Falando por ocasião da homenagem ali prestada ao Chefe da Nação, o sr. J. R. Nicholson, presidente da Light, declarou que na pessoa do Presidente Getúlio Vargas via o grande estadista brasileiro que sempre soube conduzir com precisão e clarividência os destinos do Brasil. Tudo aquilo, aquela obra extraordinária que ali se estava realizando, acrescentou êle — era devida aos importantes decretos assinados em 1945 pelo Presidente Vargas, os quais permitiram que se tirasse da fôrça das águas à fôrça da energia elétrica, um dos principais fatores do progresso do país. Após essa homenagem, o Chefe do Govêrno recebeu também calorosa manifestação dos operários da Light, junto às grandes escavações da nova Usina de Fontes, em mais uma demonstração de como identificam as massas trabalhadoras, espontâneamente, na pessoa do Chefe da Nação o realizador de suas sentidas aspirações. Nessa ocasião, solicitou-lhes o presidente a necessária colaboração permanente, em obras como aquelas destinadas a promover o engrandecimento de nossa Pátria e o bem-estar de nosso povo. Póde assim o Chefe do Govêrno verificar em vias de conclusão um dos planos mais arrojados e amplos já aqui empreendidos, e cuja execução, como lembrou o dirigente da Light, só foi possível graças à visão de administrador do Presidente Getúlio Vargas, sempre atento ao futuro e ao desenvolvimento do país.

Tire sua DÚVIDA

Antenor Nascentes

Publica-se às terças, quintas e sábados

Sargento motorizado (Rio) — "Há alguma relação entre o carro de assalto e a palavra tanque, no sentido de reservatório para água?"

Por incrível que pareça, há.

A palavra é uma retradução do português tanque.

Os ingleses chamam tank e esta palavra vem do português.

O tanque data da guerra de 1914-18, precisamente, de janeiro de 1916.

Os coronels Swinton e Dally-Jones, adidos ao War Cabinet inglês, assim chamaram a maquina que haviam criado.

A construção foi feita debaixo do maior sigilo.

Os proprios operários que construiram os tanques, não sabiam de sua finalidade.

Disseram-lhes que se destinavam ao Egito, para transporte de grandes reservatorios de água e toda a documentação a êles referente mencionava só transporte de água. Aos poucos o nome tank se foi usando e hoje é de emprego universal.

Anselmo (Rio) — "Atira fora isto. "Neste caso, fora é considerado, pelos professores, um adverbio de lugar ou de direção. Eu sinto mais a circunstancia de fim: "Atirar isto", com que fim? Com o fim de jogá-lo fora. Não importa o lugar ou a direção. Queira desculpar-me do bizantinismo".

Com aquele bizantinismo, o Sr. previu o meu comentário.

Apesar de autor de métodos de analise, sou um inimigo da análise como pouca gente o será. Limito-a ao mínimo, ao indispensavel.

Não há duvida de que neste caso o lugar implica destino.

Quem joga fora uma coisa quer desfazer-se dela.

Mas porquê não deixar o fim implicito no lugar?

RODA O MUNDO

D. Renault

(De Belo Horizonte – Via Panair)

A MAIOR FABRICA DA AMERICA

ATRAVÉS desta coluna, já divulgamos o ato do govêrno mineiro, que desapropriou enorme área, situada nas proximidades de Belo Horizonte, onde serão instaladas as indústrias MANESMAN. O governador JUSCELINO KUBITSCHEK — por ocasião do primeiro aniversário do seu govêrno — anunciará que estas indústrias trarão para Belo Horizonte o capital de 400 milhões de cruzeiros, trezentos técnicos alemães e mil e duzentos operários. A MANESMAN instalará em Minas a maior fábrica de tubos de aço da América do Sul.

O DINHEIRO ESTA' SOBRANDO

EM BALTIMORE (EE.UU.), os policiais seguraram o cidadão Salvatore Volpe, no instante em que êste ia se atirar do alto de uma ponte. No Distrito Policial, Salvatore declarou: — "Eu ganho dinheiro de mais e não sei o que fazer dêle!"

CARNAVAL EM VILA NOVA

CONFORME a imprensa já noticiou, o VILANOVA, — que em outros tempos possuiu o mais perfeito quadro de futebol do Brasil —, levantou o Campeonato Mineiro, derrotando o ATLÉTICO por 1 x 0. A pequena localidade de Vila Nova festejou o feito de seus "cracks" com um autêntico Carnaval. O povo dançou nas ruas até alta madrugada.

— Aliás, as receitas das três partidas finais do Campeonato Mineiro excederam a expectativa. As bilheterias arrecadaram: Cr$ 147.000,00 — Cr$ 164.000.00 e Cr$ 211.390,00. Os observadores do esporte local acreditam que, dotando a capital de um estádio mais amplo — e é êste o pensamento do govêrno — o futebol se erguerá novamente, evitando o éxodo dos "cracks" montanheses.

PAPEL DE IMPRENSA

EM CONSEQUÊNCIA do aumento do preço do papel destinado à imprensa, os jornais suecos vão baixar o número de páginas de 20 para 10 por cento.

MOVIMENTO DAS COLETORIAS

A COLETORIA FEDERAL de Belo Horizonte, dia a dia aumenta o seu movimento e crescem os pedidos do chamado sêlo adesivo, por parte das Coletorias federais no Estado de Minas. No mês de dezembro, por exemplo, o pedido do sêlo adesivo alcançou a cifra de Cr$ 6.411.342,00 e do sêlo de educação, no mesmo mês, foi de Cr$ 1.534.080,00. Além de Belo Horizonte, os municipios que mais consomem o sêlo federal são Juiz de Fora, Uberaba, São Lourenço, Montes Claros, etc.

OPINIÕES DE CARLITOS

DURANTE A filmagem de "Lime Light" — sua última produção —, CHARLIE CHAPLIN aborreceu-se com o "metteur en scène", por questões de economia. Bastante irritado, CARLITOS externou sua opinião dêste modo: — "Se um homem realiza bons negócios, êle é um arrivista; se economiza é um capitalista; se gasta, é um perdulário; se ganha pouco, é um desambicioso; se não trabalha, chamam-no de parasita e, finalmente, se êle vence, após uma existência de trabalho duro, dizem que é louco e não gozou a vida".

SECRETARIA DO TRABALHO

NA SEMANA que findou, ficou definitivamente assentada a criação da Secretaria do Trabalho. Em conferência com os líderes do PTB, o sr. JUSCELINO KUBITSCHEK manifestou o desejo de atender aos trabalhistas mineiros, entregando a nova pasta àquele Partido.

ATOS DO PRESIDENTE

O Presidente da República assinou os seguintes decretos:

Dispensando, a pedido, Levi Fernandes Carneiro das funções de árbitro brasileiro na Côrte Permanente de Arbitragem em Haia, em virtude de ter sido eleito Juiz de Côrte Internacional de Justiça na mesma Capital, e, nomeando para substituí-lo Francisco Clementino de San Tiago Dantas;

— tornando pública de uso comum, de domínio do Estado da Bahia, as águas dos rios Gangorra, Salgado e Baixo Mulungú, que se acham incluidos no município de Glória e são tributários, pela margem direita, do Rio São Francisco;

concedendo à R. C. A. Victor Rádio S. A., autorização para funcionar como emprêsa de mineração;

designando Jaime de Barros Gomes para exercer a função de chefe da Divisão de Atos, Congressos e Conferências Internacionais, do Departamento Político e Cultural do Ministério das Relações Exteriores; e,

designando Orlando Guerreiro de Castro para exercer a função de chefe do Serviço de Documentação do Departamento de Administração do Ministério das Relações Exteriores.

O Presidente da República aprovou o parecer do Consultor Geral da República favorável ao provimento imediato de seis cargos de juiz substituto da Justiça do Distrito Federal e que inicialmente tinham sido considerados como de provimento subordinado à extinção dos atuais cargos de juiz do Registro Civil. Dessa maneira, deverão ser nomeados, em breve, os respectivos candidatos classificados em concurso.

O Presidente da República autorizou,

seja posto à disposição da Seção de Fomento Agricola em São Paulo, do Departamento Nacional da Produção Vegetal, o agrônomo cafeicultor Valter Machado Miranda, lotado no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícola;

sejam postos à disposição da COFAP, o redator Narciso Vieira da Silva Junior, da Tabela Única de Extranumerário Mensalista do Ministério da Justiça, e o inspetor de alunos do mesmo Ministério, Alberto Mendes de Oliveira;

seja posto à disposição do Serviço de Expansão do Trigo, o revisor Mario Ferreira da Silva, lotado no Serviço de Economia Rural; e,

os funcionários Nelson de Andrade e Valdomiro Cristino, do Ministério da Agricultura, e Neuse Neves, do DASP, se ausentarem do país.

O Presidente da Republica assinou os seguintes decretos:

Na pasta da EDUCAÇÃO — Nomeando, professor catedrático da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, João Poeck.

Na pasta da JUSTIÇA — Reconduzindo Everaldo da Costa Doria no cargo de suplente de juiz do trabalho presidente da 3.ª Junta de Conciliação e Julgamento de Salvador, da 5.ª Região da Justiça do Trabalho.

Nomeando, inspetores de alunos, classe E, Antonio Peres Martins, Francisco Dourado de Sena, Biar de Araujo, Walfredo Moreira Pinto e Dalila Alves Souzela.

Concedendo naturalização a Laja Rajzla Liberhaum, natural da Polonia.

Concedendo indulto a Gilberto Pereira Passos da pena a que foi condenado por sentença dos juizes de direito da 18.ª e 19.ª Varas Criminais, confirmadas por acórdão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal.

Comutando as penas a que foram condenados Joaquim Alves Pereira, por sentença do juiz de direito de Itauna, Minas, para 18 anos, Joaquim Ferreira de Melo, por acórdão do Tribunal de Justiça de São Paulo, para três anos, e Maria Aparecida dos Santos, por sentenças dos juizes de direito da 8.ª, 16.ª e 18.ª Varas Criminais do Distrito Federal.

Na pasta da FAZENDA — Dispensando Cicero Jansen Pereira, de guarda-mor da Alfandega de Manaus, designando, para a mesma função, Francisco Olimpio da Rocha.

Nomeando — Afranio Salgado Lages para exercer o cargo de membro do Conselho Administrativo da Caixa Economica Federal de Alagoas e designando-o para exercer a função de presidente do mesmo Conselho; e, procurador da Fazenda Federal no Estado de Alagoas, Paulo de Castro Silveira, em virtude de aposentadoria de Orlando Araujo.

Na pasta da AGRICULTURA — Nomeando, datilografos, classe D, Gerson Batista Teles, Diva Enes Lourenço, Maria Lopes, Maria Jurandir Costa Paiva, Euripedes Salgado Hostilio Cervantes e Newton de Almeida Cavalcanti.

Alterando o art. 1.º do decreto 29.540, de 9-5-51, que autorizou Sérgio Boldini a pesquisar quartzito no município de São Roque, São Paulo.

Autorizando — o governo do Territorio Federal do Amapá a pesquisar minérios de cromo, no município de Mazagão; José Tristão Riet de Carvalho a pesquisar calcario e associados no municipio de Bagé, R. G. do Sul; José Martins a pesquisar diamantes e associados no município de Diamantina, Minas; Industrias Brasileiras de Artigos Refratarios S. A. a pesquisar argila no município de Mogi das Cruzes, S. Paulo; Joaquim Batista de Sá a pesquisar mica no município de Antonio Dias, Minas; Antonio Ermirio de Morais a pesquisar argila no município de Mogi das Cruzes, S. Paulo; e Ismael Robeiro Barros a pesquisar agua mineral no município de Iacanga, S. Paulo.

CAFÉ DA MANHÃ

A INFERIORIDADE DA MULHER

HOJE, depois de uma conversa que ouvi, eu me pus a considerar sobre a eterna questão: "Haverá uma inferioridade feminina?" E isso porque, num momento bendito de sol, do esquivo sol deste verão petropolitano, na Praça da Liberdade, ouvi a opinião impressionante de um homem já maduro. Ele brilhava num pequeno discurso para um jovem que o escutava deliciado:

— "Menino — mulher não é gente! Você pensa que é, parece gente direitinho, não? Mas, derepente, as mais inteligentes fazem cada uma! Nunca se fie em juizo de mulher. Repare: Você está sentado num bonde onde, à hora calma em que viaja, há vários bancos quase vasios. Então entra uma mulher, assim num corre-corre de formiga: em vez de ir para qualquer um dos bancos onde há lugar de sobra — pronto — lá vai ela empurrar-se onde há cinco passageiros... E preste atenção: quando uma mulher conta qualquer caso — veja a confusão que faz! Com tudo isso... que credulidade! Vá por mim, rapaz. Escute, vá por mim: mulher, a gente passa mel na boca, brincando. E quanto mais inteligente, mais fácil de enganar! E'... é mesmo! Um médico, meu amigo, um grande psiquiatra, desses que conhecem profundamente a maquina do pensamento humano, sempre me dizia:

— "Por mais inteligente, por mais culta que seja a mulher — não se iluda — tem sempre um traço de debilidade mental! E é facílimo provar, dizia o psiquiatra: junte quatro amigas, e daí a pouco veja como riem. Riem sem motivo, ou por coisas insignificantes".

"Repare nos risos das moças, nas ruas, nos bailes, principalmente entre elas. E' de dar pena, — se pudermos observá-las friamente, porque, às vezes essas ventoinhas são brotos belíssimos, ou balsaquianas estonteantes".

O homem maduro, que dava a seu jovem amigo uma lição sobre mulheres, estava tão empolgado pelo seu discurso de professor, que nem notava que a cronista o observava. E, naquele arrebatamento, defendendo a tese de que toda a mulher tem uma deficiência mental, passou do geral para o particular:

— "Você, rapaz, deve ouvir a voz da experiência. Nunca teime, não procure convencer as mulheres. Mulher — a gente engana como criança. Tudo se arranja com jeito... agrado — e é como eu lhe disse. Quanto mais inteligente é ela, mais facil de cair nesses truques. Vou-lhe dar um exemplo: Minha mulher é um anjo. E até, na relatividade do seu sexo, nem é inteligente — é uma aguia. Mas, como foi criada por uma tia muito religiosa, ttem horror a Carnaval. Pois, meu amigo, comigo a coisa é diferente. Eu gosto mesmo de me espalhar nos quatro dias. Então, para que não haja briga em casa, eu arranjo sempre pretextos... Todos servem. Variam, de ano para ano. No Carnaval atrasado perdi um amigo justamente no sábado; fui velar o corpo, fui ao enterro, e depois fiquei fazendo companhia à mãe do defunto... E'... o morto morava em Teresópolis... No ano passado quis "fugir" do Carnaval, fui para a fazenda de um colega... E fiquei por aqui mesmo; nem sei como não contaram nada em casa! Tambem, tenho sorte. Só encontro, nessas ocasiões, gente decente!"

Nessa altura da conversa, os dois amigos se puseram a andar, e se distanciaram um pouco de mim. Apareceu uma conhecida:

— "Você conhece aquele senhor que vai ali, conversando com aquele rapazinho?" Perguntei-lhe.

— "Se conheço! Pois é o marido daquela moça de que falei... Aquela, que comprou um apartamento só com dinheiro furtado do bolso do marido. Ele não queria comprar, e ela surripiava dinheiro de todo o jeito — nas compras, na carteira... aumentava o preço dos vestidos, e guardava a diferença... Depois... ela teve até de se valer com uma tia, que simulou dar o apartamento de presente... E' incrivel como os homens são fáceis de enganar!"

Sai em estado de confusão. Porque, se não houvesse a informação de minha conhecida, o homem maduro da Praça da Liberdade teria dito a mais triste das verdades, a respeito da inferioridade da Mulher. Porém, depois da explicação a respeito do entendido em fraquezas femininas, tudo caiu por terra, só ficando de pé a realidade melancólica desse eterno jogo em que o homem e a mulher se espiam, gozam a próxima vitória, — pois o parceiro é sempre, para o otimismo de cada um, o maior dos patetas. E nas desilusões é que se escrevem as histórias dessas partidas muito mais cômicas ainda do que parecem.

Dinah Silveira de Queiroz

Dulcina e Odilon estrearam ontem, no Teatro Sá da Bandeira, no Porto ☆ Os teatros darão hoje, vesperais com preços reduzidos às 16 horas ☆ Foi operado em Portugal o ator Jorge Diniz, da Companhia Dulcina e Odilon

AR CONDICIONADO PERFEITO

METRO COPACABANA — METRO PASSEIO — METRO TIJUCA

HOJE

1H-3.20-5.40-7.50-10 H. — 11 H-1 H-3.20-5.40-7.50-10 H — 1H-3.20-5.40-7.50-10 H.

COMO SOFRIAM OS HOMENS QUE A AMAVAM!

Pandora

(PANDORA AND THE FLYING DUTCHMAN)

IMPR. ATÉ 18 ANOS.

AVA GARDNER • JAMES MASON

Technicolor

direção de ALBERT LEWIN

Nacional: JORNAL DA TELA

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO D. FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO

FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

CINEMA

"O CORCUNDA DE NOTRE DAME", filmado por Hollywood com a maior veracidade possivel e um senso magnifico das suas cenas espetaculares, constitui já uma obra clássica da tela, aclamada internacionalmente por sua montagem grandiosa e, também pela genial interpretação que Charles Laughton dá à figura de Quasimodo, o personagem-titulo da história. Além deste, porém, há ainda a ressaltar — e a critica e o público bem sabem disso — a presença de Maureen O'Hara, na heroina, a doce e trêfega cigana Esmeralda. Aliás, todo o elenco é um só conjunto homogêneo, com os maiores nomes da sétima arte, fazendo vibrar maravilhosamente o transcurso de toda a ação do filme, que tem a direção de William Dieterle. Pois é "O CORCUNDA DE NOTRE DAME (The Hunchback of Notre Dame) que a RKO vai exibir já segunda-feira no circuito do Plaza. Uma boa noticia, sem dúvida.

"CARNE E ALMA"

Annabella, a linda ex-esposa de Tyrone Power, está de volta ao cinema francês, mais fascinante que nunca em "CARNE E ALMA" (Eternel Conflit), aparecendo ao lado de Louis Salou e Fernand Ledoux, em um drama psicológico da atualidade. Annabella vive o papel de uma mulher que inicia sua vida por um caminho onde muitas outras terminam. "CARNE E ALMA" é uma das próximas atrações da Art Films para um grande circuito liderado pelos cinemas Pathé — Art Palácio e Presidente, segunda-feira.

MIRTHA LEGRAND vem nos mostrar como deve ser uma "ESPOSA ÚLTIMO MODELO", daquelas que levam entre o enxoval um "inocente" revolverzinho com algumas balas... ANGEL MAGAÑA é o predestinado marido... nesta comédia tão atual, que será um êxito lançado pela S. Miguel Filmes em breve data, nos cines Azteca, S. José e outros.

"PANDORA" PROSSEGUE COM SEU ÊXITO

Apresentam atualmente os 3 cines Metro a estranha e fascinante história de "PANDORA", extraída de famosa lenda dos Países Baixos, que data do século XVI, que, aliás, foi a fonte inspiradora de Wagner para a composição de seu "Navio Fantasma". James Mason, o correto e sóbrio ator britânico, e Ava Gardner, a bela estrela da M-G-M, são os intérpretes centrais da película, coadjuvados por Nigel Patrick, Sheila Sim, Harold Warrender e o célebre toureiro espanhol Mario Cabré.

"O BARCO DAS ILUSÕES", IMPONENTE MUSICAL EM TECNICOLOR, A PARTIR DE 5.ª FEIRA, 7 DE FEVEREIRO, NOS CINES METRO

O filme que os 3 cines Metro focalizarão quinta-feira próxima, 7 de fevereiro, é a versão em tecnicolor da famosa opereta de Jerome Kern e Oscar Hemmerstein II, "Show Boat", que recebeu o titulo muito sugestivo de "O BARCO DAS ILUSÕES". Encabeçam o elenco do sensacional musical as figuras queridas de Kathryn Grayson, magistral na pele da suave Magnólia; Ava Gardner, numa das maiores "performances" de sua carreira, encarnando a infeliz Julie Laverne; e Howard Keel, interpretando o papel do elegante jogador Gaylord Ravenal. Secundando-os, vamos encontrar o hilariante Joe E. Brown, que faz as vezes do fagueiro Capitão Andy, dono de um teatro flutuante; Agnes Moorehead, a rabugenta mãe de Magnólia; Robert Sterling, na pele do impulsivo marido de Julie; e o notável baritono negro William Warfield, magistral em sua interpretação de "Ol' Man River". O casal de dançarinos Marge e Gower Champion tem participação de relevo, com seus números de grande beleza. "O BARCO DAS ILUSÕES", que foi dirigido por George Sidney, sendo a produção de Arthur Freed, revive as gloriosas composições do imortal Jerome Kern, numa festa de graça, beleza e encantamento.

OS MAIORES FILMES DO ANO!

A Art Films apresentará ao seu grande público, neste ano, os maiores filmes da produção européia, entre os quais todos os distinguidos com os primeiros prêmios nos festivais de Veneza, Cannes e Punta del Este. Numa enumeração que sem dúvida será grata à critica e ao público, teremos "Carne e Alma" (Eternel Conflit), com Annabella e Fernand Ledoux; "Brumas Sangrentas" (Hans le Marain), com Maria Montez (seu último filme), Jean Pierre Aumont e Lilly Palmer; "O Brotinho e as Respeitosas" (Gigi), com Danielle Delorme: "O Moinho do Pó" (Il Molino del Pò), com Carla Del Poggio e Jacques Sernas; "Orfeu", de Jean Cocteau, com Jean Marais; "A Bailarina do Escala"; "Francisco, Arauto de Deus", com Aldo Fabrizi; "Amanhã será tarde demais" (Domani é troppo tardi), com Anna Maria Pierangeli e Vittorio de Sicca; "Filhas do Desejo", com Tamara Lees e Gina Lollobrigida; "Canção Inolvidável" (Signorinella), com Gino Becchi; "A Tortura da Carne" (L'Edera), com Columba Domingues e Roldano Lupi; "O Cristo Proibido" (Il Cristo Proibito), com Raf Vallone e Elena Varzi.

Os filmes de hoje

METRO PASSEIO, METRO TIJUCA e METRO COPACABANA — "PANDORA", com James Mason e Ava Gardner. — Às 13 — 15,20 — 17,40 e 19,50 horas.

ART-PALACIO e PRESIDENTE — "RIGOLETTO", com Tito Gobbi e Lina Pagliughi. — Às 14 — 15 — 20 e 22 horas.

PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, H. LOBO e MASCOTE. — "ÊLES SÃO OS SACRIFICADOS", com Robert Payton e Florence Marly. — Às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

SANTA ALICE — "ASSIM QUERO VIVER", com Ferruccio Tagliavini e Silvana Jachino. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PATHÉ — "ONDE AS PALAVRAS MORREM", com Enrique Muino e Italo Bertini. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 23 horas.

SÃO JOSÉ — "A VENDEDORA DE FANTASIAS", com Mirtha Legrand. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

RIVOLI — "O GRANDE AMOR DE SCHUMANN, com Matias Wieman. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

AZTECA, IPANEMA, AMERICA e COLISEU — "PERDIDA", com Ninon Sevilla. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PALACIO, RIAN, LEBLON, MARACANÃ e ICARAI — "NASCIDA ONTEM", com Judy Holliday — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

VITORIA, ROXY e CAPITOLIO — "UMA MULHER POR DIA", com Jacques Pills e Danielle Godet. — Às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

SÃO LUIZ, IMPERIO, MIRAMAR, ROSARIO e MONTE CASTELO — "MEU REINO POR UM AMOR", com Bette Davis e Errol Flynn. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ODEON, CARIOCA, BOTAFOGO, PIRAJA, SÃO PEDRO e VAZ LOBO — "A ILHA DOS PIGMEUS", com Johnny Weissmuller. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

Criticas e sugestões

ANGUSTIOSO APELO DE UM CHEFE DE FAMILIA

Com pedido de publicação, recebemos do sr. Affonso dos Santos Bittencourt: "Sr. Redator: Funcionário aposentado por invalidez, em 1928, lutando com dificuldades, para manutenção da familia, confiante no agasalho que sempre encontram no vosso jornal os casos justos, passo a expor o seguinte:

I — Em março de 1950, amparado pela lei n.º 1.050 requeri ao diretor da Despesa Pública, os benefícios a que tenho direito, processo 52.196/50. Com a burocracia funcional, na seção de inativos tem sofrido verdadeiro desprezo, o artigo 141 — § 36, da nossa carta magna que diz: assegurará o rápido andamento dos processos nas Repartições Públicas, pois há 21 meses não teve solução final; não obstante estarem juntos o titulo de inatividade e o competente laudo do exame médico, a quo me submeti em 19 de junho de 1951, sendo favorável como doença grave, de acôrdo com a lei.

II — Para maior calamidade, em uma seção de arquivo, o processo de exame de saúde n.º 206.833/51, do Ministério da Viação, entrou dia 25 de outubro e teve saída em 28 de dezembro de 1951 — 63 dias para ser informado!... Dizem os funcionários que falta juntar o processo da aposentadoria de 1928.

III — Esse processo, entretanto, procedente do Ministério da Viação e Obras Públicas, foi encaminhado ao Ministério da Fazenda por onde foi extraido o seu titulo de inatividade, assinado pelo exministro, sr. Oliveira Botelho, em 1929, o qual deveria ter sido encaminhado ao Edificio da Avenida Venezuela, onde eram arquivados os documentos daquela época. Assim, peço providências imediatas, ao sr. Presidente da República e Ministro da Fazenda, para que sejam sanadas tais irregularidades e cumpridos os dispositivos da lei que favorece aqueles que sempre procuraram cumprir o seu dever quando em exercicio de seus cargos".

DISCUTIDA A NOVA POLITICA AÇUCAREIRA

Uma delegação de usineiros de São Paulo e Minas, liderada pelo sr. Cintra Gordinho, veio a esta capital, a fim de discutir com o sr. Gileno De Carli a nova politica açucareira determinada pelo presidente Getulio Vargas através do I. A. A.

JUROS DE 8°|0 AO ANO

PAGOS TRIMESTRALMENTE

DEBENTURES DO BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO, S.A.

RUA DO OUVIDOR, 90

AV. COPACABANA, 661

Horário ininterrupto para o público, de 8,15 às 17,30 horas

ALCANCE A FELICIDADE QUE ASPIRA!

Astrologia é uma ciência positiva. Todos têm épocas favoráveis em sorte, negócios, amizades, etc.. Porém, nem todos conhecem as suas oportunidades. Envie seu endereço junto com a data do nascimento para P. EMTE, Caixa Postal, 1141 — Porto Alegre — Rio Grande do Sul, e receberá grátis e sem compromisso a resposta do seu interesse.

BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO, S.A

MATRIZ Rua do Ouvidor, 90

AGÊNCIA Av Copacabana, 661

(Cofres de aluguel)

CONTA CORRENTE POPULAR

LIMITE: Cr.$ 100.000,00 - Juros de 5% A.

TITULOS DE RENDA

(Debêntures ao portador)

Juros de 8% A.A.-pagos trimestralmente

HORARIO ININTERRUPTO PARA O PUBLICO DE 8,15 AS 17,30 HORAS

TODAS AS CONTAS PODEM SER INDISTINTAMENTE MOVIMENTADAS NA MATRIZ E NA AGÊNCIA

SOCIAIS

"ASPIRAÇÃO"

(Lisette Villar de Lucena Facia).

EU quisera viver a vida campesina,
Na sua simplicidade infinita e cristã!
Sentir o acêrbo adeus dessa hora vespertina,
E o mistico fulgor da rútila manhã!

—o—

Viver a auscultar Deus, em sua obra divina!
E em tudo o discenir, — com alegria louça —
Na vida que palpita e na luz que ilumina!
No soberbo esplendor da natureza sã!

—o—

E nesse devanear! Nesse deslumbramento
Estático, em que a mente à luz e ao sol espalma
Ir pelo empireo afora, — onde tudo seduz, —

—o—

Saciar, na imensidade azul do firmamento,
Este imenso e incontido anseio, da minha alma:
Mais ar! Mais sol! Mais céu! Mais paz! Mais fé! Mais luz".

Aniversarios

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:

Wanda Duarte Couto — Maria Amélia Peixoto Tarió — Edith Martins Figueiredo — Helena Figueiredo Pimentel.

SENHORITAS:

Maria Pinheiro Machado — Silvia Regina Mendonça — Celina Santa Roza — Geralda Nascimento.

SENHORES:

Desembargador Luiz Silveira Pai — Ten. Cel. Oscar Passos — Silvio Carneiro Moura de Souza — Aristeu Firmino dos Santos — Rubens Lemos Bittencourt — Major Alfredo Ferreira — Cel. Lincoln de Carvalho Caldas — Helmar Daltro dos Santos — Almirante Américo Silvado — Joaquim Gonçalves.

— Fazem anos hoje, os nossos confrades srs. Paulo Germano Hasslocher, Waldemar Cesar de Magalhães — Mario de Barros e Vasconcelos, Mario Silva.

Casamentos

NILTON CORDEIRO-MARIA ALICE COELHO CARVALHO — Realiza-se, hoje, o enlace matrimonial do sr. Nilton Cordeiro, filho do sr. José Alberto Cordeiro e da sra. Candida Cordeiro, com a srta. Maria Alice Coelho Carvalho, filha do sr. Abilio Coelho Carvalho e da sra. Lucia Coelho Carvalho. O ato civil será às 13,30 horas, na 2.ª Circunscrição e terá como padrinhos o sr. Fernando Mattos Gonçalves e a sra. Urania Mattos Gonçalves. A cerimônia religiosa será celebrada, às 18 horas, na igreja de Santo Antonio dos Pobres, sendo paraninfos, o sr. José Alberto Cordeiro e a sra. Candida Cordeiro.

Bodas

Comemorou-se, ontem, 30 do corrente, a solenidade das Bôdas de diamante dos antigos negociantes do bairro de São Cristovão: José Meyer Hottum e Corina Pacheco Hottum que se casaram na Matriz de São Pedro e São Paulo, de Paraiba do Sul. Os dois pujantes velhinhos que agora, aguardam a vinda dos tataranetos estarão, rodeados dos carinhos dos netos e bisnetos e, principalmente, dos filhos que, sobreviveram que são os seguintes: Gayde Hottum Alvarenga, Waldy Hottum, Ivan Hottum, Dorival Pacheco Hottum, Marina Hottum Borges, Oldemar Hottum e José ottum Junior.

Conferências

"A FORMAÇÃO MORAL DO HOMEM MODERNO" — A convite do cel. Niso de Viana Montezuma, comandante geral da Policia Militar, o conhecido educador reverendissimo padre dr. Ponciano dos Santos, realizará, na próxima sextafeira, dia 1.º de fevereiro vindouro, no salão cinematográfico do R. C. daquela Corporação, uma conferência subordinada ao tema acima, para a qual estão convidados quantos se interessarem pelo mencionado assunto.

Homenagens

Realiza-se, no dia 9, às 13 horas, no Automóvel Clube do Brasil, o almoço que, amigos e admiradores do prof. dr. Roberto Accioly lhe oferecem, por motivo de sua investidura na Diretoria do Ensino Secundário, ao qual estão sendo recebidas numerosas adesões de diretores de educandários. Serão convidados de honra a esse ágape, de cordialidade, os srs. Ministro da Educação e Reitor da Universidade do Brasil. As listas de adesões continuam à disposição dos interessados, na portaria da A.B.I., "Jornal do Comércio", Externato do Colégio Pedro II e no próprio Automóvel Clube do Brasil

Exposições

Encerra-se, hoje, a exposição de pintura que o artista patricio F. Acquarone está realizando no Salão da A.B.I. — 9.º andar da Casa do Jornalista.

— Sob os auspicios do sr. Luis Sampistro está sendo realizada a "Exposição de Obras Primas", antigas de grandes autores europeus, na rua Rodolfo Dantas, n.º 16 — loja, em Copacabana, das 20 às 24 horas, diàriamente, e, na rua México, n.º 116, loja, das 10 às 18 horas, todos os dias úteis, exceto sábado e domingo.

Falecimentos

Faleceu, ontem, em sua residência, à rua Getúlio, n.º 271, em Todos os Santos, após longa enfermidade, e será sepultado hoje, à tarde, saindo o féretro daquele endereço, o nosso confrade Eurico de Matos. Entre as corôas enviadas, figura uma, com a seguinte inscrição: "Ao inesquecivel companheiro Eurico, saudades eternas dos jornalistas acreditados junto ao Gabinete do Ministro da Viação".

Missas

ANTONIO DOMINGOS DOS SANTOS — Será celebrado, hoje, dia 31, às 9 horas, na igreja de Bom Jesus da Penha, missa por alma de Antonio Domingos dos Santos, mandada rezar pelo major Antonio Tavares de Lima e pelos auxiliares da Divisão da Intendência da Guerra.

BOITE NIGTH CLUB — ESCOLHA O SEU ESPETÁCULO

TEATRO RECREIO

RUA PEDRO I — TEL.: 22-8164

WALTER PINTO apresenta o maior espetáculo do ano

"EU QUERO SASSARICÁ"

De Freire Junior, Luiz Iglezias e W. Pinto, com OSCARITO IRIS DEL MAR, SILVIA FERNANDA e um elenco magnifico

HOJE — Sessões às 20 e às 22 horas e vesperal às 16 horas, com preços reduzidos

SENSACIONAIS AS NOVAS FRANCESAS!!!

As 20 e 22 hs. — Vesp. às quintas, sábados e domingos, às 16 hs.

TEATRO REGINA

ALCINDO GUANABARA, 17 — TEL. 22-5817

HOJE — Sessão única às 21 horas e vesperal às 16 horas, com preços reduzidos

GRAÇA MELO e o seu TEATRO DE EQUIPE com LIDIA VANNI em

"MASSACRE"

SÓ ATÉ DOMINGO PARA ATENDER A INUMEROS PEDIDOS A SEGUIR: — "O MAGNIFICO" (Le Cocu magnifique), farsa de Gromelynk, em trad. de Raimundo Magalhães Junior.

CARLOS GOMES

REVISTA CARNAVALESCA E NATURALISTA

MIGUEL KHAIR Apresenta A GRANDE COMPANHIA DE REVISTAS WALTER D'AVILA em

"BRANCO tu é meu!"

com LIADA BAPTISTA - CARMEN RODRIGUEZ - GRANDE OTELO E UM GRANDE ELENCO

HUMBERTO CUNHA ROBERTO FONT

HOJE

DIARIAMENTE ÀS 20,15 E 22,15 HORAS - QUINTAS SABADOS, DOMINGOS - FERIADOS: VESP. ÀS 16 HRS.

TEATRO

HENRIQUE CAMPOS

Dulcina e Odilon foram homenageados em Portugal

DULCINA e Odiln e seus companheiros de elenco foram homenageados em Portugal e a propósito dessa homenagem transcrevemos a nota dos nossos colegas de "O Século", assim redigida:

"No salão nobre do D. Maria II, Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro deram uma recepção elegante, em homenagem aos seus colegas brasileiros que têm estado a representar no Avenida. Alguma coisa do meio artistico e intelectual de Lisboa esteve presente. Não era, evidentemente, o "Todo o Mundo", de Gil Vicente, mas também não era o "Ninguém" que dialogava com êle. Muitas figuras e muitos nomes conhecidos viram-se e disseram-se, e bastaram algumas dezenas de pessoas para uma representação de requintada elegancia e de apurado bom gôsto. Dulcina e Odilon e os artistas do seu grupo irradiante de simpatia tiveram, assim, uma homenagem digna dêles e de quem a prestou. O salão animou-se de conversadores: artistas e jornalistas confraternizaram em práticas amistosas e todos os elementos que constituem o elenco do teatro do Estado e alguns dos que a êle pertenceram ajudaram a fazer as honras da sala que os lustres e as velas iluminavam festivamente. Quando se abriu o salão do camarote do Chefe do Estado, onde a mesa se achava posta para o "cock-tail" de honra, nesse cofre dourado que respira, ainda, um ar de fausto realengo, ouviram-se, então, os brindes de saudação, o primeiro de Robles Monteiro a Dulcina, Odilon e seus artistas, o segundo de Odilon de Azevedo aos artistas portuguêses, recordando os seus primeiros passos no Teatro pelas mãos de Chaby e de Leopoldo Froís.

Não se pode dizer que a festa acabasse logo; continuou no interêsse dêste contato entre comediantes e escritores, e prolongou-se por muito tempo na recordação dessas duas horas de confraternização afetuosa.

CHARLES E O SEU GRUPO DE BAILE — ERICO BRAGA, TONY DE MATOS, ELVIRA VELÉS E OUTROS NOMES DO TEATRO PORTUGUÊS ADERIRAM À HOMENAGEM A DULCINA DE MORAIS — A festa de homenagem à grande atriz brasileira Dulcina de Morais, no Teatro Avenida, promovida pelos artistas portuguêses, além da colaboração dos elementos das companhias de Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro e do Teatro Apolo de Maria Lalande, Bárbara Virginia, Hortense Luz, Irene Isidro, Raul de Carvalho, Erico Braga, Odyr Odilon, Aura Abranches, Leónia Mendes, "Ribeirinho", Antonio Silva, Carlos Alves, Barroso Lopes, João Villaret, Alice Ogando e muitos outros, registrou a adesão do já famoso conjunto de baile dirigido por Charles, de Elvira Velés, Elvira Presseur, Maria Cristina, Joaquim Prata, Mário Santos, Brunilde Júdice, Alves da Costa, Joaquim Miranda, Holbreche Bastos, Henrique Pereira, Tony de Matos e muitas mais inscrições continuam a chegar à comissão organizadora, o que prova insofismàvelmente a admiração dos artistas portuguêses pela sua colega brasileira.

Os críticos teatrais srs. Matos Sequeira, drs. Jorge de Faria, Norberto Lopes e Oliveira Guimarães, Armando Ferreira e Redondo Junior associaram-se, também, à homenagem. Gustavo Matos Sequeira, o mais velho dos críticos teatrais, dirá algumas palavras.

Antes da festa será estreada a deliciosa comédia de George Berr e Louis Verneuil, "Ela e Eu", espetáculo cheio de graça e imprevisto, que proporciona a Dulcina e Odilon magnificas criações. Por especial deferência para com os seus colegas brasileiros, e desejando associar-se-á à homenagem a Dulcina, o ator Antonio Sacramento, tomará parte no desempenho da comédia, em substituição do seu camarada Jorge Dinis, há pouco submetido a uma melindrosa operação cirúrgica."

SOFREU UMA INTERVENÇÃO CIRÚRGICA, em Portugal, o ator Jorge Diniz, integrante da Companhia Dulcina e Odilon. Na peça "Ela e eu", o ator Antonio Sacramento tomou o lugar de Jorge Diniz, em homenagem ao elenco brasileiro.

"Branco, tu é meu!", com preços reduzidos — A revista carnavalesca e naturalista "BRANCO, TU É MEU!", de Humberto Cunha e Roberto Font que o empresário Miguel Khair vem apresentando no Teatro Carlos Gomes, dará hoje, quinta-feira, às 16 horas, mais uma das suas vesperais com preços reduzidos. O grande elenco de Miguel Khair conta com Walter D'Avila, Linda Batista, Grande Otelo, Carmen Rodrigues e muitos outros de valor, do nosso teatro musicado.

"Um cravo na lapela" o novo e vitorioso original de Pedro Bloch, voltará a ser apresentado hoje, quinta-feira, às 21,30 horas, no Teatro Copacabana, na interpretação admirável de madame Morineau e o grande elenco de "Os Artistas Unidos". Madame Morineau, Jardel Filho, Laura Suarez, Armando Braga, Judite Vargas, Oscar Felipe e Sara Dartus vivem uma história interessantissima cheia de vibração, emoção, humor e imprevisto. "Um cravo na lapela", de Pedro Bloch, aborda de forma curiosissima o eterno e universal problema "nora-sogra", constituindo um espetáculo que ninguem deve perder. Madame Morineau vive nesta peça dois papéis inesqueciveis: — o da sogra tal qual é imaginada pela futura nora e a sogra como ela verdadeiramente é.

EM CARTA que nos enviou, Odilon Azevedo informa-nos ter estreado, ontem, no Porto, no teatro Sá da Bandeira. O elenco brasileiro de comédias era aguardado ali com extraordinário interesse.

"O culpado foi você", no Glória — A preços reduzidos, o Glória realizará hoje, mais uma Vesperal das Moças, com a comédia do deputado Nelson Carneiro, "O Culpado foi você", que levou para o palco o momentoso problema do divórcio, que aquele parlamentar quer tornar efetivo no Brasil. Com a aproximação do Carnaval, restam à peça de Nelson Carneiro, apenas duas semanas.

"Massacre", hoje, em vesperal, no Regina — Hoje, quinta-feira, às 16 horas, Graça Mello dará no Teatro Regina mais uma vesperal popular com preços reduzidos, do mais discutido dos originais que é "MASSACRE". O Teatro de Equipe de Graça Mello que tem recebido os maiores aplausos do público e da critica especializada, conta com os magnificos desempenhos de Lidia Vani, Labanca, Paulo Renato, Eduardo Garcês, Gilberto Martinho, Mauricio Sherman, Serafim Gonzalez, Carlos Couto e Walter Duarte.

"Pente de careca é a mão" — Não obstante já se encontrar em seu terceiro mês de sucesso no Teatrinho Jardel, a revista carnavalesca de J. Maia e Max Nunes "Pente de Careca é a Mão", que vem apresentando as mais impagáveis criações de Colé ao lado de Celeste Aida, João Cabral, Nélia Paula, Serrano, Carmem Lamar e outros além das insinuantes "Copacabana Girls", continúa a afluência do público àquele popular teatrinho de Copacabana.

MUSICA

DYLA JOSETTI

A E Londres, chegam noticias de novos sucessos alcançados ali pela jovem pianista brasileira Carmen Vitis Adnet, assim como o jovem Seguierre Costa, que exibiram-se juntos num recital.

O critico do "Times" escreve que a pianista Carmen Vitis Adnet deu admirável interpretação a obra de Villa-Lobos, que foi esplendidamente executada, "dando, ainda, amplas provas de sua sensibilidade musical e de sua técnica".

Quanto ao pianista Seguirre Costa, também foi elogiado em Chopin, Scarlatti e Debussy.

—o—

NA Escola Cultural de Arte, à Av. Copacabana, n.º 593, estão abertas, as inscrições para o curso de Bailado Espanhol — Castanholas, pela prof. Maria Dolores. Inf. pelo tel.: 37-3206.

—o—

DAMANHÃ, terá inicio o curso de Ballet da Juventude para as novas turmas de principiantes, médios e adiantados, cujas inscrições ficaram encerradas no último dia 28.

Atendendo à solicitação de um estúdio cinematográfico brasileiro, o Ballet da Juventude aparecerá, brevemente, em um filme de longa metragem, ao passo que prosseguem os preparativos e os entendimentos para a excursão que o referido conjunto deverá realizar, no segundo semestre deste ano, pelas principais cidades do pais.

—o—

O Conservatório Brasileiro de Música de Copacabana, à Av. Prado Junior, 317, continua com suas matriculas abertas, para os cursos de: piano, canto, violino, acordeon, ballet, declamação, solfejo e teoria, harmonia e contraponto, composição, história da música, violoncelo, Harpa, Orgão e outros instrumentos.

Informações e matriculas: diàriamente, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

CABELLOS BRANCOS JUVENTUDE ALEXANDRE USA-SE COMO LOÇÃO

Últimas publicações

"CÉUS", DE ALBERTO DE MONSARAZ

Mais um excelente poeta se nos revela através das magnificas páginas do poema "Céus", de Alberto de Monsaraz, filho do famoso poeta português Conde de Monsaraz. Pode qualificar-se de original o belissimo poema, enquadrado em boa linguagem e referto de cativantes imagens. Agradecemos a oferta da Livraria H. Antunes.

Livraria Francisco Alves

Fundada em 1854

LIVREIROS E EDITORES

Rua do Ouvidor, 166 — RIO

DR. CAPISTRANO

CIRURGIA DA SURDEZ

Ouvidos — Nariz — Garganta

DOC. FAC. MED

Rua Senador Dantas, 20 — 9.º — Tel. 22-8868

20 ANOS A SERVIÇO...

(Continuação da 12.ª pagina da rotogravura)

pério. Pela primeira vez, viriam elas influir ativamente nas condições de progresso da coletividade através de operações as mais amplas e benéficas para o meio social. A Caixa Econômica, já sob a presidência do Dr. Ricardo Xavier da Silveira, que assumira as funções em setembro de 1934, sentiu de perto o influxo das novas práticas administrativas que alargaram consideravelmente o seu âmbito de atividades.

Em janeiro de 1937, pela lei 373, o presidente da República sancionou o ato do Congresso que prorrogava por mais dois anos o prazo fixado no decreto 24.427 para que as casas de penhores liquidassem as suas operações, proibindo, ao mesmo tempo, a instalação de novas empresas do gênero.

Pelo Decreto-lei 732, de 22 de setembro de 1938, o govêrno autorizou a Caixa Econômica, cujo presidente era o general João Simplicio Alves de Carvalho, nomeado a 25 de novembro de 1937, a operar em câmbio manual, com a faculdade de facilitar aos turistas, que aportam ao país, mantendo para isso uma única agência, destinada à troca em espécie das moedas estrangeiras.

Ao dr. Carlos Coimbra da Luz, que ascendera à presidência da instituição a 7 de julho de 1939, coube executar o fechamento das casas de penhores, transferindo para a Caixa Econômica os vultosos negócios que antes eram feitos por centenas de pequenas empresas, em bases tão onerosas para as classes pobres.

Durante a gestão daquele presidente, a Caixa Econômica procedeu a reforma do serviço de propaganda junto às escolas, criado na administração anterior, e, em 1943, a instituição já registrava 128.900 depositantes escolares, cujas economias subiam a mais de 2.300.000 cruzeiros.

A questão do limite de depósitos sem juros nas Caixas Econômicas foi focalizada pelo Decreto-lei 8.455, de 26 de dezembro de 1945, que elevou aquele nivel para 50.000 cruzeiros, tornando ao mesmo tempo, imprescritíveis os depósitos populares. Quando a conta dêsses depósitos ficasse sem movimento durante 30 anos, contados da última entrada ou retirada, ou da contagem de juros por iniciativa do seu portador, seria recolhido o respectivo saldo ao Tesouro Nacional onde ficará escriturado em conta especial, sem juros, à disposição do depositante ou de seus herdeiros.

Pela circular de 13 de dezembro de 1945, a Caixa Econômica estabeleceu condições especiais para a concessão de empréstimos hipotecários aos integrantes da F. E. B., F. A. B., e Marinha de Guerra, que tivessem participado de operações nas áreas de combate.

ATUAL ADMINISTRAÇÃO

A 18 de fevereiro de 1946, assumiu a presidência da Caixa Econômica o Dr. Ariosto Pinto, que continua no pôsto, em virtude da confiança que nele deposita o atual govêrno, tendo o presidente Getulio Vargas reafirmado a investidura daquele seu colaborador na alta administração do país, logo depois de ocupar a suprema magistratura da República.

Se de um modo geral a função das Caixas Econômicas é auxiliar por todos os meios as iniciativas sociais, no caso particular da Caixa do Rio êsse objetivo primordial transformou-se no próprio motivo de existência da instituição.

Desde o amparo às grandes obras de assistência agrícola aos municípios e Estados, até a difusão dos hábitos de poupança nos nucleos escolares, trabalhistas e militares — a Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro experimenta a fôrça galvanizadora do poder central nas suas diretrizes máximas de atribuir aos institutos oficiais de crédito uma finalidade eminentemente popular e objetiva.

Através de realizações que dizem eloquentemente da lisura e da magnanimidade dos fins colimados, o estabelecimento converte em forças vivas da grandeza nacional as reservas ali entregues para resguardo do futuro.

Bilhões de cruzeiros giram todos os anos em iniciativas que assinalam a visão dos seus administradores.

Dentro do panorama nacional, a Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, representa o órgão propulsor de numerosos empreendimentos de alcance coletivo. De suas operações surgem novos horizontes para a família e o Estado.

O desenvolvimento do crédito popular, através dos empréstimos: a construção de casas para moradias, com as hipotecas; o auxilio às classes menos favorecidas nas agências de penhores; o estimulo às grandes indústrias, com o aparelhamento de crédito; o progresso das municipalidades, com o financiamento das obras públicas; o incentivo dos hábitos de poupança e parcimônia, pela propaganda objetiva em todas as coletividades — eis uma síntese expressiva do progresso social estimulado pela Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro.

Progresso permanente...

(Continuação da 5.ª página da rotogravura)

dos serviços da Prefeitura, procurando desburocratiza-los ao maximo em beneficio dos interesses da população carioca e da administração da cidade, dando mais confiança aos municipes através de maior eficiencia nos serviços. Assim, já se pode dizer que no setor financeiro tambem foi das mais notaveis a atuação do governo municipal, que, sem procurar aumentar impostos, vem envidando todos os esforços para dar o necessario equilibrio entre a receita e a despesa da municipalidade, através de uma arrecadação cuja eficiencia está comprovada.

Organizador por excelencia, o prefeito João Carlos Vital tratou imediatamente de fazer a seleção do pessoal a ingressar nos quadros da Prefeitura. Como se sabe, o melhor e o mais honesto processo de selecionar competencias ainda é o sistema de concursos e provas. Desse modo, foram organizados programas de concursos para varias carreiras iniciais, sendo que, muitos deles, já foram iniciados com exito absoluto. Merece destaque especial a prova de seleção de atendentes para candidatas a um curso de seis meses nos hospitais e postos de saude da P. D. F. Instituindo os concursos para preenchimento de vagas existentes, o prefeito inaugurou uma nova fase de moralização em que o valor e a capacidade serão normas indispensaveis para formação dos novos quadros funcionais.

Ainda se podia falar muito sobre a ação que vem sendo desenvolvida pelo atual prefeito em beneficio da "Cidade Maravilhosa". Poderia citar-se os cem parques infantis com que ele vem de dota-la para alegria da nossa garotada, estudos para a Feira de Amostras e o seu pulso firme na defesa de seus interesses como vem acontecendo no caso dos telefones, mas isso é tarefa para um livro e não para uma simples reportagem como esta, na qual apenas procuramos mostrar à cidade que alguem está trabalhando de fato em seu beneficio.

A Industria dos Alcalis...

(Continuação da 2.ª página da rotogravura)

traposta, por muitos, o exemplo dos Estados Unidos e outros países, onde a iniciativa é, hoje, só particular.

Esta comparação é, porém, falha e errônea, porque confrontar um país no apogeu de seu desenvolvimento, país de capital barato, de grande consumo, como o Brasil, onde o dinheiro é a mais cara das mercadorias, porque é escasso, onde o consumo, é pequeno, onde não poderá haver a livre concorrencia, é querer comparar quantidades heterogenas.

Como é natural, quando um só grupo controla a produção, haverá o descaso pelo preço, pela qualidade, etc., porque o mercado absorve o que aparece. Por outro lado, as iniciativas particulares de menor conta amedrontam-se diante de um grupo forte, bastando que este manifeste o desejo de realizar determinada industria para afastar a concorrencia.

A ação do governo é necessária, imprescindivel, portanto, nesta fase. E um dos frutos brasileiros desta tese acertada é o exemplo magnifico de Volta Redonda, como demonstração cabal do acerto da solução.

V. Exa., senhor governador, que possui a alta visão desses problemas, não se deixou impressionar pelos descrentes. Ao contrario, transformou-se no chefe desta campanha que há sete anos está travada.

A conjugação perfeita entre os governos estadual e o federal tornou possivel a concretização das medidas que eram pleiteadas ha mais de cinco anos, entre elas as duas mais importantes, o capital e a garantia do empréstimo. Por outro lado, o governo estadual iniciou sua colaboração no plano do Bacaxá, nas vias de transporte e em vários outros pontos vitais para o empreendimento.

Devo declarar, assim, que, sem alarde, mas trabalhando em rota segura, V. Exa. e S. Exa. o presidente Getulio Vargas já transformaram em realidade a fábrica de Cabo Frio.

O Supremo Magistrado do Brasil definiu êste empreendimento com imprescindivel à economia e à defesa do país. Assim pensando e assim agindo, o Presidente Vargas está preparando melhores dias para o Brasil, cuidando de sua economia e sua integridade. As palavras do presidente devem ser repetidas para que sejam gravadas na memoria de todos:

"A produção de álcalis, para atender às necessidades da industria nacional, é interesse fundamental de segurança econômica e militar, e deve pois ser alcançada no menor tempo. Recomendo o exame simultaneo da matéria pela Comissão Mista Brasileiro-Americana e pelo Conselho de Minas e Metalurgia. Cientifiquem-me das conclusões".

Assim Exmo. Senhor Governador Amaral Peixoto, a Companhia Nacional de Alcalis está duplamente amparada: pelo Presidente Getulio Vargas, que não mede sacrificios para solucionar os problemas do Brasil; e por V. Exa., que não recua dos seus propósitos de impulsionar o progresso deste Estado, de dar felicidade ao operoso povo fluminense.

Agradeço a V. Exa. tudo o que tem feito pela Alcalis e estes momentos de agradavel convivio que nos proporcionou servem para reforçar a decisão de darmos ao Brasil a sua primeira grande fabrica de barrilha e soda cáustica".

Em ritmo acelerado...

(Continuação da 13.ª página de rotogravura)

sa própria ou a residência confortável e acessível. Dessa forma, indiretamente, coopera a autarquia no levantamento dos padrões de vida dos bancários de todo o país.

Aliás, levando-se em consideração que uma familia de bancário conta, em média, com cinco pessoas, verificamos que o IA

(Conclui na 7.ª pág.)

Mais residencias e...

(Continuação da 12.ª página de rotogravura)

CONJUNTOS RESIDENCIAIS

(Continuação da Rotogravura)

Aspecto dos mais simpáticos e meritórios das atividades do IAPC é, por certo, o que compreende a construção de conjuntos residenciais para os seus contribuintes. E' de todos conhecida a dificuldade de moradia nesta capital; dificilmente encontram-se casas ou apartamentos vazios, que possam ser alugados à maioria dos que têm necessidade por um ou outro motivo, de mudar-se ou de instalar residência. E' verdade que existe um número bastante apreciável de casas e apartamentos desocupados, mas

(Conclui na 7.ª pág.)

A MARINHA TRABALHA...

(Continuação da 8. página da rotogravura)

Petrópolis, imediações de Gramacho;

Diretoria do Pessoal:

Criação do Serviço de Psicotécnica Naval, organismo indispensável para uma boa seleção e classificação do pessoal

A. M. S. A.

A repercussão que teve em todos os setores da Marinha, a nomeação do almirante Renato Guillobel para o alto posto de ministro de Estado, manifestou-se na A. M. S. A. imediatamente sob a forma de considerável aumento de frequência de doentes.

E' que, conhecidos os notáveis pendores de S. Exa. por todos os assuntos referentes ao progresso, bem estar e eficiência dos servidores da Marinha, todos logo sentiram que era chegado o momento de poder a A. M. S. A. aumentar o seu raio de ação, desenvolvendo os seus serviços e ampliando as suas instalações.

A número de atendimentos havidos na sede da A. M. S. A., durante o ano de 1951 atingiu a 222.912, sendo que a farmácia forneceu os medicamentos constantes de 69.158 receitas médicas. As operações cirúrgicas somaram 548 e houve 716 partos. Muitas outras cifras poderiam ser alinhadas com o fim de demonstrar o enorme aumento das atividades desse importante setor da assistência social, por que tanto se interessa o almirante Guillobel.

Fato, porem, que requer registro especial: o que se refere a aquisição do Hospital para servir aos beneficiários da A. M. S. A.

Tomando conhecimento da situação em que se achava aquele Departamento, quanto às dificuldades de assistência cirúrgica e obstétrica, dedicou S. Exa. todo interêsse na solução do caso, e assim conseguiu adquirir um moderno hospittal, com 120 leitos, para esse fim, denominado Hospital N. S. da Glória, à rua Conde de Bonfim n.º 54. Construido recentemente e modernamente equipado já entrou em funcionamento regular êsse magnifico estabelecimento, que veio aumentar consideravelmente a eficiência da A. M. S. A. em favor das familias dos servidores da Marinha.

Diretoria de Hidrografia e Navegação.

Pesquisas de acidentes geográficos nas proximidades de Vitória e Cananéia. Sondagens nas barras de Paranaguá, Santos e Natal. Operações de sondagens e varreduras nas proximidades de Recife. Vôos fotogrametricos sôbre os portos de Recife, Ilhéus e no trecho da costa entre Barra do Itapemirim e São João da Barra. Novas edições de Listas de Auxilios Rádio e suplementos de listas de Faróis e Roteiros. Construidas doze torres de faróis e iniciada a construção de uma fábrica de acetileno, em Recife;

Diretoria de Comunicações da Marinha

Construção de dependências para desenvolvimento de assuntos de eletrônica em Parada de Lucas. Desenvolvimento de fabricação de válvulas eletronicas para diversos empregos, em larga escala;

Diretoria de Armamento da Marinhas

Intensa atividade teve essa Diretoria no decorrer do ano. Dado o carater reservado das mesmas, não cabe aqui tecer comentários a respeito;

Na Diretoria do Ensino Navais

Atualização de curriculos para cursos de Oficiais e Subalternos, de acôrdo com os progressos da técnica e das novas armas;

Corpo de Fuzileiros Navais:

Prosseguimento da construção do Centro de Instrução na Ilha do Governador;

NO RIO GRANDE DO SUL

Elaboração dos projetos para construção de postos de Destacamentos de Fronteiras do Corpo de Fuzileiros Navais.

ESQUADRA

Desenvolvimento integral dos programas de adestramento, instrução e dos demais exercicios.

Resolução no mar, com toda a Esquadra, de um problema de larga envergadura, com a cooperação do Exército e da Fôrça Aérea, coisa que se faz pela primeira vez no Brasil.

Cooperação com o Ministério da Agricultura no transporte, em carater de emergência, de sementes para o nordeste do país, por ocasião da prolongada sêca que assolou aquela região;

INCORPORAÇÃO DE NAVIOS

Foram incorporados à Armada o cruzador "Barroso", já no Rio de Janeiro, e o cruzador "Tamandaré", êste em ultimação nos Estados Unidos, de onde deverá partir no início de fevereiro de 1952.

AQUISIÇÃO DE UNIDADES

Foram adquiridos em estaleiro da Holanda, seis rebocadores de alto mar, destinados ao serviço do Arsenal de Marinha e socorro marítimo;

VIAGEM DE INSTRUÇÃO

O navio-escola "Almirante Saldanha" realizou uma viagem de instrução, contornando a Africa e indo até a India, Turquia, Mediterrâneo, passando pelo Egito, Libano, Grécia, Africa do Norte, Itália, França, Espanha, Portugal e Canárias.

ADMINISTRAÇÃO NAVAL

Foram sancionadas as seguintes leis, de carater vital para a Marinha: Fundo Naval, em junho; Reorganização dos Quadros da Armada e dos Serviços, em 29 de dezembro. Foi planejada e está pronta a entrar em execução, a nova organização administrativa para a Marinha, a qual cria, entre outros serviços importantissimos, a Secretaria Geral da Marinha, a Inspetoria Geral de Serviços, a Vice-Chefia do Estado Maior da Armada (Operações Navais), os serviços de Intendência Naval e a Diretoria de Aeronáutica Naval. Inaugurado o Colégio Naval, em Batista das Neves, com 370 alunos.

Em andamento os projetos de aumento de salário do pessoal civil, diaristas e mensalistas, especialmente dos Arsenais e demais repartições industriais da Marinha.

Em vias de aprovação os novos planos e regulamentação de uniformes para a Marinha e foi criado o Curso de Preparação de Oficiais para a Reserva da Marinha. (CIORM).

OS TRABALHOS PARA O CORRENTE ANO

O programa elaborado pelo almirante Renato Guillobel para o ano em curso, por si só fala de uma administração e recomenda ao apreço público um homem que tem levado tôda sua vida no postulado do trabalho.

Vejamos o que a Armada pretende realizar em 52:

a) — Construção de Capitanias e Agências nos Estados e de Escolas de Aprendizes-Marinheiros em Alagôas, Manáus, Belém, Vitória, Campos, Santos, Rio Grande do Sul e Paranaguá.

b) — Construção de depósito de óleos combustíveis e lubrificantes ao longo do Rio Amazonas e no Rio de Janeiro.

c) — Início da construção do cais do antigo Arsenal de Marinha e conclusão do cais do Depósito Naval.

d) — Início da construção dos edifícios da Escola de Guerra Naval, Hospital de Clínicas da Marinha, Fábrica de Artilharia e Torpedos, Diretoria de Intendência, edifício da Fábrica de Motores do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro e dos armazens frigoríficos, lavanderia e padaria, no mesmo Arsenal, para abastecimento da Esquadra.

e) — Início da construção do edifício destinado à Diretoria de Eletrônica.

f) — Construção dos postos de fronteira para Fuzileiros Navais, no Rio Grande do Sul.

g) — Prosseguimento intensivo da construção de faróis e demais elementos de balisamento e segurança da navegação ao longo de nosso litoral.

h) — Prosseguimento intensivo das obras da base naval de Val de Cãs, no Pará, especialmente e do dique sêco e da Vila Naval.

i) — Início da construção do dique sêco de Natal, no Rio Grande do Norte.

j) — Início das obras da Base Naval de Recife, na parte propriamente de cáis, dragagens e diques. A Vila Naval já foi iniciada, com a aquisição e conclusão de 47 casas para subalternos.

k) — Prosseguimento intensivo da construção da Base Naval de Salvador, na entrada da baía de Aratu, Estado da Bahia.

l) — Conclusão das obras de terraplanagem e início da construção da Vila Operária, na avenida Brasil.

m) — Prosseguimento da construção do Centro de Instrução do Corpo de Fuzileiros Navais, na Ilha do Governador.

n) — Conclusão e entrada em serviço do dique "Guanabara", do novo Hospital dos Operários, da Casa de Fôrça, e Luz, da Casa do Ponto Único e da Escola Profissional de Operários, tudo no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

o) — Equipamento do Corpo de Fuzileiros Navais.

p) — Início do programa de construções e aquisições navais, tanto no Brasil como no estrangeiro, para recomposição da Esquadra. Neste programa inclui-se a aquisição de navios-auxiliares, hidrográficos, de balisamento e de transporte e um navio-hospital para a Flotilha do Amazonas. Conclusão dos dois últimos contratorpedeiros da classe "A".

q) — Reaparelhamento das Bases e Arsenais.

r) — Adoção de novo sistema administrativo da Marinha, com a criação de novos serviços, inclusive os auxiliares, reserva naval, etc.

s) — Início dos estudos sôbre Jacuecanga (projetos definitivos) e construção da Estrada Angra-Mombaça-Jacuecanga, em cooperação com o Estado do Rio de Janeiro.

DADOS BIOGRÁFICOS DO ALMIRANTE RENATO DE ALMEIDA GUILLOBEL, MINISTRO DA MARINHA

O almirante Renato de Almeida Guillobel nasceu a 8 de outubro de 1892, na cidade do Rio de Janeiro, à rua São Salvador n.º 18.

(Conclue na 11ª página)

INTEGRADO EM SUA...

(Continuação da 9.ª página de rotogravura)

ve o Ministerio entre os seus colaboradores diretos, através do Serviço de Documentação.

Esse Serviço contribui, aliás, para a obra cultural que Simões Filho vem realizando, mercé da publicação de duas revistas especializadas — "Cultura" e "Forma" — a primeira dedicada à literatura e à ciencia, e a segunda às artes plasticas.

RECUPERANDO O HOMEM BRASILEIRO

No setor da saúde e da assistencia, a obra de Simões Filho se caracteriza pelo mesmo dinamismo e pela mesma objetividade. Funcionam com seu rendimento maximo os serviços especializados de combate às doenças contagiosas e às endemias, bem como os serviços assistenciais atribuidos ao Ministerio.

Uma experiencia nova que vem dando os melhores resultados é o sistema de convenios entre o orgão e os governos estaduais para execução, de campanhas profilaticas regionais. E' a descentralização de trabalho, tantas vezes preconizada pelos estudiosos dos problemas nacionais e que, se em alguns casos, pode dar lugar a abusos e a anarquias, tem provado ser eficiente e proveitosa em relação aos problemas de Saúde Publica. Entre esses convenios, registramos por sua importancia os que foram assinados com os Estados de Goiás e da Bahia, respectivamente, para o combate à lepra e ao cancer.

Tambem é de grande relevo o acordo assinado entre o Ministerio e o Instituto dos Maritimos para o aproveitamento do Sanatorio de Curicica, construido pelo Serviço Nacional de Tuberculose com todos os requisitos modernos da ciencia e da tecnica hospitalar. Projeta-se, assim, aquele Serviço, num dos setores em que mais beneficios pode fazer a sua presença, o dos Institutos de Previdencia Social, reservando-se, na luta contra a peste branca, a posição de orgão orientador, alem dos trabalhos afetos à sua responsabilidade direta em varios Estados.

O MINISTRO E A MOCIDADE

Não podemos encerrar estas notas sem uma referencia ao carinho especial que o ministro Simões Filho vem dedicando aos problemas da juventude estudiosa.

Foi de S. Exa. a iniciativa do desdobramento do Colegio Pedro II, com a instalação de duas filiais no Distrito Federal. O Pedro II de Humaitá e o de São Cristovão acolherão nas suas salas de aula cerca de 2.000 jovens que nelas receberão a formação intelectual basica, libertando-se da ganancia dos comerciantes do ensino.

Devem-lhe os universitarios a instalação do Restaurante Central dos Estudantes, na Ponta do Calabouço, obra realizada em tempo record — exatamente tres meses — e que veio resolver um problema que se agravava dia a dia, fermentando revoltas e ressentimentos e servindo, inclusive, de arma politica para os agitadores. Hoje, no moderno e claro restaurante que lhes foi dado pelo ministro Simões Filho, milhares de jovens encontram diariamente, por preços incrivelmente baixos, refeições cientificamente dosadas; quanto ao ambiente é tão confortavel e bonito que foi aquele o local escolhido para o almoço de confraternização das Forças Armadas nos primeiros dias deste ano.

Devemos ainda acrescentar que a construção do restaurante dos estudantes deu ensejo a que o ministro Siimões Filho vencesse sua primeira batalha contra a burocracia, superpondo um interesse publico de carater urgente às miudezas da tradição administrativa. Só assim — e porque não faltou a S. Exa. o decidido apoio do presidente da Republica — foi possivel cumprir na hora marcada a promessa feita à juventude estudiosa.

O MINISTRO E O NORDESTE

Também cabe lembrar aqui a ação do Ministério da Educação na assistência às vítimas da sêca, que, em 1951 assumiu proporções de calamidade pública. Naquela oportunidade, Simões Filho recém-empossado no Ministério e que, pode-se dizer, apresentava ao povo brasileiro suas credenciais de administrador, teve uma ação decisiva. E a presteza da ação do Ministério surpreendeu aos governadores e às populações nordestinas como um testemunho de interesse e de solidariedade que valeram a Simões Filho o reconhecimento e a admiração gerais. Todos os apelos recebidos das zonas flageladas eram imediatamente atendidos; e não é exagerar dizer que sem a ação pronta do Departamento Nacional de Saúde e dos órgãos assistenciais do Ministério da Educação, surtos epidêmicos de consequências gravíssimas teriam dizimado a população já castigada pela inclemência do clima. Merece especial relevo neste capitulo a ação do Departamento Nacional da Criança, sem a qual a mortalidade infantil teria assumido nos Estados nordestinos proporções imprevisíveis.

* * *

Não quisemos fazer um histórico da administração Simões Filho. Não tivemos preocupações estatísticas nem cronológicas; atemo-nos deliberadamente à intenção de fixar detalhes e minúcias. Quisemos, apenas, ressaltar o sentido essencial da obra que S. Exa. está realizando. Essa obra está presente em todos os recantos do Brasil através de iniciativas as mais complexas — algumas grandiosas, outras modestas — mas tôdas refletindo a mesma corajosa disposição de equacioná-los rápida e eficientemente.

MELHORAMENTOS NO INSTITUTO OSWALDO CRUZ

O Instituto Oswaldo Cruz, órgão do Departamento Nacional de Saúde, do Ministério da Educação e Saúde, localizado em Manguinhos, junto à Avenida Brasil, abrange uma área de terrenos com cêrca de 1.000.000 00m2, onde estão localizados vários edifícios destinados a laboratórios para pesquisas cientificas, nele trabalhando cêrca de 750 funcionários, entre pessoal administrativo, técnico e auxiliares subalternos.

Tendo em vista a localização longe do centro da cidade e a necessidade de tempo integral dos funcionários para a realização dos diversos trabalhos de pesquisas a seu cargo, verificou-se ser indispensável a construção de um pavilhão destinado à cozinha e refeitório com capacidade suficiente para atender no menor prazo possivel à refeição de todo pessoal. Uma vez, escolhido o local, cujo critério foi de localizar o pavilhão de modo a facilitar o excesso dos funcionários que trabalham nos outros edificios, foi estudado o programa para uma capacidade de 750 funcionários, assim distribuidos:

a) Pessoal técnico — 150 lugares;

b) Pessoal administrativo 150 lugares;

c) Pessoal subalterno — 450 lugares.

De conformidade com o programa apresentado a cada um dos grupos acima mencionados deveria corresponder um salão de refeições, que o pessoal técnico e o administrativo seria servido por garçons nas próprias mesas, e o pessoal subalterno, por meio de bandejas, levadas por êles às mesas, e devolvidas após às refeições.

Consistiu assim o principal problema do projeto em estabelecer a independência entre os três tipos de salões de refeições, e ao mesmo tempo, a ligação dos serviços de copa e cozinha, de modo a poder atender a todos de uma só vez.

Em face do exposto e da topografia do terreno escolhido, foi adotado o partido do projeto com a localização dos refeitórios de técnicos e de pessoal administrativo de modo à aproveitar a melhor vista, e separados entre si, pelas entradas e instalações sanitárias para ambos os sexos.

Esses refeitórios estão protegidos por um sistema de "brise-soleil" por ficarem orientados aproximadamente para norte.

O refeitório do pessoal subalterno fica voltado para o sul e separado dos demais pelos serviços de copa e cozinha, pelo seu hall de acesso e pela escada de serviço.

As dependências de despensa, caldeiras e vestiário do pessoal de copa e cozinha foram situadas em pavimento inferior, decorrente do aproveitamento de desnível do terreno, juntamente com uma grande área em "pilotis", que servirá para descanso dos funcionários após as refeições.

Os diversos acessos foram estudados de modo a estabelecer uma completa independência entre êles, por meio de entradas e saídas diretas no terreno, escadas e rampa.

O NOVO COLÉGIO PEDRO II

LOCAL: Campo de São Cristovão — zona norte da cidade.

Colégio atual: Em edificio muito antigo, comportando um número reduzido de alunos e sem instalações adequadas aos novos métodos do ensino secundário e pedagogia moderna.

Primitivamente, o govêrno pensou em aproveitar o antigo edificio, ampliando-o e realizando obras de adaptação.

Durante os estudos preliminares feitos por uma comissão composta do diretor do Colégio, três professores e Jorge Ferreira, encarregado como arquiteto da Divisão de Obras para estudar o anteprojeto, chegou à conclusão de que seria inadequado e antieconômico o aproveitamento do atual edificio, dadas as suas condições precárias em todos os sentidos.

Foi então elaborado o programa para construção do novo edificio do internato, para uma capacidade de 600 alunos internos e o mesmo número de semi-internos.

O programa prevê as seguintes instalações:

1) Administração:

A) Diretoria:

a1) Gabinete do diretor, com sala de espera e instalações sanitárias;

a2) Gabinete do secretário, com sala de espera e instalações sanitárias;

a3) Secretaria,

a4) Arquivo;

a5) Sala de professores;

a6) Sala de reuniões;

a7) Salão nobre de recepções;

a8) Parlatório;

a9) Hall, portaria e instalações sanitárias;

B) Orientação educacional:

b1) Sala de orientadores e técnicos auxiliares;

(Conclue na 11ª página)

A INFLUENCIA SOCIAL...

(Continuação da 16.ª página de rotogravura)

dutos acabados, para 620.000 toneladas de lingotes ou seja cêrca de meio milhão de produtos acabados. Serão construidos um novo alto fôrno mais dois fornos de aço, mais vinte e quatro baterias de coque e equipamento subsidiário. A produção, em vista de ter sido prevista a expansão à época da construção da usina, será mais econômica, de modo que os preços de Volta Redonda, notavelmente baixos, que permitem favorável competição com os produtos estrangeiros, poderão ser ainda mais baixos.

Para atender à parte financeira da primeira expansão, foi negociado um empréstimo de 25 milhões de dólares no Export and Import Bank, que o concedeu declarando que emprestar dinheiro à C. S. N. representa excelente negócio, pois a Companhia mantém-se rigorosamente em dia com todos os seus compromissos; e aumentado o capital da C. S. N. em quinhentos milhões de cruzeiros. A parte em dólares destina-se ao equipamento em construção nos Estados Unidos, cujas primeiras remessas devem ser feitas em julho dêste ano, e a parte em cruzeiros a pagamento de serviços aqui.

Ultimando as prividências para aplicação do empréstimo e obtenção de prioridades para as remessas do equipamento, assim como tratando da segunda expansão, que elevará a produção de Volta Redonda para um milhão de toneladas de lingotes por ano (760.000 de laminados) encontra-se nos Estados o general Sylvio Raulino de Oliveira.

O AUMENTO DE PRODUÇÃO

Desde quando iniciou suas operações, em outubro de 1946, até hoje, a usina de Volta Redonda vem aumentando sempre sua produção de aço. O mesmo recorde foi obtido no ano passado. Em 1950 a produção fôra de 287.168 toneladas de produtos acabados, o que representava já um substancial aumento sôbre o ano anterior. No ano de 1951 foi ultrapassada a casa das trezentas mil toneladas, com um aumento notável da eficiência industrial da C. S. N., sendo inteiramente correspondida a previsão de 324.000 toneladas. Os números oficiais serão dados a conhecimento dentro em breves dias. Discriminadamente, esta produção se mostrou muito interessante, pois houve grande aumento em itens do maior interêsse para o país, como no que se refere às chapas e folhas de Flandres.

Volta Redonda, destinada ao fabrico de produção pesada, não interfere na produção das demais siderúrgicas, tendo a única a produzir folhas de Flandres. Foi notavel ainda a obtenção dos subprodutos do carvão, alguns dos quais, como o Benzol, em que se firma a moderna indústria brasileira de plásticos, têm larga aplicação no mercado nacional. São também destacáveis a nafta, o alcatrão para estradas e os óleos.

A produção de Volta Redonda, além dos inumeráveis beneficios que representa como base de industrialização, vem proporcionando ao país apreciável economia de divisas. Em 1950, sua produção equivaleu a mais de cinquenta e seis milhões de dólares, e a do ano passado, ultrapassou sessenta e cinco milhões.

Foram divisas que deixamos de gastar, ao tempo em que contamos com matéria prima siderúrgica hoje de difícil importação.

Com os resultados da primeira expansão, a nossa economia será de 92 milhões de dólares por ano, e quando produzirmos um milhão de toneladas de aço anualmente, na segunda expansão, a economia será de 150 milhões de dólares.

No ano passado houve, igualmente, considerável aumento das vendas. Em 1950 as vendas atingiram Cr$ 1.131.540.516,60. Em 1951 êste número, segundo tudo indica, será ultrapassado de muito. A publicação do balanço da C. S. N. deve se dar nestes dias. Espera-se que as vendas atinjam quase um bilhão e meio de cruzeiros. No primeiro semestre de 1951 o lucro liquido obtido foi de Cr$ 114.004.913,50, muito maior do que em igual periodo do ano anterior, indicando que o lucro total será também maior, muito embora já se façam sentir na economia da C. S. N. as consequências da incidência dos impostos de consumo e de renda, cuja isenção foi suspensa nos termos da lei, do aumento dos fretes e da melhora do salário mínimo.

O GRANDE EXITO SOCIAL

E', na realidade, um dos mais interessantes e menos observados aspectos da influência de Volta Redonda, êste relativo ao campo social.

Desde a época da construção da usina que se iniciou a construção, naturalmente ligada à primeira, da cidade onde habitaram os construtores, e mais tarde habitariam aqueles que executariam a tarefa industrial. Hoje, a cidade de Volta Redonda, erigida onde há dez anos não existia senão uma tranquila fazenda, abriga, em suas casas de primeira ordem, uma população de trinta e cinco mil pessoas com tendências inelutáveis a crescimento, diante, certamente, do progresso de tôda a região.

Só a construção da cidade de Volta Redonda, com milhares de casas, que a C. S. N. aluga com prejuizo, no intuito de manter alugueis baixos, centro comercial, parques, escolas, hospitais, centro de puericultura, restaurantes, logradouros públicos, etc., representa talvez a maior obra de assistência social do país. Dela se irradiam os elementos de benéfica influência social na região, pois os trabalhadores de Volta Redonda gozam de excelente habitação, a baixo custo, e todo o conforto da vida moderna.

A C. S. N., entretanto, tem prestado sempre especial atenção para o problema social não apenas de Volta Redonda, mas de todos os demais setores de trabalho, como Santa Catarina e Minas Gerais, em suas minas. Numerosos benefícios vinha prestando a seus trabalhadores, por diversas formas.

No ano passado, no intuito de disciplinar a situação, e empreender novos cometimentos, a C. S. N. elaborou extenso plano de assistência social, criando então um órgão especial, a Superintendência de Serviços Sociais, para executá-lo.

A Superintendência de Serviços Sociais tem como encargos a assistência social, a assistência médica, assistência alimentar e assistência educacional, em todos os setores da C. S. N.

Além de sua receita estabelecida no orçamento da C. S. N. para o pagamento de auxilios, subvenções e pecúlios por morte, a S. S. S. dispõe, por fôrça de acordos recém-instituidos, de 60 por cento das contribuições devidas ao S. E. S. I. e retidos, e 80 por cento das contribuições devidas ao SENAI, e que a C. S. N. também retém, para

(Conclue na 11ª página)

REALIZAÇÕES DO D.A.S.P. NO CUMPRIMENTO DE SUAS ALTAS FINALIDADES





Dois aspectos de um dos grandes co ncursos realizados pelo D.A.S.P.

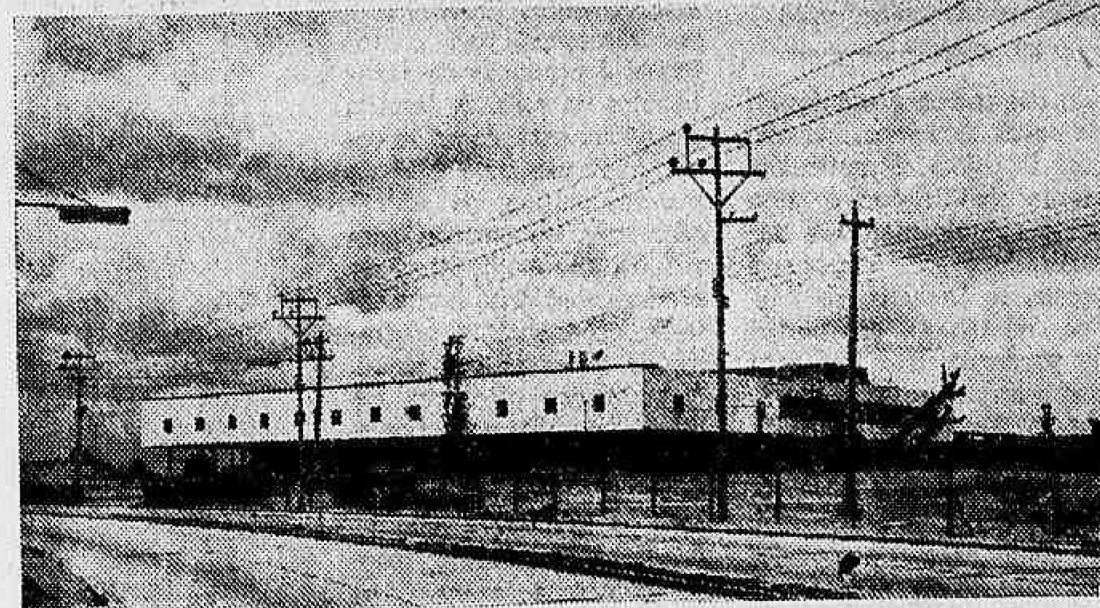
Cidade Universitária da Universidade do Brasil

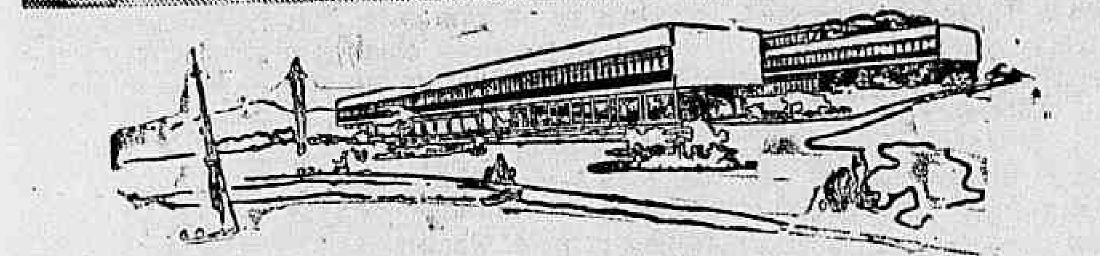
A construção da Cidade Universitária da Universidade do Brasil, foi iniciada em janeiro de 1945, por força do Decreto-lei n.º 7.217 de 30-12-1944. Interrompidos os trabalhos durante 3 anos, com vastas instalações de ambulatório, laboratorios de pesquisa e ensino.

Em 1951 foram erguidas parte das estruturas da Escola Nacional de Engenharia com capacidade para 2.000 alunos da Faculdade Nacional de Arquitetura projetada para 1.000 alunos o

As obras de unificação das 9 ilhas em uma ilha unica de 600 hectares, já absorveram .... 2.740.000 m3 de areias dragadas nos bancos circunvizinhos e mais 3.076.000 m3 de terra retirada da colina do Fundão.

Foram construidos 1.126m de tubulões pneumaticos e 2.809m.





Perspectiva do futuro Instituto de Puericultura, vendo-se o atual estado das obras do Ambulatório

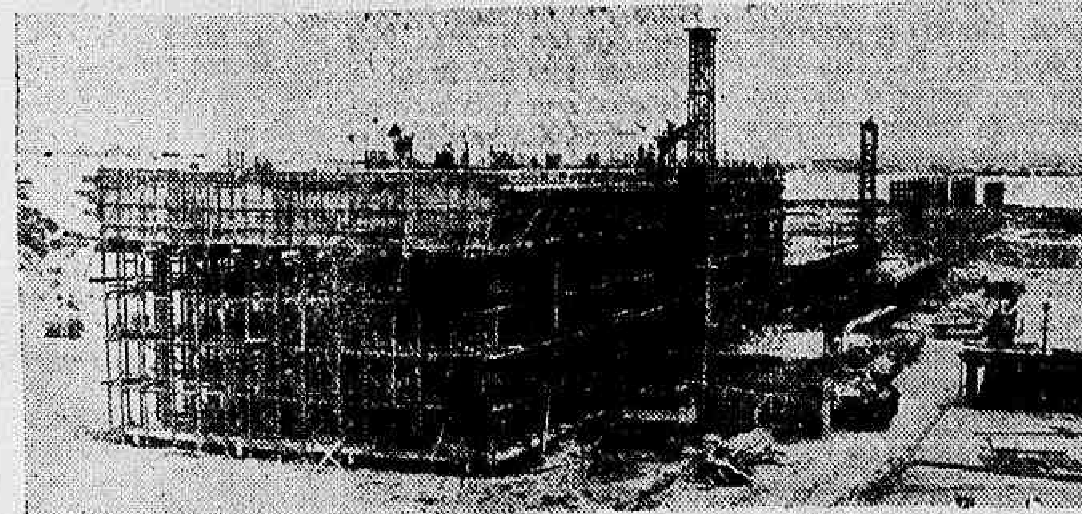
foram reiniciados em 1949 com a execução das obras gerais e de urbanização e das fundações e estruturas de varias unidades do conjunto universitario.

O Hospital de Clinicas, com um subsolo e 12 pavimentos, é a obra de maior vulto em andamento. Trata-se de um Hospital-escola com quase 2.000 leitos e grandemente avançadas as obras de construção do Instituto de Puericultura, que deverá ficar concluido este ano. Esse importante elemento do Centro Médico contará com ambulatorio para 200 crianças em cada turno, 107 leitos hospitalares e 72 outros na Pupileira para estudos de higiêne e dietética infantil.

de estacas para fundações e mais 11.910m3 de concreto armado.

Nas obras gerais de saneamento, aterros, urbanismo, o Govêrno já aplicou Cr$ 60.628.000,00. Nos edificios propriamente ditos, as parcelas despendidas somam Cr$ 32.578.000.00.

Os trabalhos, executados por diversas firmas empreiteiras especializadas, são adjudicados mediante concorrencias publicas cujo numero ascende a 32.



Perspectiva do futuro Hospital de C linicas, no atual estado das obras

Os recursos orçamentarios para o presente ano ascendem a Cr$ 88.000.000,00, havendo o Govêrno autorizado a incluir na proposta para 1952, verba superior a 120.000.000,00.

Uma Comissão Supervisora do Planejamento, integrada por professores, mediante 97 reuniões efetuadas, acompanha o conjunto dos trabalhos.

O Govêrno atual sentiu, desde os primeiros dias de sua gestão, a necessidade imperiosa de recompor o Sistema de Administração de Pessoal para o funcionalismo federal, cujas peças e instrumentos vinham sendo prejudicados pela falta de coordenação e orientação uniforme e, mesmo, pela inobservância dos princípios basilares que inspiraram o estabelecimento daquele Sistema, com a promulgação da Lei n.º 284, de 28 de outubro de 1936, a criação do Conselho Federal do Serviço Público Civil, mais tarde transformado no DASP, e a promulgação do Estatuto dos Funcionários e da legislação orgânica do pessoal extranumerário.

Com êsse objetivo, foram adotadas medidas tendentes a fortalecer o Sistema do Mérito, consagrado pela Constituição, traduzindo-se tais medidas na chamada Revisão das Tabelas Unicas e na nomeação dos candidatos habilitados em concurso.

A Revisão das Tabelas Unicas foi medida imposta imperiosa. A organização de tais tabelas determinada pela Lei n.º 488, de 1948, deveria cingir-se ao preparo e aprovação de tabelas gerais para os Ministérios, em substituição ás antigas tabelas numericas de cada repartição. Tal, porém, não aconteceu. Com a aprovação das Tabelas Unicas, ampliou-se exageradamente o número de funções, sem maior exame das exigências dos serviços, e enxertaram-se as tabelas com elementos adventícios ou o aproveitamento irregular de servidores bem apadrinhados. Os trabalhos de revisão foram divididos em tres fases: a primeira, já cumprida, de identificação das irregularidades; a segunda, em que nos achamos empenhados, de exame individual, de cada caso, para a devida correção, dentro dos principios da justiça; a terceira, a iniciar-se dentro em breve, da adequada organização das tabelas e conveniente estruturação de funções, em consonância com as exigências dos serviços.

O restabelecimento da nomeação dos candidatos habilitados em concurso constituia medida de elementar justiça e conveniência administrativa. Sob o pretexto de falsa economia, posto à margem no caso das Tabelas Unicas, haviam sido praticamente suspensas as nomeações dos candidatos habilitados em concurso, com graves prejuizos para os seus interêsses e para a renovação dos quadros do funcionalismo, que tão bons frutos vinha produzindo, além do desinterêsse que passou a despertar o Sistema do Mérito fundamento abalado em seus alicerces pelas falsas promessas de emprego aos que acreditaram nos métodos moralizadores de ingresso na função pública. O atual Govêrno mandou, imediatamente, restabelecer o regular processamento das nomeações de candidatos habilitados para as vagas existentes, havendo o DASP dado rigoroso cumprimento a tais determinações, tendo havido em 1951, nomeações que atingem, aproximadamente, a 1496.

Motivo de forte desestímulo para o funcionalismo e de desarticulação do sistema de pessoal foram as reestruturações parcials do funcionalismo. Certos grupos funcionais conseguiram proposições do Poder Executivo e iniciativas do Legislativo, aceitas pelo primeiro, alterando as carreiras a que pertenciam, sem que ninguem cuidasse de estudar os casos semelhantes a serem igualmente contemplados e muito menos os efeitos que tais medidas isoladas produziriam no conjunto dos quadros funcionais. Os resultados foram desastrosos. A nova administração mandou sustar as propostas isoladas de reestruturação, que criavam situações de privilegio dentro do funcionalismo e gradativamente desfaziam o sistema introduzido pela Lei 284, de 1936. O DASP foi encarregado de estudar os efeitos dessas medidas isoladas e, mais recentemente, determinou o Govêrno que o Departamento examinasse os niveis das carreiras profissionais, de modo a poder sugerir medidas capazes de restabelecer o justo equilibrio que deve presidir à boa constituição dos quadros do funcionalismo. Os trabalhos do Departamento estão bem adiantados e serão em breve submetidos ao Govêrno.

Preocupou-se o Govêrno com o fortalecimento da politica de amparo aos ex-combatentes, havendo recomendado aos orgãos da administração que assegurassem, na forma da legislação em vigor, rigorosa preferência nas admissões àqueles denodados brasileiros.

Foram tomadas medidas visando à regularização dos afastamentos dos servidores de suas repartições, com o fim de evitar os abusos que se vinham acentuando quanto à requisição de funcionários e consequente desfalque nos efetivos de certos orgãos de serviço.

Setor de Seleção

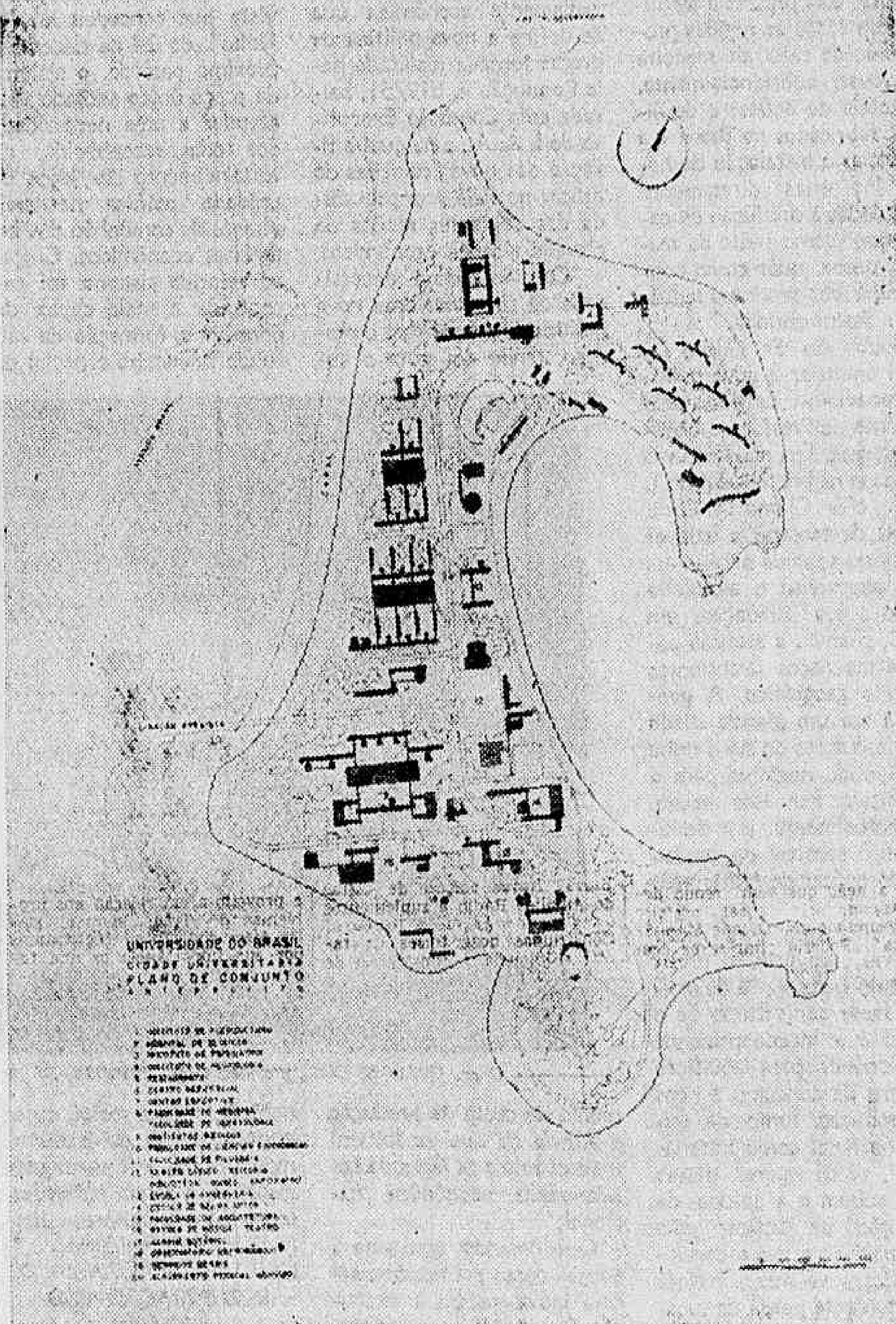
Durante o ano de 1951 houve um esforço para a restauração plena do sistema do mérito, procurando a Divisão de Seleção, planejar, abrir inscrições e realizar o maior número possivel de concursos.

Assim é que durante o correr do mesmo ano foram abertas inscrições para 8 concursos e 5 provas de habilitação, com a inscrição de 10.417 candidatos, que assim demonstraram sua irrestrita confiança no regime de concursos.

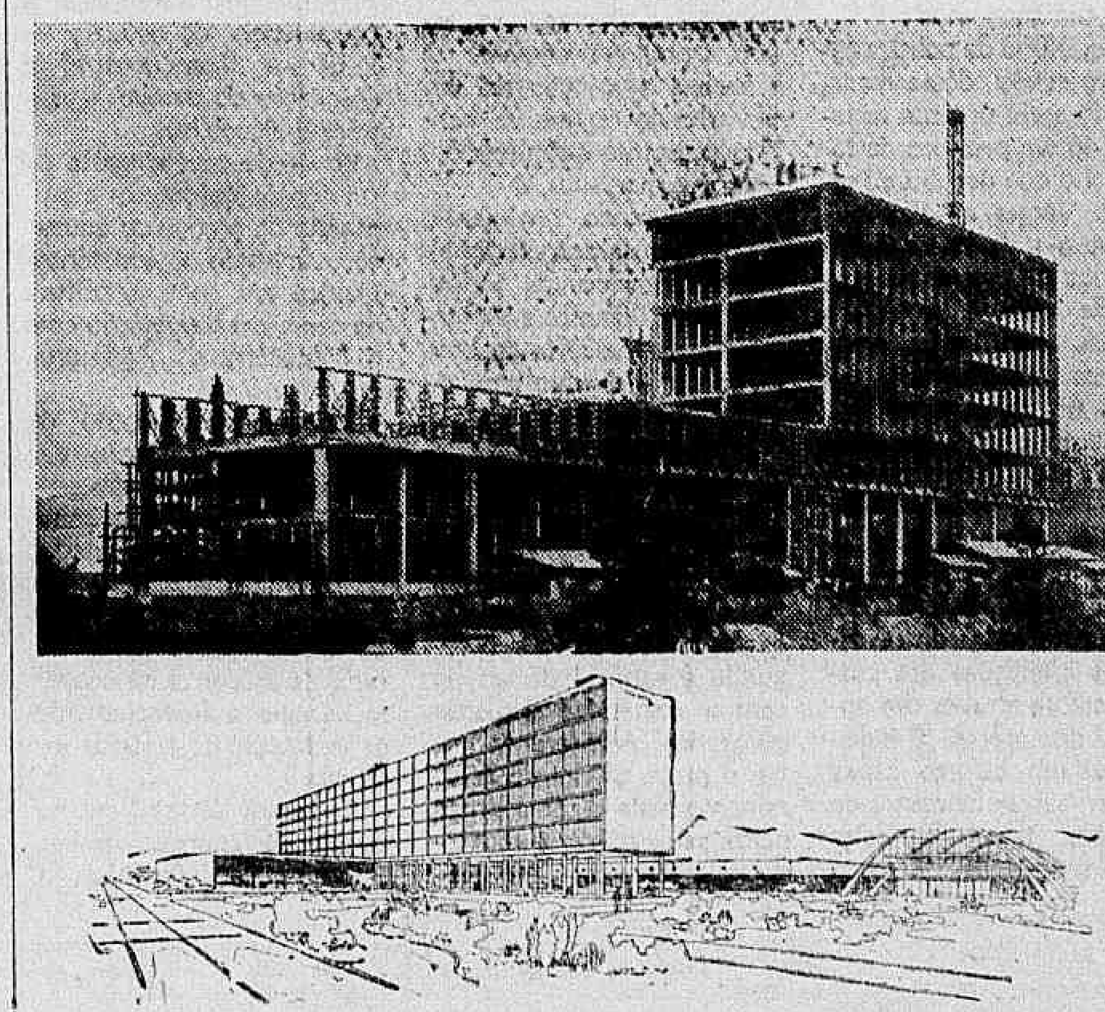
Foram realizados 13 concursos e 2 provas de habilitação com o comparecimento de aproximadamente 10.000 candidatos e terminados os trabalhos de 10 concursos e 2 provas de habilitação, tendo sido aprovados 1235 dos candidatos inscritos.

Acham-se ainda em julgamento 5 concursos e 3 provas de habilitação.

Ademais foram planejados 10 concursos e 11 provas de habilitação para serem realizados possivelmente dentro de pouco tempo.



Plano de conjunto da Universidade do Brasil



Perspectiva da Faculdade Nacional de Arquitetura, vendo-se o atual estado das obras

ITAGUAÍ
"BAIRRO MONTE SERRAT"
Vendemos desde Cr$ 20.000,00, os melhores lotes para residência e veraneio nesta próspera cidade do Ramal de Mangaratiba. Escritório no Bazar do Povo, ao lado da bomba de gasolina, com Delfim. No Rio: Avenida Rio Branco, 18, 6.º andar — Salas 601-2

Mais residencias e...

(Conclusão da 6.ª pág.)

as exigências a preencher são tantas, de fiador ou de depósito, alugueis exorbitantes e "luvas" que constituem autêntica extorsão, que raros são aqueles em condições de atendê-las, não estando, sem dúvida, entre êsses privilegiados da numerosa classe de comerciários. Por isso, a iniciativa do IAPC, fazendo construir, em vários pontos do Distrito Federal, moradias confortáveis e higiênicas, merece os mais entusiásticos louvores e o mais franco apôio de todos quantos desejam sinceramente o bem-estar coletivo e a prosperidade e equilíbrio da economia popular.

Com justificada satisfação, pois, registramos nesta reportagem as realizações do IAPC, no referido setor:

Em 1951, concluiu o mencionado Instituto os conjuntos residenciais de Del Castillo, com 1.038 unidades; de Quintino com 496; e de Bangu, com 175, todos já entregues aos comerciários e suas familias. Em fase de entrega ou conclusão, acham-se os de Realengo, com 200 unidades; de Cachambi, com 1.054; e de Irajá, com 2.167.

Para o ano de 1952, o IAPC programou um plano de inversões para o qual o orçamento da autarquia consignou várias dotações, nesta capital e nos Estados.

Pelas ligeiras notas colhidas pelo repórter e que transmitimos aqui aos nossos leitores, pode-se ter uma idéia do quanto vem fazendo o IAPC, sob a presidencia inteligente e dinâmica do sr. Henrique La Roque, em pról dos comerciários de todo o Brasil, realizando uma obra que se projetará no futuro e cujos benefícios serão sentidos cada vez mais intensamente com o decorrer do tempo.

Em ritmo acelerado...

(Conclusão da 6.ª pág.)

PB beneficiará, em 52, com o seu plano de construções, mais de cinco mil pessoas.

SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Outra questão que muito preocupa a administração do IAPB é a de saúde. Pretende-se dar ao maior a melhor assistência médica e dentária possivel. Os melhores facultativos de cada cidade onde existe uma comunidade bancária estão a serviço do Instituto.

Os serviços de auxilio-enfermidade são, hoje, muito mais rápidos e decisivos. Um bancário ao recorrer ao Instituto é atendido dentro de um prazo minimo. E nisso se inclui o auxilio à familia do bancário.

O bancário enfêrmo recebe, além disso, assistência social. Foi o Sr. Peixoto de Alencar o criador dêsse novo serviço. E a assistência social do Instituto acompanha os problemas do enfêrmo e do desajustado e sua familia até à aposentadoria por invalidez.

COLÔNIA DE FÉRIAS

Em seu recente contato com o Chefe da Nação, o presidente do IAPB apresentou um plano para a instalação de colônias de férias destinadas aos bancários. Esta providência de caráter social virá, por certo, dar à classe mais ânimo e, consequentemente, tornará mais deficientes os seus segurados. O programa mereceu integral aprovação do presidente Vargas.

Com o objetivo de assegurar maiores facilidades para os bancários, cogita o atual presidente de integralizar o capital da Cooperativa de Consumo, dando com isso um passo decisivo para melhorar as condições de vida da numerosa classe.

E, como resultado do contato direto que vem mantendo com os companheiros, percorrendo pessoalmente os diversos Estados da União, o Sr. Peixoto de Alencar elaborou um vasto plano de assistência e proteção aos bancários, cuja execução não tardará.

A MANHÃ

ANO XI RIO DE JANEIRO, Quinta-feira, 31 de janeiro de 1952 NÚMERO 3.219

NOTAVEL PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO ECONOMICA

Compensação de fretes — Financiamento barato — Adubação, irrigação e assistência técnica — Indústria de borracha sintética — Progresso e riqueza para a lavoura canavieira

Novos e auspiciosos horizontes acabam de abrir-se à economia canavieira, com a alteração da política de preços até aquí seguida. É lícito afirmar que outra etapa de desenvolvimento, comparável à iniciada com a entrada em vigor do intervencionismo estatal na economia açucareira, está prestes a ter lugar em tôdas as regiões produtoras de cana, de maneira a elevar, substancialmente, os totais de açúcar e de álcool fabricados no Brasil e a propiciar a instalação de novas indústrias diretamente vinculadas à produção da cana, quer como fonte de matéria prima, quer como consumidor dos produtos industriais assim obtidos.

Coube ao Sr. Gileno Dé Carli anunciar a nova política canavieira definida pelo Govêrno do Presidente Getúlio Vargas. Em seu discurso de posse na presidência do I. A. A., o Sr. Gileno Dé Carli, depois de mostrar a notável trajetória vencida pela autarquia açucareira e alcooleira desde a sua fundação, em 1933, chamou a atenção para certos riscos decorrentes do fato geográfico. A geografia era um grande aliado dos produtores do sul e tinha um sentido negativo para o Setentrião. Por isso houve, percentualmente, um deslocamento sensível da produção do açúcar do Norte para o Sul.

"O risco que êsse fator envolver", advertiu o presidente do I. A. A., "é de molde a fazer conjecturas. Se o açúcar é a moeda principal do Nordeste para aquisição de bens de consumo e bens de produção, tanto de origem nacional como internacional, se os valores dêsses bens sobem e a coluna de produção de açúcar não acompanha a curva ascencional dêsses valores, haverá uma evidente perda de substância e, consequentemente, um empobrecimento. Em termos de valores de trocas, isso tem um interesse decisivo. Os Estados açucareiros, exportadores, incluindo o Estado do Rio de Janeiro, que compram à base do açúcar quase tudo o que consomem de produtos industrializados das regiões de estrutura econômica mais forte entrarão, sem dúvida, um equilíbrio instável. Isso equivale a dizer que perderão o poder de compra, que se refletirá em última análise, em outros Estados, que não têm no açúcar a base fundamental de sua economia".

O equilíbrio da política canavieira estava, dêsse modo, rompido e era urgente restabelecê-lo em proveito de todos. Foi o que decidiu o Presidente Vargas ao determinar que o I. A. A. revisasse a política de preços no sentido de corrigir as falhas anotadas pela experiência dos anos transcorridos, inclusive no capítulo do reajustamento dos preços para atender aos reclamos dos produtores. O Presidente da República, afirmou o Sr. Gileno Dé Carli, entende que o Estado não poderá para sempre resolver as dificuldades das alterações dos custos, sòmente através dos aumentos dos preços. É indispensável um esforço capaz de fazer baixar os custos de produção, tanto agrícolas quanto industriais, de modo a conjugar, no melhor sentido da expressão, os interesses de consumidores e dos produtores, obtendo uma produção abundante a preços razoáveis para uns e compensadores para outros.

A NOVA POLITICA DE PREÇOS

É dentro desta orientação sadiamente econômica que se define a nova política de preços tornada realidade pela Resolução n. 619/51, balxada pela Comissão Executiva do I. A. A., e na qual a fixação das novas cotações do açúcar no País vem precedida das seguintes razões de elevado alcance econômico:

"Considerando a necessidade de se adotar uma nova política de preços para o produto, tendo em vista o aumento de custo de produção e através da qual se tornem mais estreitos os laços de solidariedade econômica nacional;

Considerando que para a adoção dessa política tornar-se-á indispensável a execução de medidas e de encargos destinados a assegurar a todos os produtores o mesmo preço básico;

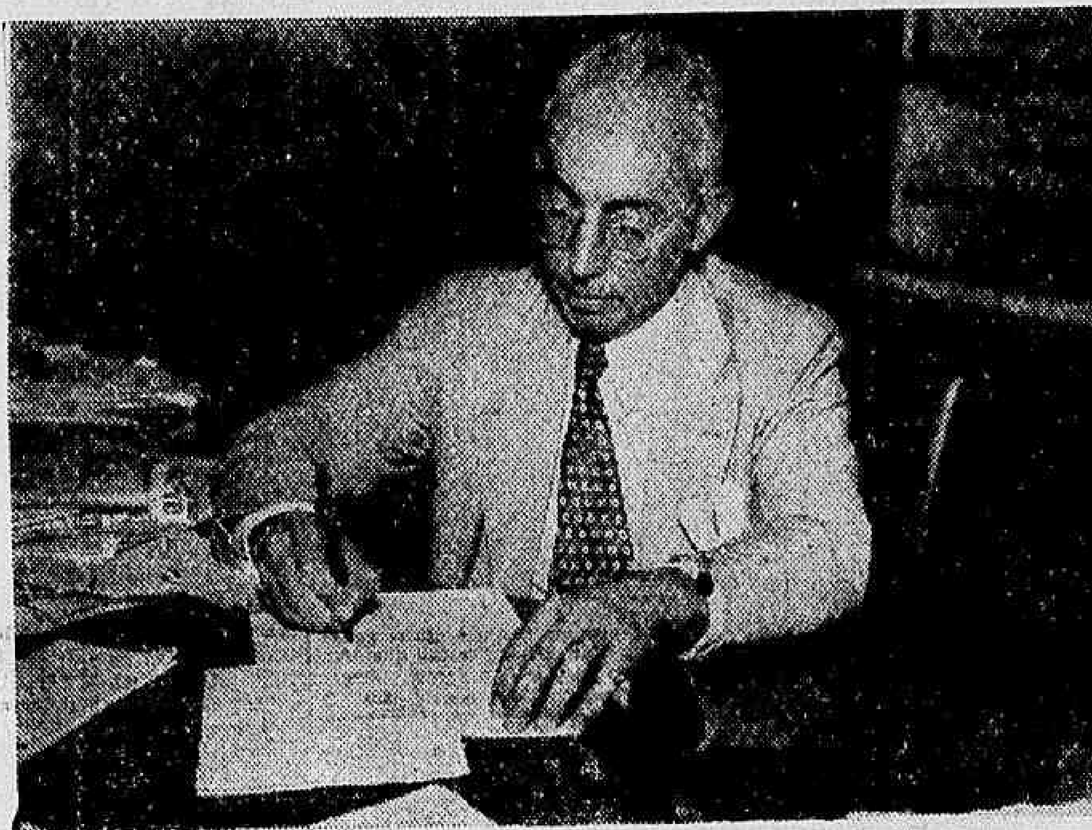
Considerando a conveniência de se estimular a prática de adubagem, irrigação, tratoragem e o aperfeiçoamento da técnica agro-canavieira;

Considerando a necessidade do reequipamento e ampliação do parque açucareiro e alcooleiro do País, tendo em vista a elevação da produção agrícola e industrial para atender ao crescimento do consumo do mercado interno e à procura do mercado externo, liberando-se, assim, progressivamente, a economia agro-industrial canavieira do regime de contingentamento e controle dos preços e mercados, e

Considerando, finalmente, o interesse de cooperação no desenvolvimento da indústria de fertilizantes e na instalação da indústria da borracha sintética com base no álcool da cana de açúcar".

A nova política se estriba, essencialmente, na diferença entre os preços de liquidação e de faturamento do açúcar. Ao passo que o primeiro é uniforme para tôdas as regiões do Pais, o segundo é variável de acordo com a respectiva situação geográfica. A diferença entre o preço oficial de faturamento, vale dizer o preço pelo qual o açúcar é recebido pelo atacadista, e o preço oficial de liquidação, vale dizer o preço pelo qual o açúcar é pago posto vagão na usina, será recolhido ao Banco do Brasil, em conta especial à disposição do I. A. A., com finalidades expressas na citada Resolução.

Como deixou claro o sr. Gileno Dé Carli, na entrevista que concedeu à "A Noite", de 24 de dezembro próximo passado, o sistema de preço único adotado velo atender a uma necessidade por todos reconhecida, do fortalecimento dos laços de unidade política nacional, através da comunhão dos interêsses econômicos. Graças ao referido sistema foi encontrado o meio capaz de permitir a formação de um fundo financeiro especial de notável alcance social, cujos efeitos se hão de traduzir, rapidamente, em vantagens materiais a serem auferidas, tanto pelos produtores quanto pelos consumidores.



O sr. Gileno dé Carli, presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool

NOTAVEL PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA

O programa de apôio à economia canavieira, tornado possivel em função da nova política de preços adotada pelo I. A. A., é dos mais promissores para o progresso das regiões canavieiras do Brasil. Nos têrmos da Resoluão n. 619 as diferenças verificadas entre os preços de faturamento e de liquidação serão aplicadas obrigatoriamente nos seguintes objetivos:

"a) — compensação de fretes para permitir a equivalência dos preços dos diversos centros consumidores, qualquer que seja a procedência do açúcar;

b) — financiamento e ampliação do parque açucareiro e alcooleiro;

c) — desenvolvimento do serviço de tratoragem e ampliação da prática de adubação, irrigação e assistência técnica em geral à cultura da cana, em cooperação com o Ministério da Agricultura;

d) — financiamento da instalação e ampliação das indústrias de fertilizantes;

e) — amparo e estímulo aos estudos relacionados com a indústria da borracha sintética, com o emprêgo de álcool proveniente da cana de açúcar ,e na cooperação para o financiamento de instalação da referida indústria".

Cada um dêsses itens se reveste de enorme alcance prático e está destinado a ter consequências diretas no desenvolvimento da produção canavieira. No que toca ao primeiro deles, cabe assinalar que o mesmo restabelecerá o equilíbrio nacional de economia açucareira, eliminando a desvantagem geográfica do Nordeste o qual, graças a isso, poderá intensificar melhor a sua produção para atender ao aumento do consumo açucareiro dos mercados sulinos.

REEQUIPAMENTO INDUSTRIAL E APERFEIÇOAMENTO AGRICOLA

Com os recursos do fundo especial à disposição do I. A. A., será possivel à autarquia açucareira e alcooleira dar maior impulso ao seu plano de modernização das usinas e montagem de novas distilarias. No que toca às usinas, é particularmente significativo o fato deste reequipamento, a ser realizado agora em maior escala, se traduzir, na prática ,na rebaixa dos custos de produção. Isto fará com que o açúcar possa absorver alguns dos fatores de alta que sôbre êle vierem a incidir sem a necessidade de apelar, como tem ocorrido até aqui, para a majoração dos respectivos preços de venda. Tal plano de modernização das fábricas açucareiras do país está, portanto, destinado a ter influências diretas e imediatas sôbre o desenvolvimento do consumo do produto entre nós.

Quanto ao aperfeiçoamento agrícola visado pela ação do I. A. A. para se compreender o seu alcance basta ter presentes as declarações do sr. Gileno dé Carli na sua entrevista a "A Noite", anteriormente citada. Parte da arrecadação obtida através do fundo especial, afirmou o presidente do I. A. A., será aplicada na formação de um serviço de tratoragem para os centros fornecedores de cana, em colaboração com o Ministério da Agricultura, a fim de dar aos pantatores a assistência técnica a que fazem jús para aumentar a rentabilidade da exploração agrícola.

MAIS ALCOOL E NOVAS INDUSTRIAS

O problema da produção do álcool receberá, com os elementos financeiros à disposição do I. A .A., apoio capaz de solucionar as dificuldades atuais. Há, presentemente, no mercado brasileiro grande procura de álcool para fins carburantes e industriais. A sua produção precisa, em consequência, receber novo impulso capaz de atender às exigências em causa. O surto alcooleiro, prestes a se iniciar, há de se traduzir na montagem de novas distilarias no Norte e no Sul e na ampliação de muitas das existentes nas diversas regiões produtoras.

O mais importante, no entanto, no que toca à produção alcooleira, se refere à possibilidade aberta da montagem, no Brasil, de fábricas de borracha sintética à base de álcool. Isto quer dizer que val ser criado para a cana de açúcar no Brasil outro mercado de consumo de imensas possibilidades, pois as necessidades de borracha tendem a aumentar além das nossas possibilidades atuais de produção de borracha natural. Daí a urgência da instalação da indústria de borracha sintética que exige grandes volumes de álcool para o seu funcionamento. Cabendo ao I. A. A. a direção da nossa política alcooleira nada mais natural seja êle incumbido de levar à prática o programa do Govêrno Vargas atinente à fabricação de borracha sintética pela indústria nacional.

FERTILIZANTES PARA A LAVOURA

Finalmente cabe apontar o encargo atribuído ao I. A. A. de reservar parte dos elementos financeiros à sua disposição para o fomento à produção de fertilizantes no país. A lavoura canavieira está, como se sabe, iniciando uma era de maiores práticas de adubação. Luta, no entanto, com a falta de fertilizantes de produção nacional, o que retarda, sobremodo, o programa de adubação das terras. A montagem de novas fábricas de adubo entre nós e, também, a ampliação das já existentes com os recursos para tal destinados pelo I A A , vai, portanto, marcar uma etapa das mais progressistas na lavoura canavieira. Os agricultores obterão maiores colheitas de cana e cultivarão variedades de rendimento mais elevado, tudo a se traduzir no aumento das entregas de matéria prima às fábricas de açúcar e de álcool.

Como se deduz de enumeração aclma a nova política de preços adotada pelo I A A terá consequências imediatas em todos os setores da economia canavieira, com reflexos em outros dela até aqui apartados como o da borracha sintética e dos fertilizantes. Pela primeira vez no Brasil a intervenção do Estado na esfera econômica se desdobra num programa assim vasto e racional. O que há de mais apreciável no esforço programado é o empenho oficial de tirar do aumento do preço do açúcar, tornado imperativo pela conjuntura, consequências tais que, em futuro não distante, sejam os consumidores diretamente beneficiados com as medidas ora adotadas. E' esta uma política previdente e corajosa que há de consagrar, a atuação do I. A. A. nos quadros da economia canavieira.

FALSAS INFORMAÇÕES NO ESTRANGEIRO SOBRE O NOSSO CAFE'

A escassez da produção, segundo um jornal norte-americano, seria uma simples manobra altista – O petróleo em foco – Açucar, mate e outros assuntos – A ordem do dia

O SR. Nelson Omegna fez, na Câmara dos Deputados, mais uma comunicação a respeito do conceito do comércio de café que, de nós, fazem os comerciantes americanos. O orador citou publicação de um jornal dos Estados Unidos, o "Washington Letter's", em que se revela haver o embaixador americano no Brasil divulgado nos Estados Unidos que a propalada escassez da produção do café brasileiro, neste ano, era simples boato, destinado a fazer elevação artificial do preço do produto.

Diz o sr. Omegna que a declaração deve ter sido feita em outros termos, pelo embaixador, pois os observadores, aqui no Brasil, devem saber que a escassez é uma verdade indiscutível. Pensa, assim, que o embaixador deve esclarecer seu exato pensamento, transmitido para seu país e que o jornal em questão deverá republicar o assunto, para que não se faça um juizo lastimavelmente errado, que poderá originar outros casos, como o do senador Gillette, injusto e prejudicial aos interesses dos dois países.

PETRÓLEO

Nenhum outro dos oradores iniciais focalizou assunto de importância. Um convite foi feito, da tribuna, pelo deputado comunista Lobo Carneiro. Em nome do general Felicíssimo Cardoso, convidava os deputados para um debate público do assunto petróleo, no auditório da A.B.I..

O mesmo orador, depois de chamados vários outros inscritos, mas ausentes, do plenário, que estava vazio, obteve a palavra, e foi, de novo, falar sôbre petróleo. Encarou o assunto, primeiro, sob um aspecto político utilitário. Relembrou a campanha do "petróleo é nosso", que classificou de patriótica, lembrou as interferências policiais e, depois, passou a verberar as emprêsas estrangeiras que possam pretender o privilégio de exploração de nosso petróleo. Neste ponto, gastou o tempo todo. Disse que as emprêsas americanas, mesmo através de nossa imprensa, lutam pela posse do petróleo. O orador cita, nominalmente, os jornalistas que mais se destacam na luta em favor daquelas emprêsas. Há debate. Alguns apartes, sob o ponto de vista técnico, são apresentados e o orador vai até o fim, combatendo as emprêsas americanas.

A certa altura, de seu discurso, o orador diz que é tal o poderio daquelas emprêsas, que o sr. Segadas Viana, por exemplo, como deputado trabalhista, aceitou uma causa sua, contra empregados. E, de novo, voltando ao assunto de petróleo, declarou que o povo está contra a entrega do petróleo aos "trusts" e apoia a exploração da riqueza pelo Estado.

PROBLEMA DO AÇÚCAR

O sr. Nelson Omegna conta que assistiu a uma mesa redonda entre produtores de açúcar e dirigentes do Instituto, na sede do Instituto. Disse que foi, talvez, o único cristão a assistir à luta entre os leões das usinas e os tigres da autarquia. Frisou que o assunto é sempre ali debatido tendo-se em vista os interêsses do produtor, sem qualquer referência ao consumidor.

O orador mostra as alterações que estão sendo feitas, no sistema de fixação de preço, dizendo que, agora, os preços são únicos para todas as usinas. Examina as injustiças acarretadas a alguns Estados produtores e aplaude a sobretaxa destinada à renovação dos maquinismos, preferindo, entretanto, que essas quotas devem ser iguais em todo o país. Sugere ao Presidente do Instituto a tributação igual para todos os mercados brasileiros, afirmando que a arrecadação seria muito maior.

SOBRE O MATE

Ao sr. Omegna, seguiu-se o sr. Aral Moreira, criticando o Presidente do Instituto do Mate, a quem acusou de não entender do problema e de descurar da tarefa para a qual foi nomeado. Contesta, o interêsse da viagem do Presidente aos Estados Unidos, alegando que, melhor, seria evitar a perda do mercado interno. Antes de terminar, o orador promete dados minuciosos a respeito do que chamou de má administração do Instituto do Mate.

OUTROS ASSUNTOS

Estreando na tribuna, o sr. Roberto Barroso, depois de desculpar-se, tratou do problema dos ferroviários da Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina, surpreendidos por um decreto que lançou o pânico entre os funcionários, porque os grandes tiveram aumentos substanciais, sendo que os pequenos foram contemplados, até com 30 cruzeiros de majoração.

O orador lembra a tese justa do Presidente da República, quando se dispõe a reestruturar os quadros do funcionalismo federal, afirmando que os que ganham pouco devem ganhar mais. O orador faz um apêlo para a autoridade competente, no sentido de ser revista a situação dos pequenos servidores daquela ferrovia, desalentados com a última reforma.

ORDEM DO DIA

A primeira providência da Casa, em ordem do dia, foi a concessão de licença ao deputado Oliveira Brito.

A seguir, concedeu-se urgência, a pedido do sr. Gustavo Capanema, para o projeto que abre crédito para construção de uma usina termoelétrica em Candiota, Rio Grande do Sul.

A pedido do sr. Flores da Cunha, ficou decidido que a primeira parte da sessão da próxima segunda-feira, será dedicada à comemoração do centenário da batalha de Montes Caceres, onde o ditador Rosas foi definitivamente batido.

DEBATES

O primeiro projeto a ser debatido foi o que reajusta as dívidas dos seringalistas financiadas pelo Banco do Brasil. O sr. Oscar Carneiro fala sôbre o assunto, novamente defendendo a idéia de uma fábrica de borracha sintética. Há outro começo de incidente com o sr. Pereira da Silva, que se julga ofendido com uma frase. Mas a questão não toma corpo. E o orador seguinte é o sr. Plínio Coelho, contra a fabricação de borracha sintética.

Entra-se na fase de explicações pessoais. O sr. Tenório Cavalcanti fala sôbre emissões de moeda fiduciária e, finalmente, o sr. Benjamin Farah traz à Casa as resoluções de um conclave de diretores do Departamento dos Correios e Telégrafos.

DOAÇÃO DE CASA PRÓPRIA PARA O EXPEDICIONÁRIO INVALIDADO

Aprovado pelo Senado o parecer do sr. Alberto Pasqualini ao projeto que beneficia os heróis da F. E. B.

A COMISSÃO de Finanças do Senado aprovou parecer do senador Alberto Pasqualini, no sentido de ser ouvido o Ministério da Fazenda, sôbre a conveniência da aprovação do projeto de lei da Câmara, que dá casa própria a todo expedicionário total ou parcialmente invalidado para o trabalho, inclusive herdeiros.

A mesma Comissão aprovou parecer contrário do sr. Pinto Aleixo ao projeto do Senado, que estende a militares que participaram de operações de guerra as vantagens da lei n.º 616, de 1949.

Solidariedade do P.T.B. paulista ao presidente da República

O sr. Getúlio Vargas, presidente da República, recebeu o seguinte telegrama da bancada federal do PTB paulista:

"Temos a satisfação de levar ao conhecimento de Vossa Excelência que em reunião da bancada federal do PTB de São Paulo foi aprovado voto de inteira solidariedade da Comissão Executiva do Partido naquele Estado através da pessoa do deputado Menotti Del Picchia, voto consubstanciado no telegrama hoje expedido, cuja cópia estamos vos enviando por intermédio do nosso líder. Aproveitamos ainda para vos reiterar nossa inteira e irrestrita solidariedade, podendo estar Vossa Excelência certo de que os velhos e leais companheiros continuarão fiéis à causa comum dos ideais trabalhistas sob vossa segura orientação. Com os nossos votos de saúde as nossas melhores saudações trabalhistas. Nelson Omegna — Frota Moreira — Coutinho Cavalcanti — Ivete Vargas — Alberto Bottino — Paulo Abreu — Marrey Junior — Arthur Audrá — Ortiz Monteiro".

Prejudicial à lavoura e ao comercio do Rio o imposto sôbre o café

Pedida, no Senado, a revogação da lei municipal que instituiu a taxa sôbre o produto exportável, pelo porto desta capital — A venda de armas do Brasil à República Dominicana — O pão misto e outros assuntos

DOIS requerimentos foram apresentados à Mesa do Senado pelo sr. Magalhães Barata, solicitando informações do ministro da Agricultura referentes à Colônia Agrícola Nacional do Pará. Em um dos requerimentos, o representante paraense indaga quais, na íntegra, as conclusões a que chegou a comissão incumbida de inquérito administrativo procedido naquela Colônia e se foi apurada a responsabilidade do ex-administrador da mesma, o agrônomo Paulo Vilhena Brandão de Albuquerque. No outro requerimento, o senador Magalhães Barata procura conhecer o volume e o valor da produção da referida Colônia, qual o destino dado à mesma, se foi vendida e a quem.

Melo Viana

GRATIFICAÇÃO AOS FUNCIONARIOS DO SENADO

Com as assinaturas do sr. Melo Viana e de vários outros senadores, foi enviado à Mesa projeto de resolução, dispondo sôbre o pagamento de gratificação aos servidores da Casa durante o período de convocação extraordinária, que vai de 15 de janeiro a 15 de março. Pelo projeto, os funcionários do Senado receberão, conseqüentemente, vencimentos em dobro, durante a convocação extraordinária.

O IMPOSTO SÔBRE O CAFÉ NO DISTRITO FEDERAL

O sr. Fortunato Ribeiro, suplente, em exercício, do sr. Atílio Vivaqua, leu um discurso no qual focalizou, inicialmente, a questão agrária, a difícil situação que atravessam os agricultores brasileiros.

Referiu-se o orador ao projeto votado pela Câmara dos Vereadores do Distrito Federal, instituindo o impôsto sôbre o café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro, dizendo que se trata de uma lei que vem ferir bem fundo os interesses da lavoura, a qual, além de inconstitucional é injusta. Concluiu o sr. Fortunato Ribeiro dirigindo apêlo ao prefeito e aos vereadores cariocas "para que reexaminem e refundam a lei, expungindo-a das falhas que a maculam, em detrimento da lavoura e do comércio carioca, e, assim, prestarão êste adjutório ao Govêrno, nesta hora rude, em que o preocupam tantos e tantos problemas sociais".

OUTRO VETO DO PREFEITO APROVADO

Na ordem do dia, foi aprovado, por 30 votos contra 3, o veto parcial do prefeito do Distrito Federal ao projeto de lei municipal, que inclui na Universidade do Distrito Federal a Escola de Enfermeiras Raquel Haddock Lobo, o Instituto do Serviço Social da Municipalidade e o Instituto Neurológico.

REJEITADO

Foi rejeitado o projeto de lei da Câmara, que dispõe sôbre revisão de processos por crime contra a segurança do Estado. O projeto rejeitado estabelecia que "as pessoas nacionais ou estrangeiras condenadas por efeito do decreto-lei n.º 4.766, de 1.º de outubro de 1942, e que ainda se achem no cumprimento da pena imposta podem pedir revisão dos respectivos processos sem embargo do indeferimento de igual pedido formulado anteriormente à presente lei".

AUXÍLIO

Em regime de urgência, foi aprovado o projeto, que autoriza a abertura de crédito especial de Cr$ 300.000,00, para auxiliar as despesas do Congresso Internacional dos Estabelecimentos Particulares de Ensino a ser realizado em Pôrto Alegre.

DEFENDENDO O GENERAL CANROBERT

Em explicação pessoal, o sr. Vitorino Freire aludiu às acusações surgidas na imprensa à pessoa do general Canrobert Pereira da Costa, ex-ministro da Guerra. Afirmou-se que o general Canrobert estaria envolvido numa negociata de importação de trigo e de venda de armas do Brasil ao govêrno da República Dominicana. O orador disse que o ex-ministro da Guerra, em declarações à imprensa, destruira tais acusações. E acrescentou: "Os homens públicos do Brasil, sr. Presidente, vão governando agora sob verdadeira tortura. Não se respeita a honra, a probidade, nem a dignidade de ninguém". Passou o sr. Vitorino Freire a recordar a atuação do general Canrobert à frente do Ministério da Guerra, onde foi, disse, o "mago da disciplina e da ordem".

Diversos senadores, em apartes, apoiaram as palavras do representante do Maranhão. Foram êles os srs. Pinto Aleixo, Ferreira de Souza, Ruy Carneiro, Vivaldo Lima e Pereira Pinto.

TRIGO E PÃO MISTO

Também em explicação pessoal, o sr. Hamilton Nogueira aludiu à questão do pão misto, que se vai fabricar sob pretexto da escassez de trigo. Disse que o ministro da Agricultura já respondera a um seu pedido de informações sôbre a produção e o consumo de trigo no país. Aguardava as informações pedidas ao ministro da Fazenda, sôbre o volume de exportação dêsse cereal, para estudar melhor o problema.

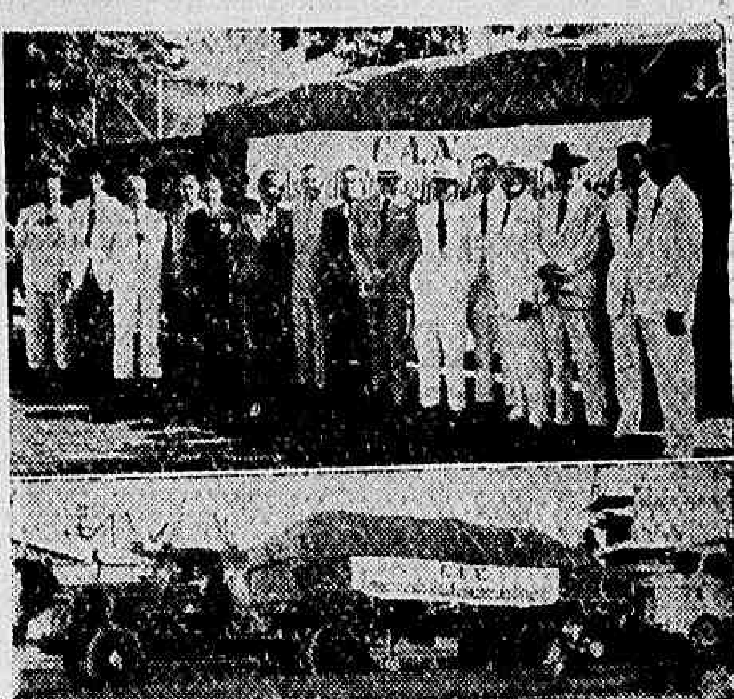
A propósito do discurso do sr. Vitorino Freire, em defesa do general Canrobert, o sr. Hamilton Nogueira declarou que fazia suas as palavras do senador pelo Maranhão, pois via naquele oficial general um dos nossos homens que têm passado limpo e que devem merecer o respeito dos seus concidadãos. O sr. Ferreira de Souza, em aparte, disse que o general Canrobert era "um dos maiores colaboradores na restauração da ordem legal no Brasil".

CUIDA O GOVERNO DO ABASTECIMENTO DO NORDESTE

OITO CAMINHÕES MOBILIZADOS PARA LEVAR À BAHIA GENEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE — A FROTA DA C. A. N. CHEGARÁ AO SEU DESTINO DENTRO DE SEIS DIAS E A MERCADORIA IMEDIATAMENTE DISTRIBUIDA

Pouco depois das 17 horas de ontem, partiu da avenida Brasil, com destino à Bahia, uma frota de caminhões da Comissão de Abastecimento do Nordeste. Oito possantes veiculos de carga foram mobilizados para o transporte de grande quantidade de generos de primeira necessidade destinados a alguns municipios daquele Estado, concretizando isto a primeira experiencia no genero. A frota de caminhões da C.A.N. conduz regular quantidade de feijão, de arroz, de charque, de farinha de mandioca e de banha e deverá chegar dentro de seis dias ao seu destino.

O sr. Benjamin Soares Cabello, pres. da CAN e da COFAP, esteve presente à partida daqueles caminhões, bem como o ministro Simões Filho, da Educação; o reitor da Universidade do Brasil, sr. Pedro Calmon, e o tenente coronel Severino Sombra, representante da COFAP junto à C. A. N.



Personalidades presentes à partida da frota de caminhões da C.A.N. Em baixo, um detalhe fotográfico da frota

Na Convenção Nacional do P.S.T.

Está convocada para hoje, dia 31, 1 e 2 do próximo mês, a IV Convenção Nacional do Partido Social Trabalhista e, conseqüentemente, também a sua Executiva.

Os convencionais se reunirão nos dias acima, na sede central à avenida Churchill, 109 — 9.º andar — sendo franca a entrada a todos os correligionários.

Os problemas relativos ao custo da vida

Serão estudados por uma Comissão Especial de membros da Câmara dos Deputados

O deputado Magalhães Pinto enviou à Mesa da Câmara dos Deputados, o seguinte projeto de lei:

Art. 1º — Fica criada uma Comissão Especial, constituída de sete membros, destinada ao estudo dos problemas relativos ao custo de vida, abastecimento e produção de generos alimentícios, que terá a duração de dois anos.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrário.

A MANHÃ

ANO XI Quinta-feira, 31 de janeiro de 1952 N.º 3.219

CHEGA AO NORDESTE A SEGUNDA REMESSA DE GÊNEROS

(Conclusão da 1.ª pág.)

dosi" que conduz a segunda remessa de generos alimentícios para as populações nordestinas atingidas pelas sêcas. O abastecimento destinado a Pernambuco, e cuja descarga já começou a ser feita naquele porto, o primeiro da escala, consta de 81.000 quilos de farinha de mandioca e 43.695 quilos de charque, no valor, respectivamente, de Cr$ 215.450,00 e Cr$ 710.480,70. Nessas condições, segundo assegura o presidente da COFAP ao sr Getúlio Vargas, a farinha será entregue ao governador do Estado pelo preço de Cr$ 2,06 o quilo, e o charque pelo preço de Cr$ 16,26 o quilo. O descarregamento dos gêneros foi feito normalmente com o apôio das autoridades locais. Dessa maneira, o Nordeste continua sendo abastecido de gêneros, apesar das dificuldades de transporte, evidenciando a atividade da Comissão de Abastecimento do Nordeste, criada pelo Govêrno especialmente com a finalidade de desafogar a situação das populações daquela parte do país, castigada duramente pela inclemência das sêcas.

"NÃO POUPEI ESFORÇOS PARA MANTER-ME À ALTURA DA SAGRADA MISSÃO QUE MINAS ME CONFIOU"

AS REALIZAÇÕES DE UM ANO DE GOVERNO — A PALAVRA DO SR. JUSCELINO KUBITSCHEK AO POVO DE MINAS GERAIS

NO ENSEJO do primeiro aniversário de sua administração à frente do govêrno mineiro, o sr. Juscelino Kubitschek pronunciou a palestra que abaixo resumimos, focalizando as realizações de sua gestão, sobretudo no que se refere ao binômio ENERGIA E TRANSPORTE.

MEUS CONCIDADÃOS:

"Quando a França, entre as duas últimas guerras, acelerava a sua recuperação, estruturando com a fôrça de seu idealismo as construções do futuro, assisti em Paris, numa reunião presidida pelo então Primeiro Ministro Tardieu, em quem o amor às letras e a capacidade de realizar se casavam com graça e decisão, o relato de magníficos planos de govêrno, tão audazes e ousados que inspiraram ao chefe do govêrno francês a seguinte sentença: "Dir-se-á com certeza: sonho de uma geração e não programa de um govêrno. Que o seja — necessário se faz, porém, que alguem comece: pensando hoje, se quisermos agir amanhã".

"Relembro êsse episódio, ao falar-vos como governador de meu Estado. Investi-me em tão alto cargo tendo um programa a cumprir, amplo e difícil, e sei que a sua execução exigirá tempo, coragem e paciência. Mas, quando os frutos dêsse programa se tornarem dourados, compreenderão os vindouros o sonho que embalou as gerações que os precederam, e o esfôrço e devoção que os homens atuais puseram na obra que viria preparar a redenção de Minas.

"Porque foi auscultando e inquirindo, durante a extenuante campanha política a que me entreguei, as esperanças e os anseios do povo mineiro, que pude condensá-los no binômio, já hoje por tôda parte conhecido, de energia e transportes. Não houvesse eu, ao empossar-me, trazido já nos olhos a imagem das necessidades de nossa terra e de nossa gente, e não estaria habilitado a delinear tão logo o esquema geral da administração. Foi aprendendo a pensar antes dentro do conceito lapidar de Tardieu, a que me referi, que pude, ao assumir o govêrno, traçar desde logo as normas gerais orientadoras de minha ação, graças às quais, em apenas um ano, já se encontram, em linha de saída, todos os empreendimentos



GOVERNADOR JUSCELINO KUBITSCHEK

fundamentais que, bem ou mal, vão marcar no futuro a intervenção do atual Governador nos destinos de nosso Estado".

"Não falhei ao compromisso sagrado, assumido durante a campanha eleitoral, de não perder contato com o povo mineiro ainda que me tivesse de desdobrar em ingentes esforços. A rotina de um Governador, representada pelo exame e assinatura de atos, função social do cargo e audiências, é por si só suficiente para lhe tomar totalmente o tempo. Acontece que o interior, pelas distâncias e pelas dificuldades de transporte, raramente vê o chefe do Executivo e só excepcionalmente pode expôr-lhe aos olhos e à compreensão suas grandes deficiências. Com sacrifícios que só eu mesmo posso avaliar, rompi o isolamento que cercava o Palácio da Liberdade e, pelos céus de Minas, em grandes, médios e minúsculos aviões, voei em tôdas as direções, levando aos mineiros, com a presença do Governador, a certeza da constante assistência que desejo prestar ao homem do interior. Percorri sessenta e seis cidades em um ano de govêrno, equivalendo a dizer que uma média de quase seis municípios recebeu por mês a minha visita, e de nenhum deles regressei sem deixar autorizados melhoramentos e obras indispensáveis ao seu progresso.

POLITICA FINANCEIRA

Vindo, como vinha, disposto a superar qualquer dificuldade na realização das iniciativas de interesse coletivo, a minha primeira preocupação se dirigia para o setor financeiro. Logo que as urnas revelaram as preferências do eleitorado mineiro, pus-me a estudar a exata posição do tesouro estadual. Eram grandes os óbices a vencer. A renda do Estado atingira o máximo de 950 milhões de cruzeiros. Isto em 1950, quando a despesa com o pessoal subia à casa dos 750 milhões e os "deficits" alcançavam, anualmente, quase os 300 milhões. A permanecer essa situação, ficaria o Governador reduzido à posição de mero intermediário, recebendo de um lado os tributos e transferindo-os imediatamente ao funcionalismo, nada sobrando para empreendimentos que beneficiassem o povo mineiro.

"Atiramo-nos à luta com coragem e sem receio de julgamentos apressados. Minas, que ocupara outrora lugar de relevo no concerto das unidades federativas, não vinha acompanhando os imperativos de evolução da hora presente. Com uma população que é a segunda do Brasil, as suas rendas cresciam lentamente, tão lentamente que vários outros Estados tomaram-nos a dianteira, embora muito menos povoados. Causas várias concorreram para isso, destacando-se entre elas a evasão de rendas e a circunstância de continuarmos no estágio agro-pastoril, sem cuidarmos de industrializar o Estado.

Êstes dois pontos passaram a constituir o tema de nossas constantes atenções. Reaparelhou-se o sistema arrecadador, estimulamos o elemento humano sôbre quem pesam as responsabilidades da arrecadação e, já ao fim dêste primeiro ano de govêrno, podemos apresentar resultados. O "deficit" já citado pràticamente desapareceu êste ano. Outras medidas, neste setor, se impunham, como o aumento de certas taxas que permitisse ao Govêrno a execução de seu plano administrativo. Com a colaboração consciente e apreciável das classes produtoras e o apoio da egrégia Assembléia Legislativa, modificamos alguns tributos, vinculando-os à construção de usinas e de estradas, de acôrdo com o binômio que norteou nossa campanha política. A receita, que nos cinco últimos anos não atingiu a cifra de um bilhão de cruzeiros, foi calculada para o ano corrente em dois bilhões e meio, aproximadamente. É um salto respeitável, que sensìvelmente melhorará as condições de Minas, criando clima, e ambiente para novas realizações. O fantasma da pobreza, que há tantos anos ronda Minas, recebe assim o primeiro impacto. O aumento das taxas e o combate à evasão, combinados com o programa de industrializar o Estado, far-nos-ão alcançar o estágio de prosperidade que é o escopo final de nossa politica. A melhoria do sistema de arrecadação proporcionou-nos recursos novos graças aos quais pudemos colocar em dia todos os compromissos do erário público estadual, saldando ou regularizando dívidas vencidas, pagando pontualmente ao funcionalismo, saneando as finanças e restabelecendo o crédito".

Falando ainda sôbre a política financeira, prosseguiu o governador mineiro:

"No início, eram as longas discussões, as conferências que se prolongavam até alta madrugada, o estudo de relatórios, as apalpadelas das possibilidades, a previsão das emergências — vieram, depois, os passos para as realizações concretas, programadas para o mínimo de 3.000 quilômetros de estradas novas e 200 mil cavalos de fôrça elétrica.

Eis porque, na data de hoje podemos apresentar êsses dados positivos: abrimos já 482 quilômetros, dos 3.000 de nosso programa mínimo; começamos já as barragens para 200 mil cavalos de fôrça, também de nosso programa mínimo; aumentamos o funcionalismo como jamais fôra êle beneficiado anteriormente; pagamos dívidas; gastamos 140 milhões de cruzeiros em obras públicas diversas; fomentamos a lavoura e propiciamos um clima de encorajamento a tôdas as atividades culturais e artísticas.

Em matéria de finanças, folgo em declarar que, nestes doze meses, além de haver posto em dis

(Conclui na 12.ª pág.)

Congratulações pela candidatura de Assis Chateaubriand ao Senado

Mensagem do sr. Rui Carneiro ao P.S.D. paraibano, pela feliz escolha

JOÃO PESSOA, 30 (Do correspondente) — O senador Rui Carneiro enviou ao sr. Severino Lucena, presidente do P. S. D. paraibano, uma mensagem, congratulando-se com o partido pela escolha do sr. Assis Chateaubriand para concorrer à vaga de senador por este Estado. E a seguinte a mensagem: "No momento em que o nosso partido se reune em Convenção Nacional a fim de homologar os nomes dos srs. Assis Chateaubriand e Drault Hermany para candidatos a senador e suplente, respectivamente, no pleito a realizar-se em 9 de março próximo, em perfeita harmonia com os nossos valorosos aliados do Partido Libertador, cabe-me manifestar, por seu intermédio, a todos os convencionais, que representam, pela lealdade sempre demonstrada, os mais fortes esteios da nossa sobrevivência partidária, meus entusiásticos aplausos pela feliz solução, que alcançou entre os paraibanos aqui residentes as mais amplas ressonâncias. Basta sentir-se a repercussão que em todo o país vem tendo a candidatura de maior umbuzeirense vivo, para se aferir o grande acerto da decisão do nosso partido, agora ainda mais fortalecido e mais ampliada sua significação com a escolha Drault, a quem o PSD se achava a descoberto ante a sua correção, desprendido apoio e permanente assistência, sobretudo nas horas mais aflitivas da sua curta, gloriosa e invicta existência. Dia a dia o PSD se agiganta no cenário nacional pela ação conjunta dos valores reais que integram os seus quadros. E sua seção em nosso Estado, dentro de suas possibilidades, empresta sempre valioso concurso às suas maiores conquistas. Com tão grandes nomes no Senado da República, novas oportunidades surgem para a Paraiba aparecer com a mesma fulguração atingida pelo talento imenso do ex-presidente Epitácio e a extraordinária autoridade moral e intelectual de José Américo. Cordiais saudações. (a) Rui Carneiro".

Rui Carneiro

CAIXA ECONOMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

BALANÇO GERAL – MATRIZ, SECÇÕES E AGÊNCIAS – EM 31 DE DEZEMBRO DE 1951

ATIVO

VALORES DISPONIVEIS				
I) — TESOURARIA				
Matriz		31.885.567,40		
Agências		13.816.681,90	45.702.249,30	
II) — BANCOS			486.655.715,50	
III) — TESOURO NACIONAL			69.492.848,00	
IV) — CAIXAS ECONOMICAS FEDERAIS			6.500.000,00	610.350.812,80
VALORES EM CIRCULAÇÃO				
I) — EMPRESTIMOS				
Longo Prazo				
S/Garantias Simultâneas	473.196.549,2[illegible]			
S/Hipotecas Particulares	1.654.712.951,30			
S/Hipotecas C. E.	114.444.804,80			
S/Hipotecas Desconto em Folha	29.520.673,50	2.271.874.978,80		
Médio e Curto Prazo				
Caixas Econômicas Federais	45.951.038,30			
P/Aquisição de Títulos	2.628.110,50			
S/Caução de Títulos	45.301.309,80			
S/Consignações	908.104.878,30			
S/Consignações C. E.	41.625.436,40			
S/Consignações C. S.	2.508.484,80			
S/Penhores	246.642.381,90	1.292.761.730,00	3.564.636.728,80	
II) — DE MUTAÇÃO				
Almoxarifado		2.845.455,50		
Debêntures Cia. Vale do Rio Doce		94.232.000,00		
Estampilhas		55.078.591,44		
Imóveis		206.772.230,30		
Letras Hipotecárias		102.200,00		
Obrigações de Guerra		94.179.403,70		
Penhores Adjudicados		6.593,40		
Moedas Estrangeiras Ouro		34.863,80		
Moedas Estrangeiras Papel		74,70		
Títulos Diversos		30.000,00	483.381.412,70	
III) — TRANSITÓRIOS				
Abono Semestral		7.899.757,70		
Adiantamentos c/Funcionários		367.722,70		
Adiantamentos Procuradores c/Hipotecas		30.071,50		
Antecipação c/Conselho Superior		851.394,60		
Caixas Econômicas Federais		1.179.921,00		
Cheques a Compensar		24.560.241,70		
Cheques a Receber		274.170,50		
Despesas Antecipadas p/c Licença Especial		13.961.831,20		
Devedores Diversos		49.832.829,80		
Filiais e Liquidação		509.320,00		
Imóveis c/Hipotecas em Promessa de Venda		6.417.392,40		
Impostos e Seguros		23.940.979,50		
Impostos e Seguros c/Hipotecas		4.418.340,00		
Indenizações		385.396,60		
Juros a Realizar c/Garantidas		12.325.166,60		
Juros a Realizar c/Hipotecas		1.684.365,00		
Juros a Receber		21.461.595,30		
Nova Séde em Construção		1.765.005,40		
Ordens de Recebimento		111.903,80	171.867.405,70	4.189.885.847,20
VALORES PATRIMONIAIS				
VALORES PATRIMONIAIS				
Ações Cia. Hidro Elétrica do São Francisco			2.750.000,00	
Ações Cia. Siderúrgica Nacional			55.000.000,00	
Ações Cia. Vale do Rio Doce			5.000.000,00	
Apólices			52.265.880,60	
Biblioteca			359.278,10	
Cauções			4.800,00	
Imóveis			164.196.902,90	
Móveis e Utensílios			59.560.848,00	
Museu			99.094,90	
Veículos			1.325.563,00	340.562.367,50
				5.140.798.727,30
VALORES DE COMPENSAÇÃO				
I) — EM GARANTIA				
Imóveis Hipotecados		2.795.601.855,70		
Títulos Caucionados		123.404.200,00		
Objetos Penhorados		344.818.269,00		
Outras Garantias		610.143.840,20	3.873.968.164,9	
II) — EM DEPOSITO				
Títulos		13.278.778,70		
Objetos Preciosos		778.177,00		
Outros Valores		103.282.862,70	116.639.818,40	
III) — DEPOSITÁRIOS DE VALORES			101.902.243,40	
IV) — CONTRATOS DE EMPRESTIMOS				
Caução de Títulos Abertura de Crédito		10.517.652,20		
Garantias Simultâneas		26.963.374,80		
Hipotecas		182.518.006,60	219.999.033,60	
V) — MUTUÁRIOS C/PARALIZADAS			101.116,30	4.315.610.376,60
SOMA DO ATIVO				9.456.409.104,10

PASSIVO

CONTAS EXIGIVEIS				
Voluntários				
I) DEPÓSITOS				
Populares	3.519.514.863,60			
Escolares	12.033.173,90			
Especiais	63.518.084,20			
Limitados	427.643.530,20			
Prazo Fixo	97.840.328,30			
Aviso Prévio	242.426.046,50			
Sem Limite	100.722.980,90			
EM LIQUIDAÇÃO	8.679.701,60	4.472.378.710,20		
Compulsórios				
CAUCIONADOS	68.663.646,10		4.585.303.863,70	
JUDICIAIS	44.261.507,40	112.925.153,50		
II) — TRANSITÓRIAS				
CHEQUES EM CURSO		3.660.065,00		
PENHORES A RESTITUIR		8.643.732,20		
CAUÇÕES A RESTITUIR		196.258,00		
INSTITUTO DOS BANCÁRIOS		3.519.345,90		
ORDENS DE PAGAMENTO		5.498.478,20		
ARRECADAÇÃO A CLASSIFICAR				
Consignações	835.749,50			
Diversos	148,80			
Multas Contratuais	336.544,50			
Penhores	46.891,60			
Porto Pernambuco	1.496.850,00	2.716.184,4		
DIVERSOS CREDORES				
Diretoria do Impôsto de Renda	13.048,80			
Diversos	7.964.807,50			
Juros de Depósitos Caucionados	2.768.576,90		34.745.817,80	4.620.049.681,50
Juros de Depósitos Prazo Fixo	3.765.320,90	14.511.754,10		
CONTAS DE REGULARIZAÇÃO				
I) — RENDAS A REALIZAR			14.009.531,60	
Juros s/Garantidas		12.325.166,60		
Juros s/Hipotecas		1.684.365,00		
II) — DIVERSAS CONTAS				
Depósitos c/Administração		222.972,80		
Depósitos c/Cauções		111.516,60		
Depósitos c/Dentistas		2.730,60		
Depósitos c/Fiscalização de Penhores		7.402,70		
Depósitos c/Fiscalização Garantidas		88.300,00		
Depósitos c/Garantidas		592,60		
Depósitos c/Hipotecas		4.700.646,90		
Depósitos c/Penhores		86.819,10		
Diversos		4.552.147,50	9.722.198,80	23.73[illegible]
CONTAS PATRIMONIAIS				
I) — PATRIMONIO			367.848.062,1[illegible]	
II) — FUNDO DE GRATIFICAÇÃO			15.445.746,1[illegible]	
III) — FUNDO DE RESERVA				
Depreciação de Materiais		28.291.096,80		
Obras de Beneficência		2.127.223,80		
Prejuízos de Operações e Outros		83.305.659,10	113.723.979,70	497.016.[illegible]
				5.140.798.727,50
CONTAS DE COMPENSAÇÃO				
I) — GARANTIAS DE EMPRESTIMOS			3.978.858.208,30	
II) — VALORES DE TERCEIROS			116.632.018,40	
III) — CRÉDITOS ABERTOS			219.999.033,60	
IV) — RESERVAS C/PARALIZADAS			101.116,30	4.315.610.376,60
SOMA DO PASSIVO				9.456.409.104,10

DEMONSTRAÇÃO SEMESTRAL DE DESPESA E RECEITA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1951

DESPESA

DESPESA FINANCEIRA			
JUROS DEVEDORES			
Depósitos Populares	74.031.408,60		
Depósitos Escolares	167.282,40		
Depósitos Limitados	8.107.737,40		
Depósitos a Prazo Fixo	2.617.332,70		
Depósitos de Aviso Prévio	3.656.593,80		
Depósitos Caucionados	414.723,90		
Depósitos Judiciais	532.436,00		
Depósitos Especiais	1.028.085,60		
Depósitos sem Limite	162.047,40	91.317.646,80	
DESPESA ADMINISTRATIVA			
I) — CONTRIBUIÇÃO PARA O CONSELHO SUPERIOR			
Contribuição do Semestre	1.961.227,80		
II) — CONSELHO ADMINISTRATIVO			
Subsídio	360.000,00		
III) — PESSOAL			
Servidores Quadro Permanente	36.953.516,30		
Servidores Quadro Suplementar	5.243.625,20		
Adicionais	3.438.230,60		
Ajudas de Fardamento	282.468,00		
Aposentados	1.430.203,10		
Auxílio p/Condução	176.306,70		
Auxílio p/Diferenças de Caixa	103.966,90		
Contratados	66.880,00		
Funções Gratificadas Quadro Permanente	1.566.026,00		
Porcentagens s/Tempo de Serviço	63.616,60		
Representação de Gabinete aos Servidores	468.200,00		
Salário Família	522.500,00		
Serviços Especiais	41.796,60		
Serviços Extraordinários	1.197.120,00		
Serviços de Fiscalização	133.000,00	51.708.483,80	
IV) — MATERIAL			
Impressos e Livros de Escrituração	1.297.054,10		
Materiais Elétricos	54.187,80		
Materiais Miúdos	1.214.069,30		
Materiais p/Custeio de Veículos	58.453,50		
Medicamentos e Drogas	68.678,70	2.692.444,30	
V) — SERVIÇOS DE TERCEIROS			
Conservação e Reparos	1.190.345,70		
Correios, Telégrafos e Telefones	155.238,10		
Jornais e Revistas	27.917,80		
Luz, Fôrça e Gás	216.942,30		
Pequenos Serviços	82.881,40		
Propaganda	299.579,00		
Publicações	59.673,00	2.042.977,30	
VI) — ENCARGOS DIVERSOS			
Aluguéis, Impostos e Taxas Prediais	2.145.222,30		
Contribuição para o I. A. P. B.	668.323,60		
Contribuição para a L. B. A.	105.056,80		
Curso de Aperfeiçoamento	73.650,50		
Difusão da Economia Escolar	23.694,50		
Semana da Economia	548.699,20		
Seguro Coletivo	422.445,90		
Seguros	77.666,60	4.070.360,80	63.434.583,90
DESPESA PATRIMONIAL			
DESPESAS PATRIMONIAIS			
Conservação e Reparos de Imóveis		82.106,00	
Conservação e Reparos de Veículos, Móveis e Utensílios		998.446,50	
Impostos, Taxas e Seguros de Imóveis		36.146,50	
Seguros de Veículos, Móveis e Utensílios		61.604,90	1.178.303,90
DESPESA EXTRAORDINARIA			
DESPESAS EXTRAORDINARIAS			
Eventuais			609.891,30
DESPESA DE EXERCICIOS ANTERIORES			
DESPESAS DE EXERCICIOS ANTERIORES			
Regularizações Passivas			358.688,40
RESULTADO ECONÔMICO			157.099.322,30
CONTAS PATRIMONIAIS			
PATRIMÔNIO	12.944.568,70		
Reversão de Depósitos	551,60	12.945.120,30	
FUNDO DE GRATIFICAÇÃO		12.945.120,30	
FUNDO DE RESERVA	14.932.160,40		
Despesas Antecipadas-Licença Especial	2.328.000,00	17.260.160,40	43.150.401,00
SOMA DA DESPESA			200.249.723,30

RECEITA

RECEITA FINANCEIRA			
I) — JUROS CREDORES			
Caixas Econômicas Federais	1.541.168,50		
Cauções	2.290.845,30		
Consignações	79.622.982,20		
Consignações C. E.	1.635.124,90		
Consignações C. S.	92.617,10		
Garantias Simultâneas	17.556.341,10		
Hipotecas C. E.	3.322.881,60		
Hipotecas Desconto em Folha	694.700,50		
Hipotecas Particulares	66.866.957,90		
Juros Bancários	6.389.223,40		
Juros do Tesouro Nacional	1.708.536,10		
Operações Diversas	7.498.085,60		
Penhores	13.767.976,80	173.607.961,[illegible]	
II) — LUCROS DIVERSOS			
Porcentagens s/Estampilhas		8.351.197,90	181.9[illegible]
RECEITA ADMINISTRATIVA			
EMOLUMENTOS, TAXAS E COMISSÕES			
Emolumentos		1.218.941,90	
Taxas de Avaliações		741.620,00	
Taxas Diversas c/Hipotecas		799.385,00	
Comissões c/Administração		18.176,30	
Comissões c/Penhores		102.744,50	
Comissões c/Títulos		254.366,30	
Porcentagens e Comissões c/Hipotecas		383.457,30	
Porcentagens e Comissões c/Títulos		27.643,90	
Sublocações		13.244,60	3.466.732,80
RENDA PATRIMONIAL			
RENDAS PATRIMONIAIS			
Juros de Títulos		3.242.807,30	
Renda de Imóveis Próprios		352.830,30	[illegible].595.237,60
RECEITA EXTRAORDINARIA			
RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS			
Eventuais		2.902.666,40	
Juros Diversos c/Hipotecas		139.582,50	
Juros de Mora Consignações		468.340,30	
Juros de Mora Garantidas		130.275,10	
Juros de Mora Hipotecas		1.642.507,70	
Juros de Mora Penhores		2.606,10	
Juros de Mora Títulos		13.930,00	
Juros s/Impostos e Seguros		629.745,80	
Saldos Prescritos Penhores		356.983,30	
Saldos Prescritos Títulos		17.805,10	6.304.422,30
RECEITA DE EXERCICIOS ANTERIORES			
RECEITAS DE EXERCICIOS ANTERIORES			
Regularizações Ativas		114.835,60	
Regularizações Ativas c/Garantidas		362.181,70	
Regularizações Ativas c/Hipotecas		4.616.506,80	
Regularizações Ativas c/Penhores		131.078,40	5.224.602,50
SOMA DA RECEITA			200.249.72[illegible]

ADAL MARIZ DE FIGUEIREDO
Contador Geral Adjunto

LUIZ LEITE PINTO
Contador Geral

ARIOSTO PINTO
Presidente

Rio de Janeiro, 22 de janeiro de 1952

Continuando suas gloriosas tradições, o Itamaraty moderniza-se, obedecendo aos imperativos da epoca

O ministro João Neves da Fontoura, com sua mentalidade esclarecida, grandes vitórias vem obtendo para o Brasil

O Embaixador João Neves da Fontoura foi o primeiro estadista da República que voltou a exercer as funções de Ministro das Relações Exteriores, embora o Barão do Rio Branco e Lauro Müller tenham sido ministros de mais de um Presidente da República, mas em períodos continuados.

Logo que chegou ao Itamaraty, o novo Chanceler, que fôra incumbido pelo Presidente Getúlio Vargas, antes mesmo de assumir o poder, de considerar os problemas que deveriam ser debatidos na IV Reunião de Consulta, a realizar-se em Washisgton, teve de estudar os traços gerais da orientação brasileira no terreno da cooperação política, econômica e militar com os Estados Unidos, dentro das diretivas que havia traçado o novo Chefe da Nação. E, indo a Washington, como Delegado do Brasil, coube-lhe executar essas diretivas, em negociações que obtiveram o melhor êxito. A reunião de Consulta destinava-se a resolver as questões que uma situação de emergência havia criado para a segurança e defesa do hemisfério, tendo o Ministro João Neves da Fontoura mostrado, porém, que essa cooperação deveria ter um caráter permanente no terreno econômico, o que foi aceito por tôdas as Repúblicas do continente, obtendo depois de certa relutância o apôio dos Estados Unidos. Como disse o Chanceler isso representou o ponto mais alto de nossa presença em assembléias internacionais.

Além disso, cuidou o Ministro João Neves da Fontoura de estabelecer, durante sua permanência em Washington negociações bilaterais para um maior entendimento com o Govêrno americano, do que resultou a organização e imediata instalação da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, tendo também sido negociado com o Banco Internacional um financiamento para obras de desenvolvimento e aparelhamento do país, na base de US$ 300.000.000. Esses bases, ampliadas durante a visita do Ministro Horácio Láfer aos Estados Unidos, já foram aprovadas pelo Congresso e estão em vias de execução.

Dedicando-se muito especialmente aos assuntos de ordem econômica, o Itamaraty, em 1951, não só firmou vários acordos comerciais, como tem vários outros em estudos e negociações. Com a França, foi firmado um Convênio, a 14 de julho devendo o Brasil exportar para aquêle país US$ 116.780.000 e importar US$ 105.780.000. Dos fornecimentos da França ao Brasil, a importância da soma de US$ 94.480.000 será destinada a produtos considerados essenciais ao desenvolvimento industrial brasileiro. Foram ainda assinados naquela data os seguintes atos: Aditivo ao ajuste de pagamentos de 8 de março de 1936; Aditivo ao ajuste de resgate de títulos brasileiros de 8 de março de 1946; Extensão do ajuste de pagamentos a terceiros países, e um ajuste sôbre isenção recíproca de dupla taxação de imposto de renda para companhias aéreas e marítimas.

Com a Argentina subscrevemos um acôrdo para a venda de bananas, que veio solucionar a crise que ameaçava os plantadores do litoral paulista. A C.C.A.C. continua analisando o comércio exterior da Argentina, com vistas à negociação de um futuro acôrdo comercial.

O ajuste assinado em 12 de maio de 1950 com a Austria continua em vigor, tendo sido, entretanto, alteradas as listas de produtos, agora mais elevados e compostas no que tange à importação, de produtos exclusivamente essenciais.

Entre o Brasil e a Iugoslávia foram elaboradas novas listas, aumentando para US$ .... 4.000.000.000 o valor das importações e exportações. Com Portugal os trabalhos para a fixação de novos contingentes já se acham bem adiantados. Foram concluídos estudos para servir de base a negociações com a Grécia, Finlândia, Turquia, Uruguai e Islândia. Os Acordos comerciais bilaterais, negociados e elaborados pela C.C.A.C., compreendem 45% do comércio exterior do Brasil.

A fim de estudar os problemas de materiais escassos, o Brasil participa da Conferência Internacional de Matérias Primas, reunida em Washington, enquanto durar a presente emergência, estando representado na Comissão Central e em 5 comissões de produtos especiais, junto às quais os nossos Delegados defendem as quotas de que necessitamos para nosso consumo.

Em virtude do sistema de licenças de exportação, instituido pelo Govêrno americano, incluir, além daquelas matérias primas, mais de 600 artigos de comércio internacional criou o Brasil o *Grupo Misto de Problemas de Suprimentos de Emergência*, de que fazem parte representantes do Itamaraty, da Embaixada americana nesta capital e da CEXIM, o qual além de elaborar as estimativas das necessidades que temos de produtos básicos, faz também recomendações para o seu licenciamento, quer pela CEXIM, quer pelo OIT em Washington.

Participou o Brasil ativamente da 2.ª sessão extraordinária do Conselho Interamericano Econômico e Social, reunido no Panamá, onde foram debatidos problemas fundamentais à economia dos países do continente. Também se representou na reunião da Comissão Econômica para a América Latina, no seu 4.º período de sessões, tendo ficado decidido que o 5.º período se efetuará no nosso país.

Recebemos grandes testemunhos internacionais, no ano findo, dentre os quais cabe salientar as eleições do Ministro Horácio Láfer, para Presidente do Conselho Administrativo do Banco Internacinal de Reconstrução e Desenvolvimento; do Dr. Eugênio Gudin para Presidente do Conselho de Administração do Fundo Monetário Internacional, do Dr. Levy Carneiro, por unanimidade, para Juiz da Côrte Internacional de Justiça, do Dr.

Ministro João Neves da Fontoura

Paulo Carneiro, para presidente do Conselho Executivo da Unesco, e do Dr. Josué de Castro para Presidente do Conselho Executivo da Fao. Na Conferência sôbre Migrações, realizada em Bruxelas, logrou o Brasil modificar a proposta americana e assegurar a cooperação do nosso país no novo organismo internacional destinado a orientar o problema das migrações.

Relativamente à nossa posição nas Nações Unidas, teve o Ministro João Neves da Fontoura ensejo de recentemente assim se manifestar. Não só no terreno político e militar a Organização das Nações Unidas nos interessa. A grandeza dos seus objetivos e a multiplicidade dos seus meios de ação transformaram a ONU no *forum* do mundo. Para ela estão voltadas as atenções não só dos homens de Estado mas das próprias massas populares. A nossa Delegação permanente na ONU, chefiada pelo ilustre Embaixador João Carlos Muniz, se tem desincumbido de suas tarefas com o mais significativo relêvo. Somos atualmente membros do Conselho de Segurança, o orgão de maiores responsabilidades na preservação da paz e da segurança mundiais. Procuramos orientar-nos na mesma linha das potências democráticas mas não perdemos de vista a flexibilidade e o espírito de compreensão indispensáveis ao triunfo dos ideais das Nações Unidas. De outro lado, a Organização representa um formidável potencial de elementos para ajuda nos países subdesenvolvidos. A assistência que a êstes concede a Organização das Nações Unidas, não se faz só materialmente, através dos seus programas de auxílio mas também do acervo de experiências e métodos novos trazidos à luz pelos debates. Nesse capítulo de assistência das entidades internacionais, não são apenas as Nações Unidas que a concedem e suas agências especializadas, mas também a Organização dos Estados Americanos cuja presidência do Conselho coube durante êste ano ao Delegado do Brasil.

E' preciso salientar ainda a nossa participação no Acôrdo Geral de Tarifas Aduaneiras e Comércio (GATT) resultante das negociações de Torquay, na Inglaterra, para a 3.ª série de negociações tarifárias, das quais resultou um Protocolo em que se contem os termos de adesão dos novos governos e listas tarifárias dos produtos negociados, bem como disposições de carater geral da maior importância. O assunto está com o Presidente da República, com a sugestão de ser o mesmo enviado ao Congresso para a respectiva aprovação. Durante o ano de 1951, reuniu-se, em Genebra, a 6.ª Reunião das Partes Contratantes do GATT, na qual foram tratados, entre outros, os problemas da balança de pagamentos, redução geral de tarifas, novos metodos de negociação tarifária e projeto de convenção sobre tratamento aduaneiro de amostras. O Brasil foi eleito membro de duas comissões internacionais.

Funciona no Itamarati, desde julho último, uma Comissão, integrada por representantes dos Ministérios da Fazenda, Trabalho, Relações Exteriores e Agricultura, e das classes produtoras, para analisar a posição do Brasil diante da GATT.

Foram assinados acôrdos com a Bolivia e Paraguai sôbre transportes aéreos e estudadas as possibilidades de ajustes semelhantes com a Colombia, o Uruguai e a Venezuela, de sorte a prosseguir o Brasil no programa de expansão de sua navegação aérea.

Entre os acontecimentos de maior monta no ano, é preciso destacar a instalação da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, tendo em vista o Ponto IV da Mensagem do Presidente Truman ao Congresso americano, e cujos objetivos consistem em: a) grau de assistência técnica mais conveniente ao Brasil para acelerar a elaboração de determinados projetos, com prioridade daqueles que se relacionem com os transportes, energia elétrica e agricultura; b) estudo de oportunidades para a utilização do conhecimento técnico, do trabalho especializado e dos investimentos estrangeiros, que possam contribuir para a realização de projetos específicos favoráveis ao desenvolvimento do potencial econômico brasileiro; c) exame das medidas de ordem geral e legal, que sejam convenientes ou necessárias para remover obstáculos e facilitar a realização dos projetos considerados necessários ao desenvolvimento econômico. A Comissão preparà estudos e relatórios destinados às autoridades competentes do Brasil e dos Estados Unidos da América. Subdivide-se em tres sub-comissões: transporte, energia elétrica, alimentação e agricultura.

Para coordenar as questões referentes à assistência técnica, cujo programa abrange 50 países que mutuamente se ajudam em dinheiro, material e pessoal, foi criada a Comissão Nacional de Assistência Técnica, que funciona no Itamarati, sob a presidência do Ministro das Relações Exteriores. Durante o ano passado, foram negociados diversos acôrdos para a concessão de assistência técnica a entidades brasileiras. Foi firmado um acôrdo com o FISI para o fornecimento imediato de alimentos à criança nordestina, assim como desenvolver nas populações beneficiadas uma noção mais racional de como alimentar a infância. Foram ainda firmados acordos com a FAO para a vinda de técnicos destinados a auxiliar os trabalhos do Ministério da Agricultura. Outro acôrdo feito com a UNESCO para a concessão de ajuda ao Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas. Ainda com a UNESCO concluímos outros dois convênios que beneficiarão o Instituto Nacional de Tecnologia e a Fundação Getulio Vargas, respectivamente. Finalmente, concluímos com a Repartição Internacional do Trabalho um outro acôrdo tendo em vista o SENAI. Neste caso, figuramos não apenas como receptores, mas também como proporcionadores de assistência técnica a outros países menos desenvolvidos.

Cabe salientar aqui, como um exito incontestável do Itamarati a instalação em nosso país do Centro para o Combate à Febre Aftosa, no qual o Bureau Sanitário Pan-Americano e o Instituto de Ciências Agricolas inverterão US$ 225.093,00, quantia que ultrapassa a nossa contribuição ao programa de assistência técnica da Organização dos Estados Americanos, que é de US$ 130.000,00. Esse Centro, muito disputado por outros países vizinhos, terá importância considerável para a defesa e proteção de nossos rebanhos.

No atinente ao problema imigratório, as atividades culturais, as questões de defesa de nossos produtos exportados, da proteção à industria e aquisição de equipamentos materias primas indispensáveis, teve o Itamarati uma atividade numerosa e constante, que se afirmou não só em atos favoráveis ao nosso país, como ainda demonstrou o prestigio que temos conseguido no cenário internacional. Entre esses fatos, cumpre mencionar a escolha do Brasil para sede da 2a. Reunião de Conselho Cultural Interamericano, que se realizará em São Paulo, em 1951, depois da destacada atuação da Delegação Brasileira à I Reunião, efetuada no México, bem assim a realização nesta Capital do I Congresso da União Latina, destinado a aproximar os povos latinos, numa ação conjunta em favor da paz e da confraternização internacional, a atividade da Divisão Cultural em favor da maior difusão da cultura brasileira no estrangeiro tem sido larga e fecunda, destacando-se a concessão de Bolsas e a manutenção de cursos em várias cidades sul-americanas.

Um dos assuntos, porém, de maior importancia no primeiro ano de gestão do Embaixador João Neves da Fontoura no Itamaraty, fez objeto de entrevista coletiva que concedeu à imprensa, tal a relevancia do acontecimento. Foi a assinatura, em La Paz, de notas reservais de um acordo entre o Brasil e a Bolivia referente à saída e ao aproveitamento do petroleo boliviano. Naquela entrevista, teve o Chanceler brasileiro ensejo de mostrar que esse ato, agora firmado, tem as suas origens no Tratado de Petrópolis, de 1903, que integrou o Acre no nosso territorio. Outros atos se seguiram, como o Tratado de 25 de dezembro de 1928, o Protocolo de 25 de novembro de 1937, e o Tratado sobre Ligação Ferroviária, assinado conjuntamente com o de Aproveitamento e Saída do Petroleo, em 25 de fevereiro de 1938. A Estrada de Ferro Cochabamba-Santa Cruz de la Sierra foi iniciada e este ano estará terminada, já estando sua maior parte em tráfego, e brevemente se concluirá a ligação entre Corumbá e Santa Cruz. Para liquidação da divida que resultou da construção da estrada, cujo custo excedeu nossos compromissos, entrou em vigor o mecanismo previsto no Tratado de Ligação Ferroviária como no de Saida e Aproveitamento de Petroleo, com a criação de sociedades mistas brasileiro-bolivianas, cujos rendimentos deverão cobrir o reembolso do Governo brasileiro. As notas reversais estabelecem a área a ser pesquisada por tais sociedades e o prazo para a exploração dos oleodutos a serem construidos, bem assim os assuntos circunstantes. Vê-se, pois, a importancia desse ato, que canaliza para o Brasil grandes quantidades de petróleo, evitando os inconvenientes e prejuizos que tivemos durante a ultima guerra, quando o abastecimento do país foi tão entravado pelo bloqueio submarino.

Teve razão o Ministro João Neves da Fontoura em afirmar que "o Sr. Getulio Vargas tem a boa fortuna de dar o seu Govêrno um impulso, por assim dizer definitivo, a uma obra na qual S. Exa. colaborou desde 1930 com uma das maiores porções para uma boa solução", além de salientar que esse ato estabelece a perfeita linha de continuidade em meio século de atividade diplomática do Itamaratí.

A Marinha trabalha pelo engrandecimento do Brasil!

(Conclusão da 6ª pág.)

Filho de dona Eliza de Almeida Guillobel e do almirante José Cândido Guillobel, ministro do Supremo Tribunal Militar e dos mais ilustrados oficiais que a Marinha já possuiu, demarcador de nossas fronteiras e negociador, com Rio Branco, dos Tratados das Missões, do Amapá e de Petrópolis, Benemérito do Instituto Histórico e Geográfico e membro da Academia de Ciências de Roma.

Neto de dona Maria Cândida de Medeiros Guillobel e do coronel de engenharia Joaquim Cândido Guillobel, notável arquiteto que construiu o Palácio Imperial de Petrópolis, hoje Museu Imperial, o Hospital da Santa Casa de Misericórdia e o Hospicio de Alienados, hoje Universidade do Brasil, e foi notável aquarelista e desenhista de motivos regionais, precursor de Debret.

Fez seus primeiros estudos em casa, estudando após no Colégio São Carlos, no Rio, e na Europa, em Paris, onde frequentou as aulas do Liceu Sainte Croix, em Neully s/Seine e no Liceu Louis le Grand, residindo com o professor encarregado de sua preparação matemática. Regressando ao Brasil matriculou-se em 1907 na Escola Politécnica do Rio de Janeiro e simultâneamente no Curso de Pilotagem, de vez que a Escola Naval se encontrava fechada. Em 1908 obteve matrícula nessa Escola, da onde saiu como segundo tenente em janeiro de 1912.

Como oficial subalterno esteve embarcado no navio-escola "Benjamin Constant", no contratorpedeiro "Pará", no caça-torpedeiro "Timbira", no cruzador "Tiradentes", no navio-auxiliar "Carlos Gomes", no tender "Cuiabá" e "Alfenas", no encouraçado "S. Paulo" no submarino "F-1", no contra-torpedeiro "Santa Catarina", no encouraçado "Deodoro" e nos cruzadores "Rio Grande do Sul" e "Bahia". Comandou o navio-tanque "Novais de Abreu", a torpedeira "Goiás", a canhoneira "Oiapoque", na Flotilha de Mato Grosso o rebocador "Carioca" e "Laurindo Pitta" e o paquete "Henry Woerman", posteriormente denominado "Uberaba", e interinamente o contratorpedeiro "Pará".

Serviu no Corpo de Fuzileiros Nacionais, na Diretoria do Ensino Naval, na Escola de Guerra Naval e no Estado Maior da Armada. Foi delegado do Ministério da Marinha junto ao Ministério das Relações Exteriores. Foi secretário da Escola de Guerra Naval e serviu, ainda, na Comissão de Limites entre o Brasil e o Uruguai, fazendo a demarcação da fronteira entre a cidade de Jaguarão e a linha seca do Aceguá, determinação de coordenadas e medições geodésicas. Fez vários levantamentos hidrográficos no litoral, na baía da Ilha Grande de Angra dos Reis, e Baía da Ribeira. Fez o levantamento e delimitação dos próprios da Marinha na cidade de Nova Friburgo, onde hoje se encontra instalado o Sanatório Naval. Fez parte da Divisão Naval em Operações de Guerra, da data de sua formação à de sua extinção, ali exercendo as funções de encarregado da Navegação da Divisão, sob as ordens do almirante Pedro de Frontin. Foi ajudante de ordens e assistente do almirante Pedro de Frontin na Escola de Guerra Naval e no Estado Maior da Armada. Foi ajudante de ordens e assistente do almirante José Maria Penido, no Estado Maior da Armada, e posteriomente, na Escola de Guerra Naval.

Possui os seguintes cursos: submarinos e armas submarinas, torpedos e minas, de Comando e Superior da Escola de Guerra Naval.

Como oficial superior teve as seguintes comissões: Instrutor da Escola de Guerra Naval, onde foi ajudante e posteriormente Chefe da Secção de Estratégia; Chefe da Divisão de Planos do Estado Maior da Armada; adido naval junto às Embaixadas do Brasil em Buenos Aires, Montevidéu e Assunção. Foi delegado do Brasil na Conferência Pan-Americana de Buenos Aires, em 1935. Comandou a canhoneira "Oiapoque" na Flotilha de Mato Grosso, participando das operações contra os revoltosos de São Paulo, em 1932, mantendo a integridade do Rio Paraguai e de seu litoral, entre Porto Murtinho, Porto Esperança e Corumbá.

Comandou mais os seguintes navios: contra-torpedeiros: "Maranhão", "Rio Grande do Norte" e "Marcilio Dias". Neste último fez parte da Fôrça Naval do Nordeste, e da 5a. Divisão de Cruzadores na 4a. Esquadra Americana, realizando serviços de escolha, comboio e patrulha oceânica, durante as quais lhe coube o comando dos grupos tarefas 41.4 e 41.7, compostos de navios americanos e brasileiros.

Promovido a capitão de Mar e Guerra foi diretor do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro e chefe do gabinete do ministro da Marinha, quando foi promovido a contra-almirante e nomeado diretor gerel do Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras, e, conjuntamente, do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, mais tarde fundidos em um só estabelecimento, sob o nome de Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, exercendo êsse cargo por 4 e meio anos. Participou da embaixada brasileira enviada à República Argentina para assistir à posse do Presidente Perón e é autor das seguintes obras impressas: "Curso Prático de Navegação (1a. e 2a. edições), "Emprêgo Tático dos Submarinos" "Secreto": contos, conferencias e discursos.

E inventor de dois aparelhos adotados pela Marinha, para "Aproximação" e "Determinação dos ângulos de tiros de torpedos".

Obteve, em 1933, o Prêmio Jaceguay sôbre a tese "Estratégia naval brasileira" e "Programa Naval". Em 1943 obteve o prêmio do Clube Naval pelo melhor trabalho publicado no correr do ano, em sua revista. Autor de numerosas conferências, discursos, contos e publicações na imprensa sôbre estratégia, tática, crônicas de guerra, etc... bem como de numerosas palestras radiofônicas sôbre assuntos militares, especialmente durante a guerra quando participava do programa de propaganda "A marcha da guerra". Publicou vários contos na "A Galera".

Fez parte das comissões encarregadas da feitura do Estatuto dos Militares e da revisão da "Ordenança Geral para o Serviço da Armada"; da revisão de numerosas publicações do Estado Maior da Armada e de pareceres sobre trabalhos de outros.

Foi durante vários anos presidente do Instituto Técnico Naval.

O almirante Renato Guillobel possui medalhas e condecorações: Cruz de Campanha de 1918 (D. N. O. G.); Medalha da Vitória 1918 (1a. Guerra Mundial); Fatigue di guerra (Grande Guerra — 1918 — Itália); Mérito Militar; Prêmio Jaceguay — 1938; Campanha — 1945; Medalha da Guerra (Exército — 1945); Rio Branco; Rui Barbosa; Comendador da Ordem do Mérito Naval .... (1937); Comendador da Ordem do Império Britânico (por serviços de guerra); Comendador da Ordem do Mérito dos Estados Unidos da América do Norte (por serviços de guerra); Grande Oficial da Ordem do Mérito do Paraguai; Grande Oficial da Ordem do Mérito de Colombia; Oficial da Ordem de Trujillo; Oficial da Ordem do Condor dos Andes; Oficial da Ordem da Corôa de Itália (serviços de guerra — 1918) e é Comendador da Legião de Honra da França.

OFICINA MEYER
J. BARRANCO
Bombeiro, Gasista e Eletricista — Instalações de Agua, Gas e Luz — Consertos em fogões e aquecedores de qualquer tipo
R. MEYER, 5 — Tel.: 29-2916

Há mais de dez dias sem água

Moradores da rua Catulo da Paixão Cearense pedem, por nosso intermedio, providencias à repartição competente contra a falta d'água que se vem verificando naquela arteria.

Alegam os queixosos que ha mais de dez dias que as bicas estão secas, apesar das reiteradas reclamações que têm sido feitas.

Integrado em sua alta finalidade, o Ministério de Educação e Saúde cumpre, no seu setor, o programa do presidente Vargas ...

(Conclusão da 6.ª pág.)

b2) Serviços médicos, com salas de consultas, biometria, raio X, dentista e enfermarias;
2) Ensino:
A) Atividades normais:
a1) Curso ginasial (quatro primeiros anos de estudos secundários);
a1 — 1) Salas de aulas — 14 salas;
a1 — 2) Salas de desenho — 2 salas e 1 museu;
a1 — 3) Sala de ciências;
a1 — 4) Sala de geografia;
a1 — 5) Sala de história;
a1 — 6) Salas de línguas — 2 salas;
a1 — 7) Sala de religião;
a1 — 8) Salas de trabalhos manuais — 4 salas;
a1 — 9) Sala de professores;
a1 — 10) Sala para reunião de professores e alunos;
a2) Curso Colegial (5.º, 6.º e 7.º anos de estudos secundários);
a2 — 1) Salas de aulas — 10 salas;
a2 — 2) Sala de desenho;
a2 — 3) Sala de línguas;
a2 — 4) Laboratório de Física e anexos;
a2 — 5) Laboratório de Química e anexos;
a2 — 6) Laboratório de História Natural, e museu anexo;
a2 — 7) Sala de história;
a2 — 8) Sala de geografia;
a3) Educação física — Ginásio, campo de esportes e piscina.
a4) Canto orfeônico.
B) Atividades extra-escolares;
b1) Anfiteatro para 1.265 lugares;
b2) Biblioteca;
b3) Associação de antigos alunos;
b4) Associação de alunos, clube literário, salas de jogos, etc.
3) Serviços gerais:
A) Almoxarifado;
B) Cozinha, copa e despensa;
C) Refeitórios para alunos, professores, pessoal administrativo e pessoal subalterno;
D) Lavanderia, rouparia, depósito de malas, etc.;
E) Alojamento do pessoal;
F) Alojamento de alunos (600);
G) Alojamento para vigias;
H) Instalações sanitárias, chuveiros e vestiários;

Após um estudo minucioso do programa, com o fim de conhecer exatamente, não só as exigências do colégio, mas ainda a correlação necessária entre as diversas instalações e de dependencias entre si, foi iniciado o estudo do terreno disponível, o do antigo Colégio, acrescido de uma área desapropriada, somando um total de .... 48.893,00m2, tendo se chegado à conclusão que o mesmo era suficiente para a edificação do novo colégio, tendo em vista o programa dado, porém que as condições topográficas e de orientação estavam longe de ser ideais.

Não tendo sido possível por razões de ordem econômica e de localização a escolha de outro terreno, foi o mesmo aceito, apesar das inconveniências apontadas o que tornou a elaboração do projeto, muito difícil, uma vez que apresenta uma diferença de nível de cêrca de 30 mts entre a frente e os fundos. A orientação é mais ou menos norte-sul no maior sentido, isto é, o da profundidade.

Foi assim de vários estudos sôbre as considerações acima e de longas discussões, que foi iniciado o ante-projeto, de maneira a tirar melhor partido do terreno, de acôrdo com programa estabelecido, e as condições topográficas do terreno, de maneira a evitar ao máximo o movimento de terra, conservando os níveis existentes na medida do possível e obter orientação conveniente às diversas dependências.

Nessas condições, o projeto prevê a construção do novo edifício com 3 blocos distintos, dispostos segundo as curvas de nível, e ligados entre si, dois a dois, pelo corpo onde estão localizados os serviços médicos, e pela rampa de acesso dos alunos.

No primeiro, com dois pavimentos, encontram-se no pavimento térreo, o hall principal, portaria, e parlatório dos alunos (visitas); no segundo pavimento, que está no mesmo nível do primeiro do segundo bloco, o gabinete do diretor, secretário, secretaria e demais dependências da administração.

No prolongamento dêste bloco, ligado por uma passagem coberta, foi situado o anfiteatro e dependencias anexas, tendo sido previstas entradas separadas para publico, professores, alunos e serviços.

Entre o bloco reservado à administração e o de ensino, foram situados no pavimento térreo a associação de antigos alunos, clube literário, salas de jogos e uma rampa para o segundo pavimento. No segundo pavimento, foram localizados os serviços médicos e a passagem de ligação direta entre a administração e as salas de aulas.

O segundo bloco, que compreende de três pavimentos, foi reservado para todas as dependências de ensino. No pavimento térreo foram localizados a biblioteca, salas de estudos, orientação educacional, hall de acesso para professores e alunos e recreio coberto. No segundo pavimento todas as dependências do curso Colegial (5.º, 6.º e 7.º anos de estudos secundários), e no terceiro pavimento tôdas as dependências do curso ginasial (4 primeiros anos dos estudos secundários).

Tôdas as salas de aulas dêste bloco foram orientadas para o sul, por ser a mais conveniente, tendo-se recorrido ao sistema de sheds no terceiro pavimento, o que permitia, combinando com as demais esquadrias, obter uma aeração e iluminação ideais para as aulas e diversos trabalhos.

Ligado a este bloco por uma passagem coberta, encontra-se o ginásio, com vestiários anexos e capacidade para todos os alunos e professores em dias de jogos.

Entre o segundo e o terceiro blocos, ligando-os entre si, encontram-se de um lado a rampa de acesso dos alunos, e do outro, no pavimento térreo, com entradas pelo recreio coberto, os refeitórios de alunos, professores e pessoal administrativo, com capacidade suficientes para evitar mais de uma distribuição de refeições.

O ultimo bloco, com dois pavimentos, tem localizados no primeiro pavimento o hall de serviço, almoxarifado, alojamento de pessoal subalterno, refeitório de funcionários, dispensa, copa, cozinha, lavanderia, rouparia, caldeiras e completamente separadas, as salas de trabalhos manuais. No segundo pavimento encontram-se os dormitórios dos menores em uma das alas, separados dos maiores pelos sanitários e vestiários que ficam no centro, juntamente com o depósito de malas e quartos dos vigias. A ventilação e a iluminação dessas dependências é obtida em parte por meio de "sheds" voltados para êste, a fim de permitir uma insolação adequada e eficaz, sendo que as janelas dos dormitórios de menores que ficam voltadas para norte foram protegidas por um sistema de brise-soleil.

Quanto à educação física, além do ginásio acima mencionado, foram previstas pistas para atletismo, pátios para ginástica, campo de futebol e basquetebol, e uma piscina com 50,00 x 12,00.

O Colégio terá três entradas separadas, a primeira dando acesso direto à administração, pelo hall principal e reservado aos professores e publico, a segunda dará acesso à rampa situada no corpo intermediário e será reservada aos alunos, e a terceira, de serviço, foi localizada junto ao anfiteatro e ligará o hall de serviço no terceiro bloco.

O publico em geral terá acesso direto, ao anfiteatro por uma entrada especial, o que permitirá a sua utilização sem prejuizo ao funcionamento do Colégio.

A circulação do edifício, conforme prevista no projeto foi cuidadosamente estudada, tanto no sentido horizontal como vertical, de modo a se efetuar separadamente para os professores, alunos e diversos serviços.

Clínica de Senhoras
CIRURGIA GERAL
Dr. Deoclides Martins Ferreira
Cons.: Av. Rio Branco, 257 — 16.º — Sala 1614, — 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, das 17 às 19,30 hs. — Tels.: 42-6467 — Res. 37-3391

A INFLUENCIA SOCIAL...

(Conclusão da 6.ª pág.)

execução de tarefas que incumbiam àqueles orgãos.

Dentre os benefícios destacam-se o auxílio enfermidade, segundo o qual o empregado licenciado para tratamento de saúde recebe pela C. S. N. a diferença entre a parte paga pelo Instituto e seu salário, durante um período que varia com o seu tempo de casa; quantitativo de funeral, que são mil e quinhentos cruzeiros entregues aos herdeiros dos funcionários no mesmo dia da morte, gala e nojo, etc. Numerosos são os auxílios dados a várias instituições de Volta Redonda.

Desde setembro de 1951 vem a C. S. N. pagando um pecúlio por morte às famílias, pecúlio êste de valor variável, de dez a cinquenta mil cruzeiros, inteiramente gratuito, tendo sido pagos já Cr$ 155.000,00.

Neste ano pretende-se fazer funcionar um novo e moderníssimo hospital, ora em construção já bem adiantada, cuja capacidade é de 132 leitos. O Centro de Puericultura mantido pela C. S. N. presta gratuitamente tratamento à gestante, ao recém-nascido e ao menor em idade escolar.

No que se refere aos demais setores a assistência social vem sendo desenvolvida de acôrdo com os ditames da técnica mais moderna, tendo sido feitos contratos com o SENAI e outras instituições para a melhoria ao máximo do ensino de todos os graus, especialmente o profissional.

UM RECREIO DO TRABALHADOR

Para êste ano estão previstas importantes obras.

Na parte alimentar, que tem merecido atenção especial, um novo restaurante será construido. Atualmente existem dois, onde as refeições são fornecidas a baixo preço, subvencionadas pela C. S. N.

A parte de recreação vai ser ampliada em 1952 com a construção em Volta Redonda do Recreio do Trabalhador, que constará de auditório, com capacidade máxima de cinco mil pessoas, salão de leitura, salão de jogos, piscina olímpica e infantil, parque infantil, etc., para o que já aprovou a Diretoria as necessárias verbas.

CENTENAS DE CASAS EM CONSTRUÇÃO

O problema da habitação para os seus serventuários é dos que mais têm merecido atenção por parte da direção da C. S. N.

Nesto sentido, um grande plano está em plena xecução, plano êste que prevê a imediata construção de oitocentas casas. Lotes de 300 casas, de tipo popular, mas dotadas de todo o moderno confôrto e excelentes condições sanitárias, acham-se atacados. Muitas destas casas já foram entregues a seus moradores, esperando-se que seiscentas estejam prontas êste ano. O plano, que foi acelerado em virtude das necessidades locais, envolverá uma despesa de cinquenta milhões de cruzeiros.

COOPERAÇÃO

Em sua excelente administração, tem o presidente Raulino de Oliveira encontrado a melhor forma de cooperação nos outros membros da diretoria da C. S. N. Ocupando a direção da Tesouraria e da Secretaria da emprêsa, colabora com a presidência o general Mario Gomes da Silva, cuja eficiência é fator de primeira plana no desenvolvimento da companhia, tal o descortinio que imprime aos negócios de Volta Redonda.

OURO -- JOIAS
PRATARIAS
Compro pelo maior preço, Bêco do Rosário n.º 2, junto ao Largo de São Francisco e junto à ótica "A Redentora"

"Gerolina não é espancada"

(Conclusão da 1.ª pág.)

guinte registro, em data de mil novecentos e cinquenta e dois, sob o número 189: "O comissário Mauro Junqueira Bastos, dêste D. P., informou-me que, teve conhecimento, quer pela imprensa, quer por telefonemas anônimas, que uma criança vinha sendo maltratada à rua Francisco de Sá 105, apto. 803, residência do deputado Altamirando Requião. O dr. Mauro compareceu ao local, onde encontrou o deputado já de saída, com a menor Gerolina, que vinham para esta Delegacia. Aqui a menor que conta 14 anos e foi trazida da Bahia, sendo educada pelo parlamentar com todo o carinho, conforme atestaram pessoas idôneas, negou que tivesse sido espancada, ao mesmo tempo que se verificava que a mesma não apresentava sinais de qualquer sevicia. Assim, tendo dito, assim tudo leva a crer não serem verdadeiras as alegações veiculadas que a menor sofre maltratos por parte da familia do dr. Altamirando Requião. (As.) Jorge L. Pastor de Oliveira, comissário. Despacho: Ciente. (as.) Hermes Machado — delegado. E nada mais se continha no referido registro a que me reporto e dou fé. Aos trinta dias do mês de janeiro do ano de 1952".



Os tratores abrem estradas, cumprindo o progr ama do governador Juscelino Kubitschek

"Não poupei esforços para manter-me à altura da sagrada missão que Minas me confiou"

(Conclusão da 9.ª pág.)

o pagamento do funcionalismo, despendendo com isso e com as diversas modalidades de prestação de serviços a importância de quase 800 milhões de cruzeiros, pôde o Govêrno saldar cheques marcados, deixados pela administração passada, na importância de 210 milhões, sem prejuízo do resgate e da reforma de promissórias, no que se aplicaram 110 milhões. Na manutenção de contas correntes sadias nos diversos bancos, aplicou 95 milhões, invertendo ainda 65 milhões no resgate e no pagamento de juros e apólices. Suportando seus encargos nos "deficits" da Rêde Mineira de Viação e da Navegação Mineira do São Francisco, pagou 85 milhões e ainda investiu 287 milhões na integralização de sua parte no capital das novas empresas de energia elétrica, gastando, além disso, cerca de 140 milhões em obras públicas diversas.

A execução de meu programa básico de govêrno, resumido no binômio "energia e transportes", graças ao clima de confiança suscitado por tal política financeira, pôde ser iniciada, digamo-lo sem modéstia, vitoriosamente. Graças a um plano que vários outros governadores já estão adotando, através da vinculação de verbas apropriadas e das concorrências de grande porte, contratamos a construção de 3 mil quilômetros de novas estradas, dos quais 500 asfaltados, e já estamos estudando nova concorrência ainda de maior vulto.

TRANSPORTES

A abertura dos 3 mil quilômetros já contratados depende, agora, exclusivamente de tempo material. Os contratantes já atacaram o serviço em 23 frentes diferentes e já abriram, até hoje, 482 quilômetros. Em 1952, essa quilometragem será, no mínimo, quadruplicada, além de que se dará início, nesse ano, à pavimentação, pois o rendimento de 1951 se refere a menos de seis meses de trabalho.

Adiantando verbas do governo mineiro, num regime de estreita colaboração com o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, tivemos a satisfação de ver reiniciadas em Minas, em ritmo intensivo, as obras das estradas federais. Esta política foi a mais acertada, porquanto o Presidente Getúlio Vargas, demonstrando a maior boa vontade para com o nosso Estado e em atenção a tais esforços do meu govêrno, destinou para aplicação em Minas, em 1952, mais de 200 milhões de o ataque rápido à estrada Belo milhões para a rodovia Belo Horizonte-São Paulo, 50 milhões para o prosseguimento do asfaltamento da Rodovia Getúlio Vargas, ou seja a Belo Horizonte, 30 30 milhões para a rodovia Belo Horizonte-Vitória, e mais 20 milhões para pequenos trechos diversos. Ao Chefe da Nação, às autoridades do DNER e aos devotados representantes de Minas no Congresso Nacional, hão de ir portanto, nestas palavras do Governador, os mais profundos agradecimentos do povo mineiro.

Como índice seguro do acerto de nosso programa de transportes e de nossa política rodoviária, disponho de um dado eloquente. Até fevereiro de 51, existiam em Minas 302 linhas de ônibus interurbanos — em um só ano do atual govêrno foram concedidas licenças para a exploração de mais 300 linhas, dobrando-se portanto o seu número, que atinge agora a 602 linhas de ônibus, com mais de 2.000 coletivos empregados no transporte entre as cidades.

AVIAÇÃO

Mas o Govêrno não está cuidando apenas de estradas. Com as distâncias enormes e os acidentes variados que caracterizam a topografia mineira, há de ser a aviação fator indispensável para a solução de nosso problema de transportes. Com êsse pensamento e visando a desenvolver os transportes aéreos em Minas, criei o Departamento de Viação-Aérea, o qual, já está construindo 18 novos campos de pouso e ampliando ou encascalhando 16 outros, além de que procede à locação e projetos de 200 mais. Com a chegada próxima das máquinas que adquirimos na França, a construção dêsses 200 campos celino Kubitschek abordou o prose acelerará.

Em seguida, o governador Jusblema da Energia, que constitui um dos pontos relevantes do seu programa de governo:

"Decidiu-se pela criação de uma companhia central de contrôle, orientação e assistência técnica e financeira, sob a denominação de Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A., ou seja a CEMIG. Essa companhia, de propriedade exclusiva do Estado deterá as ações do Estado em todas as companhias subsidiárias e lhes dará assistência técnica, administrativa, jurídica, contabil e financeira. Mantendo personalidade jurídica independente, as subsidiárias e a CEMIG formarão um todo entrosado pela comunidade de interesses. E já incorporamos a Cia. de Eletricidade do Médio Rio Doce, que está construindo a usina de Tronqueiras para produzir 10.000 cavalos, com o capital de 27 milhões; a Cia. de Eletricidade do Alto Rio Doce, que está realizando a usina de Santo Antonio, com o capital de 380 milhões e que produzirá .... 140.000 cavalos; e a Cia. de Eletricidade do Alto Rio Doce, que está iniciando a usina de Itutinga, com o capital de 100 milhões de cruzeiros, para produzir 50.000 cavalos.

Estas três novas companhias já estão incorporadas e em pleno funcionamento, além da empresa do Piau, que está concluindo a usina do Piau, que fornecerá .. 25.000 cavalos e para a qual o Estado entrou com 50 por cento de seu capital. Até esta data, o Estado já despendeu portanto 287 milhões na integralização do capital destas 4 companhias, as quais produzirão em conjunto, .. 225.000 cavalos — ultrapassando-se portanto o programa minimo de 200.000. Somando-se a produção das três usinas já existentes com o aumento da potência do Gafanhoto, a que estamos procedendo através da construção da barragem do Cajuru, e de Pai Joaquim, teremos aproximadamente 260.000 cavalos a ser obtidos em 1954.

A planificação inclui ainda incorporações de companhias futuras, que construirão as usinas do Fecho do Funil, do Paredão do Samburá, dos Pandeiros e do Jequitaí, além da Cachoeira Dourada, esta última através da comparticipação, dos govêrnos de Goiás e da União. De qualquer forma, estamos em plena marcha: Santo Antonio prosssegue intensificadamente, Itutinga está se iniciando agora, já vão adiantados os trabalhos de ampliação de Pai Joaquim e Cajuru, e Tronqueiras está em pleno ritmo de construção."

AUXILIO AOS MUNICIPIOS

"No início de meu govêrno, — prosseguiu o sr. Kubistchek — anunciei o desejo de criar o Banco de Investimentos Municipais, destinado a financiar as prefeituras do interior na execução de suas obras básicas de água, calçamentos, esgotos e energia elétrica. Dificuldades de ordem técnica e legal adiaram porém o projeto, pelo que nos voltamos para a Caixa Econômica Estadual, confiando-lhe êste papel. A medida foi a mais acertada e, com a nova orientação, aquele estabelecimento emprestou, a partir de fevereiro de 51, contra 33 milhões de cruzeiros emprestados nos quatro anos anteriores, nada menos de 103 milhões em um só ano. Estes 98 milhões foram emprestados a 83 Prefeituras do interior e tiveram a seguinte destinação: para energia elétrica — 41 milhões: para água — 47 milhões: para calçamento — 6 milhões e meio; para máquinas — 7 milhões e meio.

Esta função da Caixa Econômica Estadual inspira admiração e confiança, justificando-se portanto o entusiasmo com que a economia popular tem feito crescer os seus depósitos.

Releva notar ainda que, em outros estabelecimentos de crédito, promovi substancial empréstimo à Companhia Sul Mineira de Eletricidade, a fim de que ela estendesse suas linhas de transmissão a 6 municípios mais do sul de Minas, elevando-se portanto a 89 os municípios beneficiados pela política de crédito do meu govêrno.

Não será, por conseguinte, exagêro afirmar que, dentro de dois a três anos, Minas contará com cêrca de 300 mil cavalos mais do que seu potencial atual. E isto é uma perspectiva confortadora. A energia elétrica é progresso, é, riqueza. Somente as indústrias Manesmann, de que finalmente posso anunciar hoje, em caráter oficial, a vinda para Belo Horizonte, com um capital de 400 milhões de cruzeiros, empregarão trezentos técnicos alemães e mil e duzentos operários, fazendo circular imensa soma em salários, construções imobiliárias, maquinários, matérias primas e transportes, constituindo-se na maior fábrica de tubos de aço da América do Sul. Pois bem: a decisão final de estabelecer-se essa indústria gigantesca em Minas Gerais de que hoje orgulhosamente, como mineiro, vos posso informar, deveu-se ao fato de poder o atual govêrno assumir o compromisso de fornecer-lhe, ao inaugurar-se a primeira etapa de Santo Antônio, 42 mil cavalos, e mais 28 mil na conclusão da segunda etapa, uma vez que, só ela, consumirá 70 mil cavalos. Ainda aqui, em justiça, cabe mais um agradecimento ao Presidente Getulio Vargas em nome do povo mineiro, pois só nós sabemos de seu empenho em convencer os industriais alemães a se estabelecerem nas cercanias de Belo Horizonte, como vão fazer.

"Graças também aos compromissos de fornecimento que assumi, fundou-se a nova Cia. de Cimento Portland Cauê e está se organizando uma emprêsa para ferro-ligas, tendo as duas pedido já 10 mil cavalos. A Cia Siderúrgica Belgo-Mineira vai ampliar seu parque, graças à possibilidade de lhe fornecermos 15.000 cavalos, o mesmo sucedendo à Cia. Morro Velho, que nos pediu 5.500 cavalos, à Cia. Ferro Brasileiro, quo pediu 2.700, e outras indústrias menores que, reunidas, demandarão 20.000 cavalos, tudo num total de 53.200 cavalos, sem se falar na firma inglesa Vickers e nas indústrias brasileiras Lundgren, que já nos comunicaram seu propósito de se estabelecerem em Minas, estas últimas trazendo-nos o capital de cem milhões de cruzeiros.

EDUCAÇÃO

Prosseguindo em sua palestra, o sr. Juscelino Kubistchek mostrou as realidades da execução do seu govêrno no campo da educação: em um só ano de govêrno foram inaugurados 8 grupos escolares e 8 escolas reunidas e estão sendo construidos mais 14 grupos e 11 escolas reunidas, ao mesmo tempo que procede a obras de aumento de 31 grupos escolares e em 6 escolas reunidas. O Govêrno criou ainda: 9 grupos escolares e 7 novas escolas reunidas, 102 escolas rurais. 1 escola normal, 5 novos conservatórios de música, além de providenciar a construção de nova escola normal para Uberaba.

No tocante a Belo Horizonte, o problema de assistência escolar é sério. Cerca de 20 mil crianças não dispõem das acomodações indispensáveis para estudar, pelo que ordenei a organização do programa de construção de mais vinte grupos escolares para a Capital. A localização já está estudada e os projetos arquitetônicos estão sendo concluídos, devendo os vinte novos grupos ser iniciados ainda este ano.

SAÚDE PÚBLICA

No setor da saúde pública, já instalamos e inauguramos, este ano, quinze postos de saúde, e estamos concluindo a instalação de 88 novos postos. Existem ainda em Minas 60 municípios que não contam sequer com um médico para atender à sua população. Isto é lacuna séria e chega a ser mesmo um problema de saúde pública, cuja solução nos preocupou permanentemente. Com o recente aumento do vencimento dos médicos empregados pelo Estado, muito ficará facilitado o preenchimento dos cargos de medicos nos postos de saúde que pretendemos localizar em tais municípios assim desprovidos da assistência de um facultativo.

Posso mesmo citar o caso de uma cidade do interior que visitei e onde as homenagens oficiais ao Governador tiveram que ser interrompidas, porque o Governador, médico que é, precisou atender ao apêlo de um doente, o qual, não fôra a minha visita ocasional, talvez não suportasse a viagem até o município onde morava o médico mais próximo.

AGRICULTURA

O sr. Juscelino Kubitschek, falando em seguida a respeito das realizaçoes no setor da agricultura, mostrou as atividades do fomento propriamente dito: em maquunas agricoias o Departamento do Comercio vendeu 2.753 unidades, contra 2.045 no ano passado. De maquinas industriais, vendeu 3.096 unidades, contra ... 1.752 no ano passado, além de ter aumentado muito a distribuição de adubos, sal e residuos e além de ter vendido 20 milhões de cruzeiros só de "jeeps" e caminhões.

Através do Departamento de Produção Vegetal da mesma Secretaria, fez-se em 1951 a distribuição de 3.500.000 mudas de eucaliptus, pinheiros, casuarinas, flamboyants e cedro rosa, e ainda de 450 milhões de sementes de eucaliptus, o que demonstra nossa preocupação com o problema do reflorestamento. A Divisão de Experimentação daquele departamento prosseguiu nas experiencias para o aproveitamento de novas escências vegetais e de novas especies de cultura, distribuindo aos agricultores mudas apuradas para novas plantações de arroz, feijão, milho, algodão, cana, café e leguminosas diversas, no valor total de um milhão de cruzeiros. Para a defesa da lavoura, distribuiu ainda 26.000 quilos de inseticidas e fungicidas, havendo o serviço motomecanizado da Secretaria colaborado no preparo de 2.309 hectares de terras de culturas, em 31 municipios diferentes.

Através de contrato com a Associação de Crédito e Assistencia Rural, para o que triplicamos a dotação, vamos ampliando a assistencia ao homem do campo, principalmente no que diz respeito ao credito ao pequeno lavrador que intensificamos por intermédio da Caixa Economica Estadual, elevando os pequenos emprestimos, da média de 10 mil cruzeiros cada um, ao total de 13 milhões e meio. A dotação financeira que destinamos agora, por força do convenio que assinei com aquela benemérita Associação, é mais de três vezes superior ao que lhe foi destinado nos três anos anteriores.

Em sua palestra o governador Juscelino Kubitschek, que tem sido um incentivador do esporte em Minas Gerais, mostrou que a sua administração já fez construir seis praças de esportes e autorizou a construção de outras vinte.

VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em matéria de obras públicas de vária natureza — prosseguiu o governador mineiro — posso informar que o atual govêrno está construindo 14 novos grupos escolares e 11 novas escolas reunidas, e está ampliando, acrescendo dependências ou fazendo melhoramentos, em 31 grupos escolares e em 11 escolas reunidas. Está construindo 114 novas pontes, orçadas em 23 milhões e meio. Procede a reparos em 16 outras pontes, orçados em cerca de 1 milhão de cruzeiros. Está construindo 8 novos foruns e procede a melhoramentos em doze foruns ou cadeias, obras orçadas em 18 milhões. A construção ou melhorias dos 34 novos campos de aviação está orçada em 14 milhões. Os consertos e obras de conserva em 81 grupos escolares, em um centro de saude e em 35 prédios de foruns ou cadeias importam em 3 milhões, e em 7 milhões estão orçados os consertos em 20 imóveis públicos diversos. Somam tôdas essas obras de que o govêrno se está desincumbindo o montante de 140 milhões de cruzeiros.

AUMENTO DO FUNCIONALISMO

O sr. Juscelino Kubitschek falou, em seguida, a respeito da solução visando o aumento do funcionalismo público mineiro:

"Constituia essa difícil situação a maior de minhas preocupações e tão logo me certifiquei de que as finanças do Estado reagiam favoràvelmente, dispus-me a ordenar um aumento substancial. Presidiu a reestruturação e o aumento que então foi ordenado o mais estrito espírito de justiça. O aumento, que importou num acréscimo de cerca de 400 milhões de cruzeiros às despesas do Estado e se corporificou em 40 por cento para o primeiro conto, 30 por cento para o segundo e 20 por cento para o terceiro, foi o maior até hoje feito, em tôda a história do funcionalismo mineiro.

REEQUIPAMENTO MECANICO

Outra questão geral do maior alcance, para a qual encontramos bom princípio de solução na maneira por que encaminhamos a conclusão do chamado "empréstimo francês", foi a do reequipamento mecânico do Estado. Dentro do empréstimo que negociamos, no valor de 20 milhões de dólares, já fizemos a encomenda, em larga escala, de maquinário para a agricultura, de equipamentos elétricos, de material para os postos de saúde, de aparelhamento para a abertura de estradas e máquinas industriais, equipamento êsse que começará a ser desembarcado ainda êste mês.

O reequipamento da Fôrça Policial do Estado, que é a garantia da ordem e da tranquilidade para os cidadãos, foi também objeto de nosso cuidado.

Neste ponto, o governador mineiro falou orgulhosamente da bela capital mineira e fez ver o que será o conjunto de edifícios que ficará localizado na Praça Raul Soares que abrigará um hotel de luxo, com 1.400 apartamentos, biblioteca, centro de diversões, etc.

— "Chego ao fim desta jornada inicial — disse o sr. Kubitschek — com a consciência tranquila de que não poupei esforços para manter-me à altura da sagrada missão que me confiou o povo de Minas".

"Esta Casa, que os homens de outrora denominaram de Palácio da Liberdade, continuará a recolher as vozes profundas das gerações que, em Minas, encarnaram os princípios imperecíveis do respeito à dignidade humana e do aprêço ao livre exercício dos direitos individuais. Sonho-a cada vez mais engrandecida, e, da varanda que deita para as colinas de Belo Horizonte, penetro com os olhos da imaginação tôda a vastidão de Minas, onde rudes pioneiros perdidos nas encostas das grandes montanhas "trabalham a beleza da terra violentada pela charrua, engravidada pela semente, e a sorrir, na glória da maternidade, quando dos flancos incansáveis lhe rebentam floradas e colheitas".

Estas palavras que tomei de Alcântara Machado traçam o quadro vergiliano da vida tranquila das paisagens mineiras, e é ainda com palavras dêsse grande espírito que me despeço, hoje, do povo mineiro, manifestando-lhe, em solene afirmação, que "só em minha terra, de minha terra, para minha terra, tenho vivido; e, incapaz de serví-la quanto devo, prezo-me de amá-la quanto posso".

Os que recebiam dinheiro do Fundo Sindical

(Conclusão da 1.ª pág.)

ECONOMIAS

Em dezembro último, o diretor do Serviço de Recreação Operária, Arnaldo Sussekind, comunicou-me haver uma economia, durante o ano, de cerca de 700 mil cruzeiros. Nos primeiros dias de janeiro, mandei fazer uma verificação na caixa por pessoa habilitada: o contador da C. I. S., que é diretor da Divisão de Orçamento do Ministério, sr. Minton de Queirós. Feita a verificação do material da caixa, tornava-se necessário conferir com o livro-caixa. O tesoureiro declarou que o livro não estava no momento em dia, faltando a escrituração de dois ou três dias, em virtude do acúmulo de serviço do fim do ano. Era num sábado e êle ficou de segunda-feira, às 8,30 horas da manhã, apresentar o livro ao contador. À hora marcada, o tesoureiro não apareceu e, à tarde, o contador me procurou para comunicar que êle não tinha voltado até àquela hora com o livro. Achei o caso estranho. Mandei telefonar para a sua residência e de lá me informaram que êle havia saído cedo de casa. Se não viera para o Ministério, o fato se tornava ainda mais estranho.

Tive, também, outra comunicação: que as chaves das dependências da Tesouraria e do cofre foram encontradas na mesa do sr. Aguinaldo Navarro da Fonseca.

VERIFICAÇÃO

Foi procedida, dessa maneira, a verificação e arrolamento do que existia na Tesouraria da Comissão do Impôsto Sindical. Essa missão foi atribuida aos srs. Desidério Tibiriçá, diretor geral do Departamento de Administração; Flavio Lengruber, diretor da Divisão do Material; Francisco Milton de Queiroz, diretor da Divisão de Orçamento; D. Maria das Graças Silva, diretora da Secretaria da Comissão do Impôsto Sindical, o filho do tesoureiro implicado e dois auxiliares da tesouraria. O cofre foi aberto pelo filho do próprio tesoureiro, e o termo de abertura assinado por todos os presentes. Como se comprovou nessa oportunidade, os tais "vales" vultosos de altos funcionários eram apenas adiantamentos de caixa a servidores da própria Comissão do Impôsto Sindical, estando declarado taxativamente nos mesmos o fim a que se destinavam.

Após essa verificação, o contador da C. I. S. foi ao Banco do Brasil para constatar o saldo existente na conta da Tesouraria da Comissão do Impôsto Sindical, sendo ali informado do saque de 600 mil cruzeiros feito por Aguinaldo Navarro da Fonseca.

Ponderou o sr. Segadas Viana que assim procedeu para que depois não se alegasse não ter adotado nenhuma providência no caso de tamanha gravidade.

Teceu, a seguir, o ministro do Trabalho, considerações sôbre as noticias de que o livro-caixa estaria escriturado até 31 de dezembro.

PRISÃO

Acontece, porém, que o tesoureiro não encerrou as somas e fez o respectivo transporte somente até o mês de julho. Isso poderá ser constatado pelas rubricas nas folhas do livro-caixa. Estavam, assim, caracterizadas irregularidades e o presumivel desfalque, depois de confirmado com a retirada bancária.

Comuniquei-me com o gabinete do general Ciro Rezende, chefe de Policia, solicitando a detenção do tesoureiro e a respectiva abertura do inquérito policial.

Esto é o fato em si — diz o sr. Segadas Viana.

COMISSÃO PARLAMENTAR

E declarou:

— Acredito mesmo que quanto a tudo o que possa haver no Impôsto Sindical e no Fundo Social Sindical, só uma comissão parlamentar poderá desenvolver um trabalho eficiente. De 1945 para cá, mais de 150 milhões de cruzeiros foram gastos sem que os trabalhadores tivessem beneficios imediatos. A Comissão Parlamentar de Inquerito poderá informar com maior autoridade a quem cabe a malversação. Na minha administração não assinei qualquer ordem de pagamento que não seja de rotina ou encaminhada pela Comissão do Impôsto Sindical. Estou disposto a pedir licença à Câmara para ser processado se necessario for julgado, pois como já disse, tendo eu assumido o Ministério em setembro, não aprovei nenhuma despesa nova, apenas a constante do orçamento previsto. Quero ainda esclarecer que ao vir para êste Ministério, determinei que as reuniões da Comissão do Imposto Sindical fossem inteiramente franqueadas à imprensa, e não me furtei a dar até agora, qualquer esclarecimento sôbre atos por mim praticados nesta Secretaria de Estado.

Quantos às declarações da perseguição feitas pelo sr. Aguinaldo Navarro da Fonseca, devo dizer que só vi o mencionado senhor no dia que efetuei a visita à Tesouraria da Comissão do Imposto Sindical.

VALES

Referiu-se êle a vales do diretor geral do DNT que na época era eu.

Não sei se esses vales são verdadeiros. E' provavel que sejam. Nesse caso, assinei-os na qualidade de presidente da Comissão Técnica de Orientação Sindical, com o objetivo declarado, ficando como documento da caixa.

NÃO COMPREM CARNE!

(Conclusão da 1.ª pág.)

REAGEM AS DONAS DE CASA

Mal se refizeram da surpresa contundente, as donas de casa do Rio decidiram reagir contra o escorchante aumento da carne. Trataram de suprimir, tanto quanto possível, de seu cardapio diário, o precioso alimento, não obstante o sacrifício que isso representa. Em vez de carne, passaram a comprar peixe, bacalhau, camarão, mariscos, legumes e tudo o mais que possa suprir a falta do "beef". E' claro que uma parte da população, menos avisada, continua batendo às portas dos açougues. Mas outra parcela considerável, especialmente constituida das classes menos favorecidas, parece haver rompido suas relações com os açougueiros.

A consequencia disso é que caiu assustadoramente (para os açougueiros, é claro) o consumo de carne na cidade. As filas que, em outros tempos, se faziam certas horas nas portas daqueles estabelecimentos, desapareceram como por encanto.

E' PRECISO NÃO ESMORECER

Enquanto se passam os dias, mais se acentua a luta entre as donas de casa e os açougueiros. Estes ultimos (contado, ninguém acredita!) chegam a telefonar para as suas freguesas, perguntando se querem que mande a carne a domicilio! Em mais de 50% dos casos, a resposta tem sido esta:

— Não, senhor. Posso passar sem carne!

Não há duvida que esta situação não pode perdurar muito tempo. Se as donas de casa persistirem no seu propósito de se absterem, ao máximo, de adquirir carne, os açougueiros terão de recuar. Porque está mais do que provado que o que está havendo é uma tôrpe exploração.

TELEFONEM PARA SUAS AMIGAS

Em São Paulo, o movimento atingiu proporções impressionantes. O povo se levantou contra a exploração, numa resistencia passiva que está empolgando toda a cidade. O decrescimo das vendas se acentua cada dia que se passa. E o paulista não parece disposto a transigir.

As donas de casa de São Paulo já se organizaram de maneira significativa. Passando da atitude passiva para a luta declarada aos açougueiros, cada dona de casa telefona para suas amigas, perguntando se elas ainda estão comprando carne. Se a resposta é afirmativa, ela pede a adesão de suas amigas à campanha contra os açougueiros. E cada dia, novas adeptas vão engrossar as fileiras do batalhão de reacionarias.

O mesmo deve ser feito, de um modo geral, pelas donas de casa do Rio. E' certo que muitas já estão procedendo assim. Mas é preciso que isso seja feito por todas, indistintamente, porque a batalha contra os ladrões do povo, desta vez, não pode ser perdida. Urge que todas se unam nesse movimento salvador, porque se os açougueiros recuarem, a repercussão da vitoria será de alcance imprevisivel. Servirá de exemplo para todos os demais exploradores e êles, por certo, passarão a agir de outra maneira daqui por diante.

VITIMA DE EXPLOSÃO

Vanda Costa Carvalho, de 26 anos, solteira, residente na rua Mario Carpinter 125, ontem, em sua residencia, quando lidava com um fogão a óleo, o mesmo explodiu, causando-lhe queimaduras de 1.º e 2.º graus generalisadas. A vitima foi medicada no Posto de Assistencia do Meier.

O BRASIL NA VANGUARDA DA CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL

(Conclusão da 1.ª pág.)

"Florida", procedente da Italia, França e Lisboa, que aqui desembarcou cerca de 367 pessoas, das quais 237 imigrantes de varias procedencias, controlados pela Organização Internacional de Refugiados.

Dentre estes, a reportagem assinalou o sr. Pascher Dragutin e senhora Felicitas Dragutin, casal de antigos guerrilheiros iugoslavos, que tomou parte ativa "na luta das montanhas" contra as hordas de Hitler. Referindo-se às suas atividades de após guerra, o sr. Dragutin depois de uma serie de queixas referentes ao atual regime politico iugoslavo, disse que a sua "vida tornando-se insuportavel na Patria pela qual dera o maior de seu sacrificio" resolvera imigrar, trazendo, consigo, sua fiel companheira de sacrificio.

O BRASIL NA VANGUARDA DA CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL

Ernani Mendes Vasconcelios, arquiteto e pintor, um dos construtores do Ministerio da Educação, foi passageiro do "Andes", que, igualmente, madrugou na Guanabara. Regressou ele da Europa, onde esteve por dois anos, em viagem de observação e estudos. Visitou a Italia, França, Belgica, Suecia, Holanda, Egito e Inglaterra. Abordado pela reportagem da A MANHÃ, Ernani Vasconcellos declarou de inicio, que "em materia de Arte o Brasil ombrea-se orgulhosamente com os principais paises europeus e que evidentemente não existe novidade para o artista brasileiro no velho mundo, uma vez que estamos nós perfeitamente integrados em todos os movimento de carater artistico-cultural".

Em materia de arquitetura classica, onde a França esmera-se na sua preservação, viu ele, em Maiselle,, o edificio "Le Corbusier", construção do artista que lhe deu o nome e que é de fato, um dos maiores arquitetos que conheceu. Na "Feira de Londres" que igualmente visitou, Ernani Vasconcellos entrou em contato com o arquiteto Hery Moor, que acaba de realizar uma bela exposição de escultura moderna e que atraiu grande corrente de admiradores, através do "traço personalissimo que soube imprimir aos seus trabalhos, hoje reputados como obras de relevo na vanguarda da escultura europeia".

REGRESSOU O JORNALISTA COSTA REGO

Pelo mesmo paquete regressou ao Rio, o jornalista Costa Rego, que como delegado brasileiro à Assembleia das Nações Unidas atuou na terceira comissão ou seja a de Assistencia Social, que tratou do Pacto dos Direitos dos Homens, e o Problema dos Refugiados.

A VIDA EM LONDRES ESTA' PELA HORA DA MORTE

Um outro passageiro ouvido pela A MANHÃ, foi o comandante Mario Esposel, ex-adjunto de adido naval do Brasil em Londres, onde permaneceu durante dois anos. O comandante Esposel disse-nos entre outras coisas, que a situação da Inglaterra é cada vez mais critica com relação ao preço do custo de vida. O Racionamento que atingiu ao seu climax durante a guerra, ainda permanece hoje em dia para os produtos de primeira necessidade, como sejam carne, gorduras, manteiga e ovos. O problema da carne, então assume proporções serissimas, em virtude da Argentina ter suspendido a exportação para aquele país.

Contudo — afirmou o comandante Esposel — os ingleses com sangue frio e compreensão vêm suportando tudo com altivez. Instado a falar sobre a repercussão da vitoria conservadora nas ultimas eleições gerais da Inglaterra, o comandante Esposel afirmou que "os ingleses por sua indole retraida, não costumam se expandir nem deixar transparecer suas emoções.

Esse oficial da Armada viajou em companhia de sua esposa, filhas e sogra, a senhora Luiza Niemeyer, que ao rever a terra carioca, não escondeu o seu entusiasmo extravasado de uma longa e sentida saudade.

UM NOVO NAVIO PARA LINHA DA AMERICA DO SUL

Embandeirado em arco e fazendo a sua primeira viagem à America do Sul, entrou ainda na manhã deontem neste porto, o navio francês "Laneca", de 16 mil toneladas, e da mesma classe do "Claude Bernard".

E. C. Marquense

Em continuação ao seu programa pré-carnavalesco, o E. C. Marquense realizará no próximo dia 10 de fevereiro, uma estrondosa batalha de confete, em homenagem ao Sampaio A. C.

VIDA MILITAR

Ministério da Guerra

ESCOLA DE PARA-QUEDISTAS — CRUZ DE COMBATE — EXERCICIO DE TIRO NO FORTE DE COPACABANA — DEPARTAMENTO DE DESPORTOS DO EXÉRCITO

A Escola de Paraquedistas levou a efeito na manhã de ontem, o seu primeiro exercicio tático do ano, constante de um assalto aéreo para a conquista das pontes sôbre o rio Guandú e seus canais.

Saltaram 3?9 soldados que foram conduzidos em 12 aviões de guerra.

Comandou o exercicio, o tenente-coronel Ascendino Ferreira da Silva, com a supervisão do coronel Nestor Penha Brasil.

CRUZ DE COMBATE

Foi concedida a "Cruz de Combate" de segunda classe aos seguintes oficiais e praças: majores Carlos de Meira Mates e Moziul Moreira Lima, capitães Aderbal Serpa da Fonseca, Alberto Firmo de Almeida, Artur Guaraná de Barros, Francisco Ruas, Helio de Moura, Jorge Alberto, Moltrel Costa, José Luiz de Lira e Oliveira, Neir Alves de Miranda e Valdemar Barcelos Borges, 1.ºs tenentes José Areco e Xafer Pires Ferreira, 2.ºs tenentes Antonio da Mota Silveira, Carlos Pinto da Silva e Tadeu Cerski, 1.ºs sargentos David da Cunha Braga, Laurindo Marques Duarte, Roberto Bugell e Vandir Monteiro, 2.ºs sargentos Alcebiades Menezes, Dionisio da Silva França, Edgard da Conceição Nogueira, Jocemar Guld, José Branco Pereira, José Chitarra, José de Alencar Duarte, José Franco, Luiz de Souza Santos, Sebastião Pimenta, Vicente de Paulo Corrêa, Virgilino de Souza,, Valdir Silva, Carlos Gomes da Silva, Daniel de Lima, Dante Rigo, Jorge Silveira e Renato do Carmo.

NOMEAÇÃO DE TENENTES

Foram nomeados 2.ºs tenentes da reserva os sargentos da reserva João Jacinto do Nascimento, Horbelino Creximo, Domingos Carvalho Vilaça, Mario Sá e Silva, Pedro Rodrigues Contreiras, Hugo Pereira Corrêa e João Paes de Barros.

PROMOÇÃO

Acaba de ser promovido ao posto de general de brigada o coronel farmacêutico Saturnino de Oliveira Filho, sendo transferido para a reserva no posto em que é promovido. O general Saturnino está atualmente à frente da direção da Farmácia Central do Exército, onde vem se distinguindo por uma administração eficiente.

UNIFORME DO DIA

A Secretaria Geral da Guerra marcou o 5.º uniforme para amanhã.

EXERCICIO DE TIRO NO FORTE DE COPACABANA

Os canhões de grande calibre do Forte de Copacabana e 3.º Grupo de Artilharia da Costa entrarão em ação hoje, entre 13 e 17 horas, seguindo o programa de instrução da Artilharia de Costa da 1.ª R. M.

A população de Copacabana, particularmente os moradores nos postos 4, 5 e 6, devem manter suas janelas abertas, sendo conveniente colar tiras de papel nos vidros e proteger os cristais.

O exercicio será realizado dentro das condições da maior segurança, não havendo perturbação das atividades praiânas. As embarcações e aviões devem afastar-se do campo de tiro.

INAUGURAÇÃO DO RETRATO DO GENERAL ZENOBIO

As 14 horas de amanhã, na 1.ª Cia. Depósito de Material de Intendência, será inaugurado o retrato do general Euclides Zenobio da Costa, comandante da Zona Militar de Leste e 1.ª R. M.

Ao ato comparecerão as altas autoridades militares e jornalistas especialmente convidados. A saudação ao homenageado será feita pelo comandante da Cia., capitão Nelson Azevedo Ramos.

CIRCULO DOS OFICIAIS INTENDENTES

As 18 horas da amanhã, o Circulo dos Oficiais Intendentes realizará mais uma reunião, devendo comparecer todos os associados.

DEPARTAMENTO DE DESPORTOS

As inscrições dos oficiais para o II Pentation do exército e de sargentos para a Eliminatória Olimpica Nacional, serão feitas até o próximo dia 3 de fevereiro.

— De acôrdo com a decisão da Confederação Brasileira de Hipismo, a "reprise" de eliminatória da "Prova dos Três Dias" (Concurso Completo de Equitação), será a mesma do regulamento do Cavalo d'Armas, e a da Prova de Adextramento, e do 3.º grau dos Concursos Hipicos.

APRESENTAÇÃO

O major I. E. Urquiza Ramos de Oliveira, por ter sido nomeado membro da Comissão Especial de Prêmio, apresentou-se ontem à Secretaria Geral da Guerra.

DESPACHOS DO MINISTRO

O ministro deferiu os requerimento de Raimundo de Souza Penha, Antenor Ribeiro de Souza, José Leal Ribeiro, Marçal Moura de Faria, Maria José de Araujo, Inacio de Freitas Rolim e Serafim Rizzi; indeferiu o de Newton Lopes de Souza.

ESPERADO AMANHA

Está sendo aguardado amanhã nesta Capital, às 10 horas, no Galeão, o coronel Pedro Geraldo de Almeida, chefe da Comissão Militar de Compras do Brasil em Washington.

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS

Apresentaram-se ao ministro: por férias o general Manoel de Azambuja Brilhante; por nomeação para membro da Comissão de Promoções o general Emilio Ribas Junior.

CARGOS VAGOS

Considerando a necessidade urgente de dar integral cumprimento à lei de fixação de efetivos, já em vigor, e tendo em vista os diversos claros ainda existentes nas Unidades de tropa, Quartéis Generais, Repartições e Estabelecimentos Militares, o ministro determina sejam tomadas providências para a classificação, com urgência, nos cargos vagos, dos oficiais que se acham excedentes, adidos, à disposição, etc.

Para essas classificações terão precedência as 3.a, 5a., e 9a. Regiões Militares.

Oficiais brasileiros vão estudar nos Estados Unidos

Cinco oficiais engenheiros do Brasil, professores da Escola Técnica do Exército, viajarão na quinta-feira, (31 de janeiro), num Clipper "O Presidente" da Pan American World Airways, (Vôo 202), com destino a Nova Iorque, a fim de realizarem um curso de especialização nos Estados Unidos.

Os majores Carlos Coelho, Manuel Lage e Altino Cunha e os capitães Wilson Aguiar e Julio Carvalho, passarão um ano em Ann Arbor, fazendo cursos técnicos, sob os auspicios do govêrno brasileiro, na Universidade de Michigan. Com exceção do major Carlos Coelho, que se especializará em engenharia eletrônica, matéria da qual é professor na Escola Técnica do Exército, os restantes oficiais farão cursos especiais sôbre jacto-propulsão. Estes três últimos militares são professores do Curso de Armamentos da Escola Técnica do Exército.

No mesmo Clipper do PAA seguem as familias dos oficiais estagiários.

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Por esta Diretoria.

— AIRTON FRANCO DE MAGALHAES, 3.º Sgt. da E.S.A., pedindo transferencia para a 1a. R. M.. 2.º despacho. Retifico o despacho dado em B.I. n.º 256, de 16—XI—1951 para: Deferido. Seja transferido por interesse proprio para a E. I. E.

— ANTONIO BOCCA, 1.º sargento do Btl. Esc. Eng., pedindo transferencia para o 2.º Batalhão Rodoviário, de acordo com a letra "b" do art. 45 da L.M.Q.. Deferido. Seja transferido de acordo com a letra "b" do art. 45 da L.M.Q. do Btl. Esc. Eng. (DF) para o 2.º Btl. Rodoviário (Lages).

— OLEGARIO RODRIGUES BENEVIDES, 1.º Sargento do 4.º Regimento de Infantaria, pedindo transferencia para a 9a. Região Militar. Indeferido, por falta de vaga.

— CONSTANTINO DE OLIVEIRA, 1.º sargento do 16.º R. I., pedindo promoção ao posto de Subtenente, a partir de 10—10—1951, em ressarcimento de preterição. Arquive-se. O requerente já foi atendido.

ALTERAÇÕES DE FUNÇÕES

— Designo para exercerem as funções de auxiliares:

— Da S1.D1 e S3-D1, respectivamente, os 1.ºs tenentes do Q.A.O. HORACIO PEREIRA, de Inf. e JORGE PEREIRA DA ROCHA, de Artilharia e ultimamente transferidos para esta Diretoria, onde se apresentaram a 28 do corrente.

Em consequencia:

— Passa a responder pelas funções de Chefe da S1.D1, o 1.º tenente do Q.A.O. HORACIO PEREIRA, ficando dispensado de exercer essas funções o 1.º tenente do mesmo quadro NELSON ALABARGE ZAMORA.

— Transfiro da S3.D1 para a S5-D2, o 2.º tenente Q.A.O. CENEO DA FONSECA MOTA;

— Transfiro da S3-D1 para a S3-D2, o 2.º tenente Q.A.O. GONÇALO FERREIRA LEITE.

— Os tenentes Ceneo e Gonçalo ficam dispensados de exercerem funções de 1.º tenente, deixando de fazer jus as vantagens do art. 14 do C.V.V.M. a partir de 28 do corrente.

— Transfiro de auxiliar da S3.D2 para o S3-D1, o 2.º tenente do Q.A.O. JOSE' AURELIO FILHO.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Por esta Diretoria.

Arma de Engenharia.

Transferencia.

— Transfiro, por necessidade do serviço, desta Diretoria (D1-S4) para a Escola de Transmissões do Exercito (Instrutor), o Capitão de Engenharia MURILO CORREA DE MATOS.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Arma de Infantaria.

Exoneração de Funções:

— Exonero, por necessidade do serviço, das funções que exerce no Colegio Militar, o Capitão ROBSON DE ALVES PESSOA.

Transferencia de Quadro — Nomeação:

— Transfiro, por necessidade do serviço, do Quadro Ordinario (3.º R. I.) para o Quadro Suplementar Geral e nomeio para servir no Colegio Militar (Inst..Chefe de Educação Fisica e Cmt. da Cia. de Cmd. e Serviços), o Capitão ROBERVAL MENDONÇA COHEN.

Transferencia:

— Transfiro, por necessidade do serviço, do 2.º Batalhão de Carros de Combate Leves, o 2.º tenente FERNANDO DE ALBUQUERQUE MENEZES.

— Transfiro, por necessidade do serviço, do Instituto de Biologia do Exercito para o Serviço de Identificação do Exercito, o 1.º tenente do Q.A.O. DILBERTO COSTA.

Retificações:

— Retifico, por necessidade do serviço, a classificação do 1.º tenente PAUL ONOGUEIRA DE MELO, como sendo no 12.º Regimento de Infantaria e não no 27.º Batalhão de Caçadores, como fez publico o B.I. de 24—1—1952.

— Retifico, por necessidade do serviço, a classificação do 1.º tenente ALDNEY PERES DA SILVA, como sendo no 4.º Regimento de Infantaria e não no 13.º Regimento de Infantaria como fez publico o B.I. de 22—11—1951.

— O oficial em apreço terminou, recentemente o curso de transmissões.

Movimentação sem efeito:

— Torno sem efeito a retificação de classificação do 1.º tenente MANOEL BERNARDINO DE CARVALHO, como sendo no 6.º Regimento de Infantaria e não no 13.º Regimento de Infantaria, publicada em Bol. Int. de 25—1—1952, em virtude de já ter sido retificada, de ordem do Exmo. Sr. Ministro para o 1.º Batalhão de Policia do Exercito, conforme publicou o Bol. Int. de 17—1—1952.

Exoneração de funções:

— Exonero das funções de Instrutor Auxiliar da Escola Preparatoria de São Paulo e transfiro, por interesse proprio, do Quadro Suplementar Privativo para o Quadro Ordinario sendo classificado no III-4.º Regimento de Infantaria, o 1.º tenente JOAQUIM CARLOS DE FREITAS BONORINO.

Arma de Cavalaria.

Transferencia:

— Transfiro, por necessidade do serviço do Regimento de Reconhecimento Mecanizado para a 1a. Cia. Média de Manutenção, o 1.º tenente HILBERTO BERG DA ROCHA MIRANDA.

Nomeação:

— Nomeio, por necessidade do serviço, para servir no Serviço de Identificação do Exercito, o 2.º tenente do Q.A.O. NAPOLEAO MAGALHAES DOS SANTOS, ultimamente promovido e incluido nesse Quadro.

Arma de Artilharia.

Transferencia:

— Transfiro, por interesse proprio, do 1.2.º Regimento de Artilharia Anti-Aérea 88, para o Quartel General da 3a. Região Militar, o 1.º tenente do Q.A.O. ALEXANDRE DE VEECHI.

— Transfiro, por necessidade do serviço, a fim de serem nomeados Chefe de Elemento Associado:

— do Forte Marechal Hermes e 1a. 10.º G.A.C.M. para o 1.º Regimento de Obuzes 105, o 2.º tenente do Q.A.O. ANTONIO FERNANDES DE MEDEIROS NETO.

— da Fortaleza de Santa Cruz e 1.º G.A.C. para o 8.º Grupo de Artilharia de Costa Motorizado, o 2.º tenente do Q.A.O. PEDRO MATOS SILVA.

Transferencia de Quadro — Classificação:

— Conforme oficio n.º 22.Sec. de 15—1—1952, transfiro, por necessidade do serviço do Quadro Suplementar Privativo (C.I.D.A.A. — Auxiliar de Instrutor) para o Quadro Ordinario e classifico na Bia. Esc. A.A.A. os seguintes 1.ºs tenentes — ANGELO BARATA FILHO, WALBER SALLES, DE SOUZA, HILTON FRAGUSO, MILTON DA CONCEIÇÃO STUTZ.

— Transfiro, por necessidade do serviço, do Quadro Suplementar Geral (adido como se efetivo fos esse Q.G.-10a. R.M.) para o Quadro Ordinario e classifico no 10.º G.A.T. 75, o Capitão AMERICO PEIXOTO FIHO.

Declaração sobre nomeação de oficial:

— Declara-se para os devidos fins, que a nomeação do Capitão JONAS DE MORAIS CORREIA NETO, para o Colegio Militar, foi como Instrutor de Artilharia e Cmt. de Cia. de Alunos, ficando assim retificada, nessa parte, a publicação feita no B.I. de 10—1—1952, desta Diretoria.

Arma de Engenharia.

Exoneração de funções:

— Exonero, por necessidade do serviço, das funções que exerce na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, o Capitão ASDRUBAL ESTEVES, em face de ter-se esgotado o tempo de permanencia como Instrutor daquela Escola.

Ministério da Aeronáutica

INAUGURAÇÃO DE MELHORAMENTOS NO GALEÃO

Está marcada para 1.º de fevereiro, a solenidade da inauguração dos melhoramentos que vêm de ser introduzidos no aeroporto do Galeão, tornando aquela estação de tráfego aéreo uma das mais completas do mundo. Essas obras foram de iniciativa do Ministério da Aeronáutica, através da Diretoria de Engenharia, que tem como titular o coronel aviador engenheiro Jussaro Fausto de Souza.

A solenidade contará com a presença do ministro Nero Moura e outras altas autoridades da Fôrça Aérea Brasileira. Por nosso intermédio, o coronel Jussaro Fausto de Souza convida a tôdas as altas autoridades e servidores civis e militares da Aeronáutica, para assistirem à solenidade de inauguração das obras acima referidas, as quais terão lugar às 10 horas do dia citado.

CONTABILIDADE DE EMPRESAS AEROVIARIAS

O ministro Nero Moura assinou portaria, resolvendo aprovar as instruções relativas ao plano de padronização da contabilidade das empresas de transporte aéreo, elaborado na conformidade da portaria n.º 153, de 4 de agosto de 1949.

As referidas instruções devem ser observadas em caráter experimental durante o exercicio de 1952. Transcorrido o primeiro semestre do referido exercicio, as empresas interessadas deverão em tempo útil, enviar sugestões sôbre as imperfeições e inconveniências das Instruções porventura evidenciadas na prática, à Diretoria de Aeronautica Civil, para conhecimento e apreciação por parte da Comissão elaboradora das Instruções em apreço, que deverá considerar tais sugestões e incorporá-las, quando procedentes, às instruções definitivas, que entrarão em vigor a partir do 1.º de janeiro de 1953.

As Instruções ora aprovadas pelo ministro da Aeronáutica foram publicadas no "Diário Oficial", de 29-1-1952.

REEMBOLSAVEL CENTRAL DE INTENDENCIA

A administração do Reembolsável Central de Intendencia está solicitando o comparecimento das pessoas inscritas para a aquisição de refrigeradores, a fim de efetuarem o pagamento e consequentemente retirarem as mesmas.

A direção daquele estabelecimento está avisando também aos interessados que já se encontram à venda batedeiras para bolo, americanas, de fino acabamento.

CARNAVAL NO CLUBE DE AERONAUTICA

O Clube de Aeronáutica fará realizar durante o Carnaval três bailes, nos dias 23, 24 e 25 de fevereiro.

Para êsses bailes, o salão do Clube está sendo ricamente ornamentado. O baile do dia 24, domingo, será dedicado aos filhos dos associados, devendo ser realizado das 15 às 19 horas e os demais das 22,30 às 4 horas.

As reservas de mesas e entrega de convites serão feitas a partir do dia 5 até 20 de fevereiro, na Secretaria do Clube. A Diretoria solicita aos associados que retirem suas carteiras sociais, bem como as das pessoas de suas familias, até o dia 20 de fevereiro, pois será exigida a carteira social individual.

Ministério da Marinha

HOMENAGEM AO MINISTRO GUILLOBEL — A CHEGADA DO "ALMIRANTE SALDANHA" — A POSSE DO DIRETOR DO H. C. M. — DESIGNAÇÕES — APRESENTAÇÕES — DISPENSAS — AUMENTADO O NUMERO DE VAGAS DO C. I. O. R. M. — NOTAS

Tendo sido aumentado o efetivo do Centro de Instrução de Oficiais para a Reserva da Marinha, estarão abertas na Diretoria do Ensino Naval, no 5.º pavimento do Ministério da Marinha, entre os dias 1.º e 15 de fevereiro próximo, as inscrições para o concurso de admissão àquele Centro.

Quaisquer informações poderão ser obtidas naquela Diretoria, diàriamente, de 12,30 às 16,30 horas, exceto aos sábados, quando o horário será de 9 às 11,30 horas.

HOMENAGEM AO MINISTRO DA MARINHA

Ao ensejo do transcurso do 1.º aniversário da gestão do almirante Renato de Almeida Guillobel na pasta da Marinha, seus amigos e admiradores promoverão uma homenagem, que constará de um almoço a realizar-se na Ilha do Piraquê, no próximo sábado, dia 2 de fevereiro, às 13 horas. Falará, saudando o homenageado, o almirante de esquadra Raul de San-Tiago Dantas. Na tarde de anteontem, foi recebida por aquele titular, em seu Gabinete, a Comissão Organizadora dessa homenagem.

REINICIO DAS AUDIENCIAS PUBLICAS

O almirante Renato Guillobel, ministro da Marinha, voltará a conceder audiências publicas, as sextas-feiras, às 16 horas, a partir do próximo dia 1.º de fevereiro.

CHEGARA AO RIO AMANHA O NAVIO-ESCOLA "ALMIRANTE SALDANHA"

Concluindo a sua XII viagem de inspeção com guardas-marinhas, chegará a este porto, na tarde de amanhã, o navio-escola "Almirante Saldanha", após um cruzeiro de 281 dias em que contornou a Africa, indo até o Ceilão, a India, o Egito, a Turquia e outros paises da Europa.

Nesse cruzeiro, o navio bateu os "recordo" de navegação a pano absoluto e de cruzeiro, relativos as viagens anteriores.

Foram visitados os portos de Montevidéu, Buenos Aires, Capetown, Tomatave, Colombo, Bombaim, Karachi, Port Terfik, Port Said, Beiruth, Alexandria, Istambul, Pireu, Bizerta, Nápoles, Toulon, Barcelona, Gibraltar, Lisboa, Tenerife e Salvador.

Juntamente com os guardas-marinhas brasileiros, tomaram parte nessa viagem de instrução dois gaurdas-marinhas chilenos, um uruguaio e um paraguaio e um aspirante do nosso Exército.

Salvo qualquer improvisto, o "Almirante Saldanha" fará sua entrada na Guanabara, navegando a pano, devendo logo após atracar ao cáis do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, na Ilha das Cobras, onde as familias do pessoal embarcado poderão esperá-lo.

A fim de facilitar a reportagem o Ministro da Marinha providenciou a saida do caça-submarinos "Gurupi", sob o comando do capitão-tenente Julio Cesar de Sá Carvalho, que irá ao encontro do NE "Almirante Saldanha" fora de barra, conduzindo os representantes da Imprensa, Rádio e televisão, fotógrafos e cinegrafistas. Para isso, deverão êles se reunir às 13 horas, na sala de imprensa do Gabinete do Ministro da Marinha, a fim de tomarem a condução que os levará a bordo daquele caça-submarinos. Após a chegada ao porto, serão êles recebidos a bordo do navio-escola, para uma entrevista coletiva concedida pelo comandante, capitão de mar e guerra Pedro Paulo de Araujo Suzano.

As visitas protocolares serão feitas nesse mesmo dia.

PROMOÇÃO DE INATIVO

O presidente da Republica assinou decreto, promovendo ao posto de primeiro-tenente, na reserva remunerada, o segundo-tenente Bernardo Braz da Costa Junior.

DESIGNAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA

O ministro da Marinha assinou portarias designando o primeiro-tenente EL da reserva remunerada Antonio José de Lima para servir no Centro de Instrução "Almirante Tamandaré" e o segundo-tenente AT da reserva remunerada Abelião Costa, para agente da Capitania dos Portos do Estado de Sergipe em Neópolis.

DISPENSADO DAS FUNÇÕES DA ATIVIDADE

Foi assinada portaria dispensando das funções da atividade o primeiro-tenente reformado João Batista dos Anjos.

DESINCORPORAÇÃO DE PRAÇA

Foi desincorporado do serviço ativo, por ter sido julgado definitivamente inválido para a Armada, por sofrer de moléstia não adquirida em serviço, o marinheiro Norberto Domingos da Silva.

POSSE DO NOVO DIRETOR DO HOSPITAL CENTRAL DA MARINHA

Tomou posse do cargo de diretor do Hospital Central da Marinha, para que foi nomeado o capitão-de-mar-e-guerra médico dr. Armando Pinto Fernandes, que vinha exercendo o cargo de vice-diretor de Saude Naval. A solenidade teve lugar naquele estabelecimento, com a presença de elevado numero de autoridades navais, oficiais do Corpo de Saude da Armada e pessoas gradas. O novo diretor já serviu por longo tempo naquele nosocomio inclusive como vice-diretor, tendo sido o modernizador eficiente da clinica otorrinolaringológica, cuja chefia exerceu por vários anos.

PASSAGEM DE FUNÇÕES

No proximo dia 1.º de fevereiro, terá lugar no gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada, a passagem das funções de Assistente daquela Chefia pelo capitão-tenente Ivan Modesto de Almeida ao capitão-tenente Henrique da Motta Pereira Filho.

SEGUE PARA A BAHIA O NOVO DIRETOR DO HOSPITAL NAVAL DE SALVADOR

Seguirá amanhã, pelo vapor "Pedro II" do Loide Brasileiro, para Salvador, o capitão-de-corveta médico dr. Olavo Dantas Itapicuru Coelho que vai assumir o cargo de diretor do Hospital Naval daquela cidade.

REGRESSOU O ADJUNTO DO ADIDO NAVAL EM LONDRES

Pelo "Andes" regressou ontem ao Brasil o capitão-de-corveta Mario Carneiro de Campos Esposel, após uma permanencia de cerca de dois anos como adjunto do Adido Naval à Embaixada do Brasil em Londres.

APRESENTAÇÕES

Apresentaram-se ao ministro da Marinha: o capitão-de-fragata Jonas de Oliveira Paredes, por ter sido desligado da Diretoria da Marinha Mercante e designado para comandar o contratorpedeiro "Greenhalgh"; os primeiros-tenente Gabriel de Araujo Bastos e Roberto Morize Figueiró, por terem, respectivamente, deixado e assumido o comando do caça-submarinos "Graúna".

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Apresentaram-se à Diretoria do Pessoal: o capitão-de-fragata Alberto Salvador D'Orsi, com destino à Diretoria da Marinha Mercante: o capitão-de-corveta Almir Campbell de Barros, procedente da Diretoria de Engenharia Naval: o capitão-de-corveta Attila Franco Aché, procedente do encouraçado "Minas Gerais"; o capitão-tenente Ibsen de Gusmão Camara, procedente da Diretoria de Engenharia Naval e com destino à Diretoria de Hidrografia e Navegação; o capitão-tenente João Helios da Costa Marques, procedente da Diretoria de Engenharia Naval e com destino à Esquadra; o capitão-tenente Fernando Cotta Portella, procedente da D. E. N., para servir naquela Diretoria; o capitão-tenente Luiz José Carneiro de Mendonça, procedente da D. E. N. e com destino ao Estado-Maior da Armada; o capitão-tenente Homero Manih Aboud, procedente da D. E. N. e com destino à Diretoria de Comunicações da Marinha; o capitão-tenente Eduardo de Almeida Magalhães, procedente da D. E. N. e com destino ao Estado-Maior da Armada e o capitão-tenente Osorio de Abreu Pereira Pinto, procedente da D. E. N. e com destino ao Estado-Maior da Armada

COMERCIO E FINANÇAS

CAMBIO

O mercado de cambio abriu ontem, em condições estáveis e com as taxas inalteradas. O Banco do Brasil vendia libras a Cr$ 52,41 60 e dólares a Cr$ 18,72 e comprava a Cr$ 51,46 40 e a Cr$ 18,38 respectivamente. Assim fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

PRAÇAS

A vista:	Cr$	Cr$
Dólar	18,73	18,38
Peso uruguaio	7,91 54	7,62 66
Peso argentino	1,31 18	1,28 53
Franco suiço	4,31 59	4,20 35
Florim	4,98 71	4,83 76
Peseta	1,70 96	—
Peso boliviano	0,31 20	—
Soles	1,20	—
Franco belga	0,37 78	0,36 42
Libra	52,41 60	51,46 40
Coroa sueca	3,62 09	3,55 51
Coroa tcheca	0,37 44	0,36 76
Coroa dinamarquesa	2,73 53	2,63 68
Franco francês	0,05 35	0,05 25

OURO-FINO

O Banco do Brasil comprou, ontem, a grama de ouro-fino, na base de 1.000|1.000 e mbarra ou amoedado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 29 de janeiro registraram-se as seguintes médias cambiais:

	Cr$
Londres	52,41 60
Nova Iorque	18,72
França	0,05 35
Dinamarca	2,73 53
Suiça	4,31 77
Portugal	0,66 63
Bélgica (francos belgas)	0,37 78
Canadá	—
Suécia	3,62 09
Urugual	7,88 21
Espanha	1,70 96

BOLSAS DE VALORES

O mercado de valores funcionou, ontem, com trabalhos ativos, realizando-se negocios regulares. Cotaram-se em condições estaveis os apolices da União, bem como os de 5% e de 8%, de S. Paulo, sorteio e uniformizados. As obrigações de Guerra fecharam sustentados, com os demais titulos calmos, tudo como se vê em seguida.

VENDAS EFETUADAS ONTEM

Apólices Gerais:

		Cr$
5	Uniformisadas	685,00
12	Idem	690,00
229	D. Smis°. Nom.	685,00
468	Idem port.	720,00
126	Idem P/hoje	725,00
146	D. Emis.º pt. Emp. Antigos	670,00
74	Idem	695,00
440	Reajustamento	775,00
	Obrgs:	
200	Ferroviárias	870,00
16	Guerra - Cr$ 100,00	75,00
15	Idem - Cr$ 200,00	150,00
7	Idem - Cr$ 500,00	575,00
1020	Idem - Cr$ 1.000,00	773,00
20	Idem	775,00
9	Idem - Cr$ 5.000,00	3.860,00
49	Idem	3.865,00
54	Idem	3.870,00
19	Idem	3.875,00
11	Idem	3.880,00
	Estaduais — Apls.:	
88	E.Santo - pt.	455,00
52	Idem	460,00
02	Minas 5% - Nom.	450,00
61	Minas 7% - pt.	608,00
200	Minas 1177	645,00
7	Idem	650,00
92	Minas 1934 - 1.º 2.º	156,00
80	Idem	158,00
3	Idem	160,00
152	Idem - 2.º Série	135,00
565	Idem - 3.º Série	137,00
150	Rodov. E. Rio	570,00
113	S. Paulo	215,00
50	Idem 6% - Unificadas	655,00
100	Idem	658,00
18	Idem - Uniformisadas	892,00
60	Idem	893,00
9	Idem	895,00
	Municipais do Distrito Federal:	
32	Em. 1906 - pt.	180,00
25	Idem 1917	175,00
14	Idem 1931	146,00
	Municipais dos Estados:	
38	B. Horisonte	630,00
16	Niterol - Cr$ 600,00 - 5% - pt.	570,00
	Bancos — Ações:	
500	Nacional do Comercio do Rio de Janeiro - Cr$ 200,00	200,00
	Companhias.	
320	Tec. Corcovado - Cr$ 200,00, C/ Direitos	500,00
680	Cerv. Brahma - Pref. - Cr$ 200,00	570,00
100	F. e L. de Minas Gerais - port. Cr$ 200,00	190,00
80	Mesbla - Cr$ 200,00	345,00
	Debêntures:	
450	Cia. Docas de Santos - Cr$ 200,00 - 7%	165,00

CAFE'

TIPO 7 — CR$ 176,00

O mercado de café disponivel funcionou, ontem, em condições calmas e acusou nova baixa nas cotações. O tipo 7, foi cotado no preço de Cr$ 176,00 por 10 quilos e durante os trabalhos não houve vendas sobre o disponivel.

Fechou inalterado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

	Cr$
TIPO 3	192,00
TIPO 4	188,00
TIPO 5	184,00
TIPO 6	180,00
TIPO 7	176,00
TIPO 8	175,00

PAUTA

Est. de Minas (café comum)	17,18
Idem, fino	20,05
Est. do Rio (café comum)	17,80

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas	Sacas
Central	—
Reg. Esp. Santo	—
Leopoldina	—
Estrada de Rodagem	14.631
TOTAL	14.631
Desde 1.º do mês	375.722
Desde 1.º de julho	3.687.916
Café ent. p/caminhões desde 1.º de julho	2.363.723

Embarques	Sacos
América do Norte	—
Europa	6.225
América do Sul	—
TOTAL	6.225
Desde 1.º do mês	447.314
Desde 1.º de julho	3.406.872
Café despachado para embarques	126.090
Consumo local	1.050
Existência	585.707

CAFE' A TERMO — ABERTURA CONTRATO

COTAÇÕES POR DEZ QUILOS

Meses	Vend. Cr$	Comp. Cr$
Fevereiro	179,00	177,50
Março	182,00	181,50
Abril	181,50	183,20
Maio	184,00	133,50
Junho	183,00	181,20
Julho	181,50	181,20

VENDAS — 1.500 sacas.

MERCADO — Calmo.

FECHAMENTO

Meses	Vend. Cr$	Comp. Cr$
Fevereiro	179,00	178,00
Março	182,60	181,70
Abril	184,00	183,30
Maio	s/v	183,50
Junho	182,80	182,50
Julho	182,40	181,80

VENDAS — 3.500 sacas.

MERCADO — Sustentado.

AÇUCAR

Funcionou, ontem, êsse mercado firme e com os preços inalterados.

Entraram 5.700 sacas, sendo 700 do Estado do Rio e 5.000 de Pernambuco. Sairam 6.000 e ficaram em deposito 58.751 sacas.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

	Cr$
Branco cristal	213,10
Cristal amarelo	192,10
Mascavinho	188,00
Mascavos	170,30

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama funcionou, ontem, calmo e com os preços inalterados.

Entraram 655 fardos, sendo 246 de Cabedelo; 163 de Maceió; 162 de São Paulo e 83 de Natal. Sairam 30 e ficaram em deposito 14.993 fardos.

COTAÇÕES POR DEZ QUILOS

Fibra longa:	
Seridó, tipo 3	445,00 a 450,00
Seridó, tipo 4	440,00 a 445,00
Fibra média:	
Sertões, tipo 3	400,00 a 405,00
Sertões, tipo 5	370,00 a 375,00
Nominal:	
Ceará, tipo 3	nominal
Ceará, tipo 5	360,00 a 362,00
Fibra curta:	
Matas, tipo 3	300,00 a 302,00
Paulista, tipo 5	275,00 a 280,00

GENEROS ALIMENTICIOS

O mercado de generos de consumo funcionou, ontem, com o seguinte movimento:

	Ent.	Saidas
Arroz (sacos)	10.567	5.230
Açúcar (sacos)	45.634	4.550
Feijão (sacos)	2.676	880
Charque (fardos)		
Milho (sacos)	5.967	1.950
Banha (caixas)	8.009	1.220
Manteiga (quilos)	4.609	—
Farinha (sacos)	700	600

Tablelaxo Regulariza os intestinos

☆ NO FÔRO ☆

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL — TRIBUNAL FEDERAL DE RECURSOS — VARAS CRIMINAIS

CONCEDIDA, ONTEM, UMA ORDEM DE HABEAS-CORPUS

O Supremo Tribunal Federal esteve reunido, ontem, em sessão plena, sob a presidencia do ministro José Linhares. Indeferiu os pedidos de habeas-corpus de Maria Frazão, do Maranhão, Minervino Tolentino dos Santos, e Lonardo Cavalcante, do Piauí, Demetrio Alonso, de São Paulo, Altair Martins, desta Capital, Celestino Inacio do Estado do Rio, Candido Augusto Vaz, desta capital, e concedeu a ordem impetrada em favor de Clidenor Fernandes de Almeida, para anular a Sentença que o condenou.

Deu provimento, em parte, do recurso de habeas-corpus de Martiniano Ramos França para anular o processo da terceira testemunha em diante, por maioria de votos. Negou provimento ao recurso de Stenio Tavares, desta capital, contra os votos dos ministros Nelson Hungria, Barros Barreto e Hahneman Guimarães.

Negou ainda provimento dos recursos de Mario Pinto Monteiro, de São Paulo, e Samuel Treiman, desta Capital.

Julgou prejudicado o pedido de Segurança da Camara Municipal desta Capital, e deu provimento do recurso extraordinario de Oscar Passos.

LEITURA DO RELATORIO

O ministro José Linhares, após a sessão de ontem, convocou seus pares para uma reunião extraordinaria, hoje, para a leitura do relatorio dos trabalhos judiciarios do ano findo e julgamento das causas em pauta.

NÃO SE TRATAVA DE CRIME DE PECULATO

Há tempos, foi denunciado, na justiça de São Paulo, o individuo Herculano Pereira da Cunha, por ter praticado o crime de peculato, apropriando-se do dinheiro que estava sob sua guarda. Verificado o alcance, o juiz condenou o réu a dois anos de reclusão. Houve apelação para o Tribunal Federal de Recursos, alegando o acusado não ser o responsavel pelo desvio e que, em ação civel, já fora ressarcido o prejuizo, não se justificando, assim, o processo.

Relatado o caso pelo ministro Elmano Cruz, este, em longo voto, deu provimento ao recurso para desclassificar o crime para o de apropriação indebita por não ser o apelante considerado servidor publico, para que se pudesse estender a êle as normas do crime de peculato.

O Tribunal, por fim, concordou com o voto do relator, desclassificando o crime, aplicando a pena do grau minimo daquele dispositivo legal, isto é, um ano de prisão, dados os bons antecedentes do apelante.

APELAÇÕES CRIMINAIS, HOJE

A 1a. Camara do Tribunal de Justiça julgará as apelações criminais interpostas pelos seguintes reus, uns condenados e outros absolvidos: Emilio da Silva Filho, João Luiz, Jorge Ferreira da Silva, Francisco dos Santos Cardoso, Milton Souza, Azikerne Chaves, João Rodrigues, Dalcir de Araujo Vasconcelos, Altair Antonio, Paulo José Drumond, Bossuete de Oliveira, Benedito Venildo de Melo, Artur Gonçalves, Silvino Antunes Ferreira, Luiz Alves Martins, Joaquim Gomes, Osvaldo Alves da Silva, Hesio de Barros, Anibal Correia, Maximo Justino Alves, Eloi Gomes Marinho, Otavio Rodrigues, Decio Gonçalves Enes e Manoel Gomes Seixas.

A 2a. Camara julgará as apelações nos processos de Luiz Ferreira, Leonardo Abilio da Silva, Leoncio Menezes de Pinho, Djalma Cunha, Celso Paixão, Augusto Ribeiro Pena, Francisco Soares dos Santos, Raul Zack, Icaro Correia, José Lopes, Nelson Ferreira, Noel Vasques Ferreira, Antonio da Silva Sales, Nadir Tavares de Oliveira, Moacir de Oliveira, Juan Gonzalez Gomez e José Porto Vaz.

A 3a. Camara julgará as apelações nos processos de Edmundo Ribeiro Dias, Armando Alves de Sá, Alzira Francisca Pereira dos Santos, Otavio Vieira, Francisco Gonzalez Rodrigues Junior, José Fonseca Ribeiro Filho, José Guedes, Alcione de Castro Alexandria e Murilo Nunes Bastes.

HOJE, POSSIVELMENTE O JULGAMENTO DAS "TABELAS UNICAS"

Não se realizou, ontem, o julgamento dos mandados de segurança impetrados contra a revisão das Tabelas Unicas de mensalistas dos Ministerios. Numerosos interessados, como vem ocorrendo, ultimamente, compareceram ao Supremo Tribunal Federal, na esperança de assistirem ao rumoroso julgamento. No entanto, com o desdobramento dos trabalhos judiciários, todos em trono de haebas-corpus, os interessados, no penultimo julgamento, se retiraram, totalmente, do recinto. Ao que nos foi informado o julgamento do dois desses mandados será provavelmente hoje.

De acordo com a distribuição, o ministro Barros Barreto relatará os mandados de segurança em que são interessados os funcionarios dos Ministerios da Viação, Educação e Aeronautica, cabendo ao ministro Luiz Gallotti a materia de outras pastas. O ministro Rocha Lagoa deu-se por suspeito.

Os signatarios dos pedidos pleiteiam, em suma, o reconhecimento de seus direitos, uns quanto à permanencia e por estarem já no exercicio do cargo e outros, quanto à estabilidade, que já possuiam quando as ditas tabelas entraram em vigor

O Govêrno da Cidade

VARIAS ESCOLAS PÚBLICAS SERÃO INAUGURADAS — NÃO HOUVE DESVIO DE VERBA — ENCAMINHAMENTO DO VETO AO SENADO — ATOS E DESPACHOS

Ontem, à noitinha, como de costume, manteve o prefeito rapida palestra com os jornalistas e, nessa ocasião, abordado sobre a paralisação das obras do nucleo residencial da Estrada Dona Castorina, a pedido do prefeito, o dr. Alim Pedro, Secretario Geral de Viação e Obras prestou os seguintes esclarecimentos:

"As obras do Parque Proletario da Estrada Dona Castorina foram entregues à firma F. Farkson pela passada administração e se acha atualmente paralizada por conveniencia da firma que, até agora, só executou 50% do total a que se obrigou por contrato, isto é, 252 em 504 unidades. Acresce notar que foi atribuida a essa firma outro contento sem que o mesmo tenha tido execução em virtude da negativa de registro pelo Tribunal de Contas".

NOVAS ESCOLAS SERÃO INAUGURADAS HOJE

O prefeito inaugurará hoje, em comemoração ao aniversário da posse do presidente Getulio Vargas, onze escolas publicas nos seguintes locais: Conjunto Residencial do Pedregulho; praça Ubaiara; praia do Zumbi, na ilha do Governador; Vila Florença, em Vicente de Carvalho; praça Pereira de Barros, na Pavuna; estrada do Camboatá, em Costa Barros; estação de Honorio Gurgel, lado direito; rua Juriari, na Vila 3 de Outubro, em Marechal Hermes; Realengo (Piraquara); estação de Inhoaiba, e em Sepetiba, na Avenida Cesario de Melo.

O sr. Carlos Vital, falando aos jornalista, declarou que essas escolas foram contruidas nas administrações passadas, cabendo a êle somente, o merito de inaugurá-las.

Ósseo-Tônico Calcificante dos ossos.

ENCAMINHADO O VETO AO SENADO

Antecipamos há dias que, o prefeito, iria vetar todo o texto do anteprojeto de lei que oriunda da mensagem 103, beneficiaria varias carreiras de servidores, não atendidas desde 1947.

A razão do veto seria em razão do grande numero de emendas colocadas pelos Vereadores que, assim elevariam os encargos municipais em mais setecentos milhões de cruzeiros.

O prefeito não se conformando com o aumento e, atendendo que sua propria mensagem havia sido alterada, encaminhou ontem, ao Senado, os termos e razões do seu veto, inclusive ao que fora solicitado pela propria administração. Apuramos ainda, que logo ao inicio da nova legislatura, o prefeito vai encaminhar nova mensagem solicitando os beneficios para os nove mil servidores que não foram ainda atendidos.

DESPACHOS DO PREFEITO

Na Secretaria de Finanças — Joaquim Moreira — cancelo; Jayme da Cunha — cancelo a multa; Antonio Fernandes Marinho Neto — indeferido.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Departamento do Pessoal

Atos do diretor — Removendo José Agostinho Rocha para o 4PS.

Despachos: — Maria Augusta Caseli de Araujo, Cidea Soares da Costa, Gilson de Aquino e Silva, Sebastião da Silva Damasio, Francisco Joaquim Ferreira, Alpio Aguiar da Costa e outros — concedido o salario de familia.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Departamento de Educação Primaria

Atos do diretor: — Designando Nilza Ferreira da Mota para a escola Olimpia do Couto; Ester Soares Fernandes para a escola Joaquim Abilio Borges; Rosa de Souza Ferreira para a Escola Chile e Maria de Lourdes Pereira para a escola Brasil.

SECRETARIA GERAL DO INTERIOR E SEGURANÇA

Atos do Secretario Geral: — Designando Wanda de Carvalho Pereira e Maria da Gloria Aragão de Carvalho para o Departamento de Geografia e Estatistica.

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Atos do Secretario Geral: — Designando Mario Cossen Saldanha da Gama para o Departamento da Renda Mercantil.

SECRETARIA GERAL DE AGRICULTURA

Despachos do Secretario Geral: — Manoel do Nascimento Carvalho — autorizo.

A classe de Castillo demonstra que Marchant não é imprescindivel ao "Stud" Peixoto de Castro

Há algum tempo vem sendo anunciada a vinda do habil bridão chileno Marchant para o "Stud" Peixoto de Castro. A noticia agradou de um modo geral já, que, se trata de um magnifico piloto, considerado, mesmo, o melhor do Chile. Acontece, no entanto, que Emygdio Castillo no apogeu de sua forma, vem cumprindo espetacular "performance" no dorso dos defensores da jaqueta do simpático "Stud" Peixoto de Castro, demonstrando que, a vinda do seu patricio e colega, não se torna uma necessidade para o vitorioso "Stud". Castillo, que, aliás, sempre foi considerado um dos mais habeis jóqueis que já passaram pelo nosso turfe, tornou-se a grande sensação das nossas pistas, exibindo sua magnifica e indiscutivel classe.

O simpático bridão andino, vem conquistando impressionantes triunfos, parecendo disposto a cumprir invejável campanha no ano corrente.

Marchant é sem favor, um habil profissional, mas, Castillo também o é, e, assim, o "Stud" Peixoto de Castro não tem necessidade de mandar buscar o "leader" do turfe chileno para sua importante coudelaria.

Por tudo isso, acreditamos que Marchant não virá para a Gávea.

INCONFUNDIVEL!
FAIXA AZUL
CERVEJA
HAMBURGUEZA
COMPANHIA ANTARCTICA
Cerveja
FAIXA AZUL
ANTARCTICA

A MANHÃ NO TURFE

Programa e montarias provaveis para sábado e domingo

SABADO

1.º PAREO — Às 14,30 — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00.
Ks.
1 — 1 Labano, Ulhôa 55
2 — 2 Nigromante, M. 55
3 — 3 Borlantus, J. T. 55
4 (4 My Lad, Cunha 55
(5 Piegas, Cunha 53

2.º PAREO — Às 14,55 — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Destinado a aprendizes de 3. categoria.
Ks.
1 — 1 Alpino, Thomaz 56
2 (2 Mandu, Calleri 52
(3 Emoctê, R. M. 52
3 (4 Fogo Belo H. 56
(5 Gold Maid, R. 50
4 (6 Tempo Feio, R. 50
(7 Nivo, Mierelles 52

3.º PAREO — Às 15,20 — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00.
Ks.
1 (1 Follador, R. U. 52
(2 Itapitanga, L. 54
2 (3 Erin, Tinoco 56
(4 Landinho, F. 58
3 (5 Stamina, Ribas 56
(6 Barcena, X X 54
4 (7 Carmen ex-Média Luna, S. 56
| 8 Dehés, Costa 58
(9 Abre Campo, J. 54

4.º PAREO — Às 15,45 — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00.
Ks.
1 — 1Rivera, Urbina 56
2 — 2 Maud, O. Ulhôa 56
3 (3 Ovilia, Cunha 56
(4 Comtesse, C. 56
4 (5 Hileia, Mezaros 56
(6 Elanut, S. F. 56

5.º PAREO — Às 16,15 — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00.
Ks.
1 — 1 Manguarito, F. 56
2 — 2 Manimbé, M. 56
3 — 3 Elati, W. A. 52
4 (4 Onça, Portilho 56
(5 Phillidor, Cunha 56

6.º PAREO — Às 16,40 — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00.
Ks.
1 (1 Hastim, S. C. 55
(2 Kaolim, Tinoco 55
2 (3 Aferidor, Ulhôa 58
(4 Zero, Cunha 58
3 (5 Parnaso, J. P. 55
(6 Uiron, Mezaros 55
4 (7 Espinheiro, A. 55
(" Aguaí, S. F. 55

7.º PAREO — Às 17,10 — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — (BETTING).
Ks.
1 (1 Lôto, Portilho 58
(2 Igino, J. Graça 54
2 (3 Cantinflas, O. 58
(4 Mitene, Loeser 56
3 (5 Fausto, x x 54
| 6 Bingo, Martins 56
(7 B. Dourada, M. 52
4 (8 Thunderbolt, R. 58
| 9 Holyday, P. 58
(10 Descamisado, C. 58

8.º PAREO — Às 17,40 — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — (BETTING).
Ks.
1 (1 Waldorf, M. H. 52
| 2 Ocol, Calleri 54
(3 Contrabanda, J. 56
2 (4 Maracaju, M. 54
| 5 Topazio, F. 54
(6 Tahis, X X 56
3 (7 Luarlinda, L. 5?
| 8 Eton, X X .. 50
(9 Holly, Tinoco 56
4 (10 Apinagé, W. M. 56
|11 Alvitre, A. P. 56
(" Hazy, A. P. 56

9.º PAREO — Às 18,10 — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — (BETTING).
Ks.
1 (1 Good Sport, D. 60
(2 El Sirocco, C. 56
2 (3 Gentil, Ulhôa 56
(4 Oracl, Portilho 56
3 (5 Madrigal, J. T. 55
(6 Path Finder, H 52
4 (7 Zanzibar, M. 52
| 8 Coraliaco, L. 56
(9 Helio, Urbina 56

DOMINGO

1.º PAREO — Às 14,30 — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00.
Ks
1 — 1 Harinha, A. R. 55
2 (2 Nóra, W. A. 55
(Ex., Latorre .. 55
3 (4 M. Linda, M. 55
(5 Zazá, Ulhôa .. 55
4 (6 Bacabal, I. P. 55
(7 Helinfa, A. P. 55

2.º PAREO — Às 14,55 — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00.
Ks.
1 — 1 Egregious, A. 54
2 — 2Grumeto, Diaz . 58
3 (3 Welcome, E. C. 54
(4 Junior, E. Silva 54
4 (5 Karib, Mezaros 58
(6 El Toro R. M. 52

3.º PAREO — Às 15,20 — 1.800 metros — Cr$ 35.000,00.
Ks.
1 — 1 Pracinha, S. F. 56
2 (2 Guaruman, C. 50
(3 Lumiar, C. C. 55
3 (4 Marshall, C. C. 60
(" El Camp., A 54
4 (5 R. Verde, J. T. 52
(" A. Amargo, R. 50

4.º PAREO — Às 15,45 — 1.200 metros — Cr$ 45.000,00.
Ks
1 (1 Eskie, Ulhôa 55
(2 Coromy, Ulhôa 53
2 (3 Egil, Latorre 55
(4 Crosby, Cunha 55
3 (5 Coronet, Cunha 55
(6 Sorriso, Mezaros 55
4 (7 Fair Bird, P. 55
(" Sarilho, Tinoco 55

5.º PAREO — Às 16,15 — 1.300 metros — Cr$ 30.000,0 0
Ks.
1 — 1Uracânia, M. 50
2 (2 Lucifer M. H. 50
(3 Alvor, Ferreira 56
3 (4 Ruivo, R. Filho 52
(5 Intrépido, F. 58
4 (6 Assunguí, M. 50
(7 Minguinho, P. 56

6.º PAREO — Às 16,40 — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00 — VIII Reunião Congressual das Caixas Economicas Federais — Handicap Especial.
Ks.
1 — 1 Laurina, Diaz 56
2 (2 Atleta, Pinheiro 55
(3 Espumoso, F. 52
3 (4 New Comer, M. 50
(5 La Coruna, U. 52
4 (6 Bakelita, U. 54
(" Kurdo, Cunha 52

7.º PAREO — Às 17,10 — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — (BETTING).
Ks.
1 (1 Pirajuí, A. P. 56
(2 Gold Mary, T. 54
2 (3 Indolente, B. 56
(4 Muchacho, F. 56
3 (5 Mourel, J. P. 56
| 6 Paris, Calleri 56
(7 Chantecler, G. 56
4 (8 Theóphilo, C. 56
| 9 Remanso, M. 56
(10 Faroleda, A. 54

8.º PAREO — Às 17,40 — 1.200 metros — Cr$ 45.000,00 — (BETTING).
Ks.
1 (1 Araripe, Ulhôa 55
(2 Elegia, Latorre 55
3 (3 Nigeria, O. U. 55
(4 Little Baby, U. 55
3 (5 Franja, Urbina 55
| 6 Pilhéria, J. P. 55
(7 Nucauiada, P. 51
4 (8 Fauda, Mezaros 55
| 9 Elida, Reichel 55
(" Mercia, L. M. 55

9.º PAREO — Às [illegible] — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 — (BETTING).
Ks.
1 (1 B. Destino, P. 56
(" Cabo Frio, T. 53
2 (2 Holocaliz, C. 58
(3 Lobélia, J. P. 57
3 (4 Ituano, Mart. 50
| 5 Botticelli, M. 54
(6 Irresistivel, M. 54
4 (7 Islete, Pibes 56
| 8 Alvear, Brito 50
(9 Sarah Bern.,U. 52

O QUE VAI PELO TURFE

O jóquei Emygdio Castillo vai amanhã, à São Paulo, a fim de "aprontar" o cavalo Lord Antibes, que será por êle pilotado na principal prova de domingo, em Cidade Jardim.

—o—

Passou aos cuidados do treinador Aparicio Pereira o inédito Dom Paschoal que, se encontrava aos cuidados do jovem treinador Hello Soares.

—o—

O velho treinador Gabriel Reis, que está internado na Casa de Saúde de São José, será submetido a uma intervenção cirúrgica.

MAIS UM SUSPENSO POR INDISCIPLINA

A Comissão de Corridas em reunião de ontem, deliberou suspender por trinta dias, o cavalariço Alberto Lima da Costa Itrillo (cad-1.229), por infração do artigo 30 do Código (indisciplina).

Banco do Brasil S. A.
Fiscalização Bancária
Instrução n.º 50
FRETES MARÍTIMOS DE IMPORTAÇÃO

O BANCO DO BRASIL S. A. — FISCALIZAÇÃO BANCÁRIA — torna público a todos os importadores e emprêsas interessadas nos serviços de transporte marítimo internacional que o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, em sessão realizada em 27 de dezembro de 1951, resolveu prorrogar, até novo aviso, o prazo indicado na INSTRUÇÃO N.º 46, publicada no Diário Oficial de 23-5-51, página n.º 8009, a qual suspendera, até 31 de dezembro de 1951, a execução das normas fixadas pela INSTRUÇÃO N.º 44, de 13-2-50, sôbre o processo de pagamento dos fretes marítimos de importação.

Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1952

FERNANDO DRUMMOND CADAVAL
Diretor da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S. A.

LUIZ PEDRO GOMES
Chefe da Fiscalização Bancária

Dr. Orlandino Fonseca
(DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA)
Ortopedia — Traumatologia — Fisioterapia
TRATAMENTO DA PARALISIA INFANTIL
Radiodiagnóstico especializado das doenças dos ossos e articulações — Radiografias e tratamento de fraturas a domicilio
RAIOS X
Cons.: Av. Rio Branco, 257 — 5.º and. — 8/511 e 513, de 14 às 18,30 horas — Tel.: 22-8757 — Res.: 37-1531
HORA MARCADA

CLINICA DE SENHORAS E CRIANÇAS
3ªs., 5ªs. e sábados das 15 às 18 horas
Dr. Vasconcellos Cid
RUA MÉXICO, 21 — 19.º ANDAR — TELEFONE 52-9437

Doenças Nervosas e Mentais
DR. HUMBERTO ALEXANDRE
Serviço de Eletrochoque a Domicilio
ALCINDO GUANABARA N.º 15-A, 1.º AND.
2ª, 4ª e 6ª das 14 as 16 horas.
Tel.: 22-4093 — Res. 46-3652

Hemofluidina
Na arterio esclerose.

GINECOLOGIA E PEDIATRIA
Dra. Margarida Grillo Jordão
RUA MEXICO, 31 — 10.º AND. — 2as., 3as., 5as. e 6as.-feiras
Tel. 22-4317 — Res.: 26-7456, das 13 às 17 hs.

"PRESENTES PARA FAMILIA"
PFAFF
NOVA — MOTORES E ACESSÓRIOS
VILHENA & CIA. LTDA.
VENDAS A PRAZO
Rua 7 de Setembro, 97
1.º andar - Sala 1

OLHOS
DR. HEREDIA
Método Moderno e Eficaz de Tratamento
Rua Buenos Aires, 202 — Tel.: 23-1482

VENEZIANAS TRANSCONTINENTAL LTDA.
Serviço Limpo e Rápido
NOVAS, EM ALUMINIO, EM VARIAS CORES
★ CONSERTOS EM GERAL
★ REFORMA DE PINTURA
Procure-nos e obtenha ÓTIMO SERVIÇO
Rua da Conceição, 31 — Sala 406
Tel. 23-3613

AGUA INGLESA GRANADO
TÔNICA-APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

100,
65,
OS RÁDIOS VENDIDOS PELA NOSSA CASA TEM DIREITO A UMA REFORMA GERAL NO FINAL DO PAGAMENTO
desde 50,
250,
OS PREÇOS MARCADOS INDICAM AS PRESTAÇÕES MENSAIS
Garantimos assistência mecânica gratuita até a última prestação
100,
100,
ROUPAS SOB MEDIDA
desde 60,
100,
ESPERANÇA DE BARROS COSTA & CIA
AVENIDA PASSOS, 36 a 38
TELEFONES: 43-6780 - 43-2421

SERÁ NO DIA 9 DE FEVEREIRO A SENSACIONAL BATALHA DE CONFETE DA AV. ATLANTICA, PATROCINADA PELA A.C.C. E COLABORAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA B. DO BRASIL

Carnaval

MUSICA DO DIA

"VERDADEIRO AMOR"

Samba de Roberto Martins e Alberto Rego — Gravação Victor — Gilberto Alves. — Letra.

O verdadeiro amor
Faz o que você fêz
Briga, vai embora,
Chora e volta outra vez.
— II —
Quando você foi embora
Senti tamanha dor
Eu sou feliz agora
Você voltou
Meu grande amor.

Este é um dos mais fortes sambas para o próximo reinado da folia, sendo também considerado como a musica mais credenciada do repertório de Gilberto Alves para o grande páreo carnavalesco.

REGISTRO DO SAMBA "MULHER"

(Samba de Julio Pires, da E. S. "Unidos de Campo Grande").

Eu te adoro mulher
Mas não va se engnar
Eu não quero que tu botes banca
Pra me humilhar
Mulher tu sempre foste e serás.
— II —
Deus quando fez o mundo,
Só não sabe quem não quer
Criou o homem para governar a mulher
E não é vaidade
Porque a natureza assim quer.

Monumental batalha de confete no E. C. Anchieta

Preparando-se para os festejos momescos, que se aproxima, o clube da estação que lhe empresta o nome fará realizar na sua ampla sede, uma formidável batalha de confete, no sábado próximo.

Dado o entusiasmo que se apossou dos foliões rubro-negros é de se esperar uma grande noite, para a numerosa familia anchietense que êste ano está de parabens, pois seus novos dirigentes não poupam sacrificios para lhes proporcionar um Carnaval digno dos seus associados.

Estará animando esta grande batalha o famoso "band-leader" Buscarré, e sua rapaziada.

Batalha de confeto no E. C. Maxwell

O E. C. Maxwell, no próximo sábado, prestará grandiosa homenagem ao conhecido "Grupo dos 50", quando lhe oferecerá em sua magnifica sede social, um estonteante batalha de confete.

Emprêsa Viação Automobilística S. A.

E.V.A.

Séde: Rua Prefeito Olimpio de Melo, 146 Telefone: 28-6546

Estação Rodoviária: Praça Mauá Telefone: 43-4676

RIO DE JANEIRO

QUADRO DE HORARIOS

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. Fora
6,05	6,05
7,15 (luxo)	7,15 (luxo)
8,05	8,05
13,05	13,05
15,05	15,05
18,05 (luxo)	18.05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3as. 5as. e Sab. 5,35	2as. 4as. e 6as. 7,15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de Belo Horizonte
2as. 4as. e 6as. 6,30	3as. 5as. e Sab. 6,30

LINHA RIO-PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de de P. Novo
5,55	5.55
15,55	15,55

LINHA RIO-CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6,15	6,15
12,15	12.15

LINHA RIO-MURIAE'

Partida do Rio	Partida de Muriaé
6,25	6,00

LINHA RIO-CARATINGA

Partida do Rio	Partida de Caratinga
5,30	5,30

LINHA RIO-SÃO LOURENÇO

Partida do Rio	Partida de S. Lourenço
[illegible]	8,00

LINHA RIO-CAXAMBU-CAMBUQUIRA

Partida do Rio	Partida de Cambuquira
6,40	6,40

FALANDO AOS SAMBISTAS

FINALIZANDO...

Escreve: AROLDO BONIFACIO

EM FIEL CUMPRIMENTO às nossas promessas, voltamos a falar sôbre a atual situação do samba, pois, confirmando nossas previsões, as coisas na "pseudo-maior" entidade sambistica, já não estão correndo tão bem como dantes. Sim, segundo fomos informados por pessoa merecedora de todo crédito, os desentendimentos já começaram a surgir e os grupinhos internos a fazerem politica

....

ENTRE OS INÚMEROS descontentes, encontra-se Ortivo Guedes de Oliveira que, ferido em sua vaidade pessoal de não poder ser o dirigente máximo da referida entidade, está, como era de se esperar, mostrando abertamente, tôda a sua tristeza, como aliás, o fez ao deixar a presidência da F.B.E.S. Qual, o homem nasceu mesmo para ser presidente...

....

AINDA DA MESMA FONTE, tivemos conhecimento de que a lagoa está secando. As elevadas e fabulosas quantias que foram prometidas têm descido vertiginosamente e, ao que nos consta, dos trinta mil cruzeiros que seriam doados a cada Escola de Samba, vinte já não existem. Se continuar assim, no carnaval não existirá nada...

....

ESTAMOS ABSOLUTAMENTE CERTOS de que, muitos dos que lerem estas linhas julgarão que é nosso intento mover campanha de difamação ou de descrédito. Não, o que estamos fazendo é somente mostrar que, fundar entidades, fazer promessas aos sambistas ou mesmo publicar seus nomes e retratos em jornais, nada representa para o bem-estar e unificação do samba, uma vez que a criação de novas entidades, somente o vem fracionar e, as promessas quando não cumpridas, enche de ódio as almas daqueles que fazem do samba sua principal diversão. Esse é o motivo desta nova advertência: Pensem bem senhores, vamos trabalhar pelo samba, deixando os interêsses de lado. Vejam bem que a F.B.E.S. e a U.G.E.S.B., estão com suas direções máximas entregues a sambistas natos, nascidos no alto dos morros...

Carnaval no D.C.O. F. C. — Carinhosamente organizada por sua diretoria, o D. C. O. F. C. promoverá, no amplo salão da estação de passageiros da Cabotagem da A. P. R. J., a sua temporada carnavalesca de 1952. Como nos anos anteriores, deverão os associados daquela agremiação eleger a Rainha do Carnaval, cujo pleito já conta com a participação das jovens Edna Fernandes Coelho, Nely Barbosa Monteiro e Terezinha da Silva Loureiro, que aparecem na gravura acima.

A RAINHA DOS "BAILES DA FUZARCA"

Sob o patrocínio de A MANHÃ, iniciam-se hoje, as inscrições para a eleição da Rainha dos bailes do Teatro Recreio — Momo tambem será juiz

As duas primeiras candidatas, Verany Rangel e Nadyr Gomes

Numa iniciativa patrocinada pelo nosso matutino abrir-se-ão hoje, as inscrições para a eleição da Rainha dos Bailes da Fuzarca, festas carnavalescas das mais tradicionais, levadas a efeito todos os anos pelo Teatro Recreio.

O QUE SÃO OS "BAILES DA FUZARCA"

Há mais de vinte anos, o Teatro Recreio promove em seu recinto êsses tradicionais bailes. Portanto, não há que negar, são festas de conceito já firmado no seio do bom folião carioca. E ainda mais: talvez não haja um só dos velhos adeptos do galhofeiro Momo que já não tenha sentido o prazer de estar presente naquelas animadissimas exortações "ao maior de todos"!

Mas, não se precisa dizer sobre tais festas. Só isso basta para reafirmar o que valem

AS DUAS PRIMEIRAS CANDIDATAS

Este ano, o pleito para a eleição dos "Bailes da Fuzarca", ao que parece, alcançará um brilho invulgar. Isso porque, já no primeiro dia para a inscrição das candidatas hoje, duas se apresentaram. São elas, Nadyr Gomes e Verany Rangel, dois "brotos" sensacionais e fãs irrestritas do reinado da alegria. Nadyr e Verany, ao que declararam em nossa redação, vão lutar árduamente pela vitória. Como vê, a abertura da lista, que por certo será das maiores, foi feita por duas candidatas bastante decididas.

AS INSCRIÇÕES

As inscrições para este sensacional pleito, conforme já dissemos, estão abertas desde hoje, devendo as interessadas comparecer à nossa redação, diáriamente, das 14 às 17 horas, onde se entenderão com os cronistas desta seção: Irênio Delgado, Ney Bianchi e Aroldo Bonifácio. A rainha será apontada por um juri previamente escolhido e do qual farão parte estes três redatores.

MOMO TAMBEM SERA' JUIZ

Podemos informar também que, Momo I e único, o Rei da Folia, será um dos juizes deste concurso. Portanto, não há mais contestação: será um pleito oficializado pelo campeão da alegria.

PREMIOS A GRANEL

..As vencedoras de tão empolgante, plebiscito, serão conferidos inúmeros e valiosos prêmios.

CHURRASCO À MODA CHILENA OFERECIDO À CRONICA CARNAVALESCA

Prepara-se o Palácio de Alumínio para os festejos de Momo

A simples noticia de que o Palácio de Aluminio aderiu ao Carnaval, fazendo realizar bailes populares, com música de 20 orquestras diferentes, mexeu com os foliões cariocas.

E a curiosidade é tão grande que de todos os recantos da cidade chegam-nos pedidos de informações.

E' que o Palácio de Aluminio se apresenta como o ideal para bailes de Carnaval. São dez extratores de ar, renovando cada um deles um milhão de metros cúbicos por hora, uma obra fantástica da engenharia e da técnica modernas, trabalho do conhecido engenheiro Peretti, que pessoalmente está fiscalizando a instalação desse extratores e permanecerá durante quatro dias de carnaval zelando pelo perfeito funcionamento desses complicados aparelhos.

Querendo apresentar à crônica carnavalesca da cidade e obra desse competente técnico argentino, a direção do Palácio de Aluminio oferecerá no próximo dia 13 de fevereiro, quarta-feira, às 13 horas, um churrasco tipicamente à chilena, uma das famosas e já conhecidas churrascadas à Rafael.

A crônica especializada, por intermédio da A. C. C., receberá convites para êsse ágape de confraternização.

Bloco do Crir

Será no próximo dia 2 de fevereiro a festa do tradicional "Bloco do CRIR", que se constituirá de um grande baile carnavalesco na sede da rua Marechal Marciano.

Dado o sucesso alcançado pela batalha e o baile efetuados no sábado passado no CRIR, os responsáveis pela exibição do Bloco, vêm envidando esforços no sentido da anunciada festa superar em entusiasmo e vibração o inicio da arrancada dos festejos foliônicos da querida agremiação de Realengo.

Amarilio, Osvaldo e José confiam no êxito da noitada do dia 2.

JUNKER & RUH

FOGÕES A GÁS, ELETRICOS E A OLEO
A GÁS DE QUEROSENE
E AQUECEDORES EM GERAL
PEÇAS E CONCERTO EM GERAL

R. Santa Luzia, 799 - B - Tel.: 22-4261

A MANHÃ no Esporte amador

ANO XI RIO DE JANEIRO, Quinta-feira, 31 de janeiro de 1952 NÚMERO 3.219

Goleado o Filhos do Pau Ferro F. C.

Autor da façanha o Marte F. C. — Quadro vitorioso — Notas

O quadro do Marte F. C.

Domingo último os adpetos do Marte F.C. e do Unidos de Pau Ferro F.C. foram brindados com uma ótima partida que teve como palco o gramado do segundo, situado em Jacarepaguá. Embora o marcador finalizasse com um escore assaz desastroso para os locais, a peleja foi notável pois os comandados de Passarinho souberam aproveitar os momentos propícios para marcarem.

QUADRO VITORIOSO E OS GOLEADORES

O quadro vitorioso entrou em campo com a seguinte constituição: Santos, Osvaldo e Pavão; Helio, Dilso ne Balaco; Wilson, Jair, Passarinho, Mazinho e Valter. Os tentos foram feitos por: Dilson, Passarinho, Wilson, Valter e Mazinho.

OS MELHORES EM CAMPO

Embora o marcador não espelhasse a atuação do quadro do Marte F.C., podemos destacar, Osvaldo Dilson e Balaco na defesa enquanto que no ataque predominaram os atletas: Wilson, Mazinho e Passarinho.

PROXIMO JOGO DO MARTE

Domingo vindouro a turma alvi-negra de Mesquita dará combate ao quadro do Brasil F.C. tendo como palco o campo situado na Avenida União. Para esse embate a direção esportiva do Marte F.C. convoca por nosso intermédio todo sos seus atletas a fim de incorporados seguirem para o local da luta.

FAZEM-SE TERNOS SOB MEDIDA

Casimira	350,00
Linho	300,00
Brim	250,00
Costume p/senhora	250,00
Manteaux	150,00
Capas de Chantung a partir de	150,00

RUA CAROLINA MEIER, 55 — loja em frente à Estação do Meier

Inauguração da praça de esportes do Canadá F. C.

O simpático e querido clube da Cidade Nova, dentro de breves dias, irá inaugurar a sua praça de esportes, estando a mesma de acôrdo com o planejamento feito pela sua Diretoria.

Como atração máxima para esta data tão significativa, para o Canadá B.C., será travada uma interessante peleja entre um quadro misto do C. R. Flamengo e o clube local, sendo por esta ocasião prestada uma homenagem ao Rubro-negro, visto nas suas fileiras estar militando o ex-jogador Helio, que muito tempo defendeu as cores do gremio da Cidade Nova.

JOALHERIA PASCHOAL — JOIAS E RELÓGIOS — Os menores preços. A vista e a crédito. AV. RIO BRANCO, 11[illegible]

Triunfo empolgante

No último domingo, o Piraquara F.C., enfrentando o esquadrão do Vasquinho F.C., no campo da rua João Alves, conquistou mais um empolgante triunfo, pela expressiva contagem de seis tentos contra dois. Muito embora, não tenha jogado com seu quadro completo, pois, se apresentou cheio de elementos novos, o "onze" de Rolando Rodrigues, fez uma atuação a contento, deixando antever seu poderio. Dos novatos que estrearam no conjunto do Piraquara, destacou-se o ponteiro Otário. Na preliminar, também os aspirantes do clube de Realengo, deixaram o gramado com as bonras de vencedores, pois, levaram a melhor pela contagem de 6x1.

NATAÇÃO

Organizado o programa do sul-americano

(Conclusão da 16.ª pág.)

1 — "Relay" 4x100 — homens — FINAL.
2 — 100 ms. — homens — nado de peito — duas séries.
3 — 100 ms. — moças — nado de costas — FINAL.
4 — 100 ms. — homens — nado de costas — FINAL.
5 — 200 ms. — homens — nado livre — duas séries.
6 — Saltos Ornamentais — trampolim de 3ms. — moças e homens — (saltos voluntários).

SEGUNDA-FEIRA: 17 DE MARÇO — 21 HORAS — EXTRA

1 — 200 ms. — moças — nado livre — duas séries.
2 — 400 ms. — homens — nado livres — duas séries.
3 — Polo-Aquático.
4 — Polo-Aquático

TERÇA-FEIRA: 18 DE MARÇO — 21 HORAS

1 — 200 ms. — homens — nado de costas — FINAL.
2 — 100 ms. — homens — nado de peito — FINAL.
3 — 200 ms. — moças — nado livre — FINAL.
4 — Polo-Aquático.
5 — Polo-Aquático.

QUARTA-FEIRA: 19 DE MARÇO — 21 HORAS — EXTRA

1 — 100 — ms. moças — nado livre — duas séries.
2 — 800 ms. — homens — nado livre — duas séries.
3 — Polo-Aquático.
4 — Polo-Aquático.

QUINTA-FEIRA: 20 DE MARÇO — 21 HORAS.

1 — 200 ms. — moças — nado do peito — FINAL.
2 1.500 ms. — homens — FINAL.
3 — 100 ms. — homens — nado de costas — FINAL.
4 — 100 ms. — moças — nado do livre — FINAL.
5 — 100 ms. — homens — nado do livre — FINAL.
6 — Polo-Aquático.

SABADO: 22 DE MARÇO — 19,30 HORAS

1 — Saltos Ornamentais — plataformas de 5 ms. — moças e homens (saltos obrigatórios)
2 — 200 ms. — homens — nado livre — FINAL.
3 — 200 ms. — homens — nado de peito — FINAL.
4 — "Relay" — 4x100 — moças — FINAL.
5 — 800 ms. — homens — nado do livre — FINAL.
6 — Polo-Aquático.
7 — Polo-Aquático.

DOMINGO: 23 DE MARÇO — 19,30 HORAS

1 — Saltos Ornamentais — plataforma de 5 ms. — moças e homens — (saltos voluntários).
2 — 200 ms. — moças — nado de costas — FINAL.
3 — "Relay" — 4x200 — homens — FINAL.
4 — 400 ms. — moças — nado livre — FINAL.
5 — Polo-Aquático.
6 — Polo-Aquático.

NR) A segunda peleja de polo-aquático de cada dia terá sua realização na dependência do número de equipes que se inscreveram no Certame.

Americano Olimpico x Americano do Meyer

Estão convidados a comparecer, amanhã, sexta-feira, às 18 horas, em nossa redação, os dirigentes do Americano Olimpico Clube e do Americano do Méier, a fim de tratarem de assuntos de real importância para a vida daqueles grêmios do nosso amadorismo.

NO ESTÁDIO KLABIN

UM AMISTOSO QUE PROMETE

Frente a frente, em sensacional confronto, os quadros do Manufatura e do Oposição — Várias experiências no onze "industriário" — Boa a preliminar — Notas

Os desportistas suburbanos, na tarde do proximo domingo, terão ensejo de presenciarem o desenrolar de um empolgante embate amistoso, em que estarão frente a frente, os renomados esquadrões do Manufatura e do Oposição.

NO ESTADIO KLABIN

Essa porfia, que vem despertando desusado interesse no seio do "torcedor" suburbano, que por sinal, está avido por uma pugna renhida como as que sempre fizeram aqueles tradicionais gremios, terá como palco, o Estadio Klabin que, por certo, ficará com suas dependencias lotadas.

O MESMO QUADRO

Segundo fomos informados, "Cilico", o competente orientador dos rubros, colocaria em campo, o mesmo quadro que tão bom figura fez no certame amadorista recem-findo, esperando que o mesmo, dê prosseguimento à sua série de vitorias.

EXPERIENCIAS NOS "INDUSTRIARIOS

Enquanto isso ocorre com seu rival, o Manufatura, fará em seu conjunto, uma série de experiencias. Sabemos mesmo que, intensificando a renovação de valores, Marino, tecnico do clube de Iraci Rocha, tem entre suas novas aquisições, um excelente centro-avante.

JUIZ E PRELIMINAR

O arbitro dessa contenda, será o sr. Oriovaldo Seixas, do quadro de apitadores do D.A. e, a preliminar será disputada pelos aspirantes dos mesmos gremios numa peleja que tambem deverá agradar.

O esquadrão do Manufatura, que sofrerá profundas modificações

Torneio Internacional de luta-livre

E' o seguinte o programa de hoje: 1. luta — amadores.
2. luta — internacional — 30 minutos sem descanço — El Estudiante (argentino) x Giroux (francês).
3. luta — internacional — 30 minutos sem descanço — El Fantasma (alemão) x Taka-Naka (japonês).
4. luta — internacional — 30 minutos sem descanço — Renato "el magnifico" (italiano) x Giuliano (italiano).
5. luta — internacional — 1 hora sem descanso — Manolete (espanhol) x El Estranguladôr(zingaro).

MALCHER SERÁ O JUIZ

A direção do internacional Fluminense x Racing, desta noite, será entregue ao arbitro Alberto da Gama Malcher, devendo figurar como "bandeirinhas" — Maria Viana e Eunapio.

Ariosto interessa ao Botafógo

O Botafogo comunicou à F. M. F., que se interessa pela renovação do contrato de Ariosto.

Dr. Savas de Lacerda
OLHOS - OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
com estágio nos hospitais em N. York
Cons.: Rua Alvaro Alvim, 31, 5º. and. As 2as., 4as. e 6as-feiras
Rua dos Romeiros, 211 — Diáriamente
Cinelândia — 42-1166 — Das 16,30 às 19 hs.

LABORATÓRIO BARROS TERRA
(Exames de sangue, urina, escarro, etc. — Vacinas autogenas — Tubagens — Diagnóstico precoce de gravidez)
Edificio DARKE — Avenida 13 de Maio, 23 — 18.º — Sala 1.836 — Tel. 32-69000 e 32-1435. Sempre um médico de 8 às 18 horas. (Aos sábados até 12 horas)



Sensação no T.J.D., da C.B.D. — De há muito o recurso do Botafogo no célebre "caso" Genuino" vem atraindo, quase que completamente, as atenções dos desportistas da Capital da República, principalmente depois da "melhor de três" entre o Fluminense e o Bangu. Ontem, afinal, esse recurso, debaixo de um sensacionalismo fora do comum, foi julgado pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva da CBD. O ambiente naquela entidade eclética, pouco antes do início dos trabalhos, era por demais tenso, de muito nervo siamo, de esperanças e de desilusões. Inicialmente, o advogado do Madureira, Gastão Soares de Moura Filho, levantou as seguintes preliminares, aliás, rejeitadas por unanimidade pelo órgão de penalidades cebedense: 1.ª — Só o punido pode recorrer; 2.ª — Inepcia da petição; e 3.ª — O jogo já estava aprovado. Depois disso, a reunião foi suspensa, para o jantar dos juizes, retornando os mesmos aos trabalhos às 10 horas. A sessão se prolongou pela noite a dentro. Na gravura vários aspectos tomados antes da reunião. (O resultado final daremos noutro local).

Lito chegou para o Bangu e estreará contra o Flamengo, no sabado

DUELO DE CAMPEÕES!

Fluminense (campeão carioca) x Racing (campeão argentino), a grande púgna desta noite — Os quadros — A arbitragem — Detalhes

Revestido de características sensacionais, travar-se-á esta noite no Estádio Municipal do Maracanã, o prélio internacional entre os quadros do Fluminense, campeão carioca de 1951 e do Racing Club, de Buenos Aires, tricampeão argentino.

Será, sem sombra de dúvidas, uma das pelejas mais sensacionais dos últimos tempos. Um verdadeiro duelo de duas das mais categorizadas escolas futebolísticas sul-americanas: a brasileira e a argentina (se bem que, o tricolor, com sua nova marcação por zona, não constitua o padrão prevalecente em nossas plagas). Portanto, um espetáculo digno da "torcida" carioca, uma vez que se afigura dos mais técnicos e promissores.

ESTREARÃO BIGODE E MARINHO

Do lado tricolor, prometem-se as estréias de Bigode e Marinho, àquele novamente envergando a camiseta de Alvaro Chaves e êste, provindo de Bauru, recentemente contratado e tido como elemento de grande futuro. Assim sendo, o campeão metropolitano de 1951 promete duas grandes novidades para o sensacional internacional.

GRANDES "ASES" NO RACING

Quanto ao tricampeão platino, possuidor de um dos melhores planteis da nação amiga, apresenta em suas fileiras, valores de nomeada, quais sejam Boye, Salmes, a grande revelação Cupo, Rubem Bravo, Sued e muitos outros nomes conhecidíssimos de nosso público. Uma formação realmente digna de todos os encômios, que por certo dará intenso trabalho ao quadro carioca.

OS QUADROS

..Para este cotejo, os dois quadros deverão se apresentar assim constituidos :

FLUMINENSE: Castilho; Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Bigode; Telê, Orlando, Marinho, Didi e Robson.

RACING CLUB: Grisetti; Garcia e Garcia Perez; Gimendez, Rastelli e Gutierrez; Boye, Cupo, Rubem Bravo, Simes e Sued

A ARBITRAGEM

A arbitragem, de acordo com o que ficou estabelecido, estará a cargo de Alberto da Gama Malcher.

ESBOÇO DE TABELAS PARA O "RIO-S. PAULO"

Como não ignora o público, é por demais árdua a missão de organizar tabelas de jogos, quer sejam elas de Campeonatos ou Torneios. Pois, é certo, nunca todos ficam contentes, satisfeitos, por igual.

O Departamento Técnico da F M. F., em colaboração com a F. P. F., desde anteontem, vem trabalhando com afinco para a formação da Tabela do "Rio-S. Paulo". Ontem, às últimas horas da tarde, conseguimos dois esboços, devendo um desses, ou outro qualquer, ser escolhido e aprovado pelos clubes desta e da capital paulista.

Eis as duas tabelas existentes, dependentes de aprovação:

DATAS	MARACANÃ			PACAEMBU		
2-2	FLAMENGO	X	BANGU	CORINTIANS	X	PALMEIRAS
3-2	BOTAFOGO	X	SANTOS	PORTUGUESA	X	FLUMINENSE
6-2	VASCO	X	BANGU	SÃO PAULO	X	CORINTIANS
9-2	FLUMINENSE	X	BOTAFOGO	SANTOS	X	FLAMENGO
10-2	BANGU	X	SÃO PAULO	PALMEIRAS	X	PORTUGUESA
13-2	VASCO	X	FLUMINENSE	PALMEIRAS	X	SANTOS
16-2	FLAMENGO	X	PORTUGUESA	PALMEIRAS	X	BANGU
17-2	VASCO	X	CORINTIANS	SÃO PAULO	X	BOTAFOGO
20-2	FLAMENGO	X	VASCO	CORINTIANS	X	SANTOS
1-3	BANGU	X	SANTOS	CORINTIANS	X	BOTAFOGO
2-3	FLUMINENSE	X	PALMEIRAS	SÃO PAULO	X	VASCO
5-3	FLAMENGO	X	BOTAFOGO	SANTOS	X	PORTUGUESA
8-3	VASCO	X	BOTAFOGO	SANTOS	X	FLUMINENSE
9-3	FLAMENGO	X	SÃO PAULO	CORINTIANS	X	PORTUGUESA
12-3	FLUMINENSE	X	BANGU	PALMEIRAS	X	SÃO PAULO
15-3	BOTAFOGO	X	PALMEIRAS	PORTUGUESA	X	BANGU
16-3	VASCO	X	SANTOS	CORINTIANS	X	FLAMENGO
19-3	FLUMINENSE	X	FLAMENGO	SÃO PAULO	X	PORTUGUESA
22-3	FLUMINENSE	X	SÃO PAULO	PORTUGUESA	X	BOTAFOGO
23-3	BANGU	X	CORINTIANS	PALMEIRAS	X	VASCO
26-3	BOTAFOGO	X	BANGU	SÃO PAULO	X	SANTOS
29-3	VASCO	X	PORTUGUESA			
30-3	FLAMENGO	X	PALMEIRAS	CORINTIANS	X	FLUMINENSE

DATAS	MARACANÃ			PACAEMBU		
2-2	BOTAFOGO	X	VASCO			
3-2	FLAMENGO	X	SÃO PAULO	PORTUGUESA	X	FLUMINENSE
6-2	FLAMENGO	X	BOTAFOGO	CORINTIANS	X	SANTOS
9-2	BANGU	X	CORINTIANS	SANTOS	X	FLAMENGO
10-2	BOTAFOGO	X	PORTUGUESA	PALMEIRAS	X	VASCO
13-2	FLUMINENSE	X	BOTAFOGO	CORINTIANS	X	PORTUGUESA
16-2	VASCO	X	SANTOS	SÃO PAULO	X	BANGU
17-2	FLUMINENSE	X	PALMEIRAS	CORINTIANS	X	BOTAFOGO
20-3	BANGU	X	FLAMENGO	SÃO PAULO	X	SANTOS
1-3	BOTAFOGO	X	SÃO PAULO	PALMEIRAS	X	CORINTIANS
3-3	FLAMENGO	X	PORTUGUESA	SANTOS	X	FLUMINENSE
5-3	FLUMINENSE	X	VASCO	SÃO PAULO	X	PALMEIRAS
8-3	BANGU	X	PALMEIRAS	PORTUGUESA	X	VASCO
9-3	BOTAFOGO	X	SANTOS	CORINTIANS	X	FLAMENGO
12-3	FLUMINENSE	X	BANGU	PORTUGUESA	X	PALMEIRAS
15-3	FLUMINENSE	X	SÃO PAULO	PALMEIRAS	X	BOTAFOGO
16-3	VASCO	X	CORINTIANS	SANTOS	X	BANGU
19-3	FLAMENGO	X	VASCO	CORINTIANS	X	SÃO PAULO
22-3	FLAMENGO	X	FLUMINENSE	SANTOS	X	PALMEIRAS
23-3	BANGU	X	PORTUGUESA	SÃO PAULO	X	VASCO
26-3	VASCO	X	BANGU	PORTUGUESA	X	SANTOS
29-3	BOTAFOGO	X	BANGU	PORTUGUESA	X	SÃO PAULO
20-3	FLAMENGO	X	PALMEIRAS	CORINTIANS	X	FLUMINENSE

ÚLTIMA HORA ESPORTIVA

FLUMINENSE - O CAMPEÃO

Conforme era esperado, realizou-se na noite de ontem a reunião do Superior Tribunal de Justiça Desportiva da Confederação Brasileira de Desportos para apreciar o recurso interposto pelo Botafogo quanto à questão dos pontos que perdeu para o Madureira. O Superior Tribunal da CBD manteve a decisão do Tribunal da FMF, dando ganho de causa ao Madureira, o que vale dizer que o Fluminense é o campeão de fato e de direito da cidade.

Empate no Pacaembú

O jogo realizado ontem no Pacaembú, entre o Desportivo de Cali, da Colombia e o Combinado São Paulo-Palmeiras, terminou empatado pelo escore de 1x1. Coll e Rodrigues, de penalty, fizeram os goals da peleja. A renda atingiu a importancia de Cr$ 398.780,00.

Molina de novo em Pernambuco

O arbitro espanhol, Gimenez Molina, atuará, domingo, no Recife, a primeira partida da "série melhor de tres", pela decisão do Campeonato pernambucano entre o Nautico e o Recife.

Licença para incluir Bigode e Marinho

O Fluminense solicitou licença à entidade do Trianon, para incluir os jogadores Bigode e Marinho, no seu jogo desta noite, no Maracanã, contra o Racing, de Buenos Aires.

A MANHÃ Esportiva

ANO X. RIO DE JANEIRO, Quinta-feira, 31 de janeiro de 1952 NÚMERO 3.219

NATAÇÃO

ORGANIZADO O PROGRAMA DO SUL-AMERICANO

Durarão dez dias as lutas pela supremacia da aquática continental — As provas que comporão o extenso programa, já enviadas ao Conselho Técnico de Natação da C. B. D. pela entidade peruana

Sem dúvida alguma, um dos mais marcantes acontecimentos do desporto amador internacional dos próximos meses, será o Campeonato Sul-Americano de Natação, a realizar-se em março, na cidade de Lima, no Peru.

Será uma competição que reunirá o que de mais seleto existe na aquática continental e, ao mesmo tempo, será o primeiro grande "test" para as representações da America do Sul que intervirão nos Jogos Olimpicos.

Outrossim, podemos agora divulgar o programa organizado pela Federação incáica para a grande disputa, o qual, segundo se pode observar distintatmente, foi bem estudado.

O PROGRAMA

Segundo a comunicação recebida pelo Conselho Técnico de Natação da CBD, o Certame está assim distribuido:

SEXTA-FEIRA: 14 MARÇO — 17.30 HORAS: EXTRA

1 — Saltos Ornamentais — trampolim de 3 ms, moças e homens (saltos obrigatórios).



Ademar Grijó, uma das esperanças do Brasil

2 — 1.500 ms. — homens — duas séries.
3 — 100 ms. — moças — nado de peito — duas séries.
4 — 100 ms. — moças — nado de costas — duas séries.
5 — Polo-Aquático.
6 — Polo-Aquático.

SABADO: 15 DE MARÇO — 19,30 HORAS: ABERTURA OFICIAL

1 — Cerimônia inaugural do Campeonato.
2 — 100 ms. — homens — nado de peito — duas séries.
3 — 100 ms. — homens — nado livre — duas séries.
4 — 100 ms. — moças — nado de peito — FINAL.
5 — 200 ms. — homens — nado de costas — duas séries.
6 — Polo-Aquático.

DOMINGO: 16 DE MARÇO — 19,30 HORAS.

(Conclui na 15.ª pág.)

K-NELADA

Numero 21 | Direção da turma cá de casa (Responsável não há) | 31-1-1952

SO' OS NOSSOS NETOS VERÃO A PROCLAMAÇÃO DO CAMPEÃO DE 51

SÓ OS NOSSOS NETOS...

— Genuino arranjou pano para muitas "mangas".

— Como? Não entendo.

— Muito simples — Deu margem ao recurso do Botafogo contra a vitoria do Madureira, recurso que acabou envolvendo o Fluminense e que levará a FMF só poder proclamar o campeão de 51, após o pronunciamento definitivo da Justiça. E, como a justiça é "rapida e barata" em nossa terra, tão cedo não teremos campeões...

— Quer dizer, que o simples complicou-se?

— Sim, complicou-se tanto, que já se diz que somente os nossos netos verão a proclamação do herol de 51.

GANHOU E NÃO LEVOU...

O Bonsuccesso depois da "melhor de três" entre Bangu e Fluminense acabou ganhando a "Taça Disciplina". Vitoria esplendida, porem, que não valerá em nada ao gremio leopoldinense, pois, em virtude do recurso do Botafogo (pode parecer incrivel) não terá direito ao votinho a mais na Assembleia.

Tipo pois, da historia que se diz: Ganhou mais não levou...

O QUE VALE OURO

O pezinho de hoje, está valendo muito. Pertence ao seu dono, é claro, porem, tem sido cobiçado por varios outros. Acontece, porem, que o seu Abilio não deseja ficar sem ele, e tem dado contras à vontade.

Fluminense, Vasco e Bangu já levaram o "não". Outros ainda levarão.

A verdade, entretanto, é que vate muito, já que, nem por um milhão será negociado.

Já sabem de quem é o pé de ouro de hoje. Se não, vamos informar — o do Buláu, crack alvo que é autentica "bola sete"...

Na gravura o já famoso pé em pose especial para Knelada.

ûtafooogocnûû

QUER BRIGAR!

Pergunte ao Inocencio pelo Cordeiro.

Diz ao Fausto que o Bangu não é o maior.

Fale do Carlito perto do Carlinhos Maciel.

Elogie o Vargas Neto na presença do Fabio de Mendonça.

E diz ao Dr. Max que o Fabio foi o maior dos presidentes rubros.

INGLESES DA "AFA"

— Vamos ter ingleses no "Rio-São Paulo". Uma garantia. Muito bem, etc. O que não entendemos porém, que negocio é êste de ingleses da AFA?

— Não entendem?

— Nem eu...

— Nós da Knelada, entretanto, entendemos, pois, ingleses da AFA foi adotado, para evitar confusão com os ingleses de Londres, que tambem aqui chegarão breve. A diferença é que os da AFA são argentinos, não por nascimento, mas sim, de importação, já que em Buenos Aires, como aqui, santo de casa não faz milagre...

VENCEU O "ULTIMATUM"...

Dizem ou "doutos" que foi Mario Filho quem dobrou os paulistas. Embora reconhecemos nele o "Pai" do torneio, não adotamos a mesma tese dos entendidos. E não adotamos por um motivo simples: Para nós, quem "dobrou" foi o telegrama "bomba" enviado pelos cariocas à Paulicéia.

Autentico "ultimatum" que melhor que qualquer argumento "convenceu os bandeirantes"...

Os remadores da Seleção Nacional que disputará o sul-americano de Valdívia, foram dispensados até segunda-feira, quando iniciarão treinamento intensivo na Lagoa Rodrigo de Freitas.

Av. Rio Branco
D. Federal
G. 7/45 M.

ANO XI - 31 DE JANEIRO DE 1952 - N.º 3.220

"A Manhã"

Diretor — PLINIO BUENO
Gerente — ALARICO LISBOA

EDIÇÃO ESPECIAL COMEMORATIVA DO 1.º ANO DO ATUAL GOVERNO DO PRESIDENTE GETULIO DORNELLES VARGAS



1930: o presidente Getulio Vargas, instantes depois de sua posse, aparece cercado de seus auxiliares e amigos, generais Leite de Castro, João Gomes, Buchalet, senhores Lindolfo Color e José Americo, almirante Protogenes Guimarães, quando se dirigiam todos para assistir ao desfile militar de 15 de novembro.

PONTO culminante de sua carreira politica, a posse do senhor Getulio Vargas, há um ano passado, na presidência da República imprimiu uma página indelevel no ritmo histórico das nossas instituições. Erguido, pelo voto livre, à culminância da vida administrativa do Brasil, o chefe da Revolução de 1930, que conhece como poucos a profundidade dos nossos problemas, desmente o conceito de Rilke, segundo o qual "a glória não é mais que a soma de todos os mal-entendidos que se formam ao redor de um nome novo". A sua glória, a de servir ininterruptamente ao Brasil desde os alvores da mocidade, conquistou-a o senhor Getulio Vargas pelo sentido do sacrificio à causa pública, pelo penhor de cuidar do povo, sem olhar matizes partidários, num apostolado que se renova e num exemplo de dedicação que não tem paralelo.

Caminhando lado a lado dos brasileiros, que tem procurado unir — sem lhes uniformizar as consciências — para que as dificuldades incessantes e diuturnas sejam mais fàcilmente vencidas, o presidente da República, no primeiro aniversário do seu govêrno, pode certificar-se que a aura de fé que sempre o cercou não empalidece. Os entraves se agigantam, mas também se multiplicam os esforços do eminente brasileiro, e da sua equipe, para levar a bom têrmo a árdua tarefa que lhe entregaram, a 31 de janeiro de 1951.



1951: no ato de sua posse, o presidente Getulio Vargas aparece, no Palácio do Catete, cercado pelos ministros João Neves, Souza Lima e general Estillac Leal, vice-presidente Café Filho, embaixador Lourival Fontes, secretário da Presidência, e Roberto Alves, secretário particular.

O MINISTERIO DE 1930



Dr. Oswaldo Aranha, ministro da Justiça



Dr. Afranio de Melo Franco, ministro do Exterior



Dr. José Maria Witacker, ministro da Fazenda



General Leite de Castro, ministro da Guerra



Dr. J. F. Assis Brazil, ministro da Agricultura



Almirante Isaias de Noronha, ministro da Marinha.



Dr. Francisco de Campos, ministro da Instrução

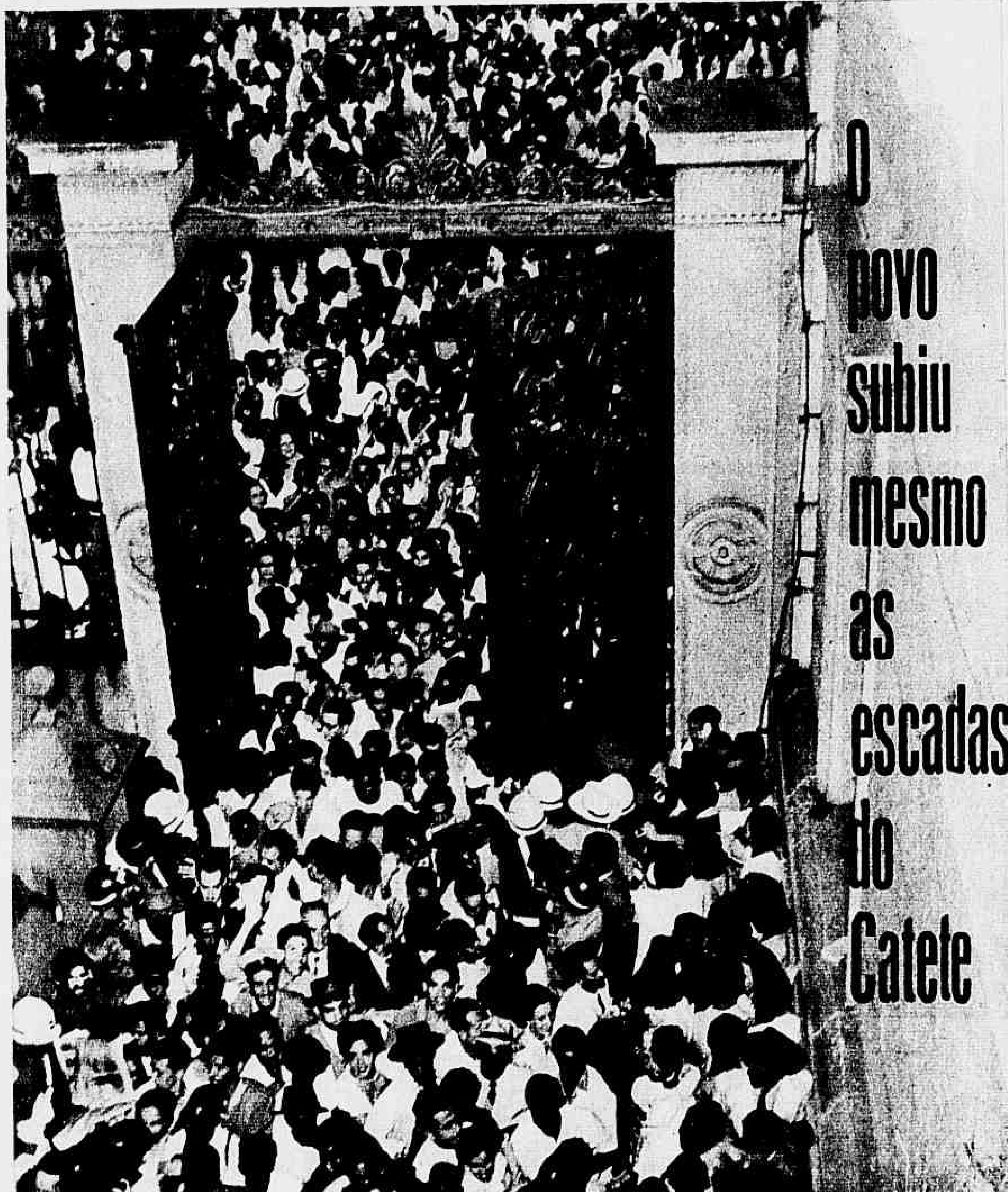


General Juarez Tavora, ministro da Viação

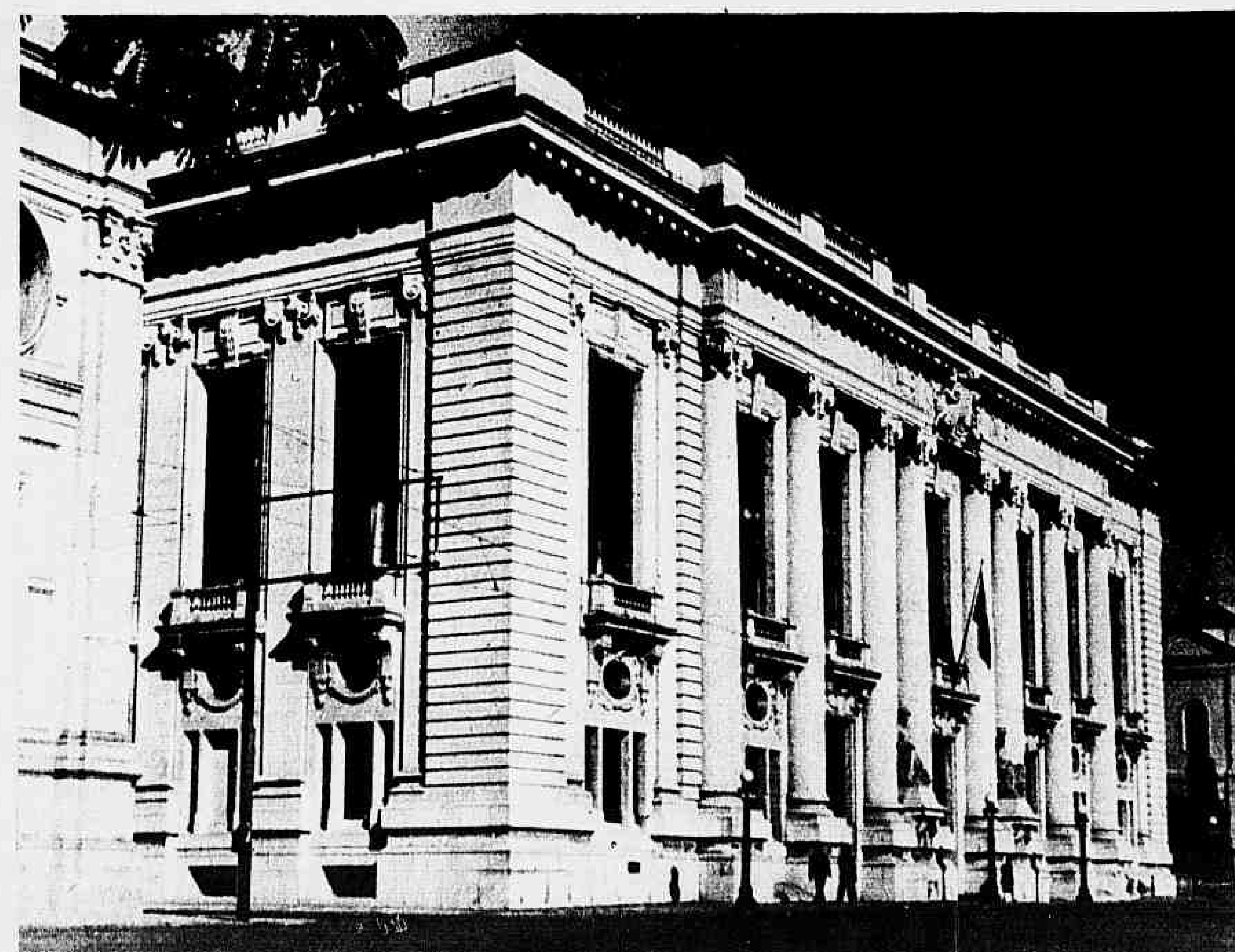


Dr. Lindolfo Color, ministro do Trabalho

O povo subiu mesmo as escadas do Catete



Na histórica tarde de 31 de janeiro de 1951, gente de tôdas as latitudes aclamou o presidente, que galgou as escadarias do Palácio nos ombros dos brasileiros.



O majestoso Palácio do Govêrno, em Pôrto Alegre, de onde saiu, em 1930, o presidente Getulio Vargas para riscar os céus politicos da America com a ascensão de sua personalidade.

O MINISTERIO DE 1952



João Neves da Fontoura, ministro do Exterior



General Estillac Leal, ministro da Guerra



Almirante Renato Guillobel, ministro da Marinha



Simões Filho, ministro da Educação



Horacio Lafer, ministro da Fazenda



Segadas Viana, ministro do Trabalho



Brigadeiro Nero Moura, ministro da Aeronáutica



João Cleofas, ministro da Agricultura



Souza Lima, ministro da Viação



Francisco Negrão de Lima, ministro da Justiça

ÊS GRANDES QUEIXAS DO FUNCIONALISMO

menos de um ano, a Administração do IPASE solucionou problemas fundamentais — Um direito das viuvas e órfãos que foi cumprido — Abertas para sempre as rteiras Imobiliária e de Empréstimos — A história de uma reforma — O professor Octacilio Gualberto e as cartas que recebeu.



Prof. Octacilio Gualberto de Oliveira, presidente do IPASE

HÁ vários anos, o funcionalismo público vinha levantando contra o IPASE três grandes queixas, e que se referiam a deveres e objetivos da autarquia, infelizmente, não cumpridos.

Em menos de um ano de administração, o Prof. Octacilio Gualberto de Oliveira, atual presidente do Instituto, solucionou êsses problemas.

Aliás, convém assinalar-se que, quando êle assumiu a presidência do órgão, recebeu centenas de cartas de viúvas, órfãos e modestos funcionários, que lhe contavam histórias pungentes e lhe faziam veementes apêlos. Certa vez, em palestra com um jornalista que fôra procurá-lo para transmitir-lhe queixas análogas, formuladas através da imprensa, o Prof. Octacilio Gualberto declarou: "O IPASE não ficará como está". E condicionou sua permanência na autarquia ao encaminhamento e solucionamento dos problemas que ali havia.

UM ANO QUASE EM SILÊNCIO

Nessa ocasião, o Prof. Octacílio Gualberto de Oliveira apresentou ao jornalista uma sugestão interessante: "Esqueçam o IPASE durante certo tempo e depois se lembrem dêle".

No período de 1951, o presidente do IPASE realizou uma severa compressão de despesas na autarquia, principalmente na parte referente à admissão do pessoal. O funcionalismo do Instituto foi convidado a cooperar nessa tarefa de soerguimento, ocupando as inspetorias regionais e os cargos de chefia. Absteve-se o Prof. Octacílio Gualberto de recorrer a elementos de fora e por isso mesmo alheios aos objetivos do órgão.

Uma economia de mais de 4 milhões de cruzeiros foi feita, através dêsse critério.

As necessidades, os deveres e as finalidades da Autarquia foram minuciosamente estudados, a fim de que se cumprisse a determinação do presidente Getúlio Vargas, no sentido de enquadrar o IPASE no plano de política social do govêrno.

UM EXCELENTE FIM DE ANO

No fim do ano começaram a surgir os primeiros frutos.

O Hospital dos Servidores do Estado foi dotado de 60 novos leitos, e novos serviços e clínicas, inclusive uma drogaria a preço de custo para os servidores. Já se acha em construção, em área disponível daquela entidade, uma maternidade com a capacidade de 150 leitos, ao mesmo tempo que se providencia a instalação de uma Escola de Enfermagem para a formação de profissionais especializados para melhor atender às necessidades do H. S. E.

AS TRÊS QUEIXAS

Eis as queixas formuladas pelo funcionalismo público e suas famílias: o IPASE não vinha emprestando dinheiro para a aquisição de moradia própria para os servidores; a carteira de empréstimos comuns estava parada; e o aumento das pensões dos segurados falecidos não fôra paga desde sua decretação pelo govêrno.

A CARTEIRA ABERTA

No dia 4 de janeiro último, o IPASE abriu oficialmente sua Carteira de Empréstimos Imobiliários, em caráter permanente. Foi concretizada, assim, uma aspiração do funcionalismo público que vinha sendo pleiteada desde a fundação do Instituto.

O critério agora adotado propicia aos servidores a aquisição de moradias em qualquer tempo. Pela norma adotada, os mais necessitados têm preferência, por uma questão de justiça e de real atendimento às necessidades mais prementes.

Simultâneamente, transita no Poder Legislativo a mensagem presidencial com o projeto de lei que, quando aprovado, assegurará ao funcionalismo maiores benefícios em suas aspirações imobiliárias, através da dilatação de prazo de financiamento até 30 anos, não pagamento imediato do imposto de transmissão e predial, e outras vantagens.

VIUVAS E ÓRFAOS

O IPASE iniciou o pagamento das diferenças das pensões às viúvas e filhos menores de servidores falecidos. Mais de 40 milhões de cruzeiros foram mobilizados para enfrentar essas despesas, que corrigem uma situação irregular desde 1948.

OS EMPRÉSTIMOS COMUNS

O funcionamento da Carteira de Empréstimos Comuns, que se iniciou há alguns dias, representa o cumprimento, por parte do IPASE, de seu terceiro compromisso em relação aos segurados obrigatórios.

PERSPECTIVA DE UMA ADMINISTRAÇAO

O ano de 1952 anuncia-se, sob o ponto de vista administrativo, como um dos mais intensos e objetivos em tôda a história do IPASE. Além da reorganização de seu sistema imobiliário, que já se está refletindo em todos os Estados da Federação, o IPASE realizará modificações básicas em sua estrutura assistencial e médico-hospitalar, por intermédio de providências que alcançam os mais variados setores, desde o combate à tuberculose até à assistência jurídica.

Não se limita ao Distrito Federal essa intensificação de medidas salutares. Todos os Estados vão ser beneficiados, tendo em vista sua densidade populacional de funcionários públicos.

Os resultados alcançados, e que foram objeto de recente entrevista coletiva do presidente do IPASE, constituem um ponto de partida para uma série de realizações já em andamento, destinadas a beneficiar todos os servidores. O restabelecimento da norma de concorrência pública para a aquisição de unidades residenciais construídas pelo Instituto representa, sem dúvida, um sinal do espírito moralizador que anima a administração do Prof. Octacilio Gualberto de Oliveira.



Edificio do Hospital dos Servidores do Estado

A INDUSTRIA DOS ÁLCALIS NO BRASIL

ECOS DA VISITA DO GOVERNADOR AMARAL PEIXOTO A ARRAIAL DO CABO — COMO FALOU O TENENTE CORONEL ALFREDO BRUNO GOMES MARTINS

O governador Amaral Peixoto visitou, no comêço de Janeiro corrente, as instalações da Companhia Nacional de Alcalis, em Arraial do Cabo. O ilustre chefe do executivo fluminense, que se fêz acompanhar de luzida comitiva, é um entusiasta daquela emprêsa, que visa a dotar o nosso País de uma das indústrias básicas de maior importância em nosso tempo: a dos álcalis. A Fábrica da Cia. Nacional de Álcalis vai ser localizada na região de Cabo Frio em razão de ali coincidirem as matérias primas principais da indústria — calcáreo e sal — e pela proximidade dos dois grandes centros consumidores nacionais: Rio e São Paulo. A Companhia Nacional de Álcalis foi fundada por iniciativa do govêrno Getulio Vargas, que fez baixar o Decreto-lei n.º 5.684, de 20 de julho de 1943, o qual permitiu ao Instituto Nacional do Sal organizar uma sociedade de economia mista, destinada a prover o nosso País da barrilha e soda cáustica de que necessita. Reassumindo, agora, o govêrno da República, o presidente Getulio Vargas voltou as suas vistas para a emprêsa, cujo planejamento já se acha totalmente concluído. Por ocasião do almôço oferecido, pela Companhia, em Arraial do Cabo, ao governador Amaral Peixoto e sua comitiva, o presidente da emprêsa. Tenente-Coronel Alfredo Bruno Gomes Martins, teve oportunidade de historiar os trabalhos e esforços despendidos até hoje com o objetivo de se dotar o País com aquela importante indústria. Foram as seguintes as palavras do Ten.-Cel. Bruno Martins:

"Exmo. senhor governador Amaral Peixoto:

Meus senhores!

Estamos reunidos, hoje, em Cabo Frio, nas instalações provisórias da Companhia Nacional de Alcalis, após termos percorrido os vários pontos de pesquisas e estudo, onde encontramos as provas da viabilidade técnica e econômica do empreendimento que devemos realizar.

Preside a está reunião o Exmo. Sr. governador do Estado do Rio de Janeiro, comandante Ernani do Amaral Peixoto.

Sua Excia. sentiu, há alguns anos passados, o que representa, para o Brasil, o abastecimento de álcalis, o qual deve ser farto, de qualidade boa e uniforme.

Acostumado ao trato dos problemas econômicos, S. Ex., não cogita apenas dos que dizem respeito a êste Estado, mas também se empenha na solução dos que interessam ao Brasil de maneira geral.

Por isso, desde o início desta árdua campanha, tornou-se o esteio dos que formaram nas suas fileiras.

A Alcalis acaba de vencer, realmente, tôdas as barreiras que impediam sua realização. Na verdade, um só ponto ainda depende de decisão final.

Não tememos essa decisão porque, hoje, além da convicção que temos do acêrto da escolha de Cabo Frio, milita a nosso favor o peso da opinião de vários especialistas americanos, alemães, holandeses e suiços.

São técnicos que pertencem aos maiores produtores de álcalis no mundo ou a grupos de engenheiros projetadores, especializados nesse assunto.

Confiamos, também, na amizade recíproca que liga o povo brasileiro ao americano. Esta a razão por que temos a certeza de que haverá simpatia por parte dos financiadores americanos em relação ao pedido já formulado.

Aquêle país está interessado em auxiliar o amigo certo dos momentos difíceis. Já duas guerras provaram que o Brasil quis participar das suas vicissitudes, quando o sucesso das armas era indeciso. E assim aconteceu porque nossos laços de amizade a isto nos conduziram.

Há bases técnicas e econômicas para implantação da indústria alcalina; êste empreendimento é julgado imprescindível pelos brasileiros, porque foi êle assim considerado pelos órgãos oficiais, industriais e econômicos que o estudaram; e tendo sido, finalmente, considerado vital, como o prova a lei aprovada pelo Congresso, que dá a garantia ouro do Brasil ao financiador, não vemos como poderão os nossos amigos do norte impedir que o Brasil progrida, negando-nos o empréstimo solicitado para auxiliar a construção da grande fábrica em Arraial do Cabo.

Devo, ainda, salientar — e o faço com a maior satisfação — que o Exmo. Sr. presidente da República, Dr. Getulio Dorneles Vargas, definiu, no seu programa de govêrno, a orientação que seguiria no tocante às indústrias de base; e citou, em particular, a indústria alcalina.

Ao lado do problema siderúrgico, o presidente Vargas colocou o problema alcalino. Hoje, dia a dia, a outrora fraca estrutura das indústrias dependentes da siderurgia está se tranformando em estrutura de aço.

Amanhã, o mesmo acontecerá com grande parte das indústrias alcalinas. Citamos as derivadas do vidro, das gorduras, dos metais leves, dos adubos, etc.

É tal a sua disseminação na vida do país que, sem errar, afirmamos que, em tôdas as utilidades de que necessitamos, encontramos sempre um álcali.

Administrar segundo a velha definição é "prever para prover"; é coordenar os esforços para que a resultante geral possua a intensidade máxima, a direção e o sentido convergentes para o bem estar geral.

Por isso, no setor nacional, administrar é desenvolver as fontes de produção, proporcionando trabalho à coletividade, produção barata e bons salários. Taylor, Brayle, Faiol e outros modernos fundadores da administração demonstraram que os salários altos não são incompatíveis com a produção barata.

O govêrno de V. Excia. e o do presidente Vargas resolveram ótimamente esta questão, criando as sociedades anônimas de economia mista, que são organizações livres, que desfrutam de autonomia, gozam do apôio do govêrno, estão sujeitas ao seu "contrôle" econômico e visam, em primeiro objetivo, à cooperação, com os interêsses reais do país. Podem, assim, operar em bases econômicas e funcionar como válvula reguladora dos preços e da distribuição equitativa da produção. Mais tarde, quando houver campo para a livre concorrência, nessa ocasião grupos privados poderão cooperar absorvendo a parte majoritária que o Estado detém na organização de tais sociedades.

É verdade que a essa salutar política de govêrno é con-

(CONTINUA NA 6.ª PAGINA TIPOGRAFICA)



O comandante Ernani do Amaral Peixoto, governador do Estado do Rio, quando agradecia a homenagem que lhe prestou a Companhia Nacional de Alcalis, vendo-se ao seu lado o Cel. Alfredo Bruno Gomes Martins, presidente da *companhia*

O BANCO NACIONAL DE CREDITO COOPERATIVO E OS PEQUENOS PRODUTORES

A antiga Caixa de Crédito Cooperativo, criada no anterior govêrno do presidente Getúlio Vargas, pelo Decreto-lei n.º 5.893, de 19 de tutubro de 1943, com o objetivo de assistir e incentivar o cooperativismo, foi encontrada em fevereiro de 1951 em situação das mais precárias. Estava, praticamente, impossibilitada de cumprir a sua finalidade, ainda que de maneira deficiente. Basta acentuar que, para responder por depósitos no valor de Cr$ 13.000.000,00 (treze milhões de cruzeiros), tinha, em fevereiro de 1951, em Caixa, apenas Cr$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros). Por outro lado, as suas despesas normais chegavam, anualmente, à cifra de Cr$...... 4.200.000,00 (quatro milhões e duzentos mil cruzeiros), enquanto que a receita provável, calculada sôbre os empréstimos que têm sido amortizados regularmente, não ultrapassaria de Cr$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil cruzeiros). O *deficit* à vista era, portanto, de Cr$ 1.800.000,00 (um milhão e oitocentos mil cruzeiros), o que vale dizer, a Caixa estava solvendo as suas despesas cortando a sua própria carne, isto é, com o seu próprio capital.

Mas, não era sòmente isto. O seu capital estava imobilizado em aplicações a prazo longo e de recebimento duvidoso. Além do mais, as despesas de administração, excedendo a respectiva receita, permitiam estabelecer-se um regime de verdadeiro autofobismo, que não poderia prolongar-se por muito tempo.

Diante de tal situação, o Sr. presidente da República, mediante exposição de motivos do Sr. ministro da Agricultura, determinou que o Banco do Brasil emprestasse-lhe a importância de Cr$ 100.000.000,00 (cem milhões de cruzeiros), a fim de aparelhar a Caixa de recursos necessários ao prosseguimento de suas atividades, tornando-se um fator ponderável na solução dos problemas de produção dos gêneros alimentícios. Pôde, assim, a Caixa realizar oportunos financiamentos, amparando, de preferência, as cooperativas produtoras de artigos destinados à alimentação do povo, ou que tivessem ligação com o comércio internacional e contribuissem para o ingresso de divisas estrangeiras em nosso país. Na verdade essa operação dos Cr$ .... 100.000.000,00 (cem milhões de cruzeiros foi adotada como medida de emergência visto como o prazo reduzido do seu vencimento e os juros elevados de 7 % davam-lhe estas características. O fundamental era tirar a Caixa do ponto morto em que se encontrava

no início do govêrno do presidente Getulio Vargas. Era



As granjas também estão sendo beneficiadas com o programa de auxilio aos pequenos produtores

revitalizá-lo em proveito e na defesa da economia nacional. Dêsse empréstimo ao Banco do Brasil, a Caixa tinha feito, até poucos dias, os seguintes financiamentos em cifras redondas: Cr$ 14.355.000,00 (quatorze milhões trezentos e cinquenta e cinco mil cruzeiros) às cooperativas ervateiras; Cr$ 9.124.000,00 (nove milhões cento e vinte e quatro mil cruzeiros), às agro-industriais; Cr$ 900.000,00 (novecentos mil cruzeiros) às de crédito agrícola, para distribuição entre os pequenos proprietários locais; Cr$.... 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil cruzeiros) às avícolas; Cr$ 10.400.000,00 (dez milhões e quatrocentos mil cruzeiros) às produtoras de cacáu e de óleo de tungue; Cr$ 3.700.000,00 (três milhões setecentos mil cruzeiros) às vinícolas; Cr$....... 17.300.000,00 (dezessete milhões e trezentos mil cruzeiros) às de produtos suinos; Cr$ 19300.000,00 (dezenove milhões e trezentos mil cruzeiros) às de carne e produtos derivados; Cr$ 5.500.000,00 (cinco milhões e quinhentos mil cruzeiros) às de produção animal e de outras categorias; Cr$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros) para uma cooperativa de trigo e Cr$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) para outra de consumo.

Há, pois, um total de mais de Cr$ 80.000.000,00 (oitenta milhões de cruzeiros), distribuidos por diversos Estados da Federação, considerando-se sempre a importância do movimento cooperativo em cada uma das unidades beneficiadas. Além dessas aplicações, efetuou a Caixa redescontos no Banco do Brasil, no valor de Cr$ 22.275.000,00 (vinte e dois milhões duzentos e setenta e cinco mil cruzeiros), favorecendo e estimulando a indústria açucareira, através de suas cooperativas.

Em 13 de agôsto do ano passado surgiu a Lei n.º 1.412 transformando a Caixa em Banco Nacional de Crédito Cooperativo e autorizando o Poder Executivo a abrir um crédito especial de Cr$... .. 200.000.000,00 (duzentos milhões de cruzeiros), a fim de integralizar o seu capital estatal. Uma fase nova e promissora abriu-se àquele estabelecimento de crédito especializado. Não demorou, o senhor presidente da República, a aprovar, pelo Decreto n.º 30.263, de 11-12 do ano recem findo o novo Regulamento do Banco em aprêço.

Passou a se movimentar com o capital de Cr$ 500.000.000,00 (quinhentos milhões de cruzeiros), sendo Cr$ .... 300.000.000,00 (trezentos milhões de cruzeiros) cobertos pelo Govêrno Federal, e Cr$ 200.000.000,00 (duzentos milhões de cruzeiros), facultativamente, pelas cooperativas disseminadas pelo país. Com o seu novo Regulamento, o Banco Nacional de Crédito Cooperativo estabeleceu, para os seus financiamentos, juros diferenciais comparativos e previu a criação de um Fundo Especial de Remuneração do Capital, com uma parcela dos lucros que tiver. Com isso diminuem-se os juros dos empréstimos que tenham caráter de fomento às iniciativas destinad a melhorar as condições de produção dos bens de consumo. Ficou também, o Banco, com um Fundo Especial de Empréstimo-Auxilio, que será concedido às cooperativas que concorrerem para o bem estar e o progresso social, ou para a recuperação de prejuizos causados por pragas ou eventos da Natureza, desde que não constem coberturas de riscos, por emprêsas de seguro. Êsses empréstimos não vencerão juros e serão resgatados no prazo máximo de 3 (três) anos. Ficou, igualmente assegurada prioridade nos empréstimos às cooperativas que se dedicarem a financiar os pequenos produtores, associados.

Aguarda-se agora que o Tesouro Nacional providencie a entrega do numerário, para compôr o capital estatal. E o presidente Getulio Vargas sempre pressuroso em atender aos justos reclamos do crédito cooperativo, já autorizou, por despacho recente, que fôsse logo fornecida, pelo menos, a parcela de Cr$ 100.000.000,00 (cem milhões de cruzeiros), a fim de ser saldado o empréstimo do Banco do Brasil, em face dos juros elevados que está cobrando.

Tudo o que sucintamente está relatado demonstra o interêsse constante do Chefe do Govêrno em solucionar urgentemente e da maneira mais acertada, o problema da assistência creditícia ao cooperativismo que é, sem dúvida, dos mais importantes ligados à subsistência da população brasileira.

O balanço do Banco Nacional de Crédito Cooperativo referente ao 1.º semestre de 1951 acusou um *deficit* de Cr$ 802.260,80 (oitocentos e dois mil duzentos e sessenta cruzeiros e oitenta centavos). O do 2.º semestre, encerrado a 31 de dezembro último, foi coberto aquele saldo negativo e apurado ainda, um *superavit* de Cr$ 134.563,80 (cento e trinta e quatro mil quinhentos e sessenta e três cruzeiros e oitenta centavos).

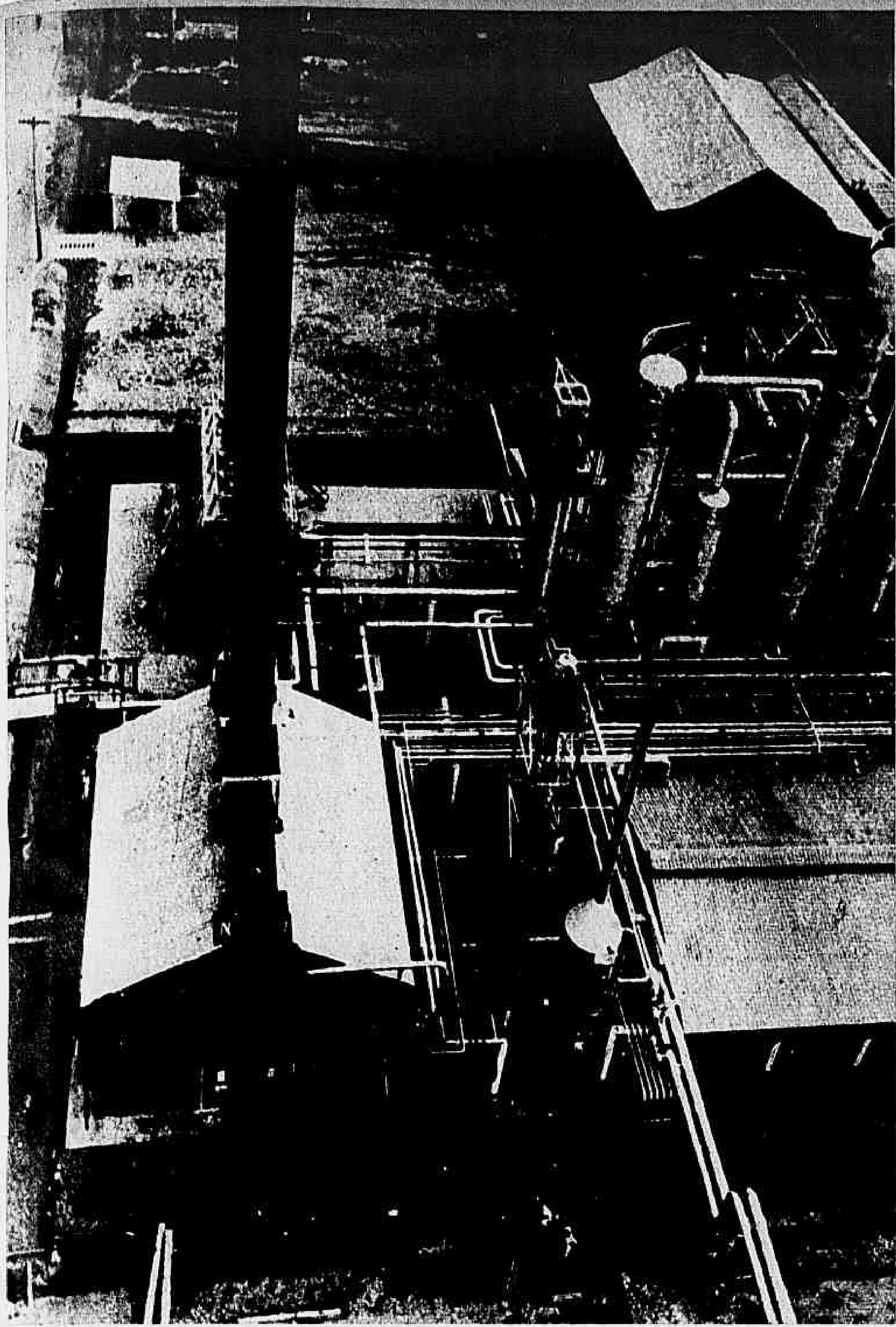
Portanto, o Banco Nacional de Crédito Cooperativo entrou para o exercício de 1952 em situação de equilíbrio, sob as melhores perspectivas, marcando evidentemente, o reinício de uma época de disseminação do crédito cooperativo, no país.



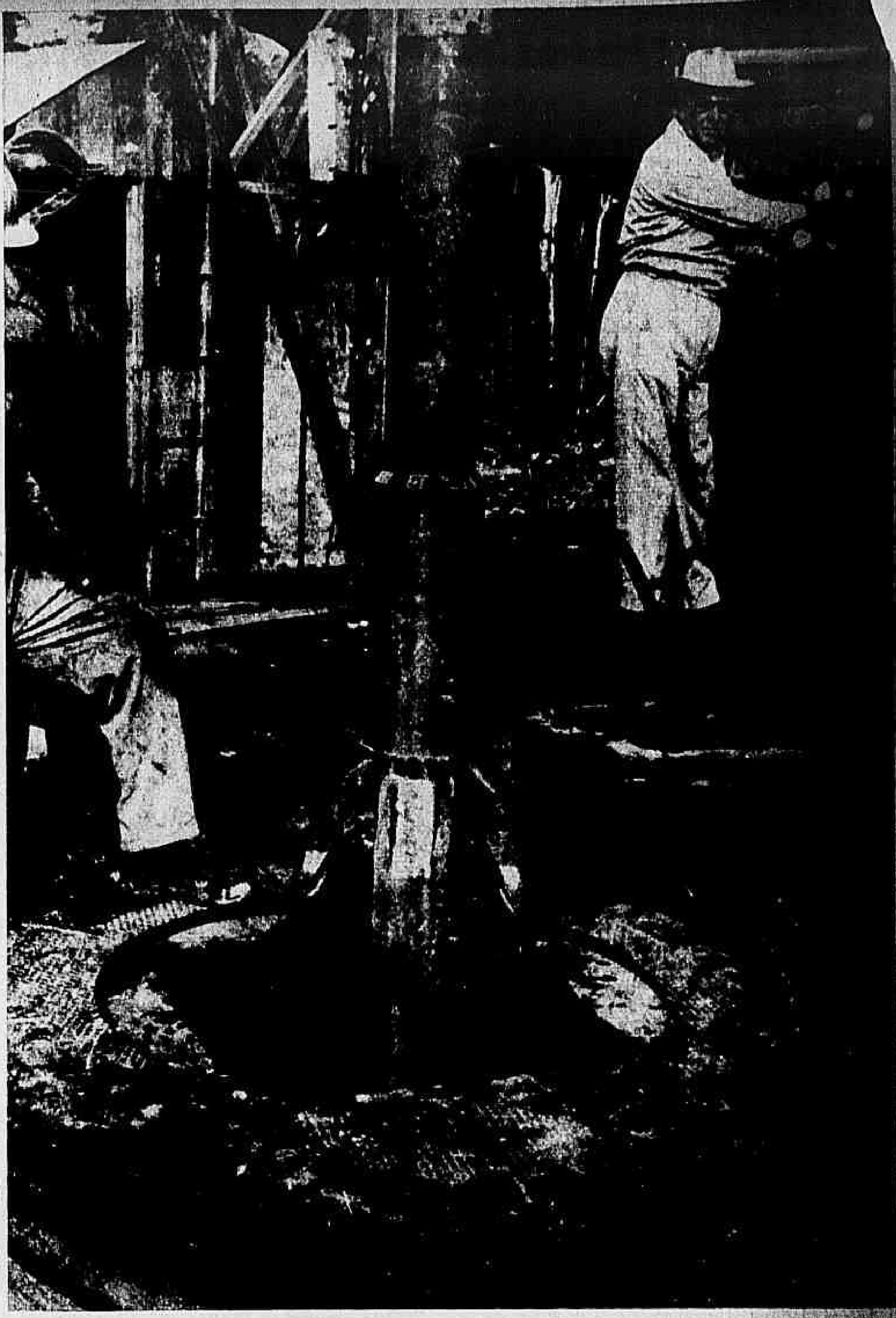
Os pequenos fazendeiros de gado estão obtendo empréstimos no Banco Cooperativo.

MUTILADO ILEGIVEL.

O BRASIL PRODUZ PETRÓLEO, JÁ O REFINA E PODE TRANS-PORTA-LO



Aspecto da refinaria de MATARIPE, vendo-se parte do conjunto de "processamento" e as duas retortas.



Detalhe da sonda em operação na ilha de MARAJO. A Tôrre dessa perfuratriz, cuja capacidade é de 1.500 metros, mede 50 metros de altura.

Em 21 de janeiro de 1939 era descoberto em Lobato, Estado da Bahia, o primeiro poço petrolífero do Brasil, com a produção inicial diária de 110 litros de óleo bruto.

Naquele mesmo ano iniciava o Conselho Nacional do Petróleo as suas atividades, e, hoje, passados 13 anos, existem, no Recôncavo baiano, 137 poços de petróleo, cuja produção potencial diária é estimada em três milhões de litros.

As reservas de petróleo, naquela região, ascendem a 44 milhões de barris, ou cêrca de sete bilhões de litros, enquanto que as reservas de gás natural estão avaliadas em um bilhão e duzentos milhões de metros cúbicos.

As pesquisas e as sondagens estendem-se a outros pontos do território nacional desde a bacia do Amazonas à do Paraná, com o objetivo de determinar as zonas mais favoráveis à acumulação de petróleo. Perfura-se no Pará, em Sergipe, na Bahia e, em breve, também em S. Paulo. Além dos citados 137 poços produtores de óleo, perfurou o Conselho 22 de gás, 19 estratigráficos e 59 secos, havendo ainda 3 poços já esgotados, o que perfaz o total de 240 perfurações.

Em Mataripe, também no Recôncavo, a refinaria ali instalada está em pleno funcionamento, tratando cêrca de 400.000 litros diários de petróleo baiano, o que dá para abastecer de derivados o mercado do Estado da Bahia. A duplicação da sua capacidade já se acha em franca execução e, em breve, Mataripe poderá suprir igualmente os Estados de Sergipe, Alagoas e parte do de Pernambuco.

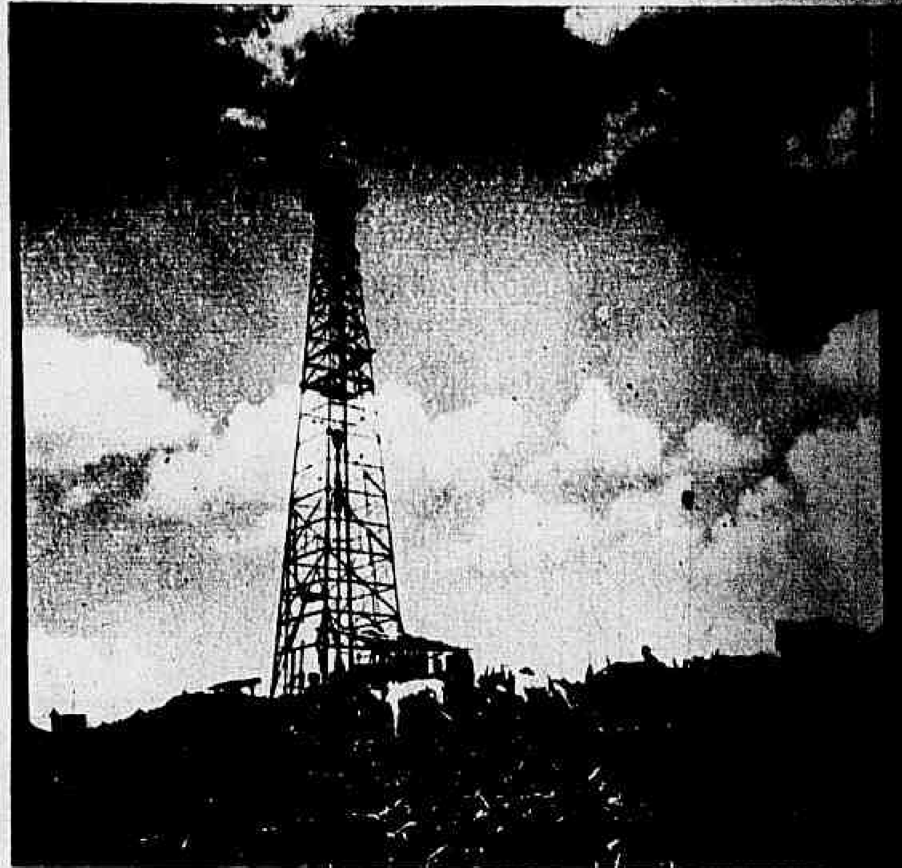
Em Cubatão, erguem-se já os primeiros edifícios e constroem-se as fundações da grande e moderna refinaria de 45.000 barris diários (cêrca de 7 milhões de litros) para o trato inicial de petróleo importado e que se espera possa funcionar em 1954.

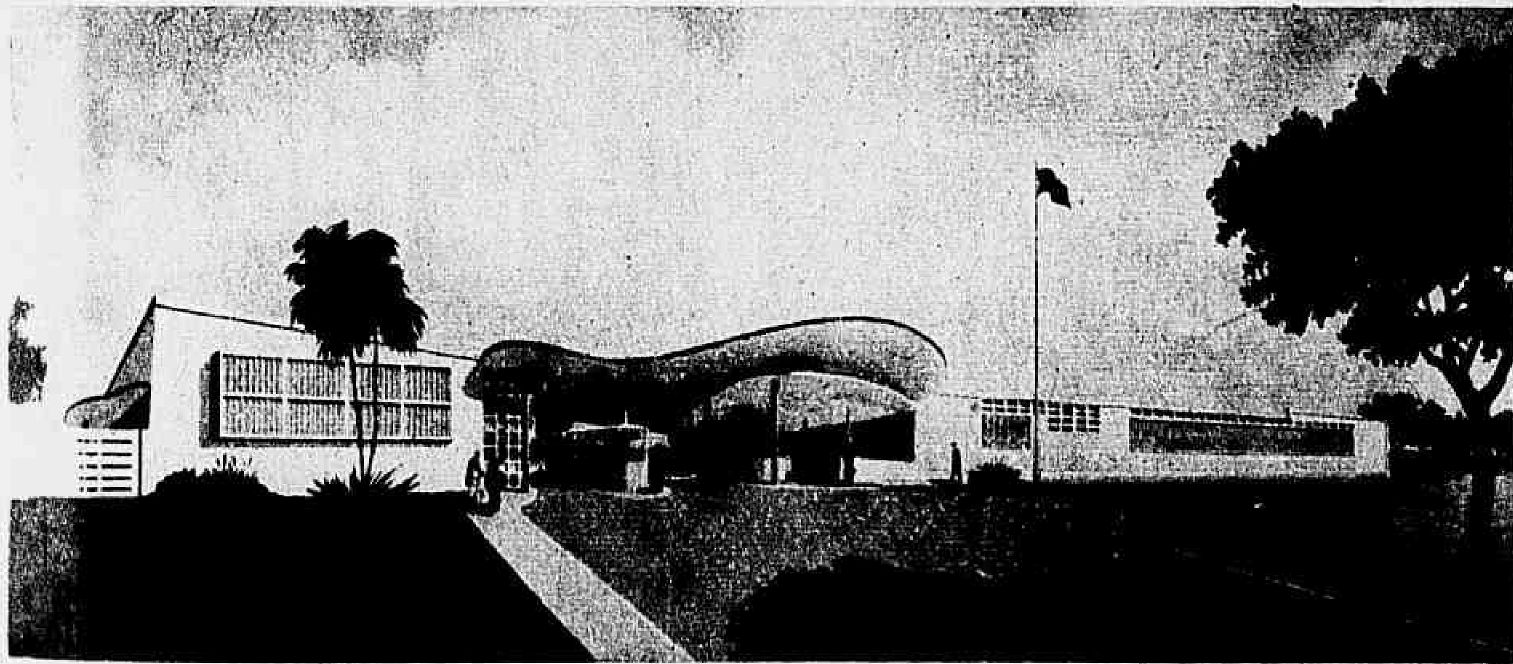
Nos portos estrangeiros e nacionais movimentam-se os navios-tanques que constituem a Frota Nacional de Petroleiros, cujas atividades comerciais foram iniciadas em 1951. Essa frota, que contará com 22 unidades com a capacidade total de 220.000 toneladas, já dispõe de 10 petroleiros pequenos, dos quais 9 construídos no Japão, e três de grande tonelagem, tendo sido lançados ao mar em fins de 1951 mais três do mesmo tipo.

—o—

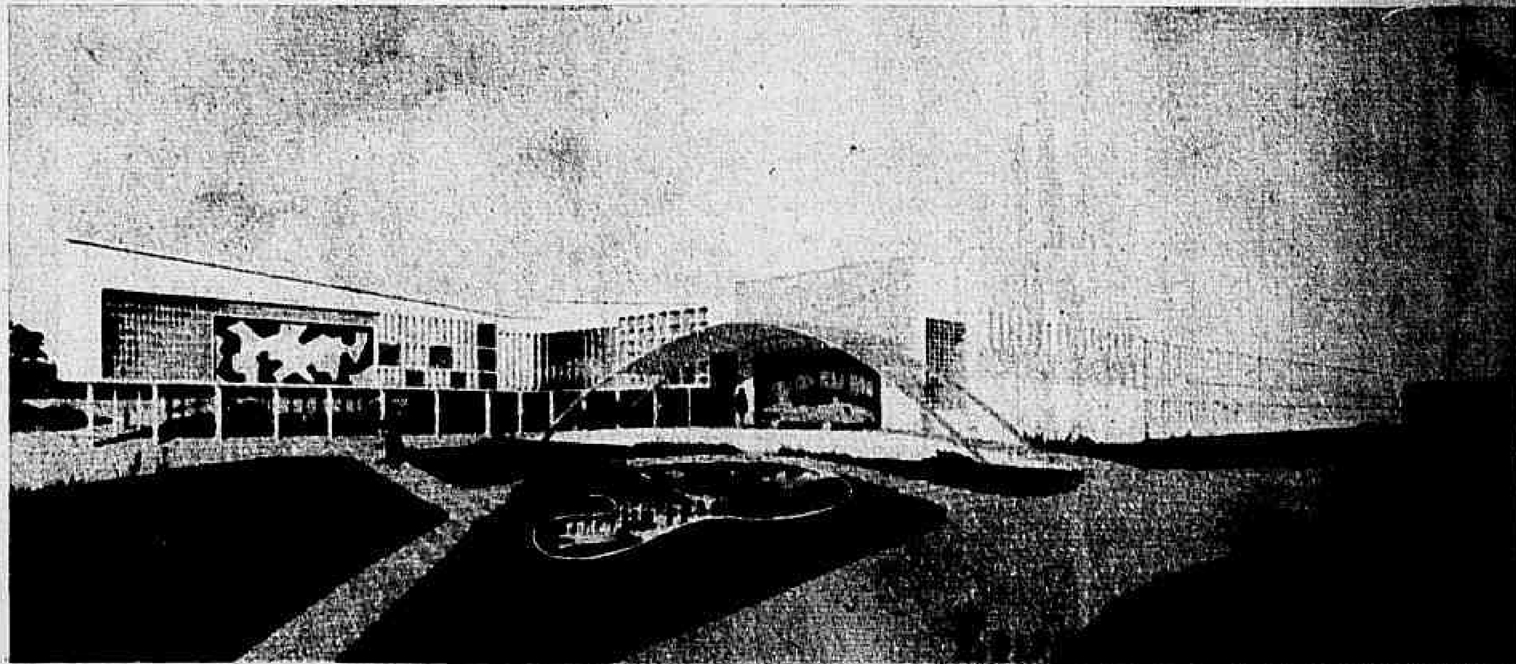
Os resultados colhidos nas atividades do Conselho Nacional do Petróleo, embora constituam índices auspiciosos do que se pode esperar da técnica brasileira, evidenciam que muito há ainda a fazer no domínio da economia do petróleo no país. As medidas propostas pelo Presidente Getulio Vargas ao Congresso Nacional para a solução do problema irão lançar as bases seguras da nossa emancipação econômica.



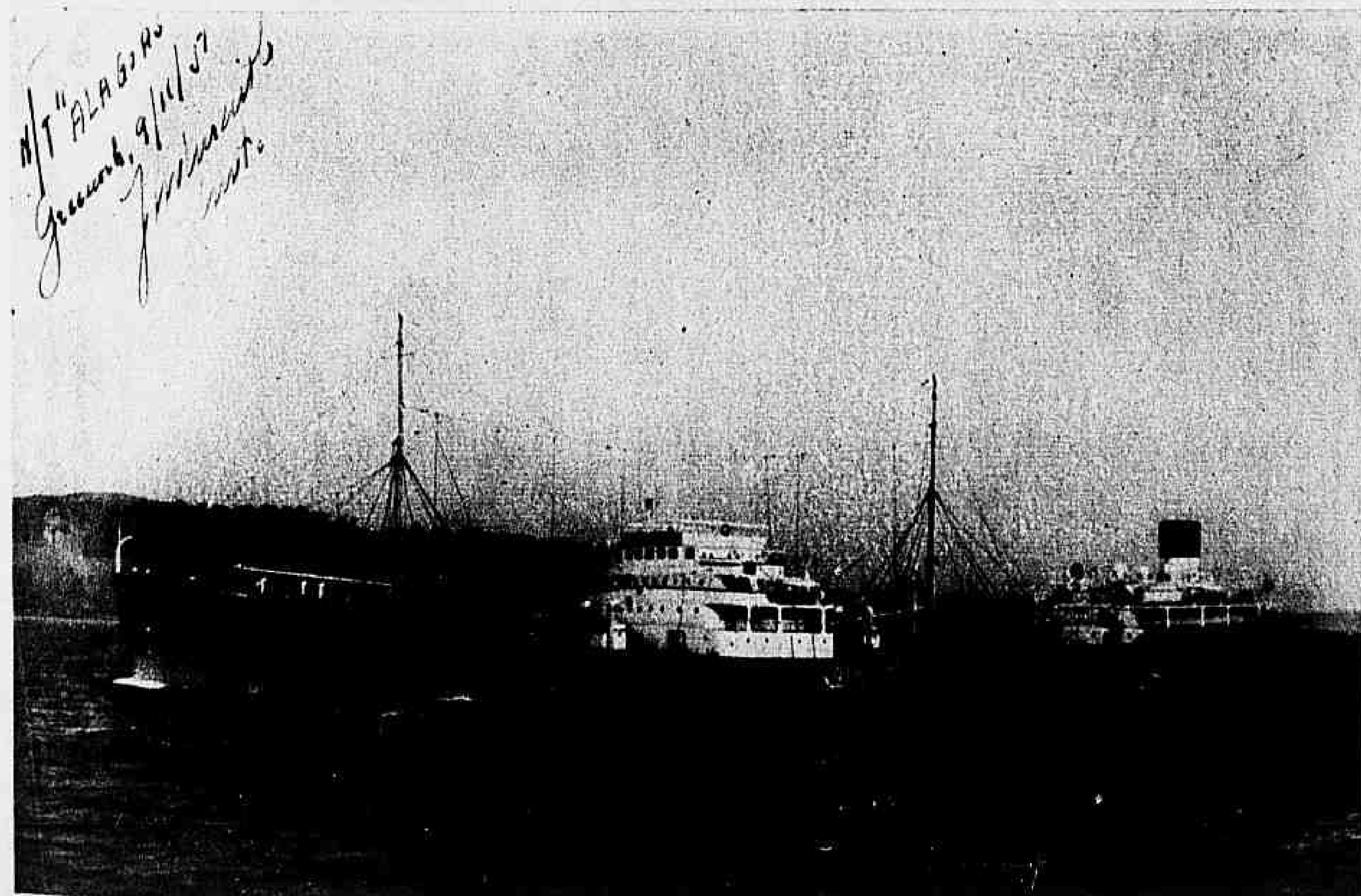




EDIFICIO DE CONTRÔLE.



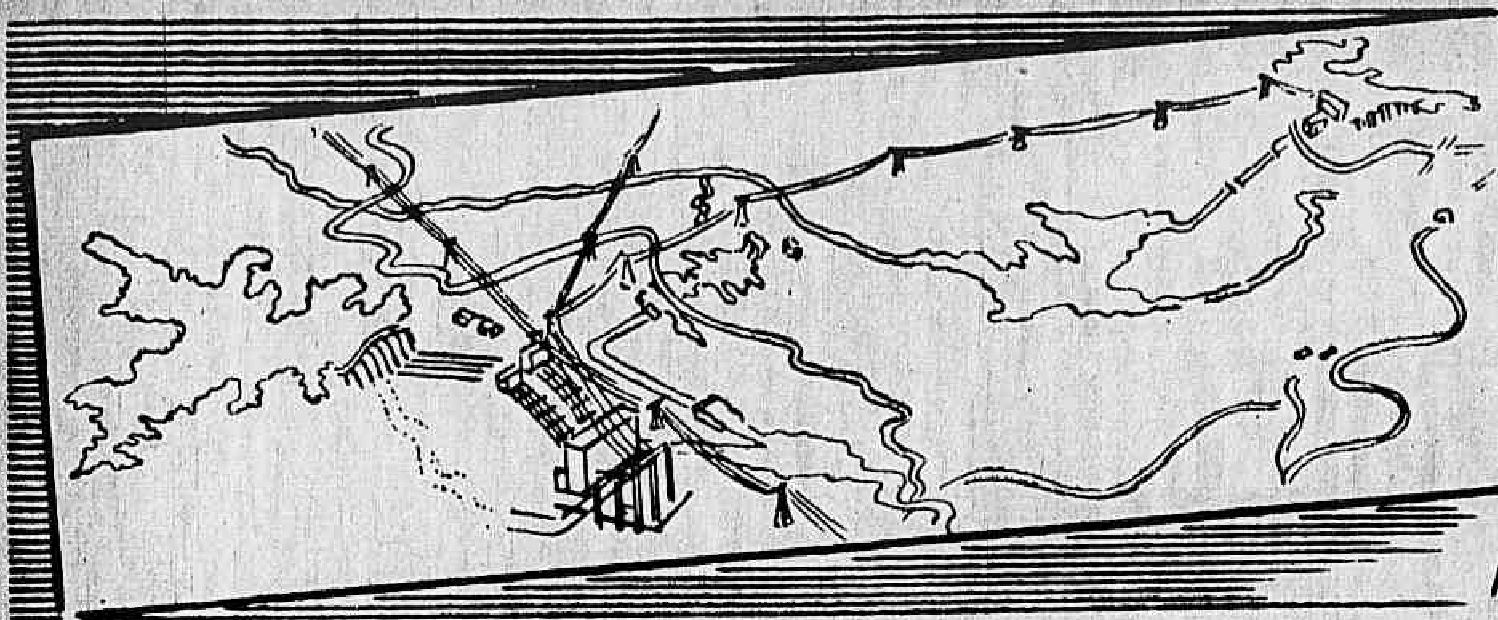
EDIFICIO DE ADMINISTRAÇÃO



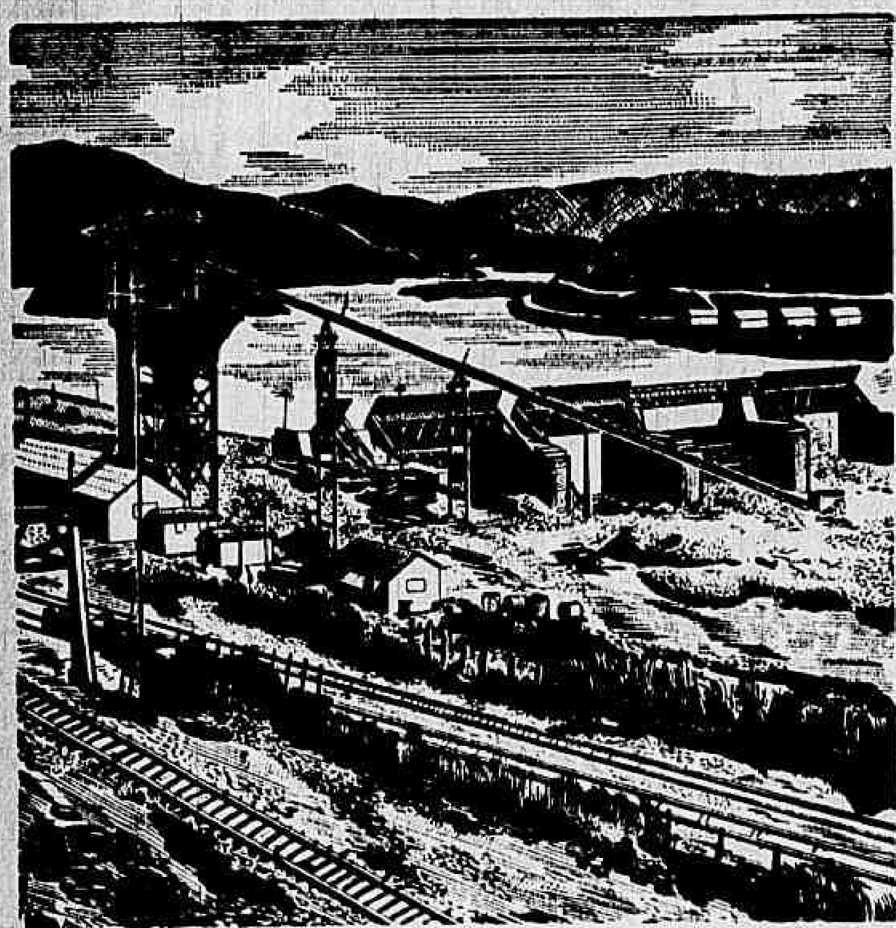
Petroleiro "ALAGOAS", construido na Inglaterra, de 16.500 toneladas. A Frota Nacional de Petroleiros contará com 22 unidades, das quais 4 construidas na Inglaterra, 6 na Suécia, 2 na Holanda e 9 no Japão, êstes últimos de 2.000 toneladas cada um.



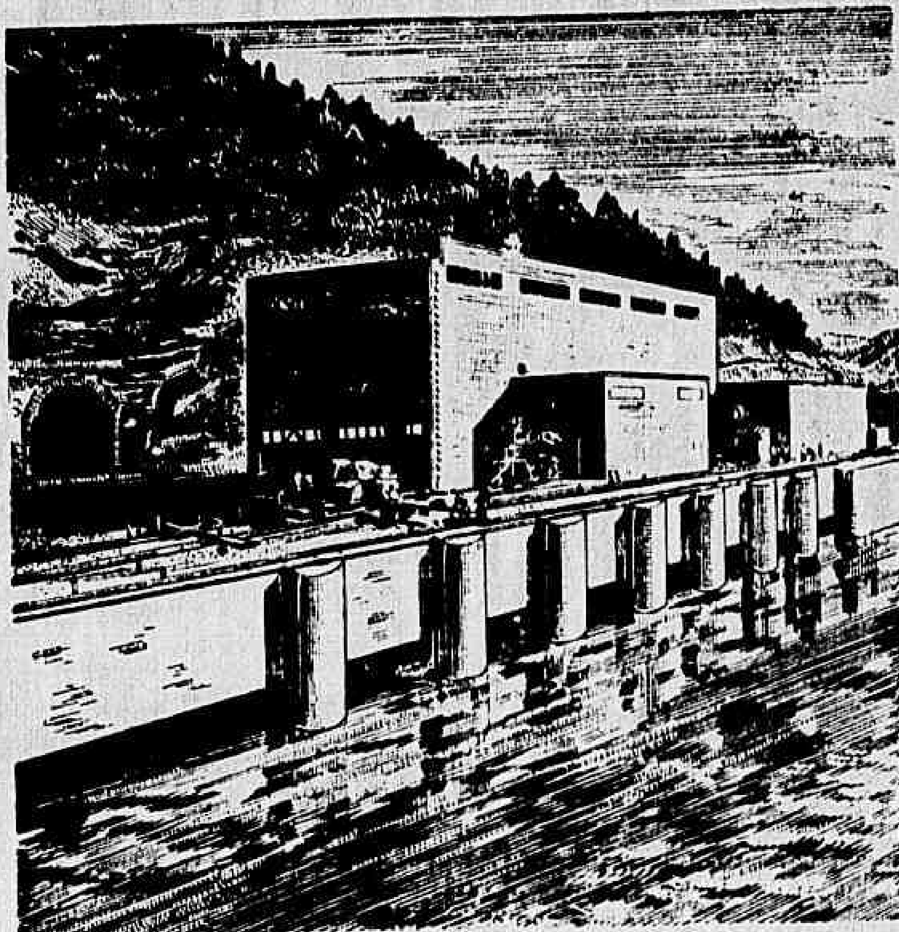
Serviços de Terraplanagem e local para construção de galpões metálicos, vendo-se, ao fundo, na Serra, o oleoduto e as tubulações das uzinas elétricas da LIGHT.



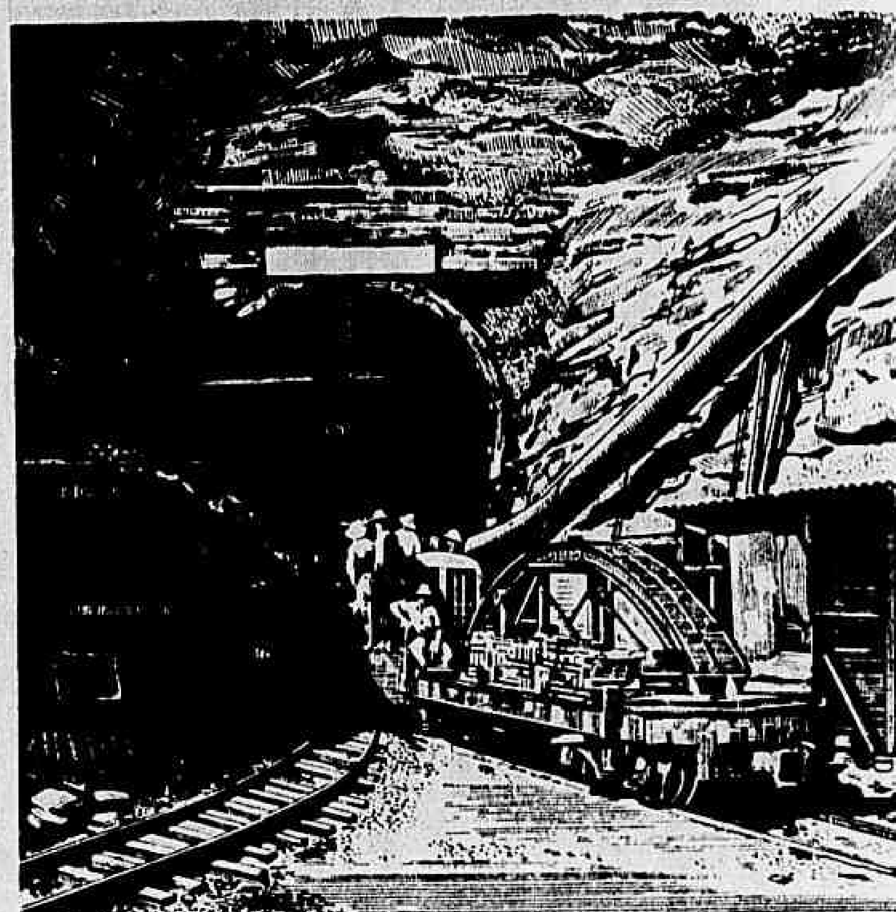

GIGANTESCAS OBRAS EM RÁPIDA EXECUÇÃO



Barragem de Santa Cecília, no rio Paraíba, próximo à Barra do Piraí. É constituida por 8 comportas sector, com 18,30 m de vão e 6 m de altura, cujos munhões são sustidos por pilares de concreto. Represará as águas do rio Paraíba, as quais serão recalcadas para o túnel de Santa Cecília.



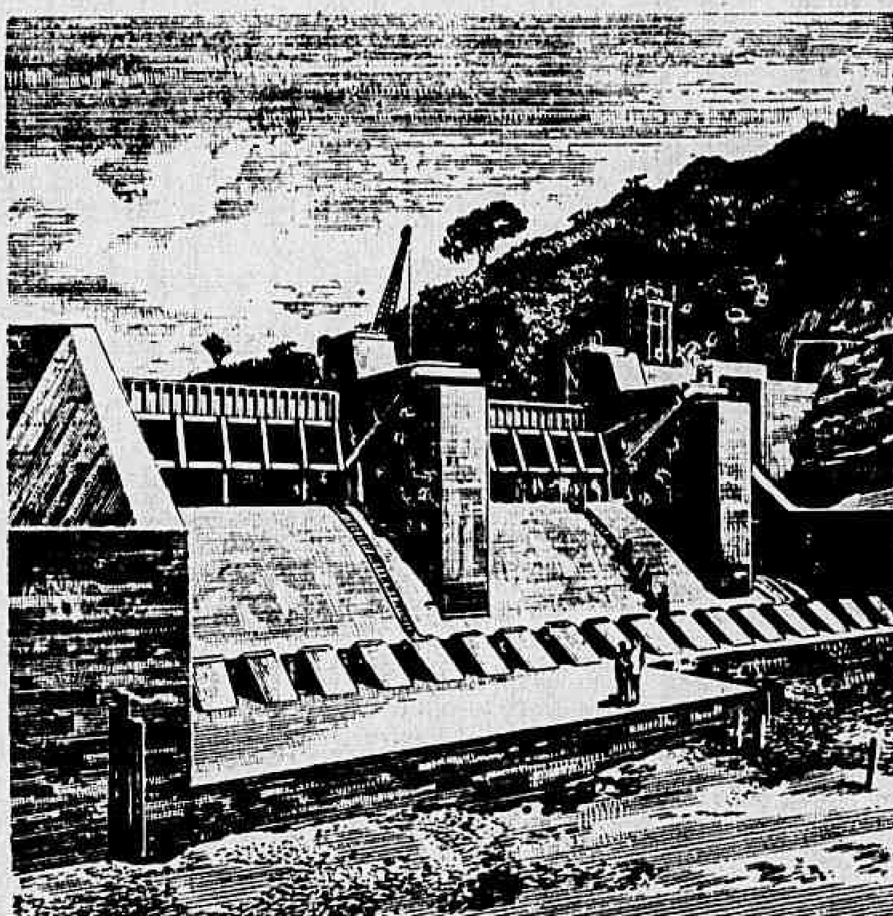
Usina Elevatória de Santa Cecília, onde serão instaladas 4 bombas de recalque, cada uma com capacidade para elevar 40.000 litros dágua por segundo, a 15 metros de altura. Desviará águas do rio Paraíba que irão movimentar as turbinas da Usina de Fontes.



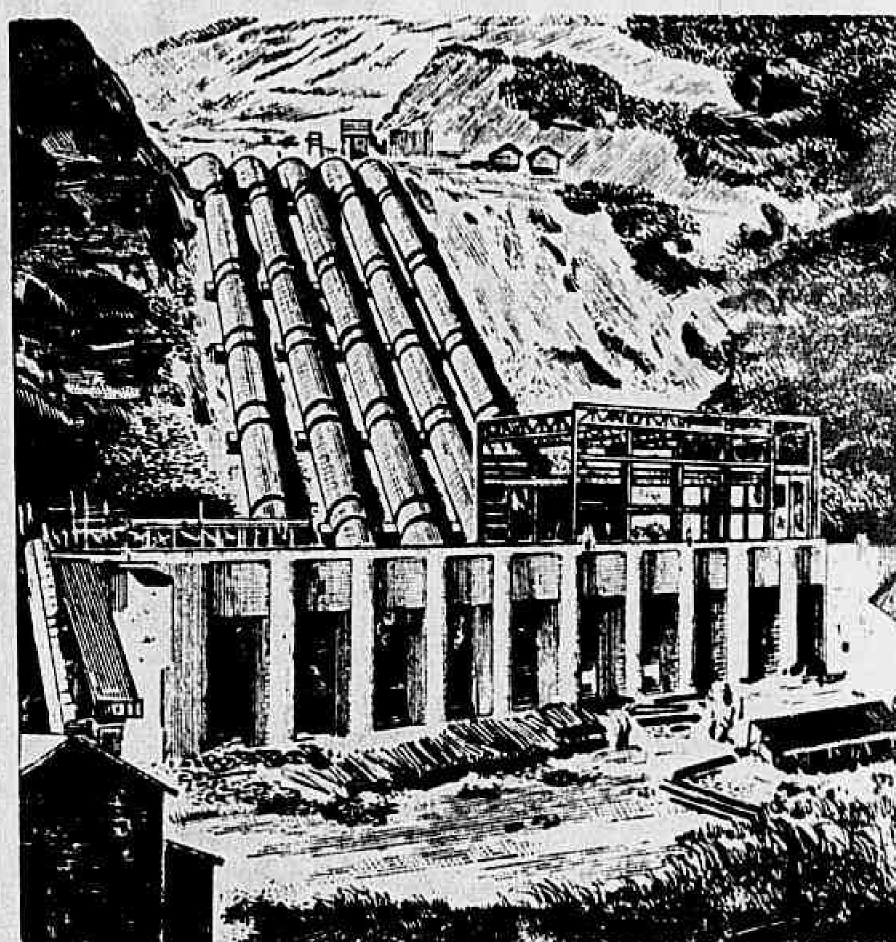
Túnel de Santa Cecília, com 3.311 metros de extensão, todo perfurado em rocha viva. O seu revestimento se acha quasi completado e nêle serão empregados 48.800 m3 de concreto. Receberá as águas recalcadas pelas bombas da Usina Elevatória de Santa Cecília e as conduzirá ao canal de Santa Cecília.



Canal de Santa Cecília, conduzirá as águas do rio Paraíba ao Reservatório de Sant'Ana no vale de rio Piraí. Sua extensão é de 2.500 metros e será todo revestido de concreto. Foram escavados 721.000 metros cúbicos de rocha e de material brando.



Barragem de Sant'Ana, construida em 120 dias apenas, é constituida por 2 comportas sector, iguais às de Santa Cecília e por um dique de ala. Represará as águas desviadas dos rios Paraíba e Piraí, formando o Reservatório de Sant'Ana.

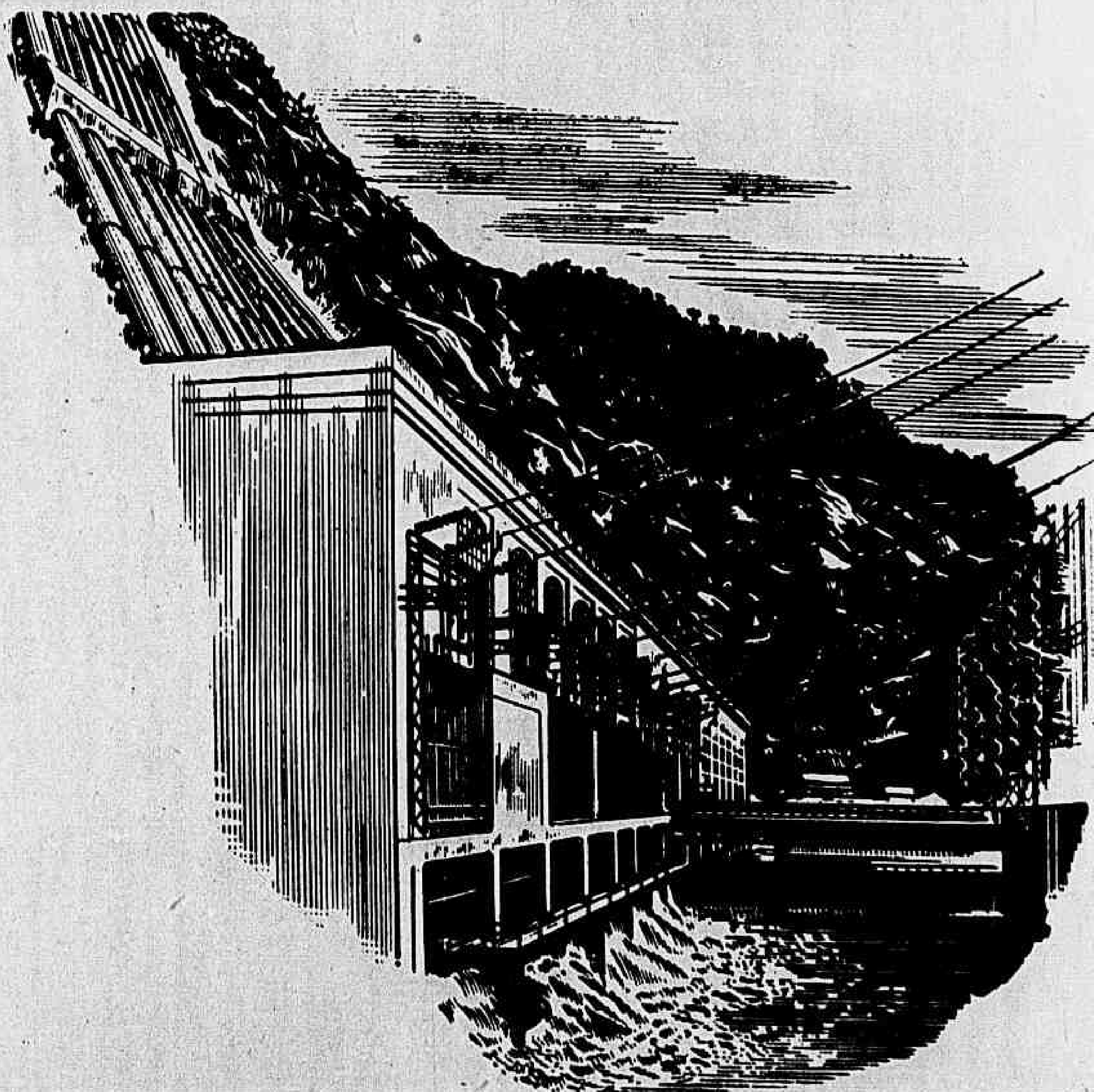


Usina Elevatória do Vigário, 5 bombas do mesmo caudal das de Santa Cecília serão empregadas para recalcar as águas da bacia do rio Piraí a uma altura de 35 metros onde será formado o Reservatório do Vigário. Esta Usina Elevatória poderá, quando o volume da água permitir transformar-se em usina geradora.

MAIS ELETRICIDADE PARA O RIO DE JANEIRO

O desvio de parte das águas dos rios Paraíba e Piraí — com a principal finalidade de obter mais água para movimentar as turbinas das Usinas de Fontes (a existente e as futuras Forçacavas N.^{os} 1 e 2) — é um empreendimento de grande vulto, que se acha em fase de rápida construção. Perfuração de túneis, escavação de canais, construção de barragens e usinas de recalques fazem parte destas gigantescas obras, onde 4.000 operarios trabalham dia e noite, afim de que estejam completadas antes do prazo previsto.

Porém, até que as àguas dos rios Paraíba e Piraí possam alimentar as turbinas de Fontes, deverá ser evitado o desperdicio de eletricidade, em vista de continuar, ainda, em desfalque, o volume de água armazenada no Reservatório de Lajes





ACOMPANHANDO O PROGRESSO DO BRASIL





Na Escola de Atendentes: Em cima a prova de seleção; em baixo as novas atendentes recebem a visita do prefeito.

PROGRESSO PERMANENTE NA CIDADE MARAVILHOSA

REALIZAÇÕES DO PREFEITO JOÃO CARLOS VITAL, NUM PERIODO DE 9 MESES DO GOVERNO GETULIO VARGAS

NO seu anunciado propósito de procurar cercar-se de auxiliares capazes de poder dar solução aos graves problemas que o país atravessava, o presidente Getúlio Vargas, após sua eleição buscou para a administração da maior cidade brasileira, o Rio de Janeiro um homem que, a par de sua reconhecida capacidade de trabalho e iniciativa, juntasse também as de conhecimentos técnicos e experiência necessários para dar ao povo da capital da República um govêrno capaz de colocar a máquina administrativa municipal no mesmo ritmo do vertiginoso progresso desta metrópole. Essa escôlha do presidente Getúlio Vargas recaiu no Dr. João vital. Engenheiro dos mais capazes e brilhantes no cenário da engenharia nacional; possuidor de grande experiência e de um grande acervo de relevantes serviços prestados à causa pública, não só no Ministério do Trabalho, do qual foi um dos organizadores como auxiliar direto do saudoso ministro Salgado Filho, como também à frente do Instituto de Resseguros do Brasil e I. A. P. I., autarquias que organizou e dirigiu por muito tempo, delas fazendo um modêlo de organização cuja fama de eficiência de há muito transpôs as nossas fronteiras e até hoje são consideradas como uma das mais perfeitas instituições no gênero, o nome do Dr. João Carlos Vital reunia assim tôdas as condições procuradas pelo presidente da República no homem ao qual pretendia entregar o govêrno da capital da República.

★

E apenas nove meses são decorridos da gestão do engenheiro João Carlos Vital à frente do govêrno, da cidade do Rio de Janeiro, cujos grandes problemas, devido mais ao seu vertiginoso crescimento do que a qualquer outro fator, eram os mais sérios e graves. Agindo como técnico que é, o Dr. João Carlos Vital procurou desde logo buscar soluções de base para as grandes equações, pois os paliativos nos grandes males só servem na maioria das vezes para seu agravamento, pois contemporiza-os, sem solucioná-los.

E foi agindo assim que o atual govêrnador da Cidade, sem alardes, mas com firmeza, enfrentou os nossos principais problemas. Um dêles, o maior talvez, pois dêle depende a solução de numerosos outros para a vida da cidade, foi o da construção do Metropolitano. Nesse sentido, durante a gestão do atual prefeito, foram feitos os mais acurados estudos e já se acham prontas as plantas, planos e projetos para o início das obras, possivelmente ainda êste ano. Outro, que tornava uma tortura a vida do carioca no período das chuvas, era o das enchentes. Para debelar o flagelo, ao mesmo tempo que ordenava a elaboração de um plano visando aumentar a capacidade do nosso sistema de esgotamento de águas pluviais, o prefeito organizou uma verdadeira "blitz-krieg", mobilizando caminhões e trabalhadores para a limpeza de todos os boeiros, galerias e canais da cidade, de onde foram retiradas em tempo "record" toneladas e toneladas de terra e, em algumas delas, como nas de Botafogo e Ipanema, até barcos e mobílias. A limpeza do canal do Mangue foi também uma obra d egrande vulto, mas, conforme os leitores podem ver das fotografias que ilustram êste noticiário, existiam outras piores. O canal dos Trapicheiros, por exemplo, de há muito havia deixado de ser canal, tendo se transformado, em face do acúmulo de terra nêle existente, numa estrada na qual trafegavam até caminhões.

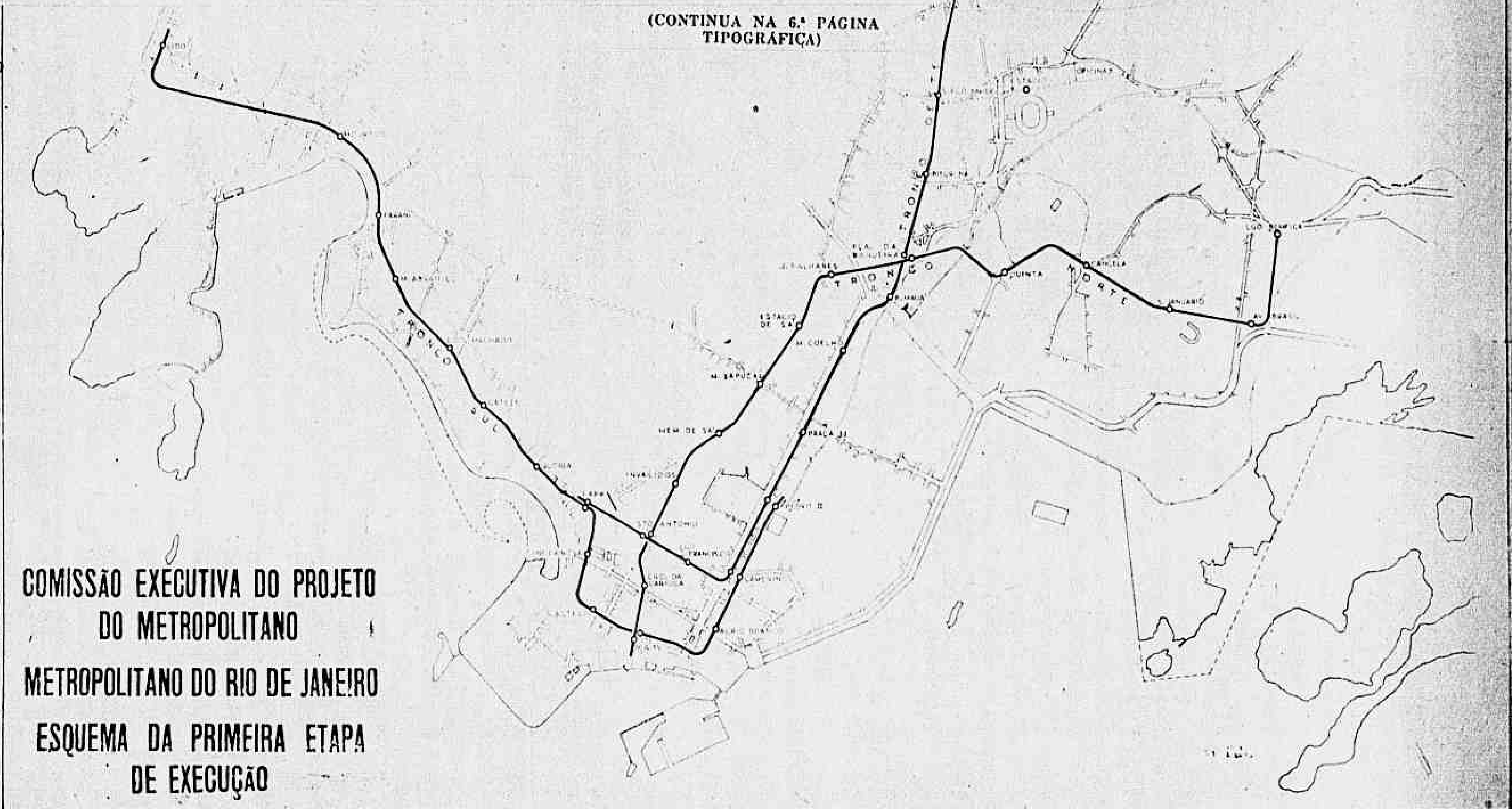
★

OUTROS planos de base para melhoria da vida da cidade foram também elaborados neste período. Nêles pode-se incluir o relacionado com a questão do abastecimento de água e de víveres para a cidade. Com relação ao primeiro, a Prefeitura além de providenciar maior rapidez nas obras de novas captações, como a do rio Guandú, está também elaborando planos para modificações radicais na rêde de abastecimento, antiga e já muito àquem das reais necessidades desta capital, responsável assim, pela falta daquele precioso liquido que se nota de maneira mais acentuada em determinados dontos da cidade.

★

NO setor interno, o atual prefeito vem pautando sua norma de conduta pela simplificação e racionalização

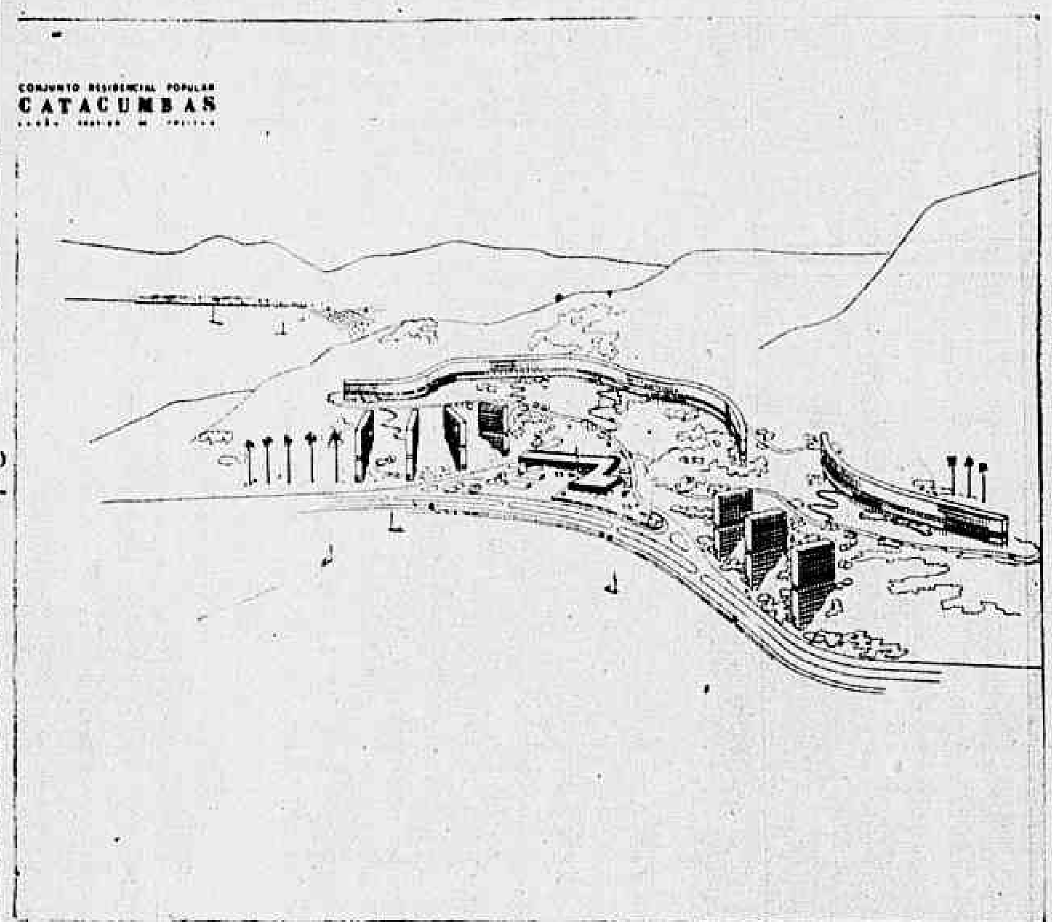
(CONTINUA NA 6.ª PÁGINA TIPOGRÁFIÇA)







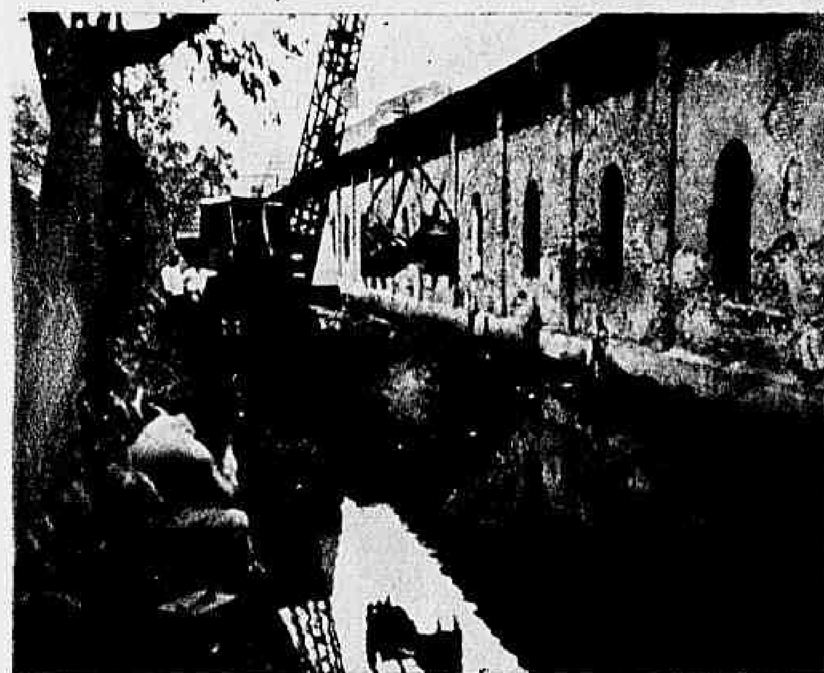
Os parques infantís têm sido uma constante preocupação do prefeito Carlos Vital. Aí vêmo-lo sorridente acompanhando a garotada entregue ao divertimento predileto.

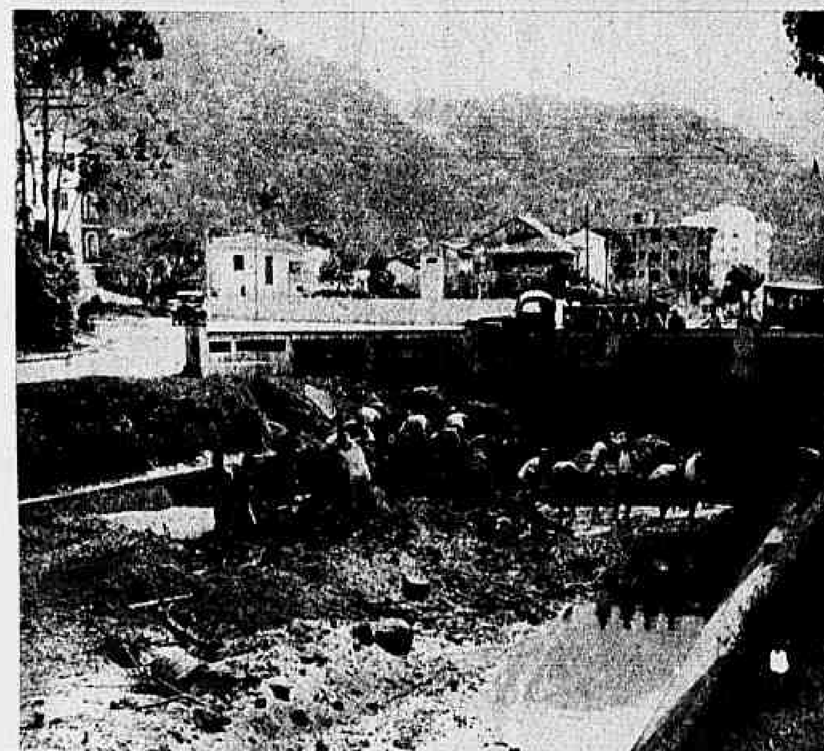


Conjunto residencial popular na Lagoa Rodrigo de Freitas. (Casas para favelados).

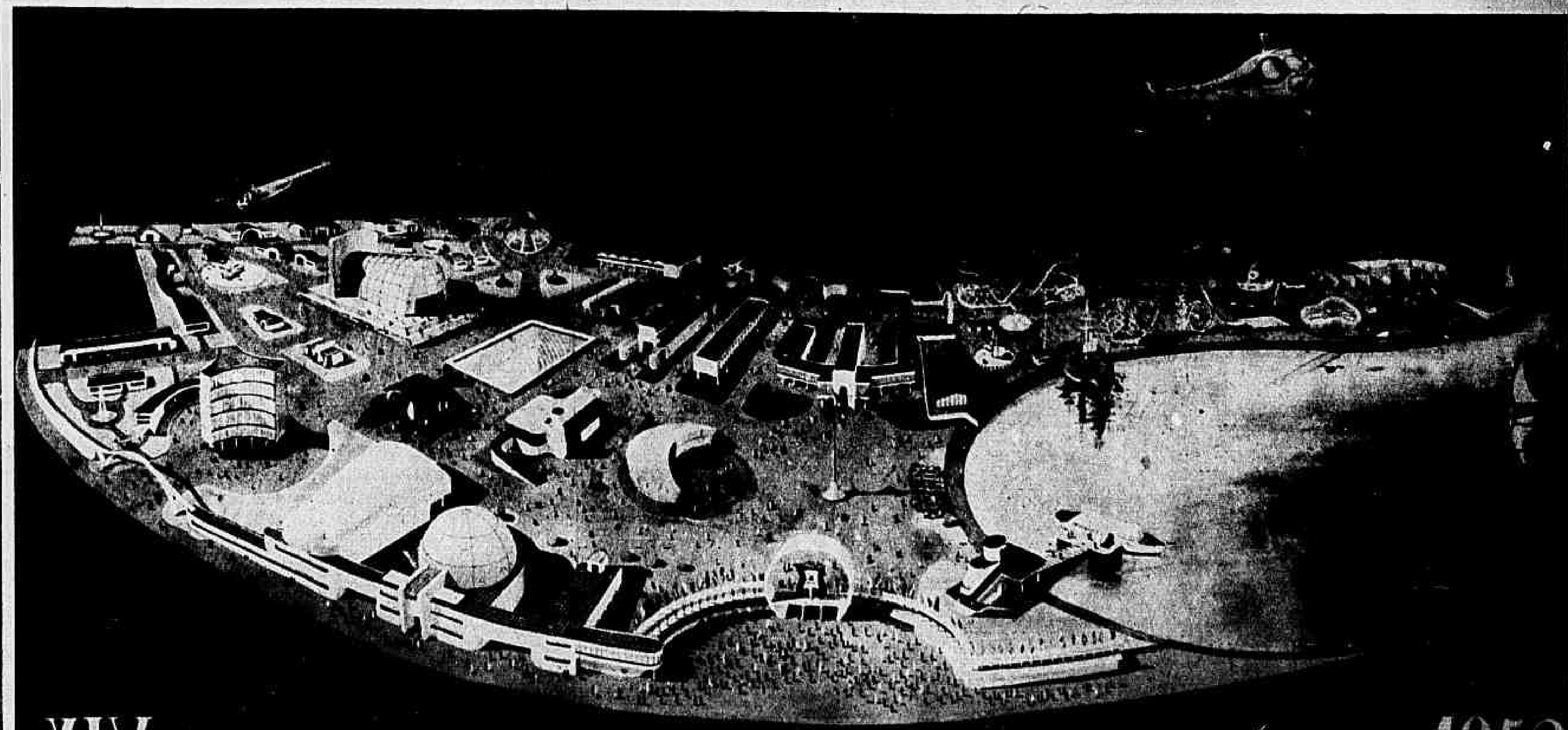


Vista aérea da Praça Sans Peña, onde também foi instalado um parque infantil.





A desobstrução de canais feita pelo braço humano e pelo processo mecânico.





O professor Oscar Stevenson, presidente do I. A. P. E. T. C. quando inaugurava o Edifício Danton Coelho, vendo-se também na foto o Dr. Tuffik Mattar do D. A. E.

Recuperação econômica e financeira do I.A.P.E.T.C.

Mais casas e mais leitos de hospitais para os associados do Instituto — No próximo mês será aberta nos Estados a carteira de empréstimos simples.

AS realizações que a atual administração do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas vem empreendendo **não sofreu nenhuma restrição** por parte **das altas autoridades do país e de seus próprios segurados. A gestão do professor Oscar Stevenson** vem se caracterizando por um dinamismo incomum, não obstante os entraves naturais observados em quase todos os institutos de previdência social.

Encontrando a autarquia em situação angustiosa, com seus cofres vazios e responsabilidades vultosas, o atual administrador, teve, a princípio, de agir com bastante energia para repôr em ordem os interêsses do elevado número de seus segurados. Não foi fácil a tarefa de recuperação. Após trabalho incessante, com uma operosidade notável, o responsável pelo I. A. P. E. T. C. imprimiu um ritmo acelerado em todos os setores da administração, e hoje, já podemos observar os frutos de uma gestão calculada, onde pontificam as idéias largas e progressistas de um homem de elevada cultura, que conseguiu, não obstante as dificuldades encontradas, levar à prática a política traçada no plano da previdência social pelo eminente presidente Getúlio Vargas.

A herança que recebeu era realmente pesada e só mesmo muita confiança em si próprio e alto poder de vontade poderiam levá-lo a aceitar o encargo que lhe puseram sôbre os ombros.

*

Fazendo-se um retrospecto, podemos observar que quando o presidente Getúlio Vargas deixou a chefia do govêrno, em outubro de 1945, as disponibilidades do I. A. P. E. T. C. se exprimiam pelas seguintes cifras:

Cr$ 134.267.561,50. Pois bem. A 31 de dezembro de 1950 (fim do govêrno do general Eurico Dutra), a dívida do Instituto somava Cr$ 151.084.626,90, assim distribuída:

	Cr$
Benefícios a pagar	18.312.326,10
Dinheiros da Legião Brasileira de Assistência, SENAI e SESC	103.061.973,20

A situação, portanto, se invertera, para pior. De uma disponibilidade de 134 milhões passaramos para uma dívida de 151 milhões. Pràticamente, era a falência declarada. A atual administração já conseguiu, entretanto, reduzir êsse débito a menos de 30 %. Cr$ 96.822.542,40 foram pagos, no ano passado.

No início da atual gestão, havia em conta corrente, no Banco do Brasil, Cr$ . . . . . . 7.955.897,80. Em novembro de 51, essa existência, naquele banco e suas filiais, era de 137.244.527,60, quase vinte vezes mais.

O balanço do exercício de 1950 registrou um excesso de despesa de Cr$ 55.280.111,50. O do exercício de 1951 uma economia de Cr$ 20.440.000,00. A atual administração manteve as despesas de pessoal e todas as demais dentro do orçamento. O rigor usado na aplicação das verbas e no controle dos gastos permitiu aquele resultado inverso, para melhor. Convém notar que o Serviço Atuarial determinou, um corte de dez milhões de cruzeiros no orçamento. Ainda assim se obteve aquela economia, que, na realidade, portanto, foi de 30 milhões».

«O I. A. P. E. T. C. dispõe de 150 fiscais apenas, para todo o Brasil, quando o número de fiscais de outros institutos é de 600 e até de 900. Apesar de serem negados os meios de ampliar o aparelho fiscalizador, a arrecadação de contribuições melhorou sensivelmente, no ano passado. O aumento previsto era de 25 %. A média verificada, entre janeiro e agôsto, foi, porém, de 43 % registrando-se um acréscimo real de Cr$ 104.500.000,00, nêsse período.

A receita de seguros de acidentes no trabalho apresenta, por sua vez, um aumento superior a Cr$ 10.000.000,00. Prevê-se, assim, que a arrecadação geral dará um «superavit» de Cr$ 115.000.000,00.

São cifras, como vê, bastante animadoras, levando-se em conta, sobretudo, a situação anterior, que era, pràticamente de falência.

Sem embargo, das dificuldades tremendas o atual presidente e seus colaboradores realizaram o milagre da recuperação economico-financeira do Instituto. O I. A. P. E. T. C. está, finalmente, restabelecido do estado de caquexia em que foi encontrado.

São, realmente, números, e números falam por si sós. O que é admirável é que tudo isso tenha sido feito em menos de um ano e em meio a entraves de tôda ordem. E o mais admirável ainda é que o professor Oscar Stevenson não se tenha detido nessa obra, em si mesma gigantesca, de recuperação economico-financeira, muito embora ela fôsse bastante para evidenciar seus meritos de administrador e marcar sua passagem pela direção do I. A. P. E. T. C.

OBRAS INICIADAS

Nas obras iniciadas no atual govêrno do Sr. Getúlio Vargas, inclue-se o Conjunto Residencial Dona Darcy Vargas, constituído de 378 unidades. Outras vão ser imediatamente atacadas: 65 casas em Vitória, 80 em Fortaleza, 108 em Porto Alegre e 250 em Ramos, nesta capital.

OBRAS TERMINADAS

Não foi deixada em suspenso uma só obra encontrada em começo de execução. Todas foram terminadas. Assim, em 1951, concluiram-se as seguintes:

Rio de Janeiro: Edifício Danton Coelho, na rua Antônio Parreiras, com 24 apartamentos; Edifício 3 de Outubro, na rua Sacadura Cabral, com 127 apartamentos e 2 lojas; Edifício Salgado Filho, na rua Voluntários da Pátria, com 14 apartamentos.

São Paulo: 100 casas na Vila Sabará; 18 casas na Vila Olimpica; 7 casas no Brooklyn; Edifício de sete pavimentos (financiamento), na rua Santo Amaro.

Santos: 96 apartamentos na Vila Nogueira Ortiz.

Maceió: Edifício da sede da delegacia regional.

É esta a perspectiva geral:

Hospitais em construção	5
Apartamentos em construção	1.406
Unidades residenciais concluidas em 1951	486
Delegacia terminada	1
Apartamentos iniciados	378
Casas populares de construção autorizada	503

Como vê, não ficou limitado a pôr em ordem as finanças do Instituto, mas também por dar aos seus associados aquilo a que têm direito para melhorar suas condições de vida, melhoria que é um dos cuidados constantes do presidente Getúlio Vargas e um dos propósitos fundamentais de suas diretrizes politico-administrativas.

E ainda não foi tudo, como se verá.

O HOSPITAL GENERAL VARGAS

O Hospital General Vargas, encontrado com 508 leitos e hoje dispõe de 750, isto é, teve a sua capacidade aumentada de 50 %, no ano de 51. Além de mais 250 leitos, dotamo-lo de serviços novos, mais um Centro Cirúrgico, Gabinete Dentário, Almoxarifado, que não existia, etc., afora seis incubadeiras. Em 1950, a média das despesas, sem falar nas que eram pagas pela sede, foi de Cr$ 3.350.417,60. Em abril do corrente ano, baixou para Cr$ 3.000.000,00, elevando-se em outubro, com o aumento dos leitos e os novos serviços criados, a Cr$ 3.324.259,70, abaixo ainda, apesar de tudo, da média verificada em 50.

O problema da assistência hospitalar é um dos que mais preocupam o professor Oscar Stevenson. Êle tem grandes idéias e planos nêsse sentido, e os realizará.

CARTEIRA DE EMPRESTIMOS

— O I. A. P. E. T. C. foi também o único Instituto que abriu aos seus associados a carteira de empréstimos simples, aliás com inteiro sucesso.

Já no próximo mês será aberta a carteira de Empréstimos nos demais Estados do país.

*

Em recente entrevista a um jornalista de S. Paulo, o professor Oscar Stevenson, com referência às acusações que lhe foram feitas de que estaria fazendo politica partidária na direção do Instituto, prestou os esclarecimentos que se seguem:

— «Como politica partidária?» perguntou-nos, com um ar de espanto, o presidente do I. A. P. E. T. C.

— Por exemplo: nomeando só correligionários seus para os postos de maior responsabilidade...

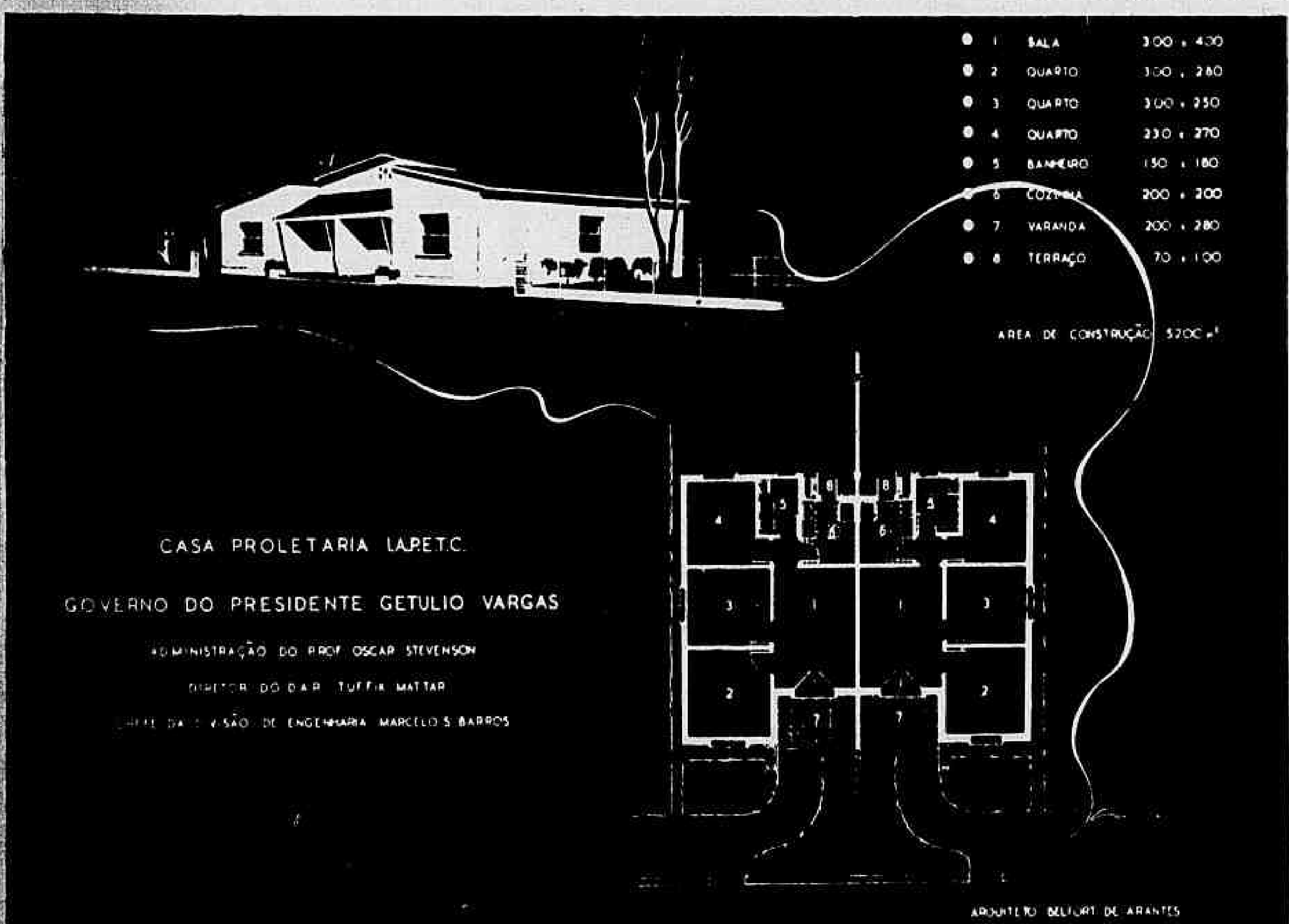
— «Quem lhe disse isso faltou à verdade», retrucou com vivacidade o professor Oscar Stevenson. «A grande maioria dos cargos a que se refere foi preenchida por elementos de outros partidos. Todos êles, aliás, vêm desempenhando a contento suas funções. São colaboradores preciosos, homens da maior devoção à coisa pública e da maior dignidade. Não tenho senão motivos para estar satisfeito com êles. Correligionários meus, há poucos. Pergunte ao Dr. Danton Coelho, que era o ministro do Trabalho quando vim para a presidência do Instituto, se algum dia me guiei, na escolha de meus auxiliares, por outro critério que não fôsse o da competência. O Dr. Danton Coelho pertence a outro partido, sendo, portanto, insuspeito para opinar sôbre o caso. Sei que a politicagem, a baixa politicagem, anda rondando as portas do I. A. P. E. T. C., na ânsia de assenhorear-se das posições, para servir a seus interêsses eleitorais. Mas, a minha noção de politica não se confunde com a dêsses aproveitadores. Não estou aqui para servir a clientelas. Estou, para servir ao meu país, para servir aos trabalhadores, para servir a um govêrno sinceramente empenhado em resolver os problemas do povo, sobretudo dos que mais necessitam de ajuda e assistência. Sentir-me-ia desonrado diante de mim mesmo e desmerecedor da confiança que em mim deposita o eminente Sr. Getúlio Vargas, se estivesse neste cargo para cuidar de meus próprios interêsses, e não dos interêsses dos contribuintes do Instituto, dos trabalhadores seus associados, os quais são os únicos que me preocupam».

«Aqui não se protege nem se persegue ninguém. A atual administração criou, no seio de seu funcionalismo, um ambiente de cooperação e senso de responsabilidade. Todos cumprem honestamente suas tarefas, não se negam mesmo a *sacrifícios* que muitas vêzes lhes pedimos, *pois todos sabem* que seus direitos são respeitados, que aqui não há filhotismos, nem compadrismos, não há, em suma, politicagem, e podem assim trabalhar tranquilos, sob uma chefia impessoal, que deles apenas exige o cumprimento dos deveres regulamentares que lhes incumbem».

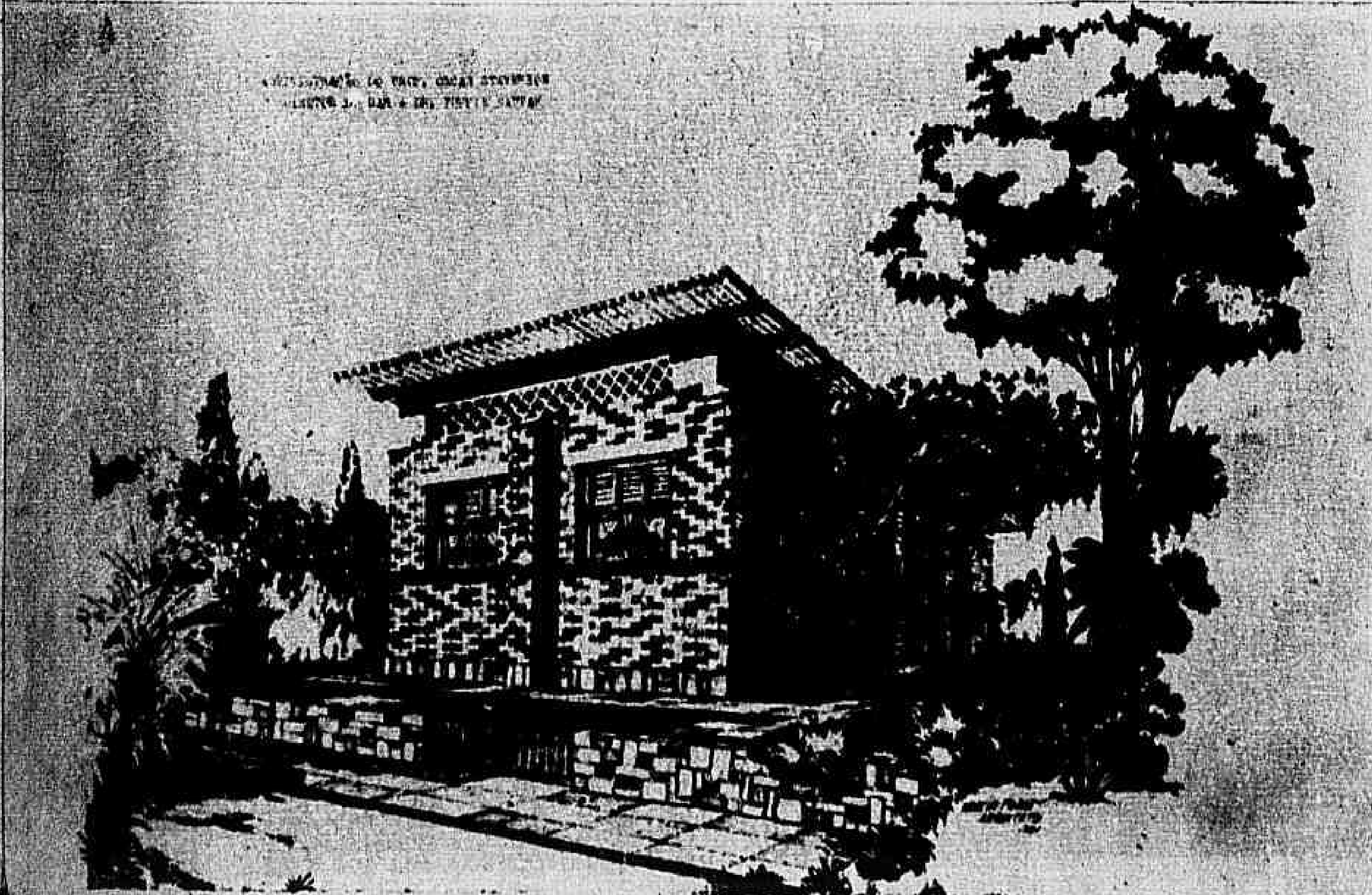
O nosso confrade paulista, O. C., assim concluiu sua brilhante entrevista com o presidente do I. A. P. E. T. C.:

Nossa curiosidade fôra satisfeita. Vimos o I. A. P. E. T. C. por dentro e das observações colhidas tiramos as nossas conclusões. Elas são inteiramente favoráveis à presidência da autarquia. O professor Oscar Stevenson e seus colaboradores imediatos estão realizando, em silêncio, sem alardes, em meio às mais incríveis dificuldades, criadas por quem não as podia, nem as devia criar, uma obra que faz honra à capacidade e à probidade de todos êles. Encontraram uma firma falida. Reabilitaram-na. Encontraram uma casa em completa desordem. Puseram ordem nela. Nos balanços, onde, anteriormente, se lia «deficit», lê-se, agora, «superavit». Ao invés de orgias de despesas descontroladas, rigorosa execução do orçamento. Ao invés de obras paralisadas, obras continuadas, obras terminadas e novas obras planejadas. Maior número de apartamentos e casas para os associados. Maior número de leitos hospitalares. A Carteira de Empréstimos aberta, enquanto as dos demais institutos permanecem fechadas. E tudo isso em menos de um ano e apesar dos entraves opostos pelos que deviam corar à simples idéia de criá-los.

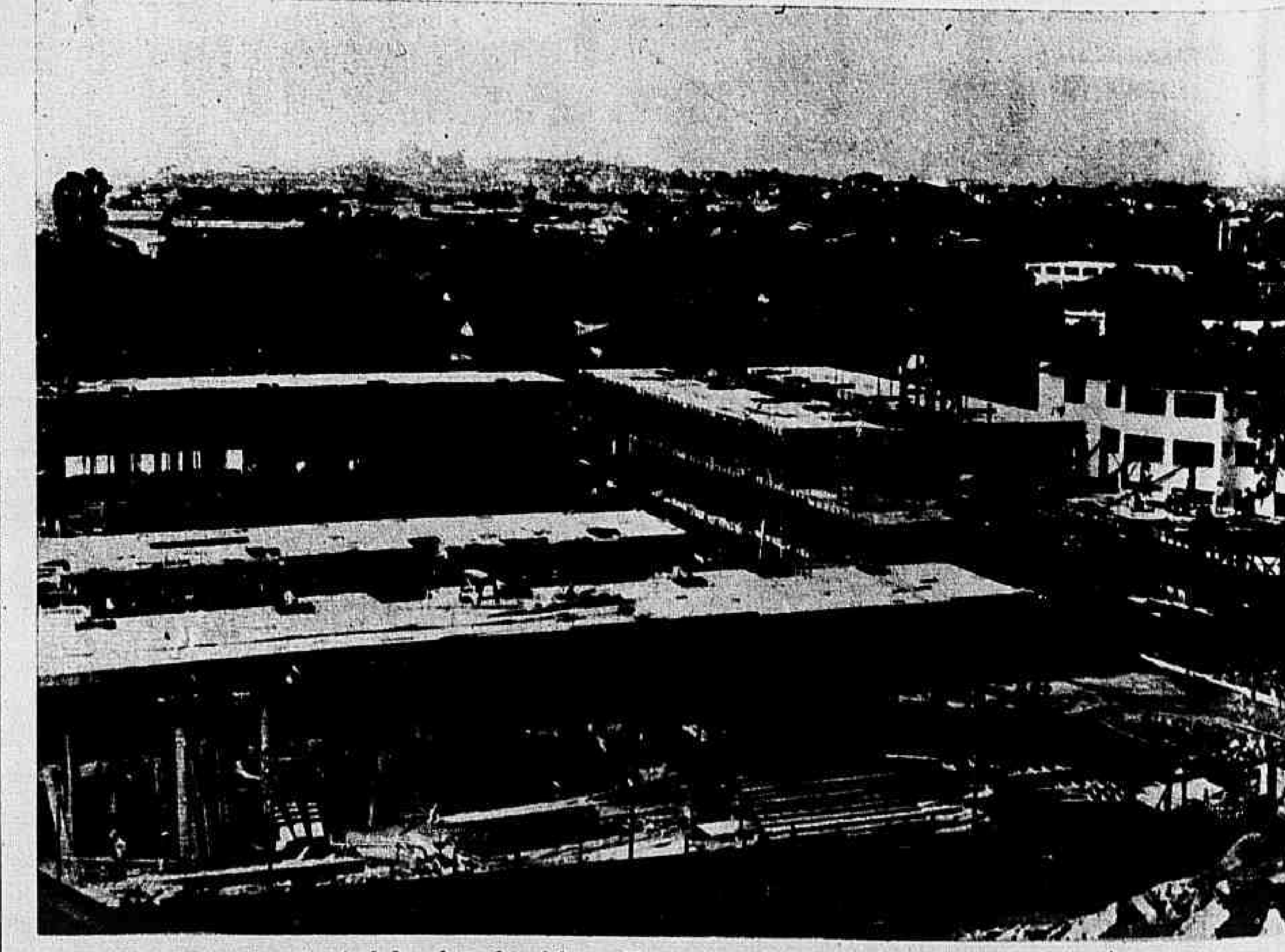
Sentimo-nos no dever de uar este testemunho, principalmente diante da campanha movida contra a atual presidência do I. A. P. E. T. C. pelos advogados de emprêsas poderosas contrariadas nos seus interêsses imorais, advogados que se prevalecem dos altos cargos que ocupam para prejudicar, com a sua sabotagem, os trabalhadores, o povo.



Tipo de casa popular projetada pelo I. A. P. E. T. C.



Um tipo de casa popular, que o I. A. P. E. T. C. vai brevemente iniciar a construção

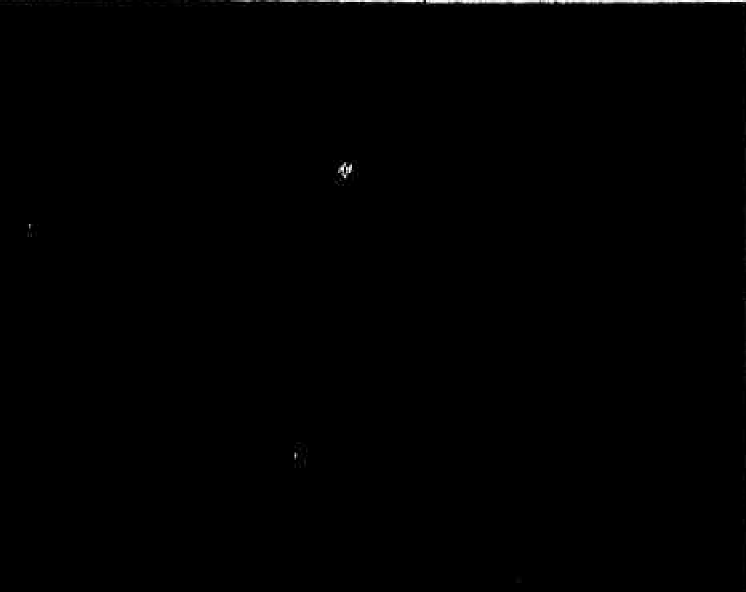


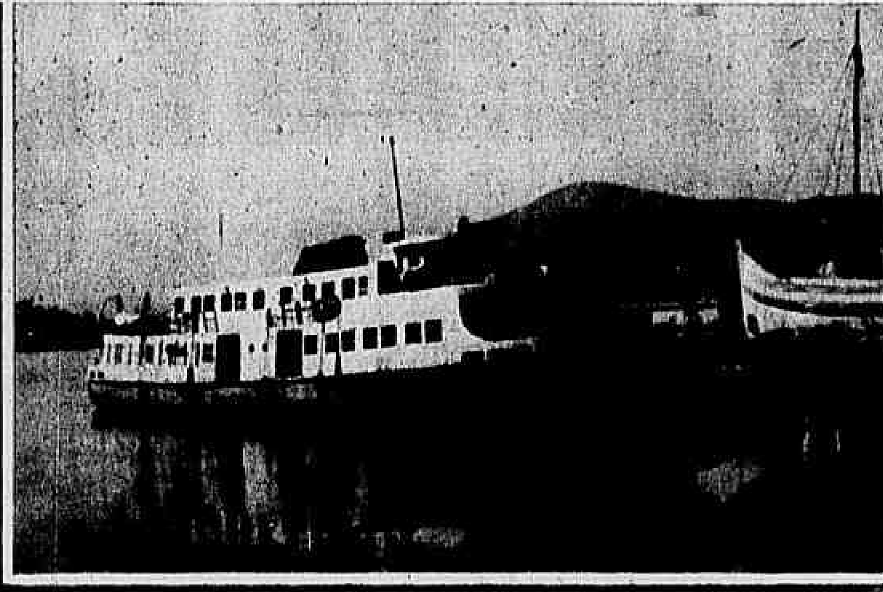
Aspecto atual das obras do núcleo residencial de Ramos, com 378 apartamentos, cuja construção foi iniciada em 26 de agôsto de 1951

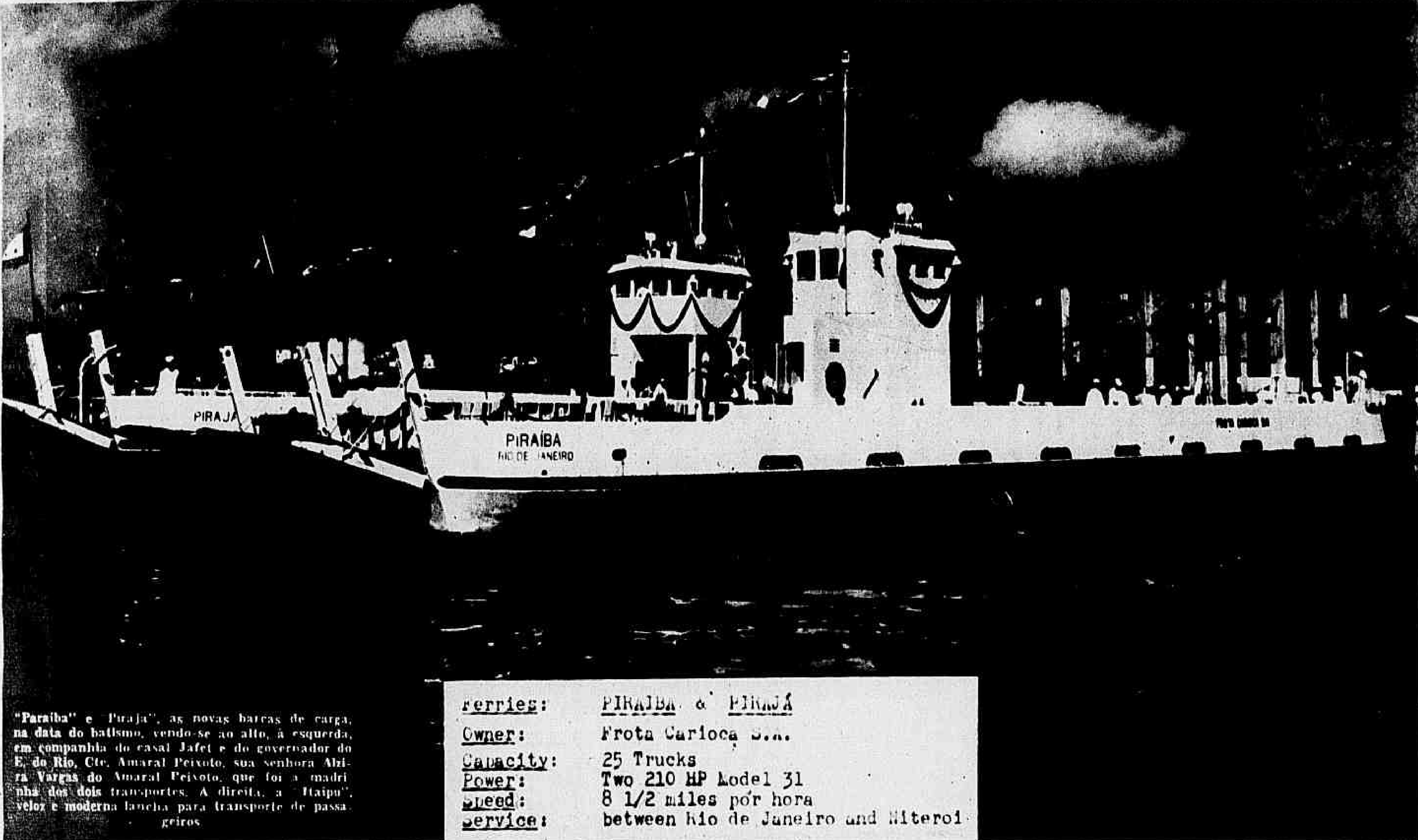
ILEGIVEL

Pequeno Histórico da Frota Carioca S. A.









"Paraíba" e "Pirajá", as novas barcas de carga, na data do batismo, vendo-se ao alto, à esquerda, em companhia do casal Jafet e do governador do E. do Rio, Cte. Amaral Peixoto, sua senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto, que foi a madrinha dos dois transportes. A direita, a "Itaipu", veloz e moderna lancha para transporte de passageiros.

Lançada em abril de 1941, a Frota Carioca S. A., concessionária do Govêrno Federal para a execução dos serviços de navegação na baía de Guanabara, por contrato assinado, em 26-1-1940, encontrou, desde logo, por parte das populações do Rio e Niterói a melhor acolhida.

O programa com que se apresentou mereceu a mais entusiástica aprovação de todos quantos — obrigados por seus afazeres a cruzar diàriamente a baía — viam no aparecimento da nova emprêsa a modernização dos transportes na Guanabara.

Subscrito o capital social inicial de Cr$ .... 15.000.000,00, hoje elevado para Cr$ 25.000.000,00, constituiu-se a Companhia em outubro de 1943. Muito teve que lutar a sua administração para tornar em realidade o vasto programa de realizações que traçara.

Vivia, então, o mundo o drama terrível da segunda guerra mundial. Os estaleiros e fábricas estrangeiros estavam empenhados ao máximo na batalha da produção. Produção para a guerra. Não era possível cogitar-se de empreendimentos de paz. O lema era: Produzir mais para encurtar a luta. As dificuldades reinantes na indústria internacional não conseguiram atemorizar os organizadores da Frota Carioca S. A., que se empenharam com fé e patriótico entusiasmo, lançando mão de materiais e mão de obra nacionais, na construção de uma frota de dez pequenas unidades de madeira. Milhões de pessoas já cruzaram a baía nessas pequenas lanchas, que ainda hoje prestam bons serviços. Apenas os motores instalados nessas embarcações eram de procedência estrangeira e foram obtidos depois de grandes dificuldades, dadas as restrições então em vigor nos mercados europeus e americanos.

Quando, em 18 de fevereiro de 1945, a lancha "Petrópolis", equipada com motores de combustão interna, fez as primeiras travessias da baía, estava na realidade sendo iniciada uma nova fase evolutiva no sistema das comunicações marítimas entre o Rio e Niterói. Durante 110 anos — desde 1835, com o aparecimento da Sociedade de Navegação Niterói — o serviço de navegação entre as duas cidades fronteiras foi feito por barcos a vapor. Cabe pois à Frota Carioca S.A. o justo título de pioneira dos transportes em embarcações a motor, de vez que antes dela nenhuma outra emprêsa empregara essa modalidade de propulsão entre o Rio e Niterói.

Hoje, pode a Frota Carioca S.A. orgulhar-se da tarefa já realizada — parte apenas de um vasto programa em execução — e do que representam os seus serviços para as populações de duas capitais progressistas e dinâmicas.

Nestes últimos seis anos, quase 40 milhões de pessoas se serviram das embarcações da companhia, numa demonstração concludente de que o público sabe corresponder com o seu apoio e simpatia, às organizações que se esforçam em bem servi-lo.

A colocação no tráfego de quatro belas e modernas unidades de aço — "Neves", "Itaipu", "Lagoa" e "Maracanan", esta última será lançada dentro em breve —; a inauguração do serviço de transporte de caminhões e automóveis, com o emprêgo de duas potentes "ferry-boat" — a "Piraíba" e a "Pirajá" — e a construção de amplas e confortáveis estações no Caju e Ponta d'Areia; a constante atenção dispensada pela administração ao aprimoramento dos serviços, tudo vem demonstrar que a concessionária dos serviços de navegação entre o Rio, Niterói e ilhas da Guanabara está correspondendo de pleno à confiança das autoridades administrativas e à preferência do público.

A companhia estuda atualmente a possibilidade de estabelecer uma linha de passageiros, em caráter permanente, entre a Praça XV de Novembro e a ilha de Paquetá, com várias viagens diárias, tendo, nesse sentido, se dirigido ao Exmo. Sr. prefeito do Distrito Federal em memorial circunstanciado, convindo notar que o referido serviço não trará nenhum ônus para a Prefeitura, de vez que a Frota Carioca propõe-se executá-lo sem subvenção dos cofres municipais.

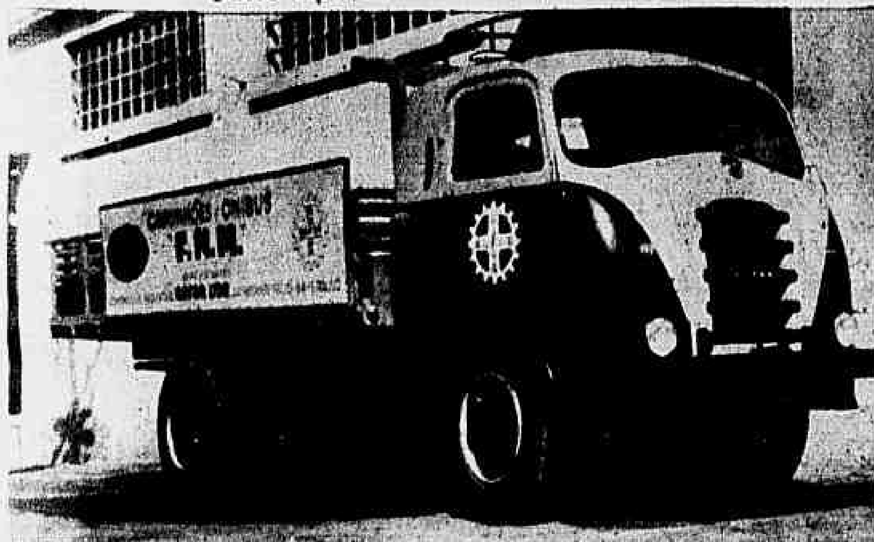
Além do que já tem feito em prol das comunicações marítimas na baía de Guanabara, muito mais poderá fazer a companhia concessionária se não lhe faltar o apoio do público e a indispensável cooperação das esclarecidas autoridades federais, estaduais e municipais.

A FABRICA NACIONAL DE MOTORES

E SUAS PROVEITOSAS ATIVIDADES - REVISÃO DE MOTORES DE AVIÃO



Outro tipo de caminhão para carga



Caminhão-ônibus



Possante caminhão construido na FNM.



Revisão de hélice

Seguindo orientação do Govêrno que encara com o maior interêsse, entre outros, os problemas de transporte e da mecanização da lavoura, vem a Fábrica Nacional de Motores S/A. envidando esforços no sentido de contribuir na solução de tais problemas, indiscutìvelmente da maior importância para o progresso nacional.

Assim, no que se refere à fabricação de caminhões, a Fábrica Nacional de Motores S/A., em colaboração com a importante firma italiana ALFA ROMEO, vem executando um programa que prevê a nacionalização gradativa das peças empregadas na montagem dêstes veiculos.

Elevado tem sido o número de caminhões montados na F.N.M. S/A, cuja aceitação, no mercado brasileiro, vem excedendo as nossas próprias expectativas. Munido de motor a óleo Diesel, com 6 cilindros em linha, potência de 130 HP., o caminhão modêlo FNM. D-9.500 transporta uma carga útil de 8 toneladas, podendo a mesma ser ainda acrescida com a carga rebocável de 14 a 18 toneladas.

Dando cumprimento a recente despacho do Exmo. Sr. presidente da República, grandemente empenhado na solução do momentoso problema da mecanização da lavoura, a F.N.M. S/A. vem ultimando, com o Ministério da Agricultura, os entendimentos necessários à realização dêsse outro empreendimento de importância transcendental para a economia nacional — a fabricação de tratores no Brasil.

A REVISÃO DE MOTORES DE AVIAÇÃO

A Fabrica Nacional de Motores S/A., além de suas linhas de tratores e caminhões — a primeira iniciada recentemente e a última já lançada desde meados do ano passado — conta, tambem com uma bem equipada e eficiente linha de revisão de motores de aviação, presentemente especializada em motores "Pratt & Whitney" R-1830-92, que equipam os Douglas C-47 das Companhias de Aviação e do Transporte Aéreo da FAB.

Os serviços de revisão dêsses motores são feitos em série e abrangem, igualmente, os carburadores, magnetos e chicotes de inflamação. A capacidade normal da oficina é de 30 motores por mês, podendo elevar-se a 50 com um pequeno acréscimo de pessoal ou mediante turno suplementar. No momento, para atender às necessidades das Companhias de Aviação, sua produção média é da ordem de um motor por dia.

Os motores revistos pela F. N. M. S/A. após submetidos a um rigoroso ensaio de 5 horas no Banco de Provas, são entregues aos clientes acompanhados dos respectivos "Certificados" oficiais exigidos pelo Ministério da Aeronáutica, além de um "Termo de Garantia" válido por 600 horas de funcionamento.

Ao contrário do que é normalmente feito pela maior parte das boas oficinas de revisão de motores, os serviços executados na F. N. M. S/A. não se limitam, apenas, à simples substituição de peças, pois, inúmeros trabalhos de re-usinagem em máquinas e gabaritos especiais são sistemàticamente realizados sob a supervisão de técnicos especializados e de reconhecida competência. Obtêm-se assim, apreciável economia de material — e, portanto, tambem de divisas —, a par de elevado rendimento econômico.

Os tratamentos de electrodeposição de cromo duro nos eixos-manivelas, seguidos de retificação, permitem a repetida recuperação dessas peças, cujo preço é dos mais elevados e agrava sobremodo o custo das revisões.

Outras peças igualmente de grande responsabilidade — tais como bielas-mestras, pratos de ressaltos e outras mais, são tambem retificadas em máquinas e gabaritos especiais, prolongando dêsse modo, a sua vida, além de fazer baixar o custo da manutenção.

Há ainda um certo número de peças que, dadas as dificuldades de importação sempre crescentes, já vêm sendo fabricadas na própria F. N. M. S/A, como, por exemplo, as buchas, pinos, guias de válvulas, prisioneiros, suportes dos anéis da ventoinha, etc.

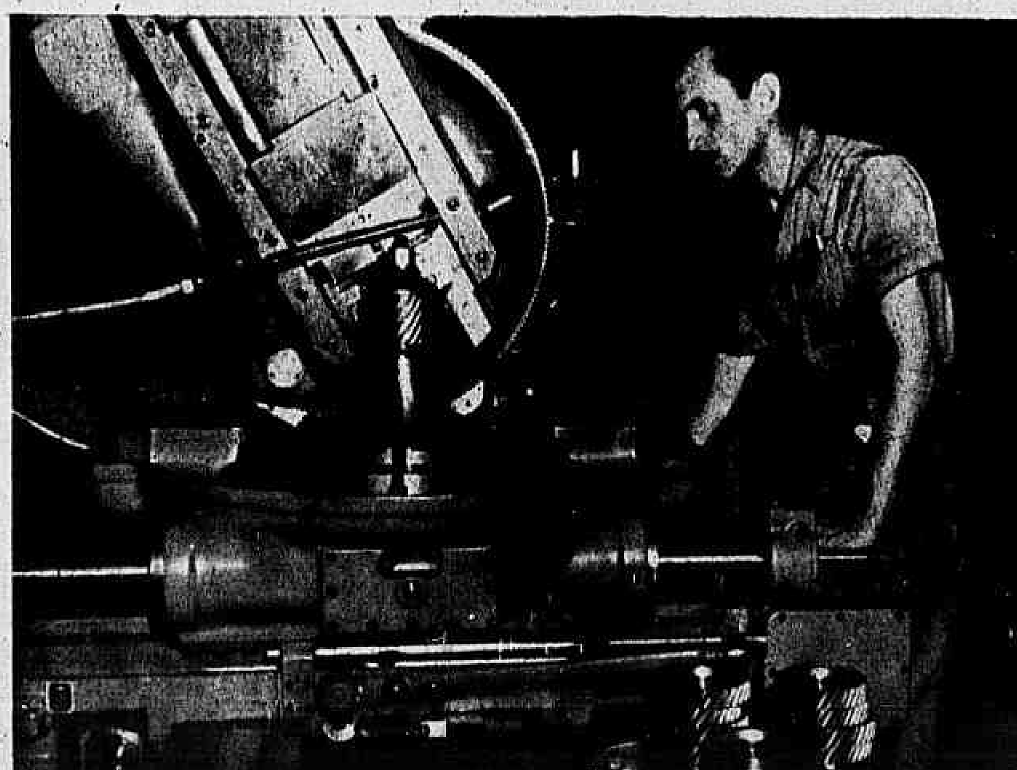
Como se verifica, os trabalhos de revisão de motores na F. N. M. S/A, além de sua elevada precisão e eficiência, são ainda conduzidos dentro do mais alto espirito de economia, dando ao material uma duração incomparàvelmente mais elevada que, via de regra, se consegue com as demais oficinas não aparelhadas para serviços onde é exigido o máximo rigor nas tolerâncias de usinagem.

CAMINHAO — CHASSIS F.N.M.D-9500 (Licença ALFA ROMEO)

CARACTERISTICAS E PERFORMANCES

Motor:

Diesel de 4 tempos, com injeção direta	
Número e disposição dos cilindros	6 em linha
Diâmetro e curso	120x140 mm
Cilindrada total	9.495 cm3
Taxa de Compressão	E=1: 15,5
Potência máxima a 2.000 RPM	130 HP
Chassis:	
Distância entre eixos	4,350 m
Bitola (Dianteira	1,966 m
Bitola (Traseira	1,796 m
Raio de Curva (Minimo)	7,40 m
Pêso do veiculo em ordem de marcha	5900 kg
Pêso do veiculo com carga máxima 14000 kg	(4.900 Eixo diant. (9.100 Eixo tras.
Carga útil	8100 kg
Pêso rebocável (Normal	14000 kg
Pêso rebocável (Máximo	18000 kg
Velocidade máxima	53 km/h
N.º de velocidades	8
Rampa máxima sem reboque	26,1%
Rampa máxima com reboque	20,7%
Consumo de combustível:	
Veiculo com carga normal por 100 km	22,2 litros
Veiculo com reboque a carga normal por 100 km	32,2 litros
Consumo de óleo lubrificante por 100 km	0,4 kg



Como é feita a revisão de motores



Um aspecto das oficinas da Fábrica Nacional de Motores

A MARINHA TRABALHA PELO ENGRANDECIMENTO DO BRASIL!

UM BALANÇO DAS ATIVIDADES DO MINISTÉRIO EM UM ANO DE LABOR INTENSIVO — A PALAVRA DE ORDEM DA ARMADA É TRABALHO, TRABALHO E MAIS TRABALHO — ATIVIDADES QUE RECOMENDAM UMA ADMINISTRAÇÃO — O QUE HÁ, AINDA, A EXECUTAR — DADOS BIOGRÁFICOS DO ALMIRANTE RENATO DE ALMEIDA GUILLOBEL, O DINÂMICO TITULAR DA PASTA NAVAL



Guillobel, que vem revolucionando os meios navais com sua política de Justiça Social

QUANDO o presidente Getulio Vargas convidou para exercer o alto cargo de ministro da Marinha o almirante Renato de Almeida Guillobel, tinha certeza S. Excia. da repercussão que sua escôlha iria causar nos meios navais e, bem assim, por encontrar um homem público que à testa de um importante setor como a Marinha, pudesse levar adiante a sua política de justiça social, que têm sido a principal característica de seu govêrno.

Estudioso dos problemas sociais, o almirante Renato Guillobel teria em sua frente um vasto campo de ação e, aliando sua experiência de militar íntegro, conhecedor profundo dos problemas brasileiros, à sua capacidade de realização e vontade férrea de trabalhar pelo Brasil, estariam assegurados os nobres propósitos da política de redenção nacional, da qual a nossa Marinha de Guerra não poderia em hipótese alguma constituir exceção.

TRABALHO, A PALAVRA DE ORDEM DA MARINHA

Depois de sua investidura nas funções de chefe da Armada brasileira, restava, apenas, ao prestigioso militar levar a cabo os seus ideais de engrandecimento de nossa fôrça do mar, que já vinha ressentindo-se de um programa de imediato alcance, sem protelações.

Daí por diante, a palavra de ordem na gloriosa Marinha de Tamandaré foi: — trabalho.

Trabalho ininterrupto e sem desfalecimentos, por isso que acima de tudo está a grandeza e o desenvolvimento da Armada e o bem estar de seus leais servidores.

Sim. Porque não era somente o engrandecimento da Marinha nacional o que se pleiteava, mas, igualmente, o ambiente de justiça e de paz social daqueles que se esforçam para colocar a Armada na posição de realce que ela evidentemente desfruta.

E enquanto a Marinha trabalhava, paralelamente os seus dirigentes iam executando medidas atinentes à melhoria de situação dos seus servidores, tanto os militares como os civis e, assim é que, ao serem reorganizados os quadros efetivos do corpo naval, com maiores facilidades de acesso aos postos da hierarquia, concomitantemente adotavam-se meios de proporcionar aos trabalhadores dos estaleiros, melhores condições de assistência para si e para suas famílias, sem se falar das medidas que transitam caminhos competentes, no sentido de elevar padrões de vencimentas de operários o técnicos navais.

Tratou-se, então, de aumentar a capacidade de ação do Hospital do Arsenal de Marinha do Rio, que atende a mais de oito mil operários, dotando-os de novas aparelhagens e recursos outros que já agora podem oferecer maiores e mais assinaladas vantagens aos trabalhadores daquele parque industrial, que contarão, entre outros detalhes, com 100 novos leitos para internados.

Aliás, convém ressaltar que, em nenhuma outra parte da administração pública, o trabalhador ou servidor encontra maior zêlo pela sua vida e bem estar do que na Marinha de Guerra.

Para que se possa ter uma noção exata do que vem realizando a Armada nêsse particular, basta passarmos ligeiramente os olhos sôbre o seu programa de feitos e realizações nêsse primeiro ano de govêrno.

A REORGANIZAÇÃO DA MARINHA

O início do ano de 1952 vem encontrar a Marinha inteiramente devotada à grande tarefa de reconduzir o Brasil à condição de potência naval de real expressão no cenário mundial.

Contando com o decidido apôio de S. Excia. o presidente da República às suas justas aspirações e com a compreensão do Congresso Nacional, foi possível à Administração Naval, no decorrer do ano de 1951, estruturar as bases necessárias ao alcance do objetivo em vista.

Com a aprovação das Leis do Fundo Naval e da reestruturação dos Quadros de Oficiais, aliadas às providências tomadas para melhor e mais rápida formação do pessoal subalterno, se lança a Administração Naval, conscientemente, à elaboração de um vasto programa de empreendimentos.

A reorganização dos serviços administrativos do Ministério da Marinha, em bases mais racionais, consubstanciada em exposição de motivos a S. Excia. o presidente da República e em vias de ser submetida ao Congresso Nacional, tornará mais facilmente exequível êsse programa.

ATIVIDADES NO ANO DE 1951

No ano de 1951, a Marinha levou a cabo, por exemplo, no

AMAZONAS

Planejamento da nova Capitania dos Portos, em Manáus, e da instalação de tanques de combustíveis ao longo do Rio Amazonas, para apoio aos navios da Flotilha;

NO PARÁ

Prosseguimento das obras da Base Naval de Val de Cãs. Constante movimentação da Flotilha do Amazonas, com viagens a Vila Bittencourt, Codajós, Tefé, Armando Ponce, Vila Ribeirinha, Vila Caiçaras, Ponta Boa, Ponta Grossa, Porto Afonso, Sto. Antonio do Içá, S. Paulo de Oliveira, Benjamin Constant, Tabatinga, Letícia, Iquitos, Manaus, São Luiz do Maranhão, Calena, Macapá, Vila Antonio Lemos, Costa Jacaré, Porto Primavera. Nessas comissões a Marinha teve oportunidade de prestar cooperação às diversas unidades do Exército sediadas na fronteira, transportando víveres e material para as mesmas, e atender às populações civis em suas necessidades mais prementes de medicamentos;

NO CEARÁ

Obras de saneamento e purificação de águas para utilização nos próprios de Marinha, especialmente na Escola de Aprendizes Marinheiros. Retirada do casco do navio "Kosmaj" pelo rebocador "Tridente", estando o navio afundado em local oferecendo perigo à nevagação, e sua recuperação para posterior venda que rendeu mais de um milhão e quinhentos mil cruzeiros aos cofres públicos;

NO RIO GRANDE DO NORTE

Prosseguimento das obras na base de Natal e Centros de Instrução. Terminação dos reparos do dique "Potiguara". Adaptação do Centro de Formação de Reservistas Navais para funcionar concomitantemente como Escola de Aprendizes;

EM PERNAMBUCO

Aquisição de 47 casas para residências de sub-oficiais e sargentos sediados no 3.º Distrito Naval. Planejamento das obras da futura Base Naval;

NA BAHIA

Projetamento das obras da nova Base Naval de Salvador, inclusive dos serviços relativos à construção de molhes, diques e outras obras hidráulicas;

NO ESPIRITO SANTO

Sondagens no "plateau oceânico" para prospecção de areias monazíticas.

RIO DE JANEIRO

Prosseguimento das obras do Colégio Naval, em Batista das Neves. Construção de casas para professores do Colégio Naval em Angra dos Reis. Benfeitorias nos edifícios do Centro de Armamento e na Fábrica de Artilharia da Marinha, em Niterói.

NO DISTRITO FEDERAL

Arsenal de Marinha:

Conclusão do dique "Guanabara" e das instalações telefônicas com mil linhas. Acabamento do restaurante dos operários, com capacidade para quatro mil pessoas. Prontificação e entrega ao serviço dos contratorpedeiros "Acre" e "Apa". Manutenção em estado de eficiência de 90% dos navios da Esquadra. Conclusão da iluminação da ilha das Cobras com luz de sodium. Ampla cooperação e colaboração com os demais serviços do Estado e indústria particular. Prosseguimento das obras do novo Hospital dos Operários, aumentado de 30 para 100 leitos. Prosseguimento da instalação da Casa de Fôrça, com produção de 6.000 kw;

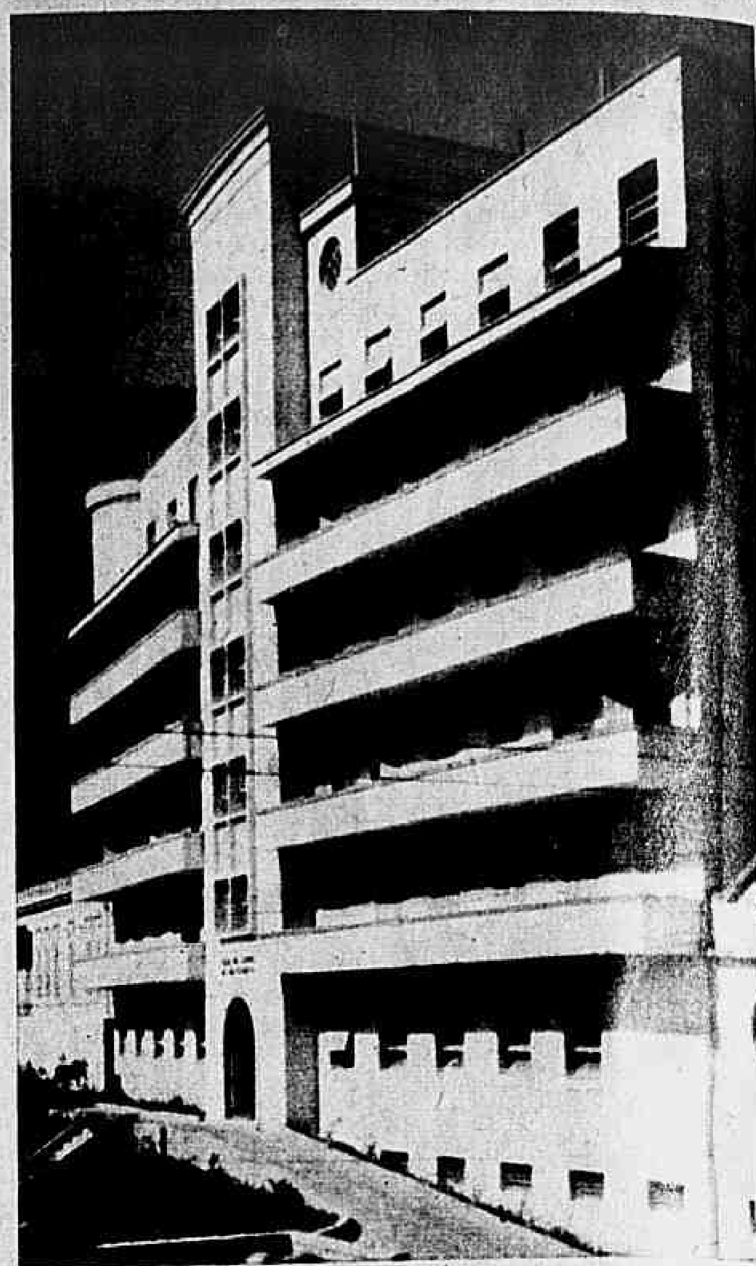
Vila Operária:

Planejamento, urbanização e plantas gerais da Vila Operária, com seis mil habitações e todos os serviços e comodidades correlatas. Início das obras de aterro, saneamento e terraplanagem, compactação, etc., da zona destinada à referida Vila, com área superior a 1.300.000 metros quadrados;

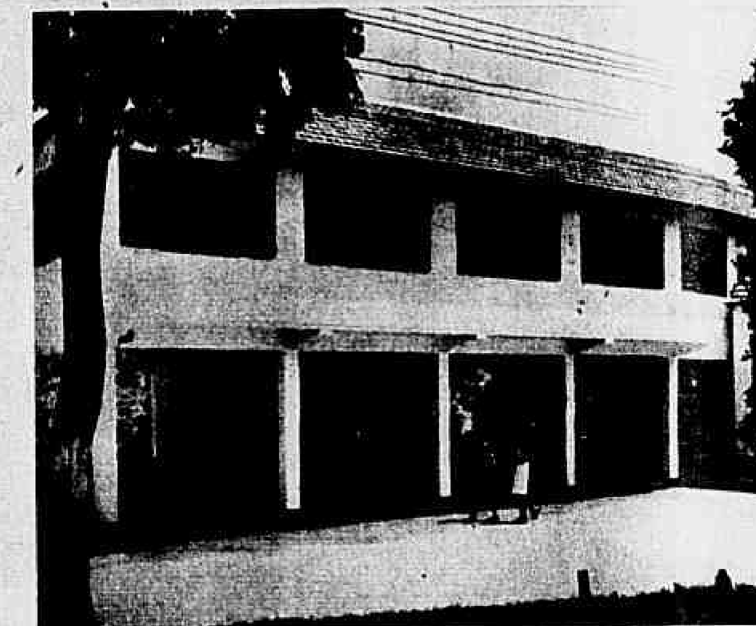
Granja:

Organização de uma granja para produção de ovos, aves, leite e carne de porco, para fornecimento aos estabelecimentos navais e navios da Esquadra. Já está em pleno funcionamento, na estrada Rio-

(CONTINUA NA 6.ª PÁGINA TIPOGRÁFICA)



O novo Hospital Nossa Senhora da Glória, adquirido pelo ministro Renato Guillobel, para a Assistência Médico-Social da Armada



Vista de um dos dormitórios da CRI



O operário naval brasileiro tem a melhor e mais humana assistência médico-social do mundo. Na foto, um trabalhadores do AMIC ao ser examinado pelo Dr. Gilson F. Almeida, o homem cujos dedos se assemelham ao Raio X



O Dr. José Londres — o incansável realizador da AMSA e de seus extraordinários serviços não perde um detalhe da enorme tarefa que lhe foi confiada. Na foto acima vemo-lo ao lado de uma pequenina beneficiária da CRI, bem como, um dos modernos e bem equipados consultórios da AMSA

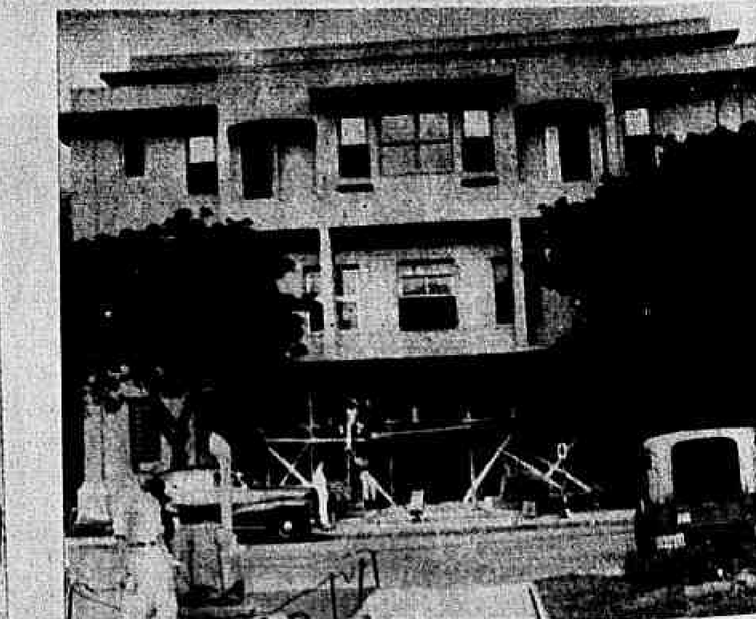


A Marinha sabe zelar por seus servidores e suas famílias. Ninguém é esquecido. Desde o marinheiro e operário ao oficial mais graduado. A AMSA é um dos serviços mais sérios do Brasil. A filhinha dêsse marujo recorre ao serviço de pediatria daquela organização





No Centro de Recuperação Infantil da AMSA, em Jacarepaguá, as crianças, filhas de marinheiros e operários têm a garantia de uma meninice bem orientada, onde não lhes falta nada. Elas vivem alegres e felizes!... Uma alimentação sadia e rigorosamente controlada pelos princípios da nutrologia, é o complemento desse "paraiso infantil"



O hospital do AMIC que está sendo remodelado

Integrado em sua alta finalidade o Ministerio da Educação e Saúde cumpre, no seu setor, o programa do presidente Vargas

A Paixão do Trabalho — Formação dos Cidadãos — O ministro e a Cultura Nacional — Recuperando o Homem Brasileiro — O ministro e a Mocidade — O ministro e o Nordeste — O Novo Colégio Pedro II — Melhoramentos no Instituto Oswaldo Cruz



Uma das estudantes que se utilizam do grande restaurante mantido pelo Ministério da Educação.

NO atual Ministério do Govêrno Vargas, Simões Filho foi chamado a representar as fôrças mais tradicionais da política baiana, aquelas que reivindicam com legitimo direito a herança da cultura e do espírito da terra. E, pelos traços de sua personalidade vigorosa, por seu idealismo e sua capacidade de ação é, no Executivo, a presença de uma inteligência voltada para à compreensão dos grandes problemas nacionais, um carater que as lutas não dobram, mas retemperam.

Homem de imprensa, habituado a considerar os fenômenos sociais em seu conjunto e em seu entrelaçamento com a objetividade dos que têm o dever de apontar caminhos e estudar soluções, fixando cada problema isolado como projeção de causas mais profundas, o diretor de "A Tarde" trouxe para o govêrno uma larga soma de experiências e de observações sôbre a vida nacional, e o generoso anseio de prestar ao país, agindo e dirigindo, aqueles serviços que, das colunas de seu jornal, tantas vezes havia reclamado como instrumentos do bem estar coletivo e do progresso brasileiro.

Decorre dessa formação intelectual típica dos verdadeiros homens de imprensa, a feição tôda caracteristica que Simões Filho vem imprimindo à sua gestão, êsse tumulto de trabalho e de iniciativas revolucionárias que atordoam um pouco aos devotos da tradição burocrática e surpreendem, pelo ineditismo, aos que achavam algo exagerado o respeito nacional pelo ditado: "A pressa é inimiga da perfeição". Parece que o ministro da Educação acredita mais naquele truismo que nega a existência da perfeição; e como ela não existe, limita-se a fazer o melhor possivel no menor tempo. E assim, o ritmo do seu trabalho é realmente espantoso, e dá ao serviço público cem por cento de sua atividade e de sua capacidade intelectual para oferecer à coletividade o máximo permitido pelos recursos materiais do Ministério.

A PAIXÃO DO TRABALHO

Dissemos, acima, que a gestão Simões Filho vem sendo um tumulto de trabalho e de iniciativas revolucionárias. Mas há uma ordem nesse tumulto, uma lógica nessa revolução das praxes administrativas, um fio de pensamento e de convicções positivas ligando cada realização a um esquema predeterminado.

Êsse esquema vamos encontrá-lo no discurso de posse do ministro, naquela página candente de emoção, que era um grito de rebeldia e um desafio de morte não apenas aos vícios da máquina que ia dirigir, mas a certos defeitos de nossa própria formação nacional.

O bacharelismo foi a primeira vítima da plataforma ministerial. E não cremos que haja no setor administrativo confiado a S. Excia. mal que mais profundamente rôa as energias de nossa gente, desperdiçando numa falsa cultura fôrças e valores que poderiam estar a serviço de nosso progresso material e moral. Contra êle se ergueu, implacável, a voz de S. Excia., causticando-lhe o artificialismo, apontando-lhe a ação deletéria sôbre a mocidade tantas vezes seduzida pelo diploma e pelo titulo, sem consciência dos compromissos que êles representam na ordem social.

Prova da sinceridade com que o ministro Simões Filho se dispôs a lutar contra essa concepção de curso superior, foi a atitude por êle tomada no caso dos excedentes da Faculdade de Direito de Niterói, resistindo às injunções de grupos politicos e de campanhas de imprensa, encontrando para o caso a solução que conciliava os interêsses legitimos dos candidatos aos superiores interêsses do ensino.

Isso não quer dizer, absolutamente, que o ministro Simões Filho olhe com hostilidade o Ensino Superior, ou pretenda reduzir o contingente de nossas faculdades. Nada disso. O que inspira sua gestão nesse setor é um profundo respeito pelos cursos universitários, que Sua Excia. considera instrumentos de seleção das elites intelectuais, e, através delas, do soerguimento de nosso nivel cultural. Dêsse respeito é testemunho o incremento que vêm tomando a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nivel Superior, os cursos especializados e de extensão cultural e outras iniciativas do Ministério destinadas a selecionar valores e a aprimorá-los. Êsse esfôrço é indubitàvelmente, um testemunho de aprêço aos titulos universitários que só assim podem representar na cultura e na sociedade brasileira aquilo que representam em todos os paises adiantados do mundo: um atestado de competência intelectual e uma fôrça a serviço do bem estar coletivo, do progresso material e do desenvolvimento econômico dos povos.

A êsse bacharelismo ôco e inócuo, antepunha S. Excia., em seu discurso de posse, a técnica especializada, essa fôrça propulsora da marcha dos povos modernos e, infelizmente, ainda tão atrasada no Brasil, menos pela ação oficial nesse setor do ensino, do que pelo desinterêsse da mocidade por êsse ramo de atividade, mercê do preconceito já superado em outros povos que considera inferior o trabalho industrial.

Para um homem como Simões Filho que tem a paixão do trabalho e a generosa necessidade interior de transmiti-la não seria êsse preconceito uma barreira intransponivel, muito menos uma desculpa para a inércia do Estado nêsse setor. Assim é que inscreveu entre as realizações do seu primeiro ano de trabalho uma reforma de base no ensino industrial, de modo a habilitá-lo a ser efetivamente o núcleo central, o centro irradiador de uma nova mentalidade técnica no Brasil.

Com essa iniciativa, devemos notá-lo, o Ministério da Educação se projeta além das fronteiras de seu trabalho especifico, cooperando decisivamente para o desenvolvimento industrial do Brasil, que só será plenamente realizado quando dispusermos de um forte contingente de obreiros especializados, senhores, não apenas dos segredos da profissão mas, e principalmente, de uma profunda consciência do seu próprio valor na sociedade moderna.

FORMAÇÃO DOS CIDADÃOS

Os críticos da obra ministerial anotaram — alguns com agrado, outros em tom de censura, o fato de não ter S. Excia. pregado ou realizado uma reforma geral do ensino. E' que essa é, via de regra, a primeira preocupação de todos os que chegam ao palácio de vidro e de azuis hedonistas que o mundo inteiro admira.

Compreende-se: é tão evidente a deficiência da instrução pública no Brasil, que reformar parece o remédio mais lógico. A Simões Filho ocorreu outra solução, uma dessas soluções objetivas em que se encontra a marca dos espiritos forjados no jornalismo: em vez de reformar de "fond en comble" o sistema educacional, respeitou-lhe a estrutra básica, desbastando-a do pêso de inutilidades pomposas para fortalecer os pontos essenciais.

Essa orientação se torna mais evidente no curso secundário, exatamente aquele que se reveste de maior importância no consenso geral, pois é o que forma o estágio médio do desenvolvimento intelectual. Para os que se destinam às universidades é o crivo selecionador de vocações; para os que não podem prosseguir os estudos, é o patrimônio básico de conhecimentos indispensáveis à conquista do trabalho digno.

Definiu-o o ministro Simões Filho em seu discurso de posse, como um curso de formação dos cidadãos, conceito que o situa em sua função social mais alta, a de criar no individuo a consciência de que pertence a um todo nacional a que deve a contribuição de seu trabalho e a solidariedade do seu sentimento.

Sob o aspecto cultural, o curso médio é a preparação para o ensino universitário, aquele em que cada inteligência se encontra com suas tendências mais profundas e descobre suas verdadeiras aptidões. Logo, as disciplinas de que se compõem os seus programas devem ser apresentadas objetivamente, devem ter para cada aluno o sentido de um conhecimento novo, vivo e real. Isso não será possivel, nunca foi possivel através de programas ecléticos e extensissimos, em que a qualidade era sacrificada à quantidade, como se o objetivo do ensino fôsse bater um record de noções mal assimiladas.

Considerando o ensino secundário sob esse duplo aspecto — o social e o intelectual — um dos primeiros atos do ministro Simões Filho foi a simplificação dos programas do colégio-padrão. Esse trabalho entregue a uma comissão especial, e aprovada, em setembro de 1951, pela congregação do Pedro II, será necessàriamente posta em prática em todo o Brasil. Os frutos dessa simplificação poderemos senti-los, dentro em breve no melhor aproveitamento do curr.culum escolar, tornando-se, realmente, o curso médio a base da cultura geral da mocidade.

Coroando êsse trabalho de formação cultural, o Pedro II instituiu, sob a gestão Simões Filho, os cursos de extensão que têm sôbre os programas normais de ensino a vantagem de constituir, pelo carater voluntário das matriculas, tests de seleção de valores e de tendências vocacionais.

No setor do ensino primário, o atual ministro da Educação tem dado lugar de relêvo à Campanha Nacional de Alfabetização de Adultos, campanha de largo alcance social e mesmo econômico, pela recuperação de milhares de brasileiros que o analfabetismo condena à incapacidade de trabalho e de autosubsistência.

Interessantissima a iniciativa das escolas-rurais tipicas que alfabetizam o homem do campo, sem arrancá-lo ao seu ambiente, levando-lhe os meios de melhor aproveitar a terra e de elevar, paulatinamente, o nivel da vida rural. Para a formação dos professores desses cursos, o Ministério tem dedicado grande interêsse à criação de escolas normais rurais.

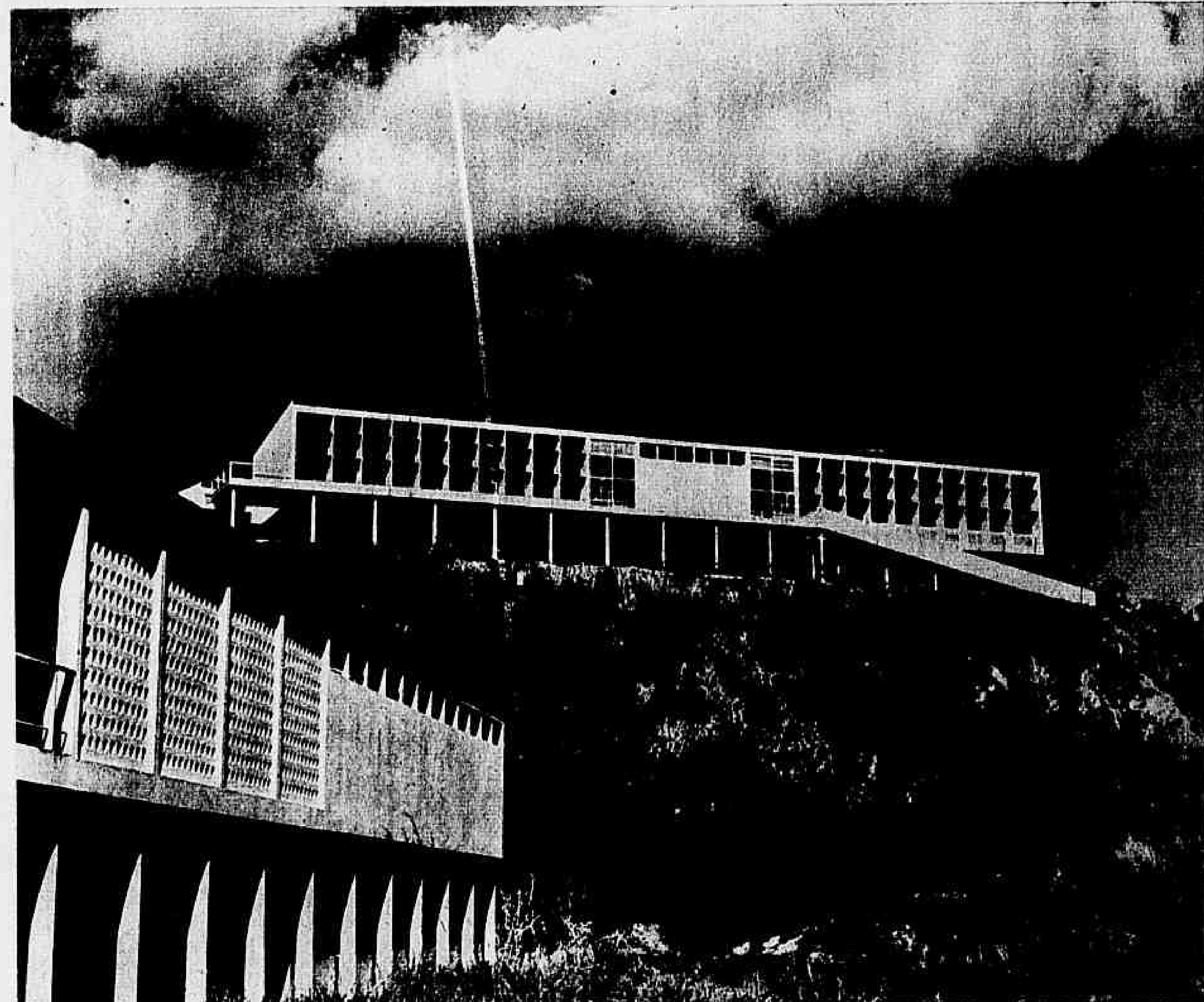
O MINISTRO E A CULTURA NACIONAL

Se, na administração do ensino sistematizado, a gestão Simões Filho vem realizando um programa intenso de trabalho, não tem sido menor sua atividade no setor da alta cultura. Nosso Ministério da Educação pode vangloriar-se de ter assumido a tarefa que, em outros paises, está modernamente afeta aos orgãos similares: a de liderar as grandes iniciativas intelectuais, as que dizem de perto com a formação das elites culturais e que, por isso mesmo, não podem ser abandonadas aos azares da iniciativa particular.

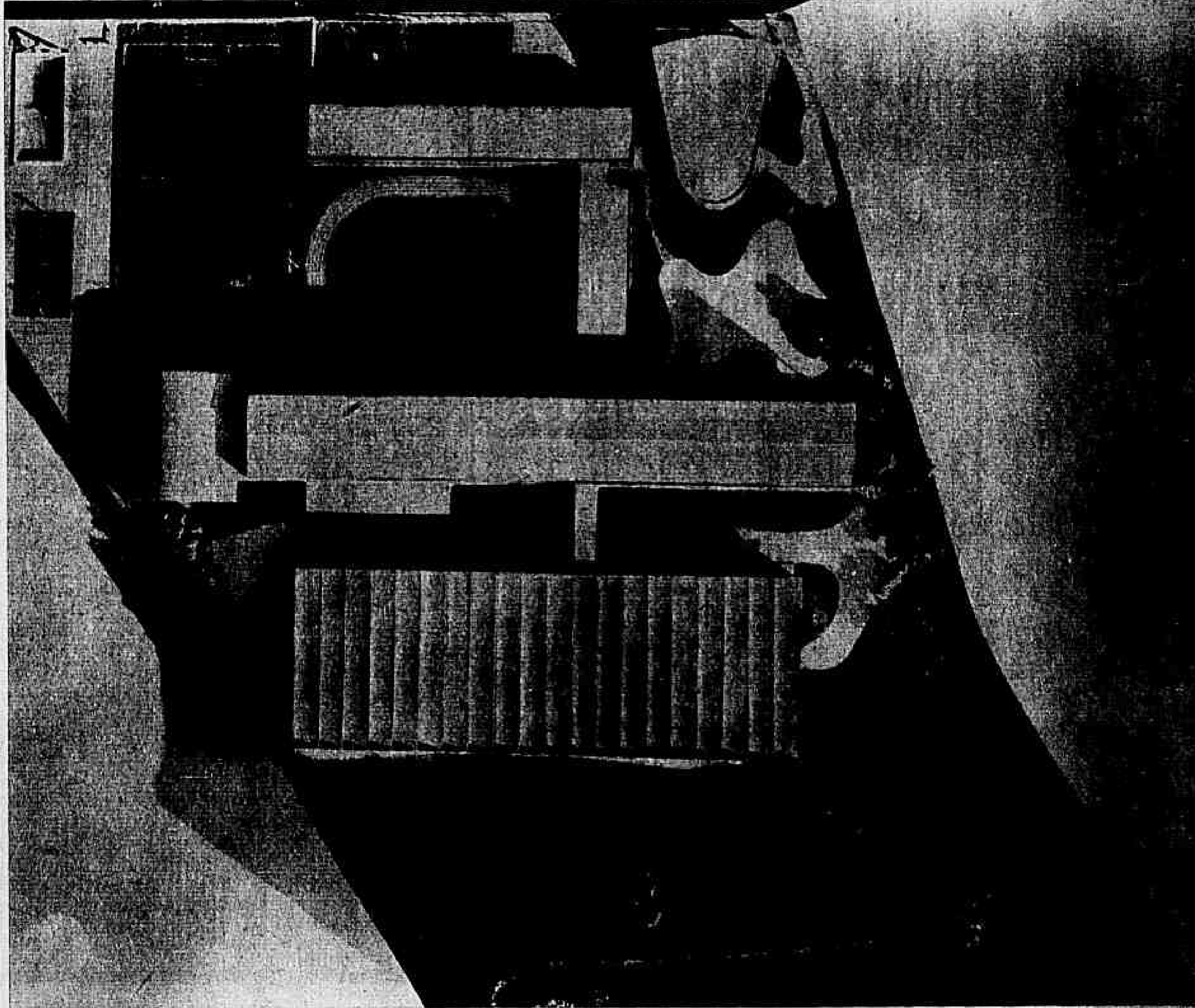
Ciclos de conferências, publicações especializadas, exposições de arte, têm no Ministério da Educação se não a responsabilidade direta da iniciativa, pelo menos apôio e estimulo integrais.

Cabe a Simões Filho o ter realizado uma das grandes aspirações dos artistas modernos brasileiros: a criação de uma sessão especial para a Arte Moderna, no Salão Anual de Belas Artes; seu nome ficará ainda ligado ao Museu de Arte Moderna que, embora de iniciativa particular, tem recebido do Ministério a máxima colaboração, inclusive a cessão do andar térreo do edificio-sede para sua instalação. E a I Bienal de São Paulo, exposição que trouxe ao Brasil alguns dos nomes mais ilustres das artes plásticas em todo o mundo, e que nos projetou internacionalmente, te-

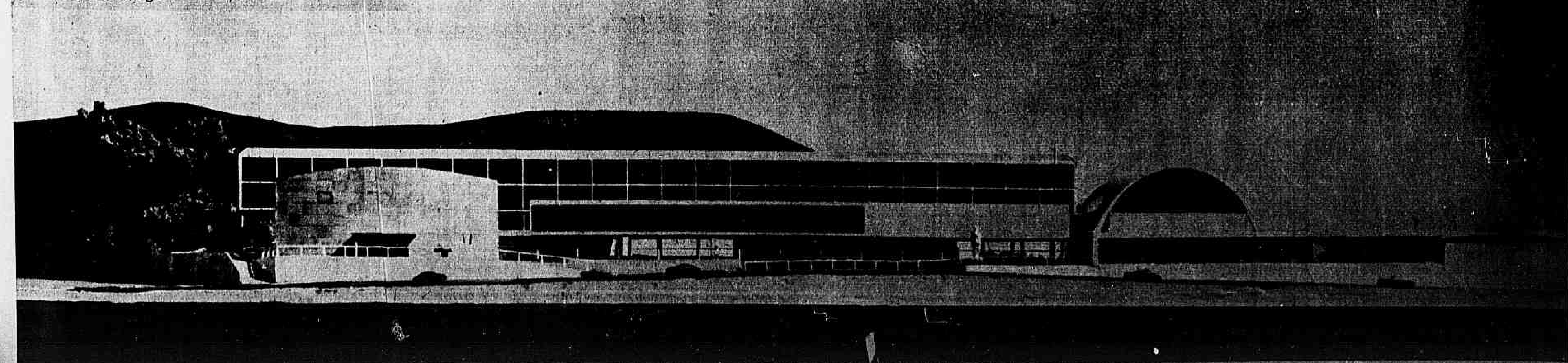
(CONTINUA NA 6.ª PAGINA TIPOGRÁFICA)



O pavilhão do refeitório para o pessoal do Instituto Oswaldo Cruz, em Manguinhos.



Perspectiva do novo edifício do Internato do Colégio Pedro II, em São Cristovão, visto do alto.



Perspectiva do novo edifício em construção do Internato do Colégio Pedro II, em São Cristovão.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL



O atual presidente da Equitativa, Dr. Souza Melo, destacada figura dos meios econômicos e financeiros, ex-diretor do Banco do Brasil, onde imprimiu uma orientação acertada e benéfica

Seguros de Vida
Seguros em Grupo
Seguro Familiar com sorteios mensais
SEDE - AVENIDA RIO BRANCO, 125
Sociedade Mútua de Seguros Sôbre a Vida
★
Fundada em 23 de março de 1896
★
Garantida pelo Govêrno Federal

MAIS DE CINCO BILHÕES DE CRUZEIROS JÁ FORAM PAGOS PELO INSTITUTO DOS INDUSTRIARIOS A SEUS ASSOCIADOS

PRESIDIDO PELO ENGENHEIRO GABRIEL PEDRO MOACYR, NO GOVERNO DO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS, O I. A. P. I. CONTINUA MANTENDO RIGOROSAMENTE EM DIA OS SEUS COMPROMISSOS

Atividades no ano de 1951 — Instala-se a Carteira de Seguros contra Acidentes do Trabalho — Planos concluidos para ampliação dos serviços de assistência médica e construção de 10.000 casas destinadas aos trabalhadores da indústria.

O Instituto dos Industriários, de 1938, ano de sua instalação, até 1951, efetuou em todo o país quase 18 milhões de pagamentos de benefícios — aposentadorias, pensões, auxílios-enfermidade, auxílios-para-funeral — no valor total de mais de 5 bilhões de cruzeiros

Como se vê, as cifras por si mesmas são altamente significativas e indicam o vulto das responsabilidades do I.A.P.I. que, já sendo muito elevadas, vêm aumentando de ano para ano.

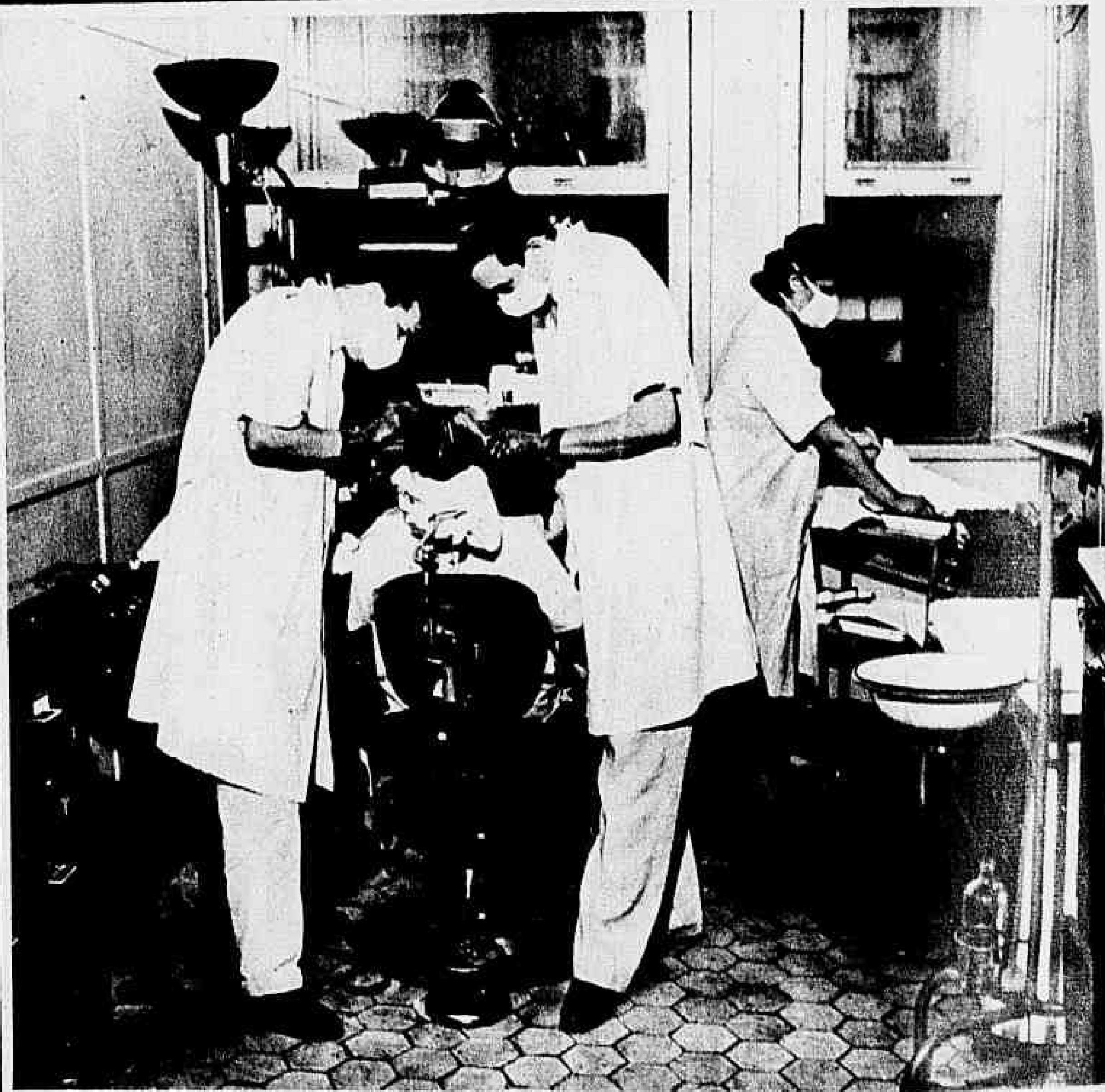
Pelo quadro abaixo poderão nossos leitores verificar o crescimento ininterrupto dos pagamentos de benefícios no Instituto dos Industriários, a partir de 1938:

ANO	VALOR EM CR$
1938	284.679,70
1939	4.031.635,70
1940	15.732.243,00
1941	32.919.968,80
1942	53.724.582,20
1943	81.345.796,80
1944	110.107.437,10
1945	207.001.586,00
1946	402.352.142,00
1947	588.095.698,60
1948	642.235.420,40
1949	690.772.297,50
1950	946.727.618,10
1951 (*)	1.224.123.894,10

(*) — No ano de 1951 foram computados os meses de janeiro a novembro e parte de dezembro.

Paga o I. A. P. I. atualmente, por dia, mais de 4 milhões de cruzeiros de benefícios; efetua no expediente diário mais de 20 pagamentos de benefícios por minuto; concede por dia 489 novos benefícios; paga benefícios a 168.312 associados e a 164.730 beneficiários de associados falecidos; em 1951 — um ano apenas — devolveu aos seus associados, através de pagamentos de benefícios, tudo quanto recebeu dêles desde 1938 até 1944, inclusive.

O Instituto dos Industriários, presidido pelo engenheiro Gabriel Pedro Moacyr, no Govêrno do presidente Getúlio Vargas, continua mantendo rigorosamente em dia os seus compromissos. Afora os benefícios regulamentares, cujos pagamentos, como acima fica documentado, somam cinco bilhões de cruzeiros, concede assistência médica aos associados em gôzo de benefício e essa assistência deverá, em breve, ser estendida aos demais associados, ou melhor, a 1.500.000 industriários e suas famílias.



Na fotografia acima, tirada no Pôsto Central de Assistência do Instituto dos Industriários, situado na Avenida Henrique Valadares, Distrito Federal, aparece um associado submetendo-se a uma operação de urgência, no Serviço Odontológico.

ATIVIDADES EM 1951

O I. A. P. I. prosseguiu, em 1951, primeiro ano de administração do engenheiro Gabriel Pedro Moacyr, no estudo de assuntos de transcendente interêsse para a massa operária, dentro das diretrizes do govêrno do presidente Getúlio Varvas. Alguns dêsses assuntos foram solucionados e outros tiveram concluidos os respectivos estudos, para pronta solução.

Além do perfeito funcionamento de todos os seus órgãos centrais e locais e da concessão dos benefícios regulamentares, que atingiram, em dezembro corrente, a cinco bilhões de cruzeiros, apresentou a atual administração do Instituto, ao exame do Ministério do Trabalho, o plano de ampliação, para todos os associados e suas familias, da assistência médica hoje concedida sòmente aos associados em gôzo de benefício.

Após cuidadosos estudos submeteu a presidência do I. A. P. I. ao Sr. ministro do Trabalho os planos para instalação, na autarquia, da Carteira de Acidentes do Trabalho e o titular da pasta, ministro Segadas Viana, houve por bem assinar, sob o n.º 177, datada de 8-12-51, a Portaria que regulamenta as atividades da Carteira. Para a instalação dêsse novo setor de atividades já foram tomadas as necessárias providências de ordem administrativa e o início dos seus trabalhos está previsto para breve.

Passa assim o I. A. P .I. a operar no ramo de seguro de acidentes de trabalho, fato que possibilitará a prestação de mais um serviço de interêsse direto dos associados, bem como a obtenção de uma renda que reverterá em benefício dêles.

No dia 18 de dezembro de 1951 baixou o engenheiro Gabriel Pedrd Moacyr portaria designando uma comissão de funcionários para estudar a conveniência e a viabilidade de instalação, no Instituto, de uma carteira de empréstimos simples aos associados, pretendendo, em breve, tornar realidade essa antiga aspiração dos valorosos trabalhadores da indústria.

Designada pelo presidente do Instituto dos Industriários, está em atividade uma comissão encarregada do exame dos projetos de lei que interessam diretamente ao I. A. P. I. e dos pedidos de informações a êste formulados. E' oportuno salientar que essa comissão já prestou serviços bem assinalados, apresentando análises e conclusões relativas a problemas da Previdência Social, tôda vez que lhe coube opinar acêrca de tais matérias. Trata-se de um setor consultivo, composto de altos funcionários do Instituto, especializados em assuntos de Previdência Social, e que tem tido uma atuação esclarecedora, principalmente a respeito dos projetos em andamento nas duas Casas do Legislativo Federal.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

O Departamento de Assistência é o mais novo órgão central do I. A. P. I., mas já prestou assinalados serviços aos operários da indústria. Tendo iniciado seus trabalhos no ano passado, pôde exercer mais efetivamente suas atribuições em 1951, limitadas, por enquanto, à prestação da assistência médica aos associados em gôzo de benefício.

Como já salientamos, o engenheiro Gabriel Pedro Moacir, presidente do Instituto, está empenhado em que os serviços do Departamento de Assistência se tornem mais abrangentes, para atender, de maneira completa, não apenas aos que recebem benefícios, mas a todos os associados e suas familias, ou seja, cêrca de sete milhões de pessoas. Entre as medidas programadas, cumpre mencionar a extensão da assistência médica aos associados ativos e seus beneficiários; a extensão da assistência hospitalar aos casos clínicos; a ampliação da assistência farmacêutica e a implantação de uma assistência especial aos tuberculosos e de assistência à maternidade.

Recursos específicos, para êsse fim, acham-se previstos em lei e sua aplicação se justifica em face da significação do empreendimento, que interessa mais diretamente aos associados e suas familias e, de um modo geral, aos empregadores da indústria e demais classes. Aos empregadores, como é óbvio, porque os trabalhadores assistidos, naturalmente terão mais saúde e maior rendimento no trabalho. E' uma providência que se torna imperiosa, diante da batalha da produção, em andamento, determinada pelo presidente Getúlio Vargas.

A sociedade em geral, igualmente interessa, pela influência que trará a medida ao bem-estar coletivo, pois sabemos que qualquer melhoria para as classes obreiras traduz-se em aumento de capacidade de trabalho e conseqüentemente da riqueza nacional.

Os novos serviços, com seu pessoal técnico e administrativo, suas instalações, seu equipamento e sua experiência, constituirão um patrimônio da Previdência Social, agora e no futuro, quando se espera venham a ser unificados vários dos serviços dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões.

CONSTRUÇÃO DE CASAS

A atual administração do I. A. P. I. vai iniciar, o mais breve possível, de acôrdo com instruções recebidas do presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, a execução de um plano para construção de 10.000 casas destinadas aos trabalhadores da indústria.

Com isso virá aumentar de muito o acervo de realizações do Instituto no setor imobiliário, pois já a autarquia construiu, para os seus associados, em conjuntos residenciais, 13.668 habitações confortáveis e higiênicas e as obras em andamento, nesses conjuntos, incluem milhares de novas moradias.

Financiou o I. A. P. I. pelo chamado plano "B", ou seja, para construção, aquisição ou reforma da casa própria a associados, cêrca de 9.221 unidades residenciais.

O I. A. P. I. NO DISTRITO FEDERAL

Na capital do país, o I. A. P. I. já pagou aos operários da indústria, em benefícios regulamentares, de 1938 a 1950, a importância de Cr$ .... 860.904.184,50. A média mensal dos pagamentos tem sido, no corrente ano, até o presente, de cêrca de Cr$ 20.000.000,00, ou Cr$ 666.666,00 por dia.

Possui o Distrito Federal 14.070 estabelecimentos industriais que proporcionam ao I. A. P. I. uma arrecadação só superada pela do Estado de São Paulo. São contribuintes do Instituto 204.644 trabalhadores cariocas. Já se encontram em funcionamento, no Rio, os serviços de assistência médica, com postos situados nos pontos de mais densa concentração fabril.

Construiu o I. A. P. I., no Distrito Federal, os seguintes conjuntos residenciais: CABUÇU — no bairro de Lins e Vasconcelos, com 124 unidades residenciais; CASCADURA — com 115 unidades; HONÓRIO GURGEL — com 156 moradias e 8 lojas comerciais; MOÇA BONITA — com 498 apartamentos e 8 lojas; PENHA — com 1.248 apartamentos. O Instituto custeou, aí, importantes trabalhos de urbanização, com abertura e pavimentação de ruas e praças. Dispõe o conjunto da Penha de uma escola pública modêlo, com 16 salas de aula e capacidade para 1.200 alunos; de um amplo ginásio, de um Pôsto de Assistência Médica e de um Pôsto de Benefícios; REALENGO — 2.344 moradias, na maioria casas com quintal. Dispõe dos seguintes serviços coletivos: escola com capacidade para 1.500 alunos, creche para 100 crianças, ambulatório médico, gabinete dentário, templo católico, horto florestal, esgotos, estação elevada para abastecimento d'água, etc.; TERRA NOVA — com 253 moradias residenciais; BANGU — o projeto prevê a construção de 5.000 moradias. Destas já foram entregues à locação 1.500 moradias. Também êsse núcleo possui serviços sociais e de assistência médica. DEL CASTILLO — com projeto para 1.500 apartamentos, dos quais a maioria já se acha concluída; funciona no local um Pôsto de Assistência Médica do Instituto; VILA JORGE RUDGE — com 8 apartamentos; VILA AQUIDABÃ — com 32 apartamentos; QUITUNGO — com 252 residências; e AREAL — com possibilidades para 25.000 apartamentos. êsse núcleo foi projetado com o objetivo de possibilitar moradia ao operário de salário mínimo e de família média (casal com 4 filhos menores), representando, por isso mesmo, empreendimento dos mais significativos no que concerne à construção de habitações satisfatórias de baixo custo. Já foram construídas 600 unidades. Com o custo unitário de cêrca de Cr$ 25.000,00. O aluguel de cada apartamento deverá ficar em tôrno de Cr$ 220,00 mensais, o que dá idéia do sucesso financeiro e social do empreendimento.

Nas operações do chamado plano "B", o I. A. P. I. empregou, até setembro de 1950, no Rio, cêrca de 129 milhões de cruzeiros em financiamentos a 1.118 associados, para construção, aquisição ou reforma da casa própria.

MUTILADO

REMINISCENCIAS DA VISITA DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS À FUNDAÇÃO ROMÃO DE MATTOS DUARTE





O presidente Getúlio Vargas, acompanhado do Dr. Ary de Almeida e Silva, provedor da Santa Casa da Misericórdia, do ministro Lafayette de Andrada, escrivão da Irmandade, assina o livro destinado aos visitantes ilustres. O presidente Getúlio Vargas, mais uma vez manifesta sua fascinação pela infância. A graciosa internada encanta S. Excia. e ilustre comitiva, Sr. Dr. Ary de Almeida e Silva, provedor, ministro Barros Barreto e personalidades. Uma chuva de pétalas expressou o contentamento das internadas.



Os nossos chefes de Estado, seguindo a tradição estatuida por S. M. o imperador D. Pedro II, têm honrado a Santa Casa da Misericórdia, com suas visitas. Em 1944, o presidente Getúlio Vargas teve oportunidade de restabelecer essa tradicão. Visitou S. Excia., demoradamente, o grande hospital da rua Santa Luzia e dirigiu-se, a seguir, para a Fundação Romão de Mattos Duarte. Nessa visita do eminente chefe do govêrno à Fundacão Romão de Mattos Duarte poderemos dizer que se equilibraram as manifestações de entusiasmo e admiração, dos pequenos internados, a honra e gratidão dos administradores e o contentamento demonstrado por S. Excia. o presidente Getúlio Vargas, cujo carinho pela infância é de todos conhecido.

O presidente Getúlio Vargas, naquela oportunidade, teve ocasião de encarecer a valiosa contribuição da Santa Casa da Misericórdia para com nossa população necessitada. Nos dias de hoje S. Excia. pode estar certo de que êsses serviços benéficos crescem e se ampliam, numa demonstração efetiva do desejo de bem servir que orienta, tradicionalmente, a secular Instituição.



O presidente Getúlio Vargas, em companhia do Sr. Ary de Almeida e Silva, provedor da Santa Casa da Misericórdia, ministro Barros Barreto e Dr. Carlos Brandão de Oliveira, escrivão da Fundação Romão de Mattos Duarte, agradece o pequeno discurso de uma internada enaltecendo a visita de S. Excia.

AS REALIZAÇÕES DO SAPS, EM 1952, PARA BARATEAR O CUSTO DA VIDA

Restaurando o crédito e prestígio da instituição – Verdadeiro regulador dos preços nas feiras livres e nos mercadinhos municipais – Barracas fixas instaladas em toda a cidade – Novos planos para ampliar o abastecimento em 1952

A atual administração do SAPS conseguiu no ano que findou resultados altamente satisfatórios, graças aos novos rumos que foram traçados às atividades assistenciais daquela autarquia. Entre as providências postas em prática, de alcance para os trabalhadores e suas famílias, cumpre destacar a ampliação da rêde de Postos de Subsistência, a melhoria dos cardápios, a construção de novos restaurantes nos Estados (Espírito Santo, Alagoas, Paraíba, Amazonas, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Território do Guaporé), além de outras igualmente oportunas e produtivas. Mas onde a ação do administrador, inspirado no único propósito de realizar no SAPS a parte que lhe cabe dentro da política social do govêrno, assumiu maior significação, foi na campanha contra a exploração e o encarecimento da vida, intervindo no mercado como verdadeiro regulador dos preços.

No comêço, a título de experiência, o SAPS fez estacionar nas Feiras Livres alguns caminhões de sua frota para a venda direta ao público de frutas, legumes, verduras, ovos, etc. O êxito alcançado haveria de lançar o SAPS no campo do abastecimento do Distrito Federal, já agora com a cooperação da Prefeitura e do Banco da Prefeitura.

100 MILHÕES DE CRUZEIROS

Tendo substituido os caminhões por barracas nas feiras livres e "boxes", nos mercadinhos municipais, o SAPS aceitou a atribuição, que lhe conferiu o govêrno, de colaborar no abastecimento da capital da República não só dos produtos que já eram vendidos nas barracas e "boxes", mas de manteiga, carne, leite e outros. Para essas novas tarefas, árduas e complexas, o SAPS, já com a sua situação consolidada, obteve um crédito de 100 milhões de cruzeiros, destinado, inclusive, à aquisição de caminhões frigoríficos e a importação de manteiga e dos produtos que faltassem no mercado.

Essas novas responsabilidades servem para indicar que a administração do S. Edison Cavalcanti tem prestigiado aquela instituição e aumentado o seu patrimônio, atuando em todos os casos com dinamismo, honestidade e espírito público.

COMPRANDO NAS FONTES DE PRODUÇÃO

No desenvolvimento da campanha contra a carestia da vida, estava implícito o combate também aos artifícios utilizados pelos intermediários e por certos comerciantes sem escrúpulos. Daí a iniciativa de adquirir nas próprias fontes os produtos que são vendidos ao público.

E' o que está fazendo o SAPS, com grandes resultados. Para mostrar a influência daquela autarquia na redução do custo de vida, basta citar os seguintes fatos: a) — quando as barracas do SAPS fixaram os preços nas mercadorias que oferece ao público, imediatamente todos os demais feirantes baixaram os seus ao nível daquêles, e, às vezes — o que é de espantar — passam a vender por menos, o que indica que as tabelas, antes por êles afixadas, eram majoradas; b) — como é sabido, os artigos de Natal sempre tiveram seus preços fixados arbitràriamente. Pois bem, em 1951, isto é, no último Natal, isso não aconteceu devido à entrada do SAPS no mercado.

Outro exemplo é o da manteiga: depois que o SAPS começou a vender o produto importado, tabelando-o abaixo do preço, a manteiga nacional reapareceu, em grande parte, evitando-se, assim, as manobras do câmbio negro.

BARRACAS FIXAS

Para melhor atender às necessidades da população, o SAPS adotou o sistema de barracas fixas em vários pontos da cidade, já tendo instaladas as seguintes, em número de vinte: praça da Bandeira, estação Barão de Mauá, largo de São Francisco, largo da Carioca, praça da Independência, praça 15, Central do Brasil, largo do Machado, praça Saens Peña, praça Barão de Drumond, praça Serzedelo Correia, praça General Osório, Meier, Penha, Vaz Lobo, morro do Jacarezinho e largo dos Pilares. Com as que funcionam nas feiras livres e com os "boxes" nos mercadinhos municipais, o SAPS, instalando agora as barracas fixas, ampliou consideràvelmente, seu campo de ação. Para abastecer número tão elevado de barracas, o SAPS, como já dissemos acima, adquiriu os produtos nas próprias fontes.

Seus caminhões fazem a cobertura, diàriamente, dos Estados do Rio, São Paulo e Minas, e voltam carregados de mercadorias que, depositadas no Entreposto da rua Elpidio Boa Morte, dali são distribuidas pelos postos, barracas e "boxes", mantendo-os, assim, em condições de atender às suas finalidades, que é de beneficiar o público e forçar o barateamento da vida.

CARNE PARA OS CARIOCAS

Como fez em relação à manteiga, o SAPS, de acôrdo com os desejos do govêrno e as promessas de sua Direção Geral, já adotou tôdas as providências no sentido de assegurar o fornecimento de carne à população carioca. A primeira partida do produto, chegada há pouco, está sendo distribuida ao público, não tendo faltado aplausos a mais essa iniciativa da administração do SAPS.

Aos poucos, como se vê, o SAPS vai executando as medidas tendentes a garantir completo abastecimento à capital da República.

Na foto, uma das barracas que o SAPS mantém nas feiras livres, podendo-se verificar como é grande a afluencia de consumidores

Um dos muitos caminhões que o SAPS mantém no seu serviço de distribuição de gêneros e legumes, para atender ao povo carioca

20 ANOS A SERVIÇO DA ECONOMIA POPULAR

Surto vertiginoso da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro a partir de 1930 – Subiram os depósitos de 228 milhões para 4.412 milhões e os empréstimos de 25 milhões para 3.603 milhões – Ampla assistência de crédito às classes populares

ATÉ 1930, as Caixas Econômicas foram no Brasil modestos estabelecimentos de arrecadação das reservas populares, depositando-as no Tesouro Nacional que pagavam os juros necessários à sua subsistência. Só operavam as Caixas Econômicas, no tocante aos empréstimos, nos negócios de penhores — o tradicional Monte de Socorro — ao qual só recorriam muito poucos clientes, por quanto pululavam nas cidades as pequenas casas de penhores onde as operações eram mais rápidas, menos formais, apesar dos juros escorchantes.

Adstritas a uma rotina burocrática que transformava os depósitos em encargos para a Nação, as Caixas Econômicas sempre despertaram na população os melhores sentimentos de simpatia, traduzidos na confiança com que os setores mais modestos da sociedade lhes entregavam as próprias economias.

Durante setenta anos, desde a sua fundação em 1861, a Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro — que foi e é a mais poderosa instituição dêste gênero — viveu à sombra do Tesouro Nacional, sem existência independente e pouco influindo na mobilização das fôrças propulsoras da riqueza.

As ascensão ao govêrno do presidente Getulio Vargas marcou o início de uma nova fase nas atividades das Caixas Econômicas e notadamente na congênere que tem por jurisdição o Distrito Federal.

Reformas de amplitude revolucionária alargaram o campo de ação das Caixas Econômicas, transformando-as, em poucos anos, nos organismos que hoje são verdadeiras fontes de emancipação econômica da coletividade, que ali foi encontrar os elementos de progresso, estimuladores da indústria, que cria confôrto em benefício do povo. Melhoraram as condições de higiene de centenas de unidades, cujos administradores tornaram realidade os mais ansiados melhoramentos urbanos, graças aos recursos que obtiveram com a economia popular. Milhares de famílias emanciparam os orçamentos domésticos dos pesados encargos dos aluguéis mediante os empréstimos hipotecários obtidos, em condições acessíveis, nas Caixas Econômicas. Com a concessão do crédito pessoal, através da garantia de consignações, as Caixas Econômicas livraram uma numerosa classe da garra da agiotagem, abrindo-lhes uma fonte de assistência nos momentos de necessidade. Atribuindo às Caixas Econômicas o monopólio dos negócios de penhores, a reforma do presidente Getulio Vargas destruiu centenas de focos de gananciosa extorsão, oferecendo em troca, à população um mecanismo onde as necessidades do povo são atendidas em bases honestas e suaves.

O desenvolvimento da Caixa Econômica que opera no Distrito Federal, evidenciará, à sociedade, a benéfica repercussão das reformas empreendidas, há vinte anos, no tocante à economia popular. Ao encerrar-se o exercício de 1930, a Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro tinha em depósitos 228 milhões de cruzeiros e 25 milhões em empréstimos. Passados dois decênios, a mesma instituição apresenta um saldo pouco superior a 4.412 milhões de cruzeiros nos depósitos e mais de 3.603 milhões nos empréstimos.

INFLUÊNCIA DA REVOÇÃO DE 1930

A vitória do movimento revolucionário de 1930 motivou profundas alterações em vários setores da vida nacional.

As Caixas Econômicas não podiam ser omitidas do conjunto de reformas que o presidente Getulio Vargas se propunha a realizar, dentro de uma estrutura de valorização do trabalho coletivo.

A atividade administrativa e econômico-financeira da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro é um exemplo da transformação por que passaram quase todos os orgãos do poder público.

A oito de novembro de 1930 empossou-se, interinamente, na presidência da Caixa Econômica, na qualidade de diretor mais antigo, o Dr. Francisco Solano Carneiro da Cunha.

É do primeiro relatório dêsse dirigente da Caixa, efetivado no cargo a 5 de novembro de 1931, o seguinte trecho sôbre as atividades da instituição nos mêses iniciais de sua gestão:

"Cumpria-me adaptar nosso estabelecimento de crédito popular às finalidades e índole de um aparêlho moderno de crédito, destinado a recolher as pequenas economias privadas, criar-lhes rendas e restituí-las à circulação, dando vida, fôrça e movimento ao trabalho e à riqueza pública.

Ampliei os serviços existentes e institui serviços novos. Alguns dêsses serviços ultrapassam o quadro do regulamento de 1915 e dos regulamentos anteriores, que criaram e regeram, desde 1861, as nossas Caixas Econômicas, institutos que se podiam considerar perfeitamente inuteis antes da revolução de outubro de 1930. Realmente, o seu objetivo era receber as economias populares sem lhes dar proveitosa aplicação. Ora, para conseguir tal objetivo, estão quase todos os nossos Bancos perfeitamente aparelhados com as suas carteiras de pequenos depósitos. O que se fazia, pois, necessário, era dar às economias populares já em grande vulto recolhidas às nossas Caixas Econômicas, uma aplicação criadora de riquezas novas pelo empréstimo a longo prazo".

CRIAÇAO DA CARTEIRA HIPOTECARIA E DE CONSIGNAÇÕES

A 2 de junho de 1931, foi criada a Carteira Hipotecária que, a 31 de dezembro dêsse ano, já registrava o seu 401.º pedido de empréstimo imobiliário, tendo sido concedidos créditos em importância superior a 12 milhões de cruzeiros.

No relatório acima mencionado aparece o seguinte trecho sôbre os novos financiamentos da Caixa:

"O fracasso do plano financeiro de estabilização cambial e outras causas, tinham determinado uma profunda retração do crédito, retração que, por sua vez, estava ocasionando a suspensão de quase tôdas as atividades. A Carteira Hipotecária iniciou, assim, as operações procurando auxiliar o restabelecimento da confiança e a circulação do nosso papel moeda [illegible] sourado pelos Bancos [illegible] ticulares".

Pelo decreto 20.22[illegible] de julho de 1931, foi [illegible] tuida na Caixa Econôm[illegible] Carteira de Consignaçõ[illegible] começou a funcionar [illegible] outubro do mesmo [illegible] terminar o exercício [illegible] com apenas 75 dias [illegible] tência, aquela depend[illegible] tinha feito 758 emp[illegible] a servidores públicos [illegible] total de quase 2.200 [illegible] zeiros.

O REGULAMENTO DE [illegible]

Várias providências [illegible] nistrativas permitira[illegible]

traordinário surto das [illegible] Econômicas, nos pri[illegible] anos que se seguiram [illegible] vimento revolucionári[illegible] que, a 19 de junho d[illegible] o presidente Getúlio [illegible] baixou o Decreto 24.[illegible] 81 artigos que compõe[illegible] gulamento deram às [illegible] Econômicas nova est[illegible] subvertendo os arcaico[illegible] cípios que haviam [illegible] as instituições de crédi[illegible] pular desde os tempos [illegible]

(CONTINUA NA 6.ª PÁ[illegible] TIPOGRÁFIC[illegible])

Perspectiva do magestoso edifício que abrigará os serviços centrais da Caixa Econômica, a ser erguido na quadra do antigo Liceu de Artes e Ofícios, em pleno coração da Avenida Rio Branco

MAIS RESIDENCIAS E HOSPITAIS PARA OS COMERCIARIOS

O Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários instala ambulatórios e nosocômios no Distrito Federal e nos Estados — Conjuntos residenciais entregues aos associados e outros em construção — Ampla e benéfica reforma no setor da Previdência Social — Intensa atividade da autarquia sob a presidência do Sr. Henrique La Roque

O Sr. Getúlio Vargas quando, ao microfone, dirigia uma vibrante saudação aos trabalhadores.

DENTRE as grandes realizações da anterior gestão do presidente Getúlio Vargas, avulta a criação dos Institutos de Aposentadoria e Pensões, cuja elevada finalidade social atesta, por si mesma, os rumos progressistas e patrióticos do estadista que, em boa hora, foi escolhido, pela segunda vez, para ocupar o posto máximo do govêrno brasileiro.

Justo, portanto, é que focalizemos, nesta edição especial, comemorativa do primeiro ano de atividades da atual administração do presidente Vargas, os trabalhos de uma dessas instituições de previdência social — o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários — que se tem destacado, sob a clarividente orientação do Sr. Henrique La Roque, na execução fiel do programa estabelecido pelo primeiro magistrado da Nação. Planejando e realizando, o atual presidente do I.A.P.C. vem, na verdade, trabalhando ativamente, no sentido de não sòmente concluir as obras iniciadas por aquela autarquia, como, ainda, de ampliar as que já estão prontas. Por outro lado, novas obras são projetadas, tudo com o intuito de beneficiar o mais possível os comerciários, segurados da entidade.

AS REALIZAÇÕES NO EXERCICIO DE 1951

No ano de 1951, o I.A.P.I. promoveu a instalação de obras de vulto, requeridas de há muito pelas necessidades de seus segurados. Assim é que inaugurou os ambulatórios de Vitória, no Espírito Santo e o de Recife, em Pernambuco, em nova sede, os quais estão prestando inestimáveis serviços aos comerciários daqueles Estados. Adquiriu, também, aquela autarquia, um excelente hospital, com 350 leitos, em São Paulo, com ambulatório anexo, pela importância de 12 milhões de cruzeiros, devendo despender, ainda, a quantia de 40 milhões, aproximadamente, para conclusão de obras no citado nosocômio e instalação de equipamentos necessários.

Com o fim de intensificar os serviços no setor de assistência hospitalar, o I.A.P.C. iniciou, no mencionado exercicio, a instalação do ambulatório de São Luiz, no Maranhão; [illegible] pliou o da cidade do Salvador, na Bahia; começou os estudos de construção de um hospital, no Distrito Federal, que será situado na rua São Francisco Xavier, com 400 leitos e [illegible] bulatório anexo; foi iniciado, ao mesmo tempo, o planejamento da instalação de um hospital no Estado do Rio, com 70 leitos.

Tais realizações bastariam para recomendar a atual administração do I.A.P.I. como uma das mais ativas e eficientes. Contudo, aquela autarquia programou, ainda o prosseguimento de outras obras e a instalação de novos ambulatórios, em vários Estados da Federação.

RELATÓRIO AO MINISTRO DO TRABALHO

Sôbre as atividades do órgão que preside, encaminhou, o Sr. Henrique La Roque, em data de 28 de dezembro último, ao ministro do Trabalho, sucinto relatório, mencionando as múltiplas tarefas do I.A.P.C. e o empenho em que está de ser o executor fiel das promessas feitas pelo Sr. Getúlio Vargas, quando candidato à Presidência da República, ao povo brasileiro.

No relatório em aprêço, depois de sugerir uma reforma em profundidade no setor da Previdência Social, atendendo ao alto grau de desenvolvimento a que chegou a mesma — reforma essa que consistirá na unificação das espécies de benefícios e contribuições, na organização administrativa e na extensão do seguro a outras classes ainda não amparadas — o presidente do I.A.P.C. salienta a necessidade de tal providência, dizendo que, enquanto essas medidas não forem postas em prática, impõem-se alterações no que se refere ao órgão que dirige, em particular.

O DÉBITO DA UNIÃO

Enumerando as providências a serem tomadas, o Sr. Henrique La Roque põe, em primeiro lugar, a reforma do atual Regulamento, porque consolida a legislação básica do I.A.P.C. e corrige o seu plano de benefícios, preenchendo lacunas existentes, além de estabelecer novas normas para melhor organização administrativa da autarquia.

O atual presidente do I.A.P.C. apresentou, a seguir, outras medidas que devem ser postas em execução, entre as quais a elevação compulsória do salário de contribuição, tendo em vista que, com os novos níveis de salário mínimo, não se pode admitir continue a vigorar o limite máximo atual, de 2.000 cruzeiros, que não tem mais significação como teto para a concessão de aposentadoria e pensões.

Quanto ao débito da União para com o Instituto, diz o relatório:

"A falta de contribuição da União, a par de provocar o desequilibrio atuarial do Instituto, não tem permitido à instituição levar a efeito os seus planos de inversão, visando proporcionar à coletividade de segurados os meios indispensáveis à aquisição da moradia própria ou da casa higiênica para locação a baixo custo. Para a solução dêsse magno problema, não há outra alternativa [illegible] um plano de amortização do débito atual da União e a fixação de recursos necessários para consignar, nos próximos Orçamentos, o valor inte-

(CONTINUA NA 6.ª PÁGINA TIPOGRÁFICA)

Sr. Henrique La Roque Almeida, dinâmico presidente [illegible]

Em ritmo acelerado as realizações do atual presidente do Instituto dos Bancários

MELHORANDO O NIVEL DE VIDA DA NUMEROSA CLASSE — COLÔNIA DE FÉRIAS E ASSISTÊNCIA PERMANENTE — OBSERVANDO PESSOALMENTE AS NECESSIDADES DOS COMPANHEIROS — NOVAS HABITAÇÕES ENTREGUES AOS SEGURADOS.



Dr. Francisco Túlio Peixoto de Alencar, atual presidente do Instituto

NO curto período em que se encontra à frente dos negócios do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, o Dr. Francisco Túlio Peixoto de Alencar imprimiu um ritmo diferente à autarquia, e, em pouco, de vitória em vitória, conquistou o apôio da numerosa classe. Lutando, de início, contra uma série de complicações burocráticas, conseguiu sintetizar os processos previdenciários, o que representa benefício notável.

Iniciando a sua carreira de bancário em seu Estado natal — o Ceará —, o Sr. Peixoto de Alencar foi eleito para o Conselho Fiscal do IAPB. E, ali, graças aos esforços despendidos em pról de seus companheiros, elevado ao cargo de presidente do mesmo órgão. Querendo colocar à testa do Instituto um bancário, o presidente da República escolheu o atual dirigente, que reunia as preferências da maioria da classe.

Fiel aos compromissos assumidos, o Sr. Peixoto de Alencar nunca se afastou dos problemas que afligem os seus companheiros. E, graças aos constantes cuidados que deu às questões dos bancários, soube manter-se em dia, não perder as perspectivas, e, enfim, continuar sendo bancário. E foi êsse conhecimento que determinou sua primeira batalha dentro do Instituto. Outras, porém, seguiram-se, e outras mais estarão para vir. Em carta-resposta a um companheiro disse, recentemente, que o seu lema era "renovar sempre para atingir os mais elevados graus de eficiência". E tem respeitado as diretrizes que êle mesmo se impôs.

DE PORTAS ABERTAS

Quando de sua posse, o Sr. Peixoto de Alencar prometeu nunca fechar as portas aos bancários. O seu gabinete, os arquivos do Instituto, tôdas as informações estão à disposição dos que trabalham em Bancos.

O atual presidente do IAPB é de convicção de que prestará melhores serviços à classe se receber críticas na forma de sugestões. Nas visitas que tem feito a comunidades bancárias do país, em discursos e entrevistas a jornais, vem repetindo o seu convite à crítica a todos os companheiros da classe.

Recentemente, um bancário humilde, do interior, veio à capital da República para reclamar um direito. Há meses que se dirigira ao Instituto com um pedido de benefício e não lograra resposta. Irritado com a espera, o bancário reclamou em altas vozes ao Sr. Peixoto de Alencar. O presidente mandou verificar o que havia ocorrido e descobriu a falha. Minutos depois estava providenciado, favoràvelmente, o pedido do bancário. E êsse, diante do que viu, sentiu-se na obrigação de pedir desculpas. Mas o Sr. Peixoto de Alencar tinha uma resposta, a mesma que oferece a todos os que o procuram:

— Eu estou aqui por vontade dos bancários. Se errar, quero saber. Esquecido pelos companheiros, não so não estarei prestando os serviços que a classe exige, e a que tem direito, como também estarei traindo o meu mandato.

Diàriamente, o Sr. Peixoto de Alencar responde a dezenas de cartas de todos os recantos do país. E seu gabinete está sempre cheio de bancários que o procuram com problemas. Ninguém deixa o Instituto com uma resposta contemporativa.

— Procuro afastar o "talvez" de meus contactos com os bancários — diz o Sr. Peixoto de Alencar. Em previdência social só existem dois despachos possíveis: sim ou não.

SANGUE NOVO

Visando dar um ritmo mais veloz aos processos que trafegam pelos departamentos e divisões do IAPB, o Sr. Peixoto de Alencar preencheu os cargos de chefia com sangue novo. Elementos de comprovada eficiência, de relevantes serviços prestados à classe bancária ocupam, hoje, a direção dos departamentos e divisões. E levados pelo exemplo dos chefes, os funcionários imprimiram maior eficiência ao trabalho. Estatística realizada há poucas semanas, internamente, no IAPB, revela que o funcionalismo do Instituto atinge, dentro da escala de eficiência do trabalho, padrões elevados. As perdas em tempo e as faltas são mínimas. O Sr. Peixoto de Alencar acredita que "funcionário público é o que o próprio nome indica, isto é, um servidor do público".

— Somos simples assalariados da classe bancária que não pode nem se deixaria trair com promessas vãs e impossíveis.

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

O problema da moradia é um dos que mais preocupam a nova administração do Instituto. O Sr. Peixoto de Alencar, em suas viagens pelo país, tem tido oportunidade de estudar, "in loco", a questão. E verificou o "deficit" de moradia da classe bancária.

— Os altos aluguéis, as casas pouco confortáveis contribuem, inclusive, para baixos padrões de produção. Um homem preocupado, e vivendo fora do mínimo de confôrto, não pode ser um funcionário eficiente. "Mas não quero perder-me em digressões: em síntese, o problema é conseguir mais casas, milhares delas para beneficiar a todos os associados. Infelizmente, os nossos recursos atuais não permitem a construção de casa própria para todos os bancários. Estudo, porém, planos para atingir o maior número possível — diz o presidente do IAPB".

E êsses planos serão conhecidos brevemente.

—"Tôdas as minhas ações serão levadas aos bancários. Não quero tomar uma só atitude sem o conhecimento da classe" — afirma.

O Sr. Peixoto de Alencar pretende oferecer aos bancários moradia confortável e barata.

— O mínimo que se pode fazer, e que se deve realizar, é construir apartamentos e residências de aluguéis acessíveis. Não é fácil, visto o custo de construção. Mas, estamos tentando encontrar uma fórmula e confiamos na capacidade dos engenheiros do Instituto.

Mais de mil novas residências e apartamentos serão entregues pelo Instituto aos seus associados em 1952. De acôrdo com os planos da atual administração, inspirados nas diretrizes do govêrno Getúlio Vargas, bancários de todo o país serão beneficiados. Dentro das necessidades, na razão direta da densidade bancária das principais cidades brasileiras, o Instituto continua a desenvolver esforços no sentido de entregar a cada associado a casa própria, sonho maior dos trabalhadores.

ESTATISTICAS DE 1951

Até dezembro de 1951, as seguintes unidades foram entregues aos associados do Instituto, no decorrer do ano que passou:

Belém do Pará, na Praça do Prado, 44 unidades; Bairro dos Afogados, no Recife, 18 unidades; Vila Ineco, Belo Horizonte, 32 unidades; Rua Bolivar, Distrito Federal, 20 unidades; Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, 6 unidades. Em 1952, segundo anuncia o Departamento Imobiliário e a Divisão de Obras, dez vezes mais casas e apartamentos serão distribuídos aos segurados do IAPB.

NÚMEROS PARA O CORRENTE ANO

São os seguintes os números para o corrente ano: Madureira, 128 unidades, Rua S. Salvador, 272 unidades, Ilha do Governador, 240 unidades, perfazendo um total de 640 unidades; Vila Mariana, em São Paulo, 282 unidades, Bairro Brotas, Salvador, Bahia, 64 unidades; Bairro dos Afogados, Recife, 32 unidades. O total de unidades a serem entregues aos associados, no corrente ano, será, portanto, de 1.018.

PLANOS PARA O FUTURO

Mas, a administração do Instituto já está planejando para o futuro. O Sr. Peixoto de Alencar espera entregar, em 1953, outras mil e poucas unidades. Reconhecendo que o fator aluguel é o que mais pesa no orçamento do bancário, o atual presidente do Instituto pretende oferecer aos associados ou a ca-

(CONTINUA NA 6.ª PAGINA TIPOGRÁFICA)

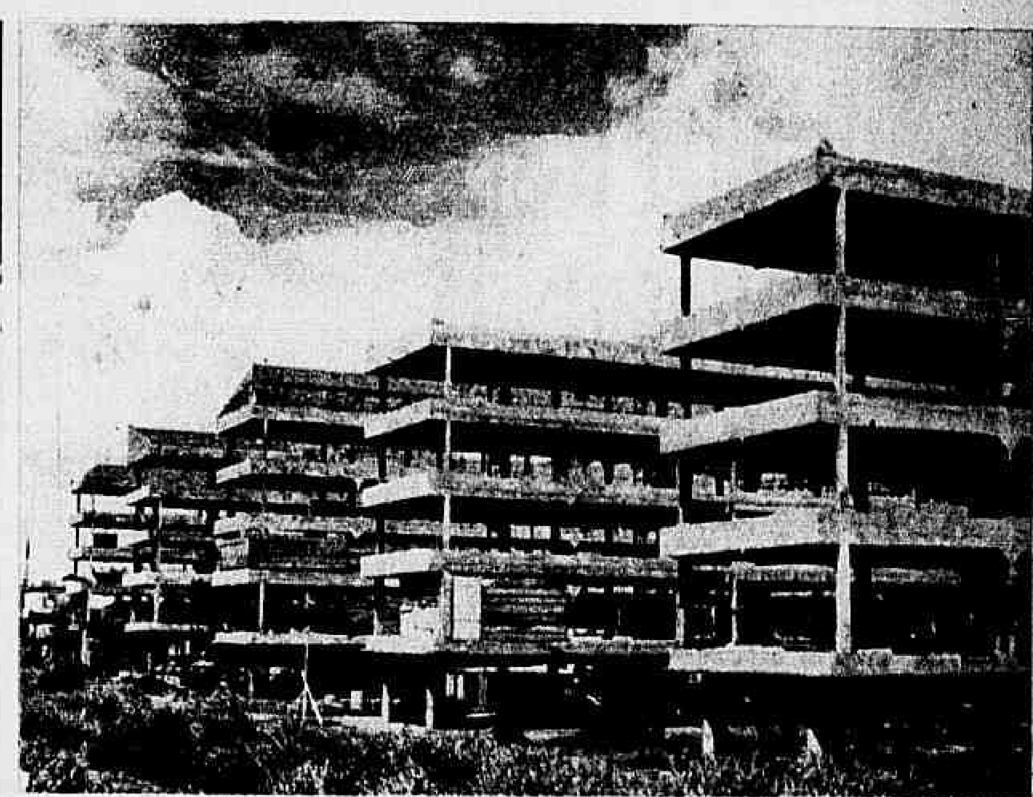


S. Excia. o Sr. Presidente da República, recebe, em audiência, o Dr. Peixoto de Alencar, que foi entregar ao Chefe da Nação o relatório das atividades do Instituto em 1951



Barraca para os bancários em Copacabana, Pôsto 5



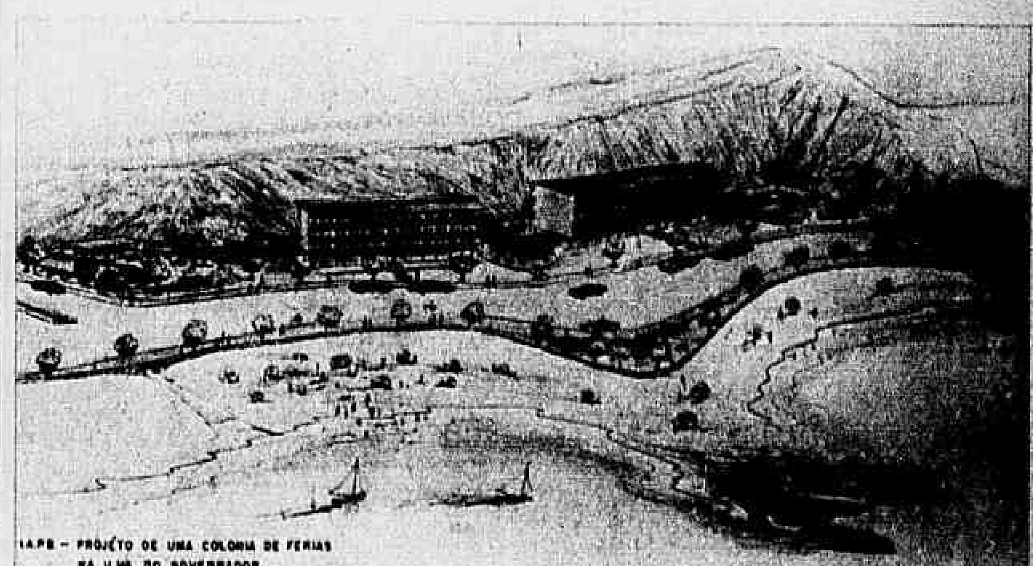


Conjunto residencial de Madureira, em construção



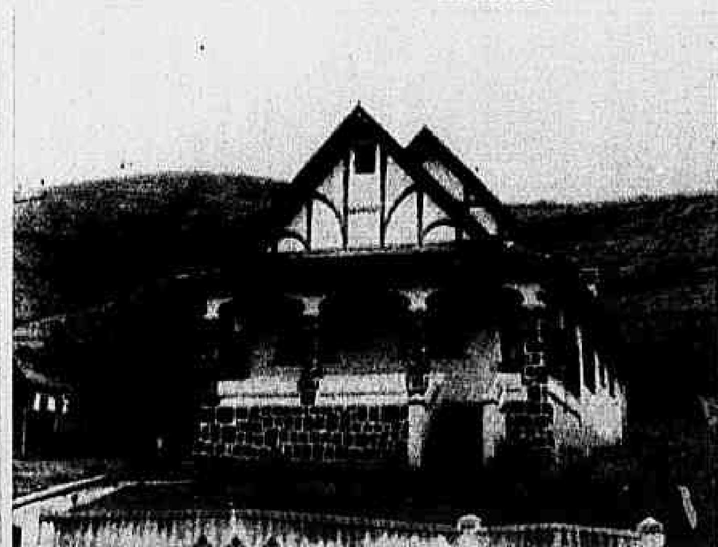
Conjunto residencial da Ilha do Governador, que será inaugurado em breves dias

Edifício Presidente Vargas, sito à rua S. Salvador, 59, no Flamengo, com 272 apartamentos

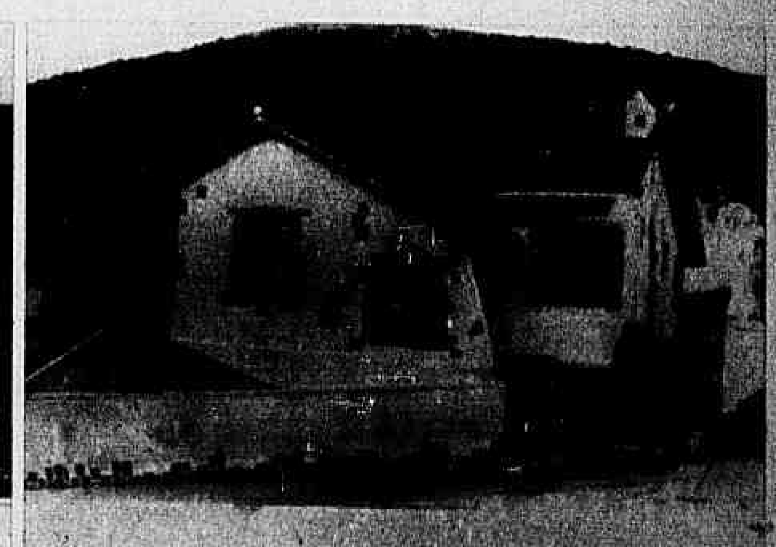


Projeto de uma Colônia de Férias na Ilha do Governador









Residências construídas para os bancários de Juiz de Fora, nos bairros de S. Mateus e Bom Pastor

CONQUISTEMOS NOVOS MERCADOS PARA O MATE

•

É medida de patriotismo darmos todo o apôio ao Instituto Nacional do Mate



Tipo característico da região produtora do mate deliciando-se com um chimarrão



Um gaúcho peneira a erva mate



Sessão de instalação da Junta Deliberativa do Instituto Nacional do Mate

O Instituto Nacional do Mate, criado em 1938, foi o primeiro organismo autárquico e econômico, implantado no Brasil. Por duas vezes reorganizado, tem por finalidade, disciplinar a economia do Mate. Encetou os seus trabalhos no momento em que a "Ilex Brasiliensis" atravessava a crise mais aguda de sua história. A exportação para a Argentina havia sido interrompida e o consumo no Uruguai e Chile estava em declínio. Eram essas as perspectivas esboçadas, no momento, pelos grandes e tradicionais mercados consumidores do Mate.

A sua instituição, iniciativa do Presidente Vargas, trouxe para os trabalhadores do mate, uma esperança de melhores dias, fruto da conjugação de interesses dos vários setores ervateiros. Ocorreu o que brilhantemente disse em seu expressivo discurso pronunciado na Câmara, o ilustre deputado Aramis Athayde; "O porte esbelto e frondoso da árvore do mate abriga para mais de cem mil trabalhadores, que se agitam à sua sombra protetora e dela vivem, esperançadamente, confiantes num futuro melhor. E' uma faina de tradição, já tão cheia de anedotário e de lendas e que consubstancia uma apreciável coletividade social, que vem pleiteando um maior amparo dos poderes públicos". Entretanto, as consequências da última Guerra, impediram, lamentavelmente, a expansão do mate em novos mercados, onde êle já tinha dado entrada, sob os melhores auspícios. Destarte, passaram os antigos e tradicionais mercados a constituir o único objetivo do I. N. M., porém com restrições, já bastante sensíveis, da Argentina que, na época, iniciava a colheita dos ervais plantados no Território das Missões.

A deliberações vinculadas à economia do mate, decorrem dos programas elaborados pela Junta Deliberativa que, por duas vezes ao ano se reune sob a direção do presidente da Autarquia.

A J. D. é integrada de representante dos quatro Estados ervateiros — Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso — dos delegados dos Órgãos de Associação — Sindicatos de Industriais e Federações de Produtores — e, de um representante do Ministério da Agricultura.

O Instituto, como órgão autárquico, tem, como fonte, exclusiva, de receita, a taxa de propaganda cobrada sôbre todo o mate comercializado, quer para consumo interno ou externo.

Verifica-se, assim, que o I. N. M. não constitui ônus aos cofres públicos. Presentemente, devido à saturação no mercado do Uruguai, limitação, por imposições cambiais às exportações para o Chile e, crescente produção dos ervais de Missiones, vê-se o Instituto na contingência de solicitar apôio ao govêrno da República, para que se torne apto a empreender uma propaganda intensa para conquista de novos mercados, principalmente, em países europeus.

Essa medida se impõe para o bem, não só dos Estados ervateiros e, muito especialmente, dos que vivem de sua renda. Para isso, torna-se necessário e imprescindível, novas modificações na estrutura do I. N. M.

Com a nova era que se anuncia, orientada pelo govêrno do Sr. Getulio Vargas, tudo indica que, um desenvolvimento rápido e proveitoso à nação, será impresso à economia do Mate, constituindo uma medida de patriotismo.

Devido à exiguidade de recursos, reconhece-se o Instituto impotente para a aventura de uma franca e larga propaganda na América do Norte porque, ter-se-ia de enfrentar com a concorrência de similares como a Cola-Côca, etc.. No momento, cogita o I. N. M. de estender a divulgação do seu produto, na Noruega e Suécia, sob a forma de degustação quente. Para tal, já entrou em entendimento com as Cooperativas de Consumo — modelos de orientação — desses dois países.

E' óbvio, pelo exemplo positivo dos consumidores do produto, que o Mate é uma bebida salutar, e, em virtude de suas qualidades, pode ser usado em larga escala, quer em climas quentes ou frios. De acôrdo com o conceito dos mais eminentes fisiologistas, é grande a sua influência como alimento respiratório de poupança, como tônico do coração, excitante da fôrça muscular, trazendo ao organismo, bem estar físico e moral. As vantagens do Mate sôbre os demais estimulantes, tais como: alcool, café, chá da India, kola e coca, são comprovadas, largamente, por todos os cientistas que o têm analisando, convindo salientar o que sôbre o assunto escreveu Gustavo Peckolt: "Assim como o chá da India é a bebida da aristocracia e o café a da classe média, é o Mate, dentre todos estes produtos de regalo que se assemelham bastante na sua composição química, preferido pelas suas qualidades de preparo fácil, de preço reduzido, de ação menos excitante que os outros e preenchedor dos mesmos fins, com a vantagem de ser um diurético bom e agradável".

Grupo de trabalhadores dos ervais

Erval cultivado racionalmente

A sua composição química é muito variada, como se verifica pelo quadro abaixo, organizado com os resultados de análises realizadas por vários cientistas:

Umidade: 9,38% (Katz) e 13,04% (Rammstedt).

Proteinas: 12,81% (Katz) e 19,50% (Rammstedt).

Cafeinia: 0,58% (Krauze) e 2,10% (Hennings).

Gordura: 6,57% (Katz) e 7,75% (Hennings).

Tanino: 7,74% (Katz) e 11,22% (Bertrand e Devuyst)

Cinza total: 5,98% (Bertrand e Devuyst) e 7,38 (Krauze)

Cinza solúvel: 2,26% (Hennings) e 2,60 (Katz).

Extrato aquoso: 31,38% (Katz) 349,60% (Krauze).

O conhecimento da existência da Cafeina na Erva-Mate, data de 1845, quando foi analisada por Stenhouse. O seu teor foi calculado em 0,13%, elevando-se mais tarde a 1,23%, em virtude de novas análises realizadas pelo mesmo cientista.

Além da Cafeina, ficou constatada a existência da Amirina que, de acôrdo com estudos feitos por Ruben Descartes G. de Paula, do Instituto Nacional de Técnologia, sôbre variações de constantes físicas da Erva-Mate, foi encontrado "um alcool sólido que poderá ter aplicações como emulsificador ou como veículo na indústria de produtos chamados de beleza, cosméticos, cremes, batons etc., podendo substituir os alcoois cétilicos miristicos ou outros alcoois sólidos sintéticos". Ainda, conforme o cientista acima, "há no Mate uma substância graxa de natureza das cêras. Esta substância terá as aplicações adequadas às de uma cêra de baixa temperatura de fusão, inclusive no preparo de produtos de beleza".

A Trigonelina — alcalóide tônico de grande atividade fisiológica — é também encontrada na Erva-Mate.

A Clorofila — empregada como corante de sabões, óleos, gorduras, etc. e em produtos farmacêuticos — é obtida da Erva fresca, sendo o processo empregado, suscetivel de se modificar, de acôrdo com o emprêgo a que se destina.

As Vitaminas são, também, encontradas na Erva-Mate, conforme a análise abaixo, feita pelo Laboratório Eddy, de Nova Iorque:

Vitamina A — 2200 unidades internacionais

Vitamina B1 — 57 unidades

Vitâmina B2 ou G 69 gramas,

Vitamina C — 142 unidades internacionais

Theodoro Roosevelt exaltou-lhe as virtudes, o mesmo acontecendo com o general Rondon que observou o uso do Mate nos homens que o acompanharam nas arrojadas e penosas incursões da interlândia do país. O Mate, aí, não só matava a sêde, mas, também, supria a fome, dando fôrça e atividade aos que o ingeriam, cotidianamente.

O professor Escudero, renomado nutrólogo argentino afirmou que as elevadas condições eugênicas e sanitárias do povo argentino, tinham a sua origem imediata no uso cotidiano do Mate. Essa mesma observação tem sido feita em relação ao povo do Uruguai, do Chile e do Paraguai, gente animosa e forte.

O gaúcho, por sua vez, tomador inveterado do chimarrão, é um exemplo bem frisante das virtudes terapêuticas da bebida. Os seus cavalarianos ficaram famosos, pela sua agilidade e bravura. Isso fez com que o grande Garibaldi, que foi um dos comandantes na Guerra dos Farrapos, recordasse, mais tarde, numa das suas cometidas guerreiras, que se tivesse consigo os centauros sul-riograndenses, teria como certa a vitória para a unificação da Itália.

O Instituto Nacional do Mate está, agora, sob a presidência esclarecida e ponderada do Dr. Pretextato Taborda Junior que tem como diretores os Srs. Drs. Candido Mader e Gil Soares de Araújo.

O INSTITUTO NACIONAL DO PINHO E O SEU PAPEL NO QUADRO DA ECONOMIA FLORESTAL

Novamente à frente do govêrno, é justo esperar do senhor Getúlio Vargas mais amplas medidas de proteção à indústria madeireira e de defesa do patrimônio florestal de nossa terra

●

O Código Florestal, um serviço de incontrastável benemerência do país

FOI precisamente por apreciar, do alto, a rarefação dos bosques seculares de cedros do Líbano que o presidente Roosevelt, na sua viagem aérea a Yalta, mandou incluir a madeira no esquema dos produtos tratados pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. Hoje, não atingem sequer a 800 os remanescentes daqueles maciços citados na Bíblia.

Ainda há pouco, foram reeditados em nosso país as observações feitas, há mais de meio século, por Felix Regnault e comentadas pelo senhor Mello Nogueira, sôbre a devastação das florestas, como causa determinante da decadência dos povos, pelas grandes catástrofes que acarreta.

É verdade que, no início da vida coletiva, a que o homem foi levado pela sua natural tendência gregária, a derrubada das florestas constituiu tarefa imprescindível para o assentamento dos alicerces da civilização. Havia a necessidade de destruir a mata para trabalhar a terra e torná-la produtiva.

Mas, de outro lado, não foi sem graves danos que essa destruição ultrapassou o limite perigoso.

Sabemos quanto é importante a função das árvores em relação à meteorologia de uma região qualquer, por isso que ela tamisa a água das chuvas, restituindo-a lentamente aos rios e à atmosfera. A média anual da umidade do ar nas regiões umbrosas é 3,5 % mais elevada do que naquelas onde não existe vegetação.

A árvore não só retem a água como também a atrai e, por isso, onde há farta vegetação, as chuvas são mais regulares, mais frequentes e menos torrenciais.

Na estéril Ilha de Malta, as chuvas aparecem raramente, passando-se, às vêzes, três anos, sem a mínima queda pluviométrica. Ao contrário, na Ilha de Santa Helena, após o seu reflorestamento intensivo, as chuvas aumentaram sensivelmente, duplicando desde o tempo do cativeiro de Napoleão.

O reflorestamento da insalubre campanha romana e da Toscana melhoraram as condições sanitárias locais, diminuindo a malária.

Os rios nas zonas arrasadas de árvores diminuem de volume e, não raro, estão sujeitos a enchentes violentas. Já não acontece o mesmo nas regiões cobertas de florestas e isso já foi observado até por Democrito, cinco séculos antes de Cristo.

Teofrasto, Sêneca e Leonardo da Vinci combateram a derrubada das matas. Bernardin de Sant-Piérre lamentava o desaparecimento dos pitorescos riachos da Ilha de França, que secaram com a derrubada das matas.

Colorado e Nebraska, nos Estados Unidos após a devastação das florestas, tal como ocorreu no Nordeste do Brasil, transformaram-se em terras sáfaras e erosadas. Graças, porém ao reflorestamento, as terras voltaram à primitiva fertilidade.

Perto de Ninive, a antiga capital da Assíria, havia luxuriantes florestas, onde se caçavam elefantes, 17 séculos antes de Cristo. A Grécia, no seu explendor, possuia florestas e rios onde, hoje, a terra é sêca e árida.

Com a devastação das florestas da Espanha, surgiu uma era de fome tão intensa que, em 1680, se viu reduzida a população de Madrid pela metade. O Ebro e o Guadalquivir já foram, alimentados pela floresta, rios caudalosos e navegáveis.

Essas observações de Feliz Regnault, despem-se, porém de qualquer sugestão, diante do fato próximo e recente a que assistimos do quase total esgotamento das reservas das represas que alimentam as turbinas hidro-elétricas da capital da República, provocado pela longa estiagem a que assistimos, por isso que a falta de chuvas decorre do desmatamento sobretudo nas cabeceiras e nas margens dos rios.

• • •

Foi tendo em conta êsses exemplos de imprevidência, que o presidente Getúlio Vargas, com a sua ascensão à primeira magistratura do país, decidiu mandar elaborar o Código Florestal, que estabeleceu as primeiras medidas objetivas para a preservação do nosso patrimônio florístico, comprometido, por mais de quatro séculos, de exploração indiscriminada.

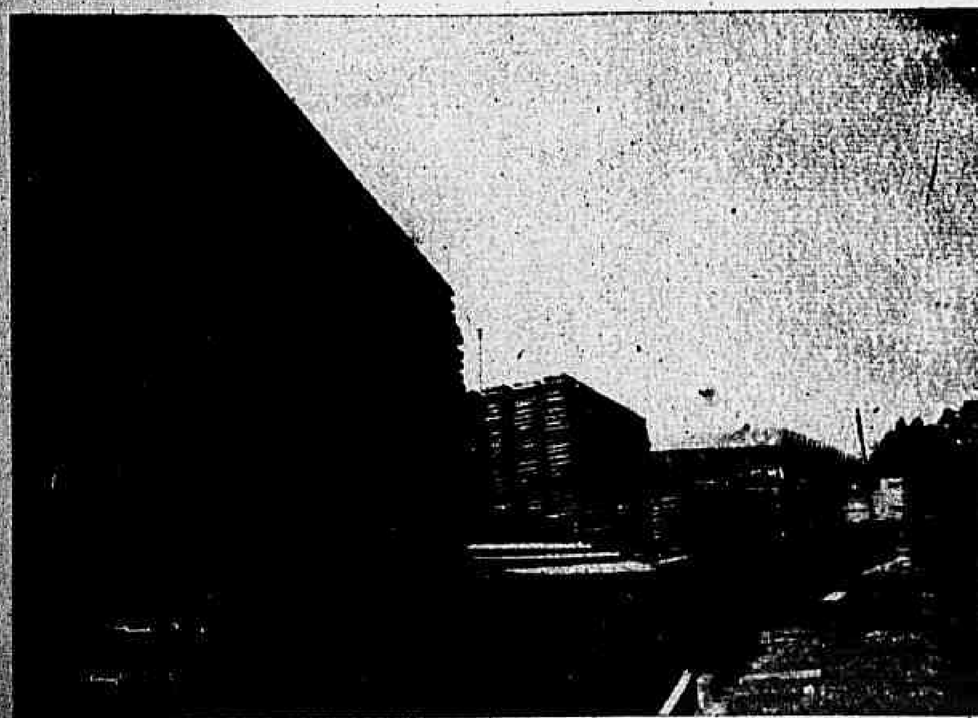
Se houvesse o chefe do govêrno se restringido apenas à assinatura daquele sábio estatuto ainda assim teria prestado serviço de incontrastavel benemerência ao país.

Foi muito além, contudo, o seu esfôrço em dar corpo a um sistema capaz de controlar a produção madeireira, de forma a não comprometer a sobrevivência das nossas reservas, para o que criou o Instituto Nacional do Pinho, a princípio, destinado ao trato das questões da economia da essência que lhe deu o nome e ao seu reflorestamento na região sul.

De tal modo foram satisfatórios os resultados da tarefa cometida à Autarquia, então recém-criada, que, um ano após, os seus controles foram estendidos às demais essências produzidas no Brasil.

O Instituto Nacional do Pinho, limitando a produção das serrarias, poupou, para o futuro, valioso contingente de árvores em pé, as quais, sem aquela providência, teriam sido impiedosamente sacrificadas, ao mesmo tempo que vem realizando um frutuoso trabalho de replantio de pinheiros nos Estados do Sul, em número maior do que o das árvores abatidas desde a sua criação.

Novamente à frente do govêrno, é justo esperar do senhor Getúlio Vargas mais amplas medidas de proteção à indústria madeireira e de defesa do patrimônio florestal de nossa terra.



A madeira figura entre os principais produtos na pauta das nossas exportações, daí a imprescindível necessidade de reflorestamento intensivo das espécies economicamente exploráveis em nosso país.

COMPANHIA VALE DO RIO DOCE S/A.

A Companhia Vale do Rio Doce S. A., Sociedade de Economia Mista, criada pelo Decreto-lei n.º 4.352, de 1.º de junho de 1942, tem por finalidade principal, explorar e exportar minério de ferro, transportando-o, num percurso de 570 km., pelas linhas da sua Estrada de Ferro Vitória a Minas, desde as jazidas próprias, situadas em Itabira, Estado de Minas Gerais, até Vitória, no Estado do Espírito Santo, onde se encontra o Cáis de Minério.

O Cauê, uma de suas imensas jazidas, justamente aquela que está sendo explorada atualmente, possui, em quantidade extraordinária, incalculável mesmo, o melhor minério de ferro do mundo. Essa matéria prima tem um teor de ferro de 69 % e uma média de 0,025 % de fósforo, números êsses que falam por si.

Em 1943, marco inicial da exploração, foram exportadas 62.928 ton. de minério de ferro; em 1944 — 127.194; em 1945 — 101.694; em 1946 — 40.962; em 1947 — 174.290; em 1948 — 385.252; em 1949 — 471.910; em 1950 — 721.765; e em 1951 — 1.273.978.

Entre os importadores, os Estados Unidos figuram com a quota mais elevada, ou seja, mais de 80 % do volume exportável. O minério, entretanto, é vendido a qualquer país, podendo-se citar: Canadá, Holanda, Inglaterra, Alemanha e Bélgica, que já têm importado do Brasil essa matéria prima.

No ano de 1951, foram exportadas 1.273.978 toneladas.

Em 1952, a Companhia alcançará a primeira etapa de seu programa, exportando 1.500.000 ton..

Dois anos depois de obtidos os recursos necessários ao plano de expansão da Companhia, essa exportação poderá ser duplicada, com a inversão de, aproximadamente, Cr$ 700.000.000,00, em obras a serem realizadas e equipamento a ser adquirido. Tal inversão suplementar representará 45 % do capital já despendido e terá como consequência um aumento de 100 % na quantidade de minério exportado. Uma grande parte do aparelhamento das Minas, da Estrada e do Cáis já foi instalada com êsse objetivo.

A exportação de 3.000.000 de ton., com êsse dispêndio, não é um sonho, mas uma possibilidade perfeitamente realizável. Êsses algarismos serão alcançados dentro de dois anos, se nos forem fornecidos os recursos mencionados; ou dentro de cinco anos, na hipótese de a Companhia ter de aperfeiçoar o seu equipamento com os próprios recursos.

O mundo todo anseia por essa matéria prima de qualidades excepcionais, principalmente agora, com a tensa situação internacional.

Os interessados, que, há poucos meses apenas, pagavam, regateando, US$ 8.00 por tonelada, pagaram já US$ 16.00, e hoje estão disputando o produto a US$ 18.00.

O capital atual da Companhia é de Cr$ 650.000.000,00. Do total de suas ações, 85 % pertencem ao govêrno federal, e os restantes 15 % a autarquias, a instituições de crédito e ao público.

Além do presidente, que é, atualmente, o coronel Juracy Montenegro Magalhães, a emprêsa conta, em sua direção, com quatro diretores, que são os seguintes: Eng.º Delecarliense de Alencar Araripe, Eng.º Francisco de Sá Lessa, Eng. José de Freitas Jatobá e Dr. Gentil Gonçalves Ribeiro. O presidente é nomeado pelo presidente da República e os diretores são eleitos pela Assembléia dos Acionistas da Companhia, por quatro anos.

Coronel Juracy Montenegro Magalhães, atual presidente da Companhia do Vale do Rio Doce S. A.

OS OBJETIVOS DA COMPANHIA

Os principais objetivos da Companhia Vale do Rio Doce S. A. são:

— Extração, transporte, venda e exportação do minério de ferro de Itabira;
— exploração comercial da Estrada de Ferro Vitória a Minas;
— desenvolvimento do Vale do Rio Doce.

O minério de ferro de Itabira é considerado a melhor hematita do mundo. Com um teor de 68.5 % a 69.8 % de ferro, seu valor não decorre especialmente dêsse teor elevado de ferro, embora isso seja importante, mas da sua pouca umidade e baixo teor de fósforo e silica, o que proporciona:

a) acréscimo da produção do forno;
b) acréscimo da produção de lingotes;
c) menor tempo de corrida do forno;
d) possibilidade de utilização segura, pràticamente sem limites de percentagem de ferro na carga do forno e sem perigo de efervescência com derrame.

A exportação de minério de ferro da Cia. Vale do Rio Doce S. A. tem sido a seguinte:

1942 — 35.407 ton. inglesas. 1943 — 62.928 ton. inglesas. 1944 — 127.194 ton. inglesas. 1945 — 101.694 ton. inglesas. 1946 — 40.962 ton. inglesas. 1947 — 174.290 ton. inglesas. 1948 — 385.252 ton. inglesas. 1949 — 471.910 ton. inglesas. 1950 — 710.399 ton. inglesas. 1951 — 1.273.978 ton. inglesas. No ano de 1952 espera-se que a exportação atinja a 1.500.000 toneladas. As minas estão equipadas com 1 britador primário e 2 secundários, sendo a capacidade de produção de 5.000 toneladas em 8 horas. O minério é trazido do alto do Cauê aos britadores em caminhões de 15 a 30 toneladas, passando dos britadores para o silo de carregamento na estrada de ferro, em correias transportadoras. A E. F. Vitória a Minas é uma ferrovia de bitola de um metro, com rampas de 0.5 % no sentido de exportação e 1 % no sentido da importação. A Estrada dispõe de 70 locomotivas a vapor, das quais 27, do tipo Mikado, são usadas exclusivamente para o transforte de minério de ferro. O trem de minério transporta mil toneladas liquidas, distribuidas em 22 vagões.

O melhor minério de ferro do mundo

As jazidas de Itabira, de propriedade da Companhia e de onde é extraído o minério de ferro, ficam a 570 quilômetros do Pôrto de Vitória. Aí, depois de transportado pelas linhas da E. F. Vitória a Minas, também de propriedade da emprêsa, é o minério carregado nos navios por meio de modernas instalações.

O minério de ferro vendida à United States Steel Company e carregado no navio «Mary Adams», acusou a composição abaixo, segundo boletim do analista da própria firma compradora, datado de 13-11-1951:

Umidade	0,24	%
Fe	69,79	%
SiO_2	0,20	%
Al_2O_3	0,87	%
Mn	0,02	%
P	0,011	%

Entre os importadores, os Estados Unidos figuram com a quota mais elevada, ou seja, mais de 80 % do volume exportável. O minério, entretanto, é vendido a qualquer país, podendo-se citar: Canadá, Holanda, Inglaterra, Alemanha e Bélgica, que já têm importado do Brasil essa matéria prima.

Ao longo da Estrada de Ferro Vitória a Minas, começa agora a expandir-se a indústria siderúrgica.

BANCO DO BRASIL S. A.

1808 - 1951

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1951

(Compreendendo a Direção Geral e Agências no país e exterior)

ATIVO

A — DISPONÍVEL					Cr$
Caixa:					
em moeda corrente			1.662.040.125,80		
em outras espécies			2.075.567,60	1.664.115.693,40	
Superintendência da Moeda e do Crédito, nosso depósito obrigatório				386.687.057,60	2.050.802.751,00
Empréstimos:					
B — REALIZÁVEL					
Ao Tesouro Nacional:					
Contribuição para o Fundo Monetário Internacional		2.081.179.442,50			
Outros débitos		1.457.982.005,40			
Operações da Carteira de Câmbio:					
Correspondentes no exterior	3.621.717.450,70				
Ouro de produção nacional (2.137.271,961 grs. de ouro fino)	44.492.873,80				
Outras contas	2.064.772.437,70	5.730.932.762,20	9.270.144.210,10		
A governos estaduais			1.974.399.837,40		
A governos municipais			634.581.805,80		
A outras entidades públicas			129.636.267,30		
A autarquias			1.704.715.260,30		
A bancos:					
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária		2.285.353.960,40			
Por conta própria		260.978.154,20	2.546.332.114,60		
Carteira de Crédito Agrícola e Industrial:					
Em curso normal:					
Agrícolas	2.515.030.451,20				
Agro-industriais	29.501.489,70				
Pecuários	1.750.132.603,00				
Agro-Pecuários	18.422.230,20				
Industriais	3.258.415.021,90				
Em letras hipotecárias	17.646.397,20				
Sôbre produtos agrícolas decorrentes de contratos com o Govêrno Federal (gêneros alimentícios — Lei 615, de 2-2-49)	2.203.200,00	7.591.341.868,20			
Em moratória:					
Agrícolas	20.380.759,90				
Agro-industrias	114.532,70				
Pecuários	1.552.436.592,20				
Agro-industriais	114.532,70				
Industriais	2.041.291,40				
Em letras hipotecárias	11.746.174,10	1.600.936.214,20	9.192.277.[illegible],40		
De financiamento ao público			13.250.1[illegible],00		
A exportadores e importadores			432.749.40[illegible]		
Em conta corrente ao público:					
Em curso normal		5.874.377.449,10			
Em moratória		109.982.716,90	5.934.380.166,00		
Caixa de Empréstimos aos Funcionários			53.410.706,00		
Títulos descontados:					
A governos estaduais		522.264.865,20			
A autarquias		20.979.073,50			
A bancos:					
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária	226.280.132,30				
Por conta própria	8.670.000,00	234.950.182,30			
Ao público		9.050.073.553,40	9.828.267.676,40	41.7[illegible].626.213,20	
Títulos a receber de conta própria				[illegible].679.392,60	
Agências no país			16.824.482.181,50		
Correspondentes no país			28.627.250,80	16.85[illegible].109.[illegible]	
Agências no exterior			47.089.171,40		
Correspondentes no exterior (das nossas Agências no exterior)			20.055.774,60	67.144.946,00	
Outros valores em moeda estrangeira (Agências no exterior)				29.753.869,60	
Créditos em liquidação				563.860.088,60	
Letras hipotecárias a reemitir				663.500,00	
Superintendência da Moeda e do Crédito, nossa entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159 de 10-4-46)				83.578.975,30	
Carteira de Redescontos, conta de movimento				3.531.199,30	
Antecipações de pagamento de câmbio comprado				45.615.434,70	
Imóveis não destinados a uso do Banco				77.238.978,60	
Títulos e valores mobiliários:					
Obrigações de guerra			102.640.139,00		
Apólices e outras obrigações federais			180.405.657,00		
Apólices estaduais			7.964.04[illegible],00		
Apólices municipais			[illegible],00		
Outros títulos em moeda nacioial			160.365.[illegible]		
Títulos da dívida externa brasileira			19.19[illegible]		
Outros títulos em moedas estrangeiras			32.77[illegible]		
Outros valores mobiliários			687.631,70	50[illegible].886.015,10	
Outras contas do ativo realizável				791.109.753,30	60.864.776.800,00
C — IMOBILIZADO					
Edifícios de uso do Banco				336.808.519,80	
Móveis e utensílios				125.588.585,30	
Material de expediente				[illegible].865.475,30	544.2[illegible].580,30
D — DE RESULTADO PENDENTE					
Contas de resultado pendente					50.811.226,30
					63.510.153.327,60
E — DE COMPENSAÇÃO					
Efeitos a receber de conta alheia:					
do exterior		56.572.574,60			
do país		8.841.975.580,30	8.898.548.154,90		
Mandatários por cobrança de títulos			8.384.450.187,30		
Valores sob condição resolutiva			8.546.045,80	17.239.544.388,00	
Valores depositados:					
Ouro do Tesouro Nacional (281.569.564,200 grs. de ouro fino)			6.402.933.669,10		
Títulos da dívida pública federal, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito:					
— Decreto-lei 9.140, 5-4-46:					
Do Banco do Brasil S. A.	205.155.700,00				
De outros bancos	702.561.800,00	907.717.500,00			
— Decreto-lei 9.159, de 10-4-46		60.798.800,00	963.516.300,00		
Valores de diferentes espécies em depósito obrigatório (Decreto-lei 4.166, de 11-3-42)			25.143.043,60		
Outros valores depositados			7.475.182.252,90	14.871.775.265,60	
Valores em garantia:					
Hipotecas			7.931.850.193,80		
Outras garantias			32.794.457.923,80	40.726.308.117,60	
Tesouro Nacional, operações da Carteira de Câmbio:					
Efeitos a receber do exterior		2.172.405.426,40			
Mandatários por cobrança de títulos		6.491.658,00	2.178.897.084,40		
Devedores por garantias prestadas:					
Companhia Siderúrgica Nacional		960.660.000,00			
Estado de São Paulo		15.613.415,40			
Estado de Minas Gerais		46.298.623,30			
Lloyd Brasileiro — Patrimônio Nacional		473.879.251,80			
Companhia Mogiana de Estradas de Ferro		21.593.667,00			
Outras entidades		24.691.913,40	1.542.736.870,90		
Outras contas			9.376.117.968,30	13.097.751.923,60	
Outrascontas de compensação				6.137.555.295,20	92.122.934.990,00
					155.633.088.317,60

PASSIVO

F — NÃO EXIGÍVEL					Cr$
Capital				100.000.000,00	
Fundo de reserva			408.824.036,20		
Fundo de previsão			1.177.262.795,90		
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios			478.926.099,00		
Fundo para prejuízos eventuais			1.006.661.114,40	3.071.674.045,50	
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público				101.064.328,20	3.272.7[illegible]
G — EXIGÍVEL					
Depósitos:					
A vista e a curto prazo:					
Do Tesouro Nacional:					
A disposição de entidades federais		54.47[illegible].587,30			
Fundo de indenizações (Decreto 25.147, de 29-6-48)		23.259.886,50			
Outros créditos		3.107.6[illegible].924,60			
Operações da Carteira de Câmbio:					
Conta aplicação da Lei 16, de 7-2-47	1.275.278,60				
Correspondentes no exterior	3.558.839.218,50				
Depósitos para certificados de equipamento	551.820,30				
Certificados de equipamento	40.961.641,90				
Depósitos vinculados	280.230.342,80				
Depósitos obrigatórios (Decreto 24.038, de [illegible]-34) (à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito	2.026.107.754,10				
Outras contas	753.380.004,40	6.661.346.060,00	9.846.772.459,00		
De governos estaduais			244.587.743,30		
De governos municipais			15.907.083,80		
De outras entidades públicas			774.143.038,50		
De autarquias:					
Superintendência da Moeda e do Crédito:					
Conta de fundos (Decreto-lei 7.293, de 2-2-45):					
— Banco do Brasil S. A.	3[illegible]7.057,60				
— Outros bancos	1.19[illegible].259,90				
Conta de juros:					
— De depósitos (Decreto-lei 8.495, de 28-12-[illegible])	[illegible].196.950,60				
— De aplicações (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)	[illegible]375,50				
Fundo Monetário Internacional:					
— Conta n.º 1	[illegible]2,50				
— Conta n.º 2	[illegible]30	5.014.505.866,40			
Caixa de Mobilização Bancária		143.501.593,80			
Caixas Econômicas à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias		1.113.862.136,50			
Outras autarquias		3.134.674.522,40	9.406.544.119,10		
De bancos			6.777.679.783,10		
Em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10-7-34)			200.000,00		
Compulsórios (do público):					
Judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)		1.493.112.892,70			
De empresas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3.077, [illegible])		205.716.530,10			
Obrigatórios (Decreto-lei 4.166, de 11-3-42)		182.242.627,50			
De garantia (Decreto [illegible], de [illegible]-44)		20.098.299,90			
Obrigatórios de lucros extraordinários (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)		82.921.927,10			
Obrigatórios (Decreto-lei 6.915, de 2-10-44)		3.871.701,70	1.987.963.979,00		
De diversos (do público):					
Sem limite		2.181.346.956,50			
Limitados		1.212.063.200,60			
Populares		227.478.287,30			
Sem juros		306.634.065,90			
De aviso prévio de menos de 90 dias		75.380.799,70			
Outros depósitos		681.316.501,30	4.684.219.811,30		
Saldos credores de empréstimos			128.740.609,60		
A prazo:					
De autarquias:					
Caixas Econômicas de aviso prévio de 90 dias ou mais		61.665.271,10			
[illegible]		444.042.645,40	505.707.925,50		
[illegible]					
[illegible] de aviso prévio de 90 dias ou mais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)		31.216.997,00			
Obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3.077, de [illegible]-41)		417.783.746,00	449.000.743,00		
De diversos (do público):					
De aviso prévio de [illegible] ou mais		119.372.414,10			
A prazo fixo		365.758.746,90			
Letras a prêmio		340.179,00	485.471.340,00	35.306.944.655,20	
Outras responsabilidades:					
Bônus em circulação			77.341.500,00		
Letras hipotecárias em circulação			21.0[illegible]7.000,00		
Carteira de Redescontos:					
Títulos comerciais redescontados		2.154.356.330,60			
Contratos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial redescontados		1.142.633.253,90	3.296.989.584,50		
Clientes do país			296.832.347,10	3.296.989.534,50	
Agências no país			16.300.616.380,20		
Correspondentes no país			14.257.283,40	16.314.873.563,60	
Agências no exterior			43.201.525,30		
Correspondentes no exterior (das nossas Agências no exterior)			17.341.291,40	60.542.816,70	
Outras responsabilidades no exterior (Agências no exterior)				10.603.[illegible],40	
Ordens de pagamento				1.860.340.482,00	
Dividendos a pagar:					
Anteriores, não reclamados		2.799.249,50			
Bonificação, não reclamada		119.540,00	2.918.789,50		
91.º dividendo a distribuir			10.000.000,00	12.918.789,50	
Outras contas do passivo exigível				20.583.903,30	97.279.617.[illegible]
H — DE RESUTADO PENDENTE					
Contas de resultado pendente					2.[illegible]
					63.510.1[illegible]
I — DE COMPENSAÇÃO					
Depositantes de efeitos para cobrança				17.239.544.388,00	
Depositantes de valores em custódia				14.871.775.265,60	
Depositantes de valores em garantia				40.726.308.117,60	
Tesouro Nacional, operações da Carteira de Câmbio:					
Depositantes de efeitos para cobrança			2.178.897.084,40		
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros			1.542.736.870,90		
Outras contas			9.376.117.968,30	13.097.751.923,60	
Outras contas de compensação				6.137.555.295,20	92.1[illegible]
					155.[illegible]

RICARDO JAFET
Presidente

Rio de Janeiro, D. F. 18 de janeiro de 1952

RAUL HOWAT RODRIGUES
Chefe do Departamento de Contabilidade
(C.R.C. n.º 9.810)

O ano de 1951 veiu atestar mais uma fase de progresso da Companhia Siderúrgica Nacional, e assinalou várias iniciativas da maior importância não apenas para a vida desta emprêsa de economia mista, mas para a própria vida econômica nacional.

Em todos os setores de trabalho, especialmente no de Volta Redonda, de onde flue a matéria prima siderúrgica para a indústria de transformação, verificaram-se aumentos de produção. Foi possivel assim ao mercado nacional, que vem consumindo quantidades crescentes de aço, obter maior quantidade de matéria prima. Surgiram indústrias novas, ao tempo em que se desenvolveram muitas outras, baseadas na produção de Volta Redonda. É expressivo, por exemplo, o desenvolvimento da indústria de material elétrico, assim como a fundação de estaleiros navais e empreendimentos diversos, numa decorrência da produção siderúrgica pesada.

Apesar disto, porém, o progresso brasileiro caminhando mais ràpidamente do que os meios de produção, exigiu crescentes quantidades de aço. A Companhia Siderúrgica Nacional, acompanhando de perto as necessidades do mercado, planejou, em tempo oportuno, a expansão da usina de Volta Redonda. O ano passado marcou a concretização da primeira fase da expansão, e, nos seus últimos dias, surgiu a segunda e mais importante fase, quando o presidente Getulio Vargas, apreciando sugestão que lhe apresentou o general Sylvio Raulino de Oliveira, presidente a C.S.N., determinou que tivessem início imediato os estudos para que a produção de Volta Redonda atinja a marca de um milhão de toneladas por ano, com o que a nossa grande usina se inscreverá entre as maiores do mundo fora dos Estados Unidos.

O ÊXITO DE VOLTA REDONDA

Isto tudo reflete, iniludivelmente, o êxito de Volta Redonda, obtido nos três campos, o técnico, o econômico e o social.

A criação de Volta Redonda, que se deve ao Sr. Getulio Vargas, em resultado aos trabalhos da Comissão do Plano Siderúrgico, representou o primeiro passo firme do Brasil para o estabelecimento da indústria pesada no país. Afirmando-se um êxito, Volta Redonda agora se expande em benefício da nossa independência econômica, ao tempo em que robustece a posição do Brasil como grande potência.

Volta Redonda é um êxito técnico pela produção de aço da melhor qualidade nas melhores condições possiveis, atendendo inteiramente às exigências do mercado em qualidade. É um êxito econômico, pelos excelentes resultados que proporciona, pois a C.S.N. aufere lucros apreciáveis, lucros de que participam há três anos os seus trabalhadores em escala apreciável, recebendo os seus acionistas 10 % de dividendos pelas ações ordinárias, e 8 % pelas preferenciais. Finalmente, é um grande êxito social porque Volta Redonda é a cidade operária de mais elevado nivel de vida do país e o programa de assistência social desenvolvido pela C.S.N. provocou uma melhoria geral nos niveis de vida em tôda a região.

O CRESCIMENTO DA GRANDE USINA

A expansão de Volta Redonda imposta pelo crescimento do consumo brasileiro, é um fato do mais alto interêsse nacional. Prova, antes de tudo, o seu sucesso, e revela o progresso do Brasil. O general Sylvio Raulino de Oliveira, que tem presidido a C.S.N. desde a ultimação da construção e início das operações, depois de dirigir o escritório da C.S.N. em Nova Iorque, empreendeu tôdas as providências necessárias à primeira expansão, e agora vem de ser incumbido pelo presidente Getulio Vargas de iniciar as da segunda.

A primeira expansão, ora em curso com equipamento já em fabricação e os trabalhos de construção em Volta Redonda bem adiantados, elevará a produção, que hoje ultrapassa ligeiramente a casa das trezentas mil toneladas de pro-

(CONTINUA NA 6.ª PÁGINA TIPOGRÁFICA)

A INFLUÊNCIA SOCIAL DO AÇO

Criada no govêrno Getulio Vargas, a usina siderúrgica de Volta Redonda ampara 35.000 brasileiros – 1.000.000 de toneladas anual de produto, é o programa da excelente administração do general Raulino de Oliveira – Ação eficiente do general Mário Gomes – Notavel desenvolvimento

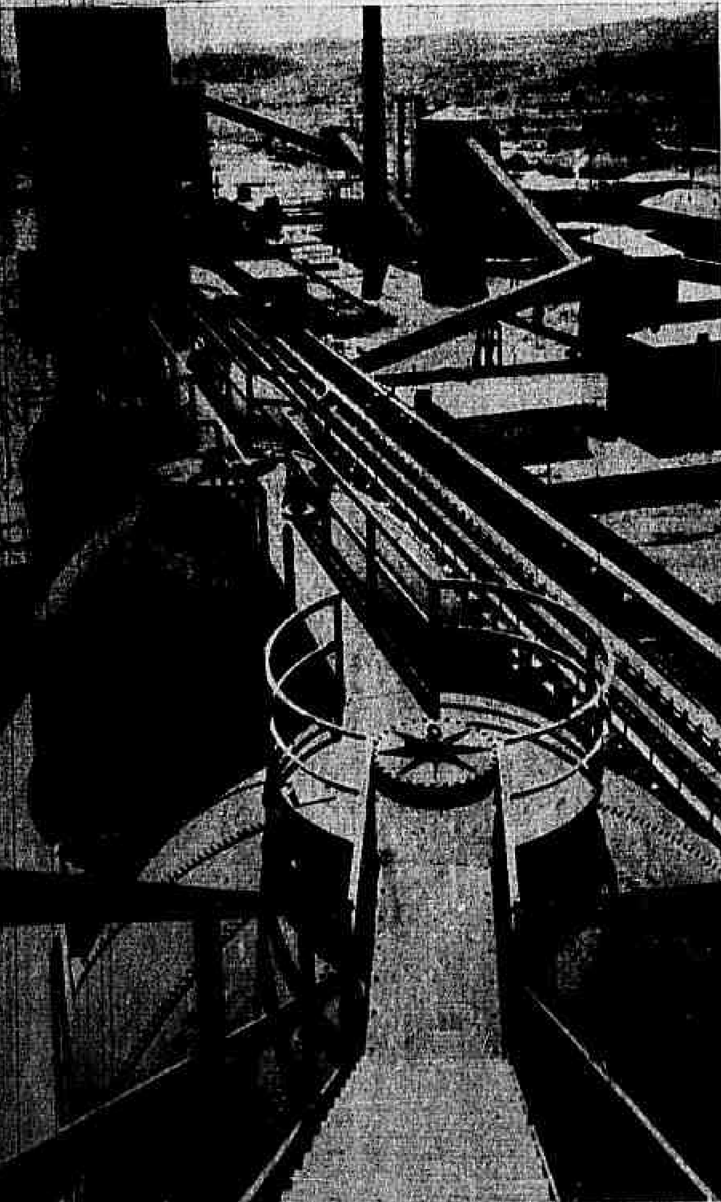
Na Aciariá de Volta Redonda, o aço liquido é despejado nas lingoteiras.

General (engenheiro militar) Sylvio Raulino de Oliveira, presidente da Companhia Siderúrgica Nacional.

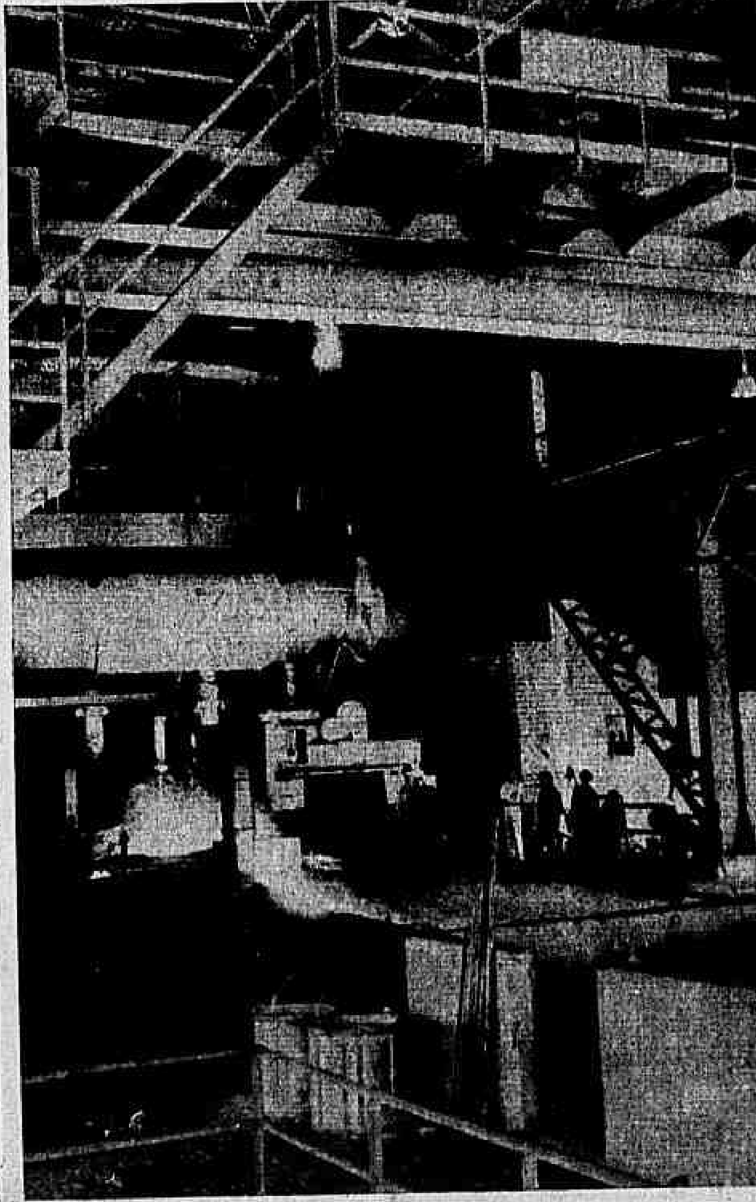
Encontra-se em plena execução um grande plano de construção de oitocentas casas para trabalhadores em Volta Redonda. Está programada para 1952 a construção de seiscentas destas casas, uma parte das quais já foi entregue a seus moradores. Na foto vemos um dos novos grupos, de casas geminadas, duplex, com todo o confôrto, inclusive água quente e fria.

[redacted]

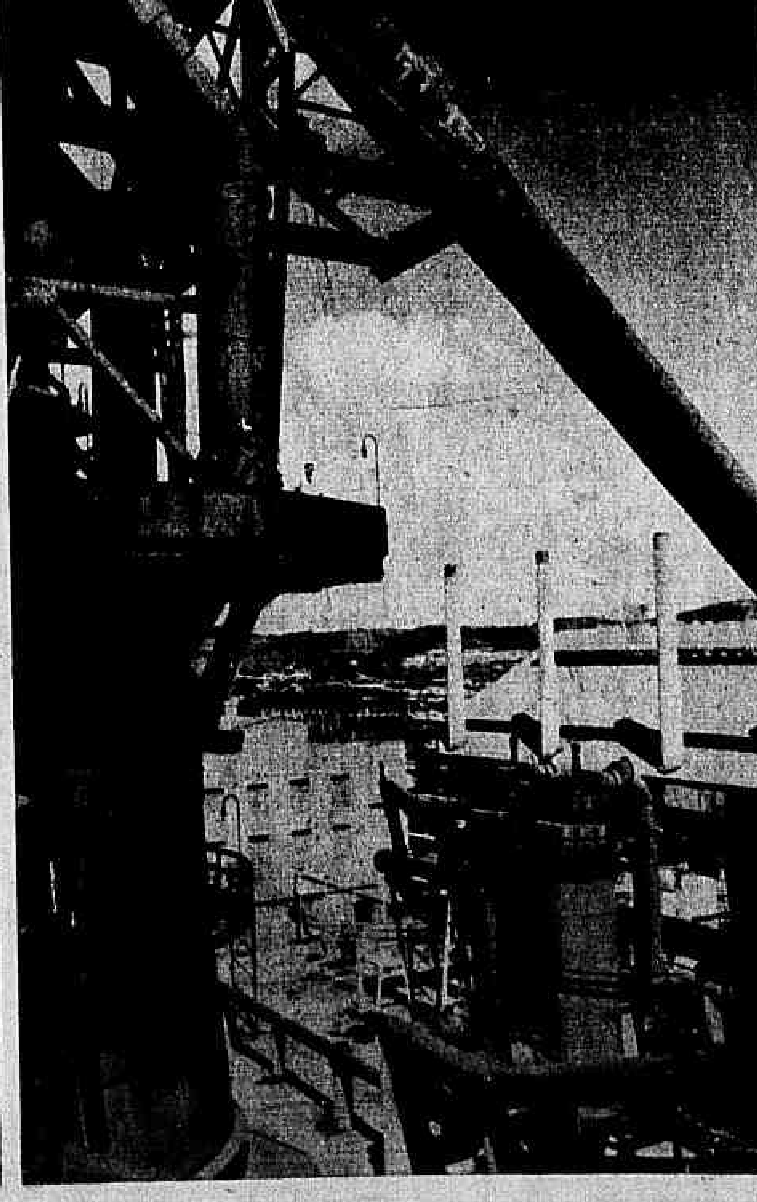
Casas geminadas, "duplex", já habitadas, do programa de oitocentas que se está realizando em Volta Redonda. As casas têm o confôrto necessário.



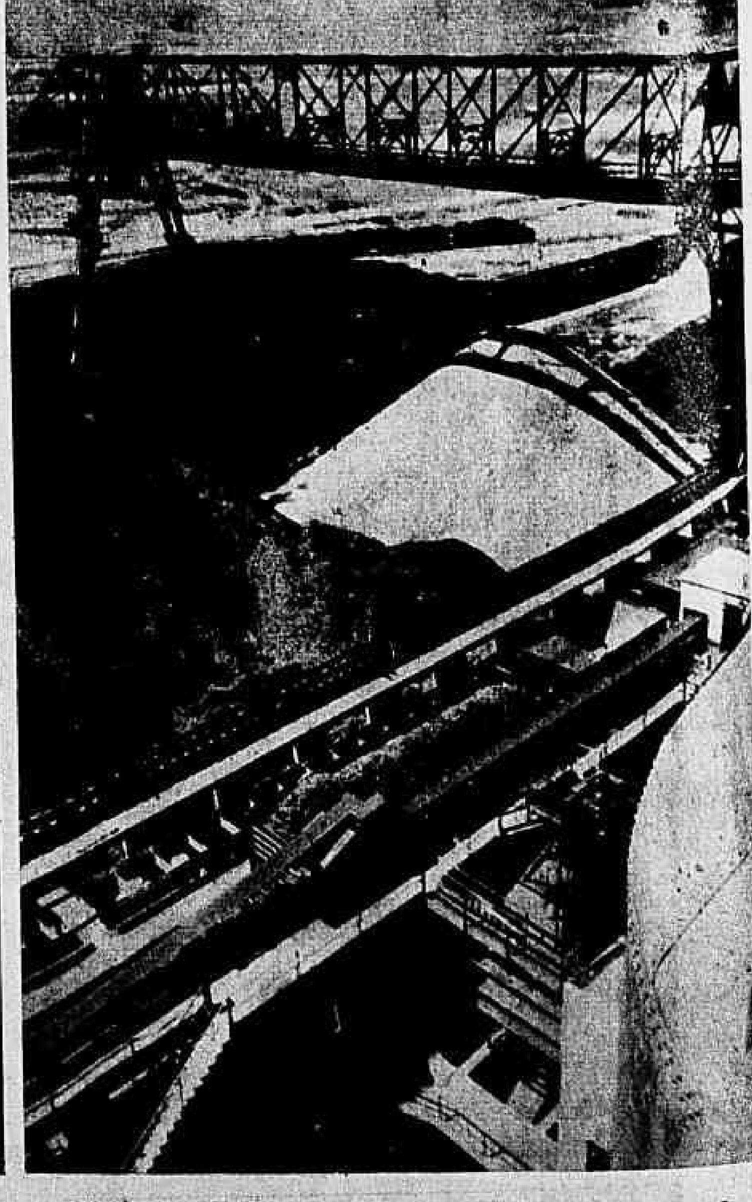
Os regeneradores de gás, que trabalham junto ao Alto Fôrno. Assim como a água é importantissima em Volta Redonda, sendo o seu consumo equivalente a duas vezes o consumo de São Paulo e uma vez e meia o da cidade do Rio, o gás é elemento indispensável.



No alto Fôrno, corre o gusa líquido, que depois vai se transformar em aço.



Aspecto imponente do grupo de produção metalúrgica de Volta Redonda. Vista parcial da Aciariá, tomada do Alto Fôrno.



Vista do pátio de matérias primas de Volta Redonda, notando-se a grande ponte rolante, a maior da América do Sul, que abastece dêste material o Alto Fôrno.